



DIAGNÓSTICO SOCIAL

MUNICÍPIO DE OLIVEIRA DO BAIRRO



2024

FICHA TÉCNICA DO DOCUMENTO

Título:

Diagnóstico Social do Município de Oliveira do Bairro

Entidade Promotora:



Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

Praça do Município

Ed. Paços do Concelho

3770-851 Oliveira do Bairro

<https://www.cm-olb.pt/>

Documento elaborado por:



Bizfuture Services, Lda.

Rua Altino Coelho, 650 5º esquerdo

4470-180 – Maia

<https://bizfuture.pt/>

Colaboração:

Rede social de Oliveira do Bairro

Data da versão:

Julho de 2024

Índice

Índice.....	2
1. Introdução.....	4
1.1. Nota introdutória.....	4
1.2. Objetivos.....	4
1.3. Nota metodológica.....	5
1.4. Fundamentos do diagnóstico.....	6
2. Enquadramento Geográfico.....	7
2.1. Limites administrativos.....	7
3. Enquadramento Demográfico.....	8
3.1. População residente.....	8
3.2. Fecundidade, natalidade e mortalidade.....	14
3.3. População estrangeira.....	21
3.4. Saldo natural, migratório e total.....	23
3.5. Famílias.....	24
3.6. Índices de dependência.....	27
3.7. Índices de envelhecimento, longevidade.....	31
3.8. Índice de sustentabilidade potencial e de renovação da população em idade ativa.....	34
3.9. Projeções demográficas.....	37
4. Enquadramento Socioeconómico.....	40
4.1. População ativa e taxa de atividade.....	40
4.2. Emprego e mercado de trabalho.....	43
4.3. Desemprego.....	49
5. Proteção Social.....	52
5.1. Pensões.....	52
5.2. Prestações sociais.....	54
5.3. Rendimento social de inserção.....	57
5.4. Subsídio de desemprego.....	59
6. Habitação.....	61
6.1. Caracterização do parque habitacional.....	61
6.2. Habitação social.....	68
6.3. Apoios municipais.....	69
6.4. Situações habitacionais indignas.....	72
6.5. Revisão da estratégia local de habitação.....	76
6.6. Outros apoios na área da habitação.....	81
7. Mobilidade.....	83
7.1. Acessibilidades.....	83
7.2. Transportes públicos.....	84
7.3. Projetos de mobilidade municipais.....	87

8. Educação	89
8.1. Caracterização do ensino não superior	89
9. Saúde	100
9.1. Caracterização dos recursos e equipamentos.....	100
9.2. Consultas médicas.....	105
9.3. Diagnósticos, taxas de Incidência e morbilidade	106
10. Segurança Pública.....	111
10.1. Responsáveis pela segurança pública.....	111
10.2. Criminalidade.....	111
11. Igualdade de Género	113
11.1 Indicadores sobre igualdade de género	113
12. Grupos minoritários	118
12.1. Migrantes	118
12.2. Minorias étnicas.....	122
13. Grupos Especialmente Vulneráveis	126
13.1. Vítimas de violência doméstica	126
13.2. Crianças e jovens em situação de vulnerabilidade	127
13.3. Indivíduos com dependências	129
13.4. Indivíduos com deficiência ou incapacidade	132
13.5. Idosos em situação de risco e vulnerabilidade social.....	137
13.6. Pessoas em situação de sem-abrigo ou sem-teto.....	137
14. Intervenção Social.....	138
14.1. Caracterização das instituições existentes	139
14.2. Respostas sociais: Crianças e Jovens	142
14.3. Respostas sociais: Crianças e Jovens em situação de perigo	147
14.4. Respostas sociais: Pessoas adultas com deficiência.....	149
14.5. Respostas sociais: Pessoas idosas ou em situação de dependência	151
14.6. Respostas sociais: Família e comunidade em geral.....	156
15. Identificação das Principais Problemáticas Sociais	159
15.1. Perceções dos parceiros sociais	159
15.2. Perceções da população geral	160
15.3. Principais problemáticas sociais.....	164
15.4. Síntese operativa e correlação ao Plano de Desenvolvimento Social.....	170
16. Índices Temáticos	172
16.1. Índice de mapas.....	172
16.2. Índice de gráficos.....	172
16.3. Índice de tabelas	175
16.4. Índice de figuras	178
16.5. Índice de quadros	178
17. Anexos	180

1. Introdução

1.1. Nota introdutória

O **DIAGNÓSTICO SOCIAL** é o primeiro instrumento de um bom Plano de Desenvolvimento Social, uma vez que permite uma compreensão da realidade social que caracteriza um determinado território. Inclui a **identificação das necessidades** e a **deteção dos problemas prioritários e respetivas causalidades**, bem como dos **recursos e potencialidades locais**, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. Por ser um instrumento resultante da participação de diversos parceiros, é facilitador da interação e da comunicação entre eles e parte integrante do processo de intervenção, criando as condições sociais e institucionais para o seu sucesso. O presente Diagnóstico Social assume uma abordagem multi-escalar, ao passo que enfoca a sua análise no município e nas suas freguesias, sempre que seja possível, comparando-o com a região geográfica onde se enquadra.

O planeamento da intervenção para o desenvolvimento social do concelho e de suas freguesias depende do conhecimento da sua realidade social, apurada, de forma mais detalhada possível, no Diagnóstico Social. Este contribui também para a consolidação do trabalho em **parceria**, por dois fatores que integram:

- ✓ **A QUALIDADE:** um bom diagnóstico resulta da interpretação e análise dos problemas e dos recursos, traduzindo uma visão multidisciplinar e intersectorial;
- ✓ **A UTILIDADE ESTRATÉGICA:** se o diagnóstico for participado, os parceiros se identificarem com ele e com os problemas que são elencados, rever-se-ão mais facilmente nas soluções.

1.2. Objetivos

São **OBJETIVOS** fundamentais do Diagnóstico Social:

- ✓ Documentar o ponto da situação em relação aos problemas identificados;
- ✓ Determinar e hierarquizar a importância e amplitude dos problemas, bem como das respetivas causas;
- ✓ Identificar os **nós centrais** sobre os quais incidirá a intervenção.

Desta forma orientou-se a elaboração do presente diagnóstico a partir de problemáticas específicas, quer sejam elas setoriais quer estejam relacionadas com grupos populacionais particulares, tais como:

- Caracterização demográfica do concelho;
- Caracterização socioeconómica do concelho;
- Caracterização diagnóstica da proteção social do concelho;
- Caracterização diagnóstica habitacional do concelho;
- Caracterização da mobilidade e das acessibilidades do município;
- Caracterização diagnóstica da educação do concelho;
- Caracterização da saúde do concelho e da região;
- Caracterização da segurança pública;
- Caracterização de indicadores relativos à igualdade de género;
- Caracterização dos grupos minoritários;
- Caracterização de grupos especialmente vulneráveis;
- Inventário das respostas sociais do concelho;
- Caracterização das respostas de intervenção social do concelho, por tipo e valência;
- Perceções dos atores sociais acerca das áreas problemáticas do concelho;
- Perceções da população geral sobre os principais problemas sociais do município;
- Identificação das principais problemáticas sociais.

O presente documento, intitulado "Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro", assume particular importância, sobretudo agora, no contexto das transferências de competências para as Autarquias Locais e Entidades Intermunicipais no domínio da Ação Social. Essas transferências são operadas pela legislação aplicável à Rede Social e seus documentos de planeamento, através do Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de junho, e do artigo 12.º da Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, sendo também concretizadas pelo Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto.

1.3. Nota metodológica

Para a elaboração deste documento (diagnóstico social de Oliveira do Bairro), procedeu-se à recolha de informações quantitativas e qualitativas, com a finalidade de avaliar a real dimensão dos problemas. Para o efeito, foi necessário efetuar consulta das fontes oficiais de dados nacionais (INE, MJ/DGPJ, MTSSS, IEFP, PORDATA, etc.) e locais (CMOB, ACES, GNR, etc.). Para além desta informação local (concelho e por freguesia - quando existentes), e com o objetivo de tornar a informação descrita o mais esclarecedora possível, foram também utilizados os dados de incidência regional, e nacional (NUT I, NUT II – Centro e NUT III – concelhos que integram a

Plataforma Territorial Supraconcelhia da Região de Aveiro). Assim, passa a ser possível contextualizar, interpretar e comparar a informação do município, com a região onde este se insere, e compreender desta forma se existem contrastes ou tendências.

Complementarmente, foram enviados dois inquéritos a todos os parceiros da Rede Social Municipal e um disponibilizado à população em geral:

- ✓ Inquérito de caracterização das respostas sociais do concelho, por entidade;
- ✓ Inquérito de avaliação das perceções acerca dos principais problemas sociais existentes no município, dirigido aos atores sociais;
- ✓ Inquérito de avaliação das perceções sobre as principais problemáticas sociais existentes no concelho, dirigido à população geral.

1.4. Fundamentos do diagnóstico

A implementação deste processo de planeamento visa proporcionar ao Município, à população e às entidades parceiras um Diagnóstico Social fruto de uma reflexão conjunta e onde todos se sintam representados. Este diagnóstico servirá múltiplas finalidades:

- Deve ser uma base sólida para candidaturas a programas e medidas de apoio. Um diagnóstico bem fundamentado demonstra um conhecimento aprofundado das necessidades sociais do concelho, aumentando as hipóteses de sucesso na obtenção de financiamento.
- Deve possuir clareza estratégica em relação ao desenvolvimento social do concelho, delineando uma visão clara e metas específicas. Esta clareza orienta as ações e iniciativas, garantindo uma abordagem coordenada e alinhada com as prioridades estabelecidas.
- Deve ser uma ferramenta prática de trabalho, propondo soluções e estratégias concretas para os desafios identificados. Como guia prático, possibilitar a implementação de ações eficazes, otimizando recursos e maximizando assim os impactos positivos na comunidade.

Ao mapear detalhadamente as necessidades e potencialidades do concelho, é possível identificar de forma mais objetiva as oportunidades orientando para a elaboração de projetos alinhados com os critérios exigidos, aumentando a eficácia das intervenções. Não se pretende que este documento seja estático, mas sim um instrumento dinâmico a ser atualizado periodicamente. As necessidades sociais mudam ao longo do tempo, e o diagnóstico deve acompanhar essas mudanças para continuar a ser um guia relevante para o desenvolvimento social do concelho de Oliveira do Bairro.

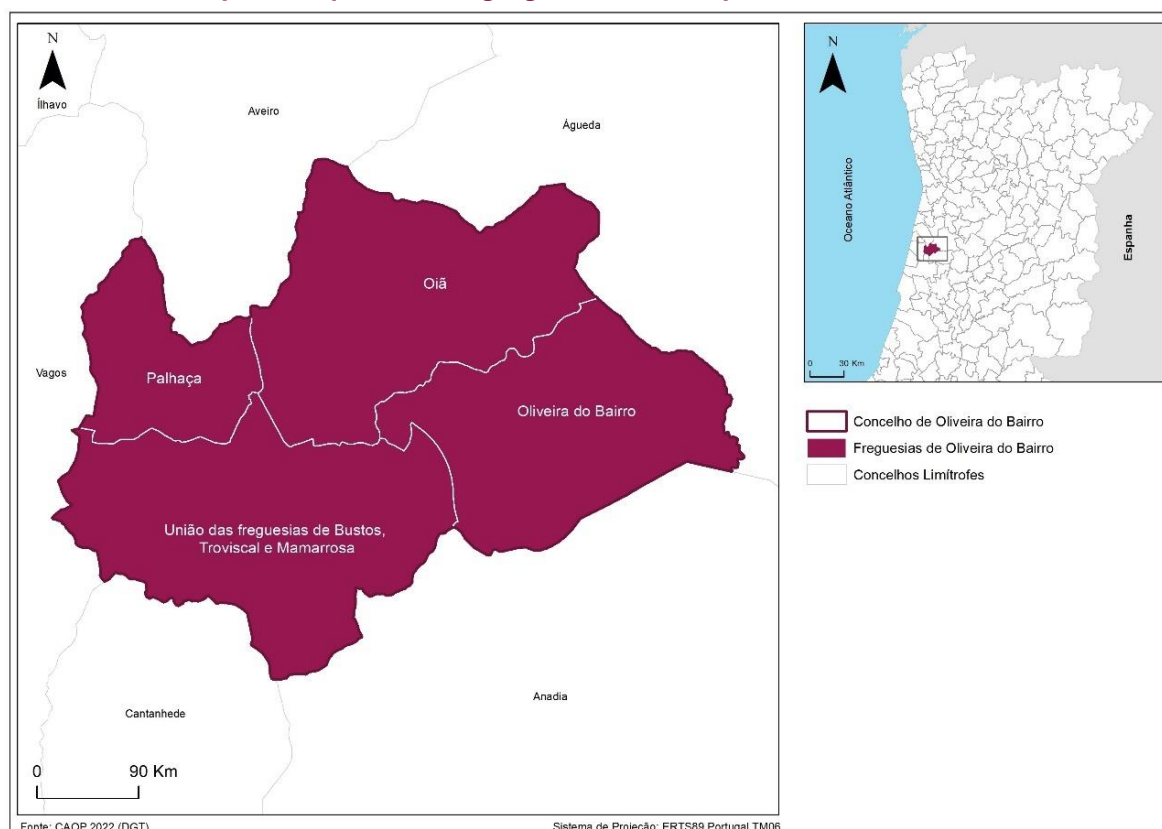
2. Enquadramento Geográfico

2.1. Limites administrativos

O município de Oliveira do Bairro, localiza-se, em termos administrativos, na região Centro (NUTS II) e na NUTS III – Região de Aveiro, sendo um dos 11 municípios que a integram. Pertence ao distrito de Aveiro, estando a uma distância de cerca de 22 quilómetros dessa cidade.

O município tem como concelhos vizinhos a Norte, Aveiro e Águeda, a Sul Anadia e Cantanhede, e a Oeste Vagos. De acordo com o **Mapa 1**, podemos verificar que o município de Oliveira do Bairro encontra-se subdividido em três freguesias (Oiã, Oliveira do Bairro, Palhaça) e uma união de freguesias (Bustos, Troviscal e Mamarrosa).

Mapa 1 – Enquadramento geográfico do município de Oliveira do Bairro



De acordo com os dados dos CENSOS 2021, o município tem uma população residente de 23 132 habitantes e um total 11 490 alojamentos familiares (incluindo os alojamentos clássicos de residência secundária, vagos e os alojamentos não clássicos) distribuídos por uma superfície de 87,3 quilómetros quadrados.

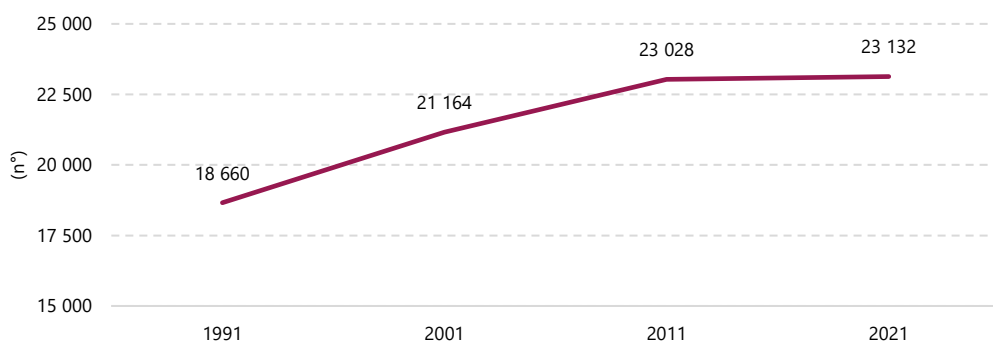
3. Enquadramento Demográfico

Para um diagnóstico social completo e aprofundado do concelho de Oliveira do Bairro, é fundamental o estudo das dinâmicas populacionais e sociodemográficas, de forma a definir com maior exatidão a realidade social do município e identificar as necessidades e/ou problemas existentes em termos sociais.

3.1. População residente

Neste sentido, e no que concerne à evolução da população residente, verificou-se um crescimento gradual entre 1991 e 2021, sendo que neste último ano registou-se o maior número de população residente, com um total de 23 132 indivíduos – **Gráfico 1**.

Gráfico 1 – Evolução da população residente no município de Oliveira do Bairro



Fonte: INE (Censos da População)



23 132 habitantes
(2021)



10 973 homens
12 159 mulheres

Gráfico 2 – Taxa de crescimento populacional entre 1991 e 2021 (%)



Fonte: INE (Censos da População)

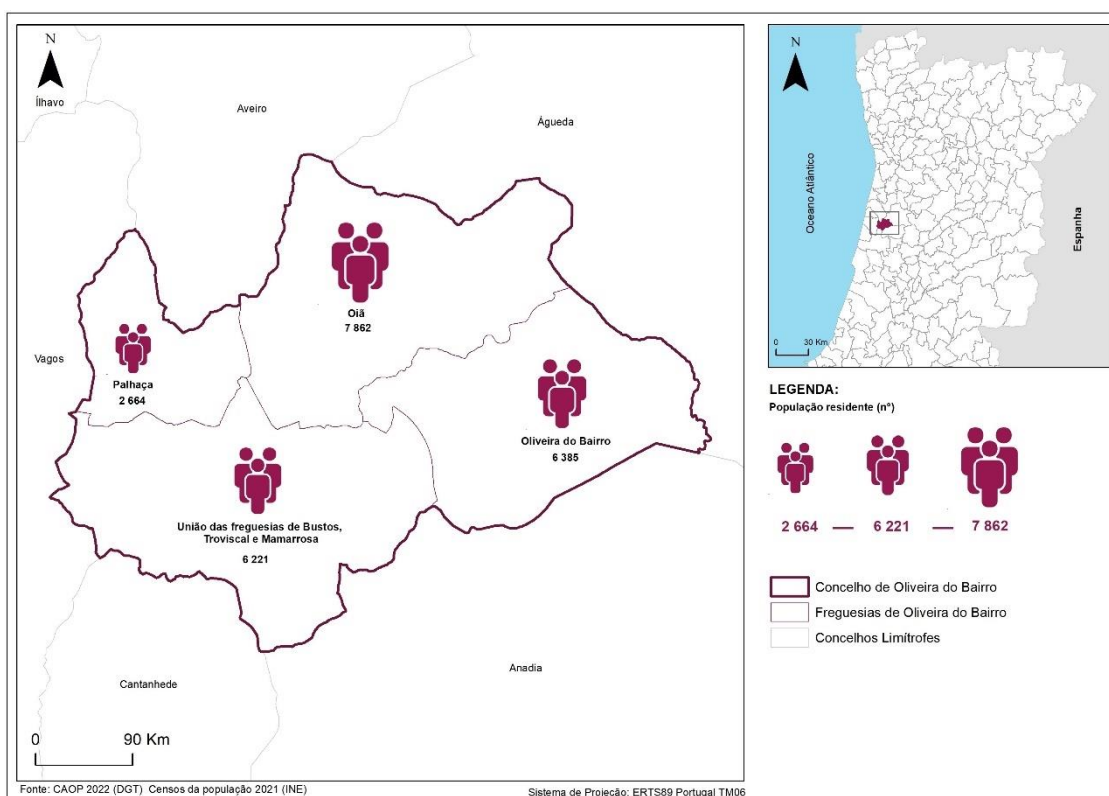


24,0% Variação
Populacional
(1991 – 2021)

O concelho de Oliveira do Bairro exprime um crescimento populacional, em 2021, de 24% em relação ao ano de 1991. Esta taxa é largamente maior à que se observa em Portugal (4,8%) e na região de Aveiro (10,6%) – **Gráfico 2**.

Analisando os dados ao nível das freguesias, verifica-se que a freguesia de Oiã é a que apresenta o maior número de residentes (7 862), e, pelo contrário, assinala-se a freguesia da Palhaça, com o menor número de residentes (2 664) – **Mapa 2**.

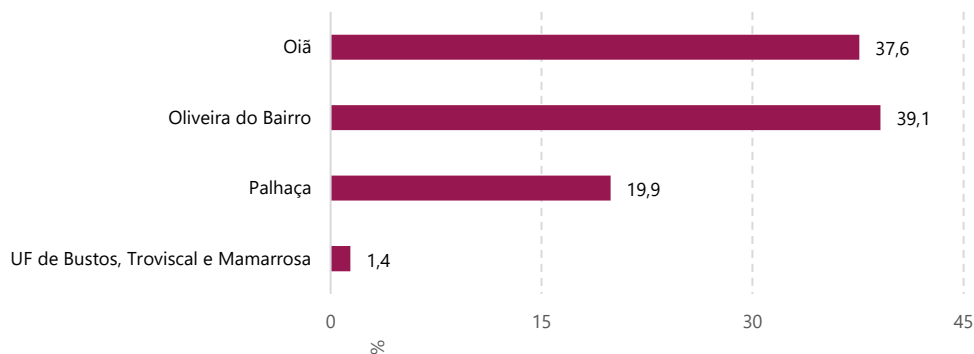
Mapa 2 – População residente nas freguesias de Oliveira do Bairro em 2021



Freguesia de Oiã como a **mais populosa** em 2021
7 862 habitantes

Entre 1991 e 2021, denota-se um crescimento generalizado da população residente em todas as freguesias do concelho: a freguesia de Oliveira do Bairro (39,1%), Oiã (37,6%), Palhaça (19,9%) e a UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (1,4%) – **Gráfico 3**.

Gráfico 3 – Taxa de crescimento populacional entre 1991 e 2021, por freguesia



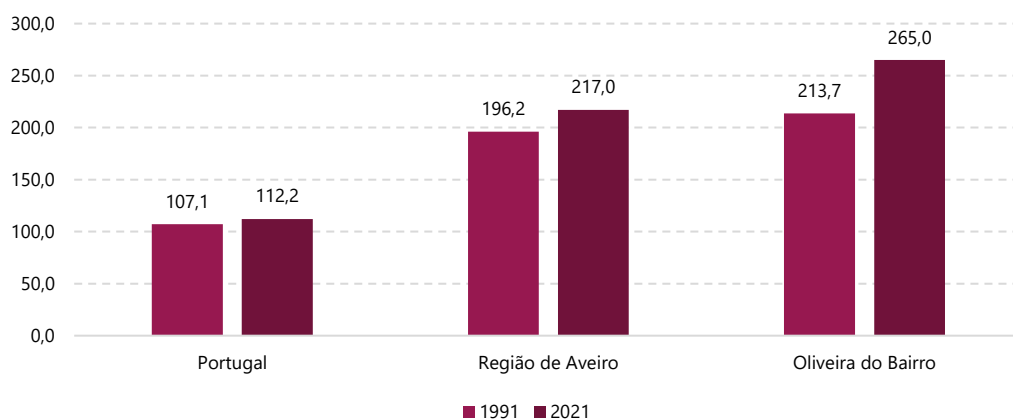
Fonte: INE (Censos da população 1991 e 2021)



39,1% Maior taxa de crescimento populacional na freguesia de **Oliveira do Bairro** (1991 – 2021)

A densidade populacional no concelho de Oliveira do Bairro apresenta um valor superior aquele que se verifica quer em Portugal, quer na Região de Aveiro. Como é expectável, verifica-se ainda um aumento da densidade populacional entre 1991 e 2021, fixando-se neste último ano em 265,0 habitantes por quilómetro quadrado – **Gráfico 4**.

Gráfico 4 – Densidade populacional em 1991 e 2021



Fonte: INE (Censos da população)

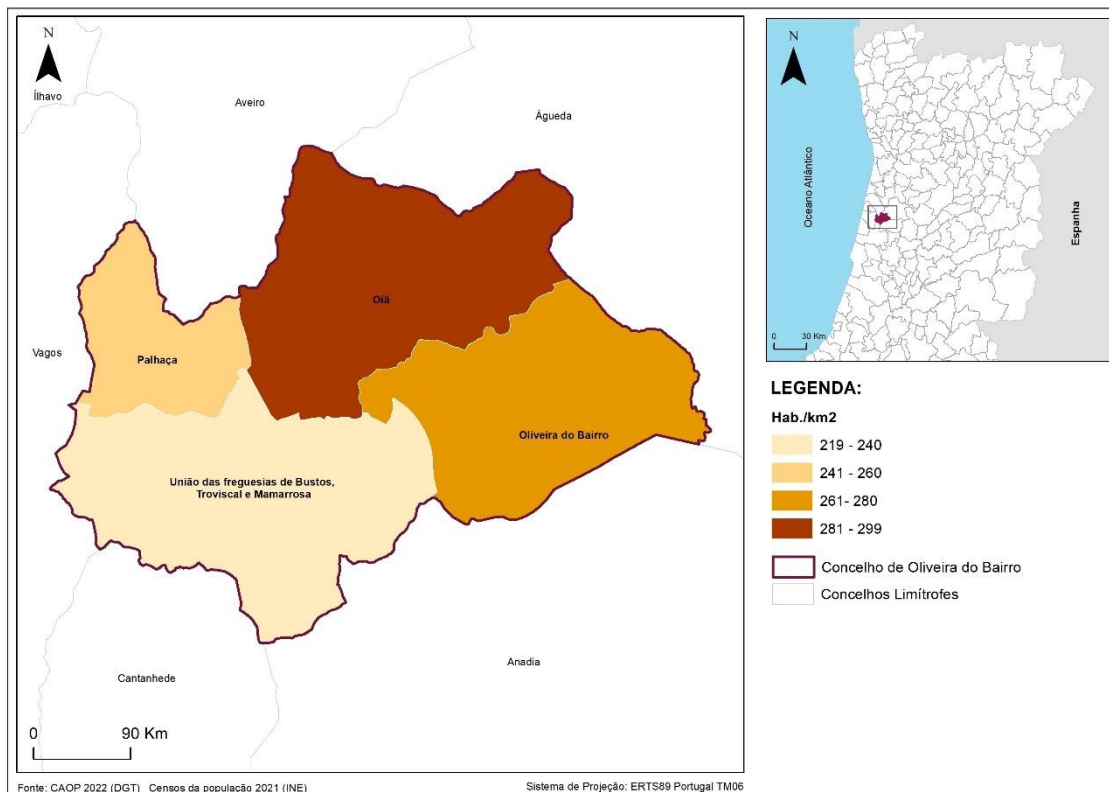


265,0 hab./km²
Densidade populacional no concelho de Oliveira do Bairro (2021)

Analisando a densidade populacional por freguesia, verifica-se que aquelas que se encontram localizadas a Norte do concelho, são as que apresentam os valores mais elevados de densidade populacional (Oiã com 298,7 habitantes por quilómetro quadrado, seguida da freguesia de Oliveira do Bairro com 283,2 habitantes por quilómetro quadrado. A freguesia da Palhaça situada na área Oeste do concelho apresenta um valor intermédio de 265,6 hab./km². No sentido inverso

a União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, localizada a sul, é a que apresenta o valor mais reduzido com um total de 218,9/hab./km² – **Mapa 3**.

Mapa 3 – Densidade populacional por freguesia (hab./km²) em 2021



298,7 hab./km²
Freguesia de Oia

Analisando a evolução das pirâmides etárias de 2001 e de 2021, verifica-se um estreitamento da base em 2021, o que reflete o decréscimo da população mais jovem, e o alargamento do topo, que diz respeito ao aumento da população idosa. Nota-se o peso considerável da população com mais de 60 anos (**Gráfico 5 e 6**).

Gráfico 5 – Pirâmide etária da população residente em 2001, segundo o sexo

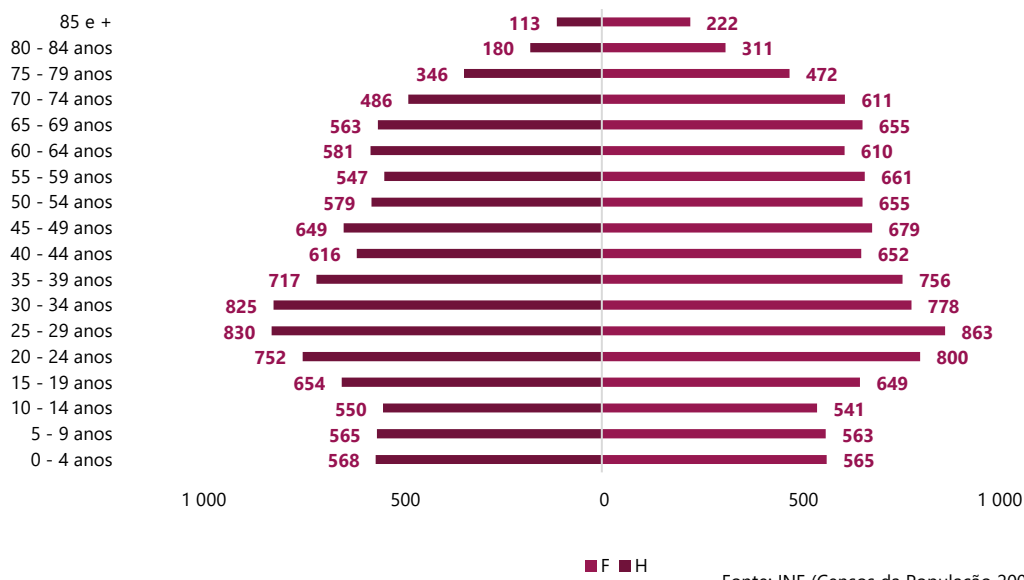
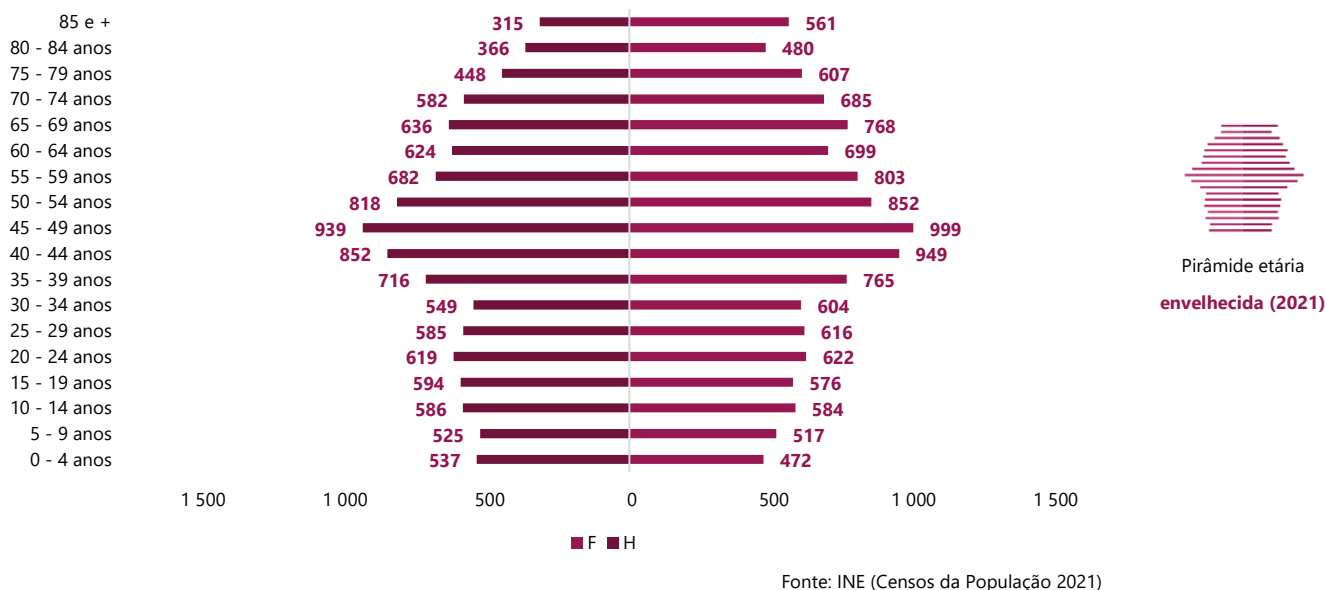
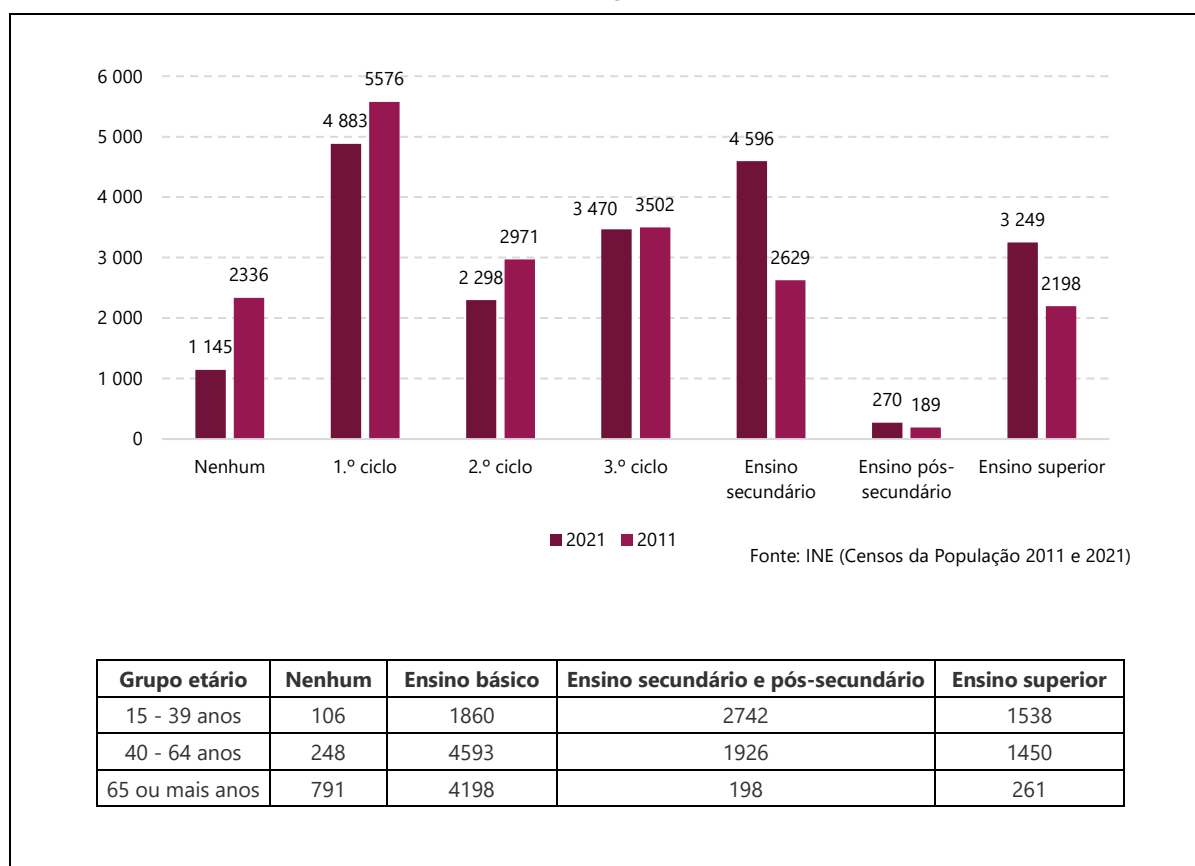


Gráfico 6 – Pirâmide etária da população residente em 2021, segundo o sexo



Analisando a população residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo, constata-se que houve um aumento do número de residentes com o ensino secundário e pós-secundário e com o ensino superior, entre 2011 e 2021. Todavia, e apesar do número de indivíduos sem escolaridade ter diminuído, o mesmo continua a ser considerável (1 145) – **Gráfico 7.**

Gráfico 7 – População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo em 2011 e 2021



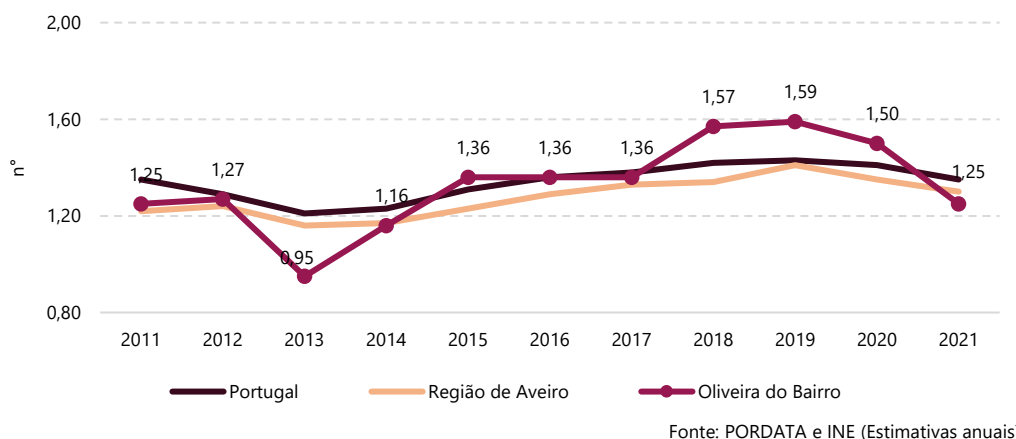
5 576 indivíduos com o **1º ciclo completo** em 2021

Ao analisar estes números por grandes grupos etários, verifica-se que, dos 1 145 indivíduos sem escolaridade no Censos de 2021, 106 têm uma idade situada entre 15 e 39 anos, 248 têm entre 40 e 64 anos, e 791 têm 65 anos ou mais. Outra constatação de realçar, é o reduzido número de indivíduos com 65 ou mais anos, com ensino secundário ou superior completos (198 e 261 respetivamente).

3.2. Fecundidade, natalidade e mortalidade

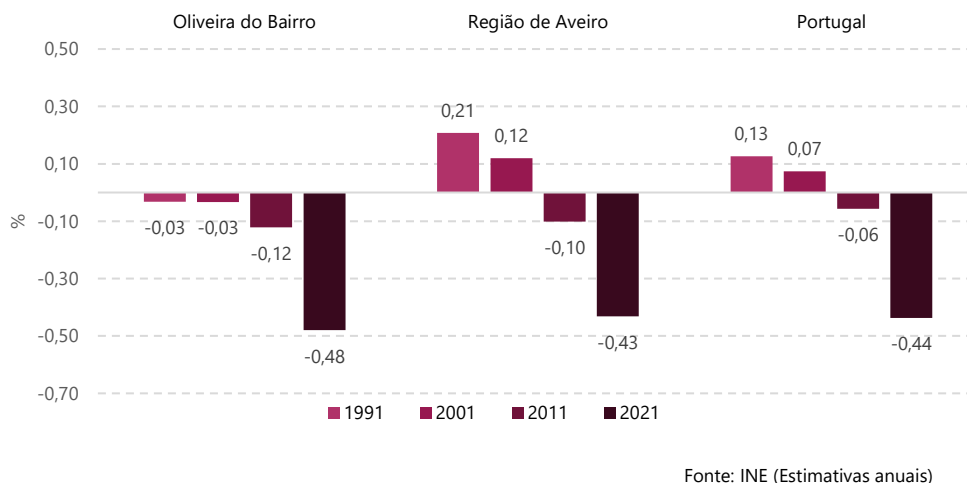
No que respeita à evolução do índice sintético de fecundidade¹ em Oliveira do Bairro, este sofreu um decréscimo entre 2012 e 2013, seguindo-se depois um aumento gradual até 2019. Entre 2019 e 2021 o valor do índice tornou a decrescer (0,34 p.p.). Para que haja uma renovação da geração, é necessário que este índice registe valores iguais ou superiores a 2,1, o que não se verifica em nenhuma das unidades territoriais em análise (**Gráfico 8**).

Gráfico 8 – Índice sintético de fecundidade entre 2011 e 2021



1,25 filhos por mulher (2021)

Gráfico 9 – Saldo natural, em percentagem da população residente

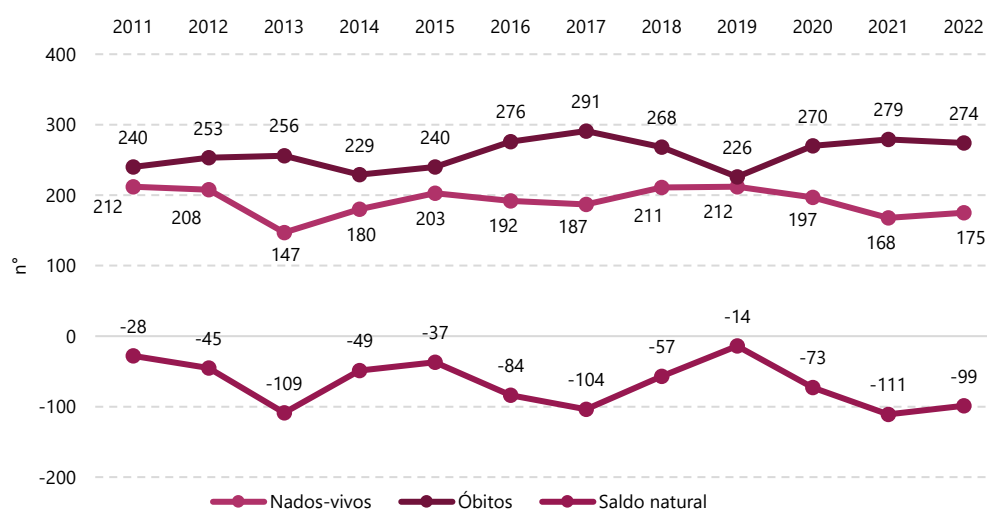


Saldo Natural **negativo** (desde 1991)

¹ Número médio de nados-vivos por mulher em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos de idade).

Observando a evolução dos valores registados para o saldo natural² entre 1991 e 2021, denota-se uma tendência de decréscimo, tanto para o município, como para a Região de Aveiro ou Portugal. Destaque para o ano de 2021, onde o valor da taxa foi o mais baixo do período em análise (-0,48% para Oliveira do Bairro, -0,43% Região de Aveiro e -0,44% para o país – (**Gráfico 9**).

Gráfico 10 – Nados-vivos, óbitos e saldo natural entre 2011 e 2022



175 nados-vivos

274 óbitos, em 2021

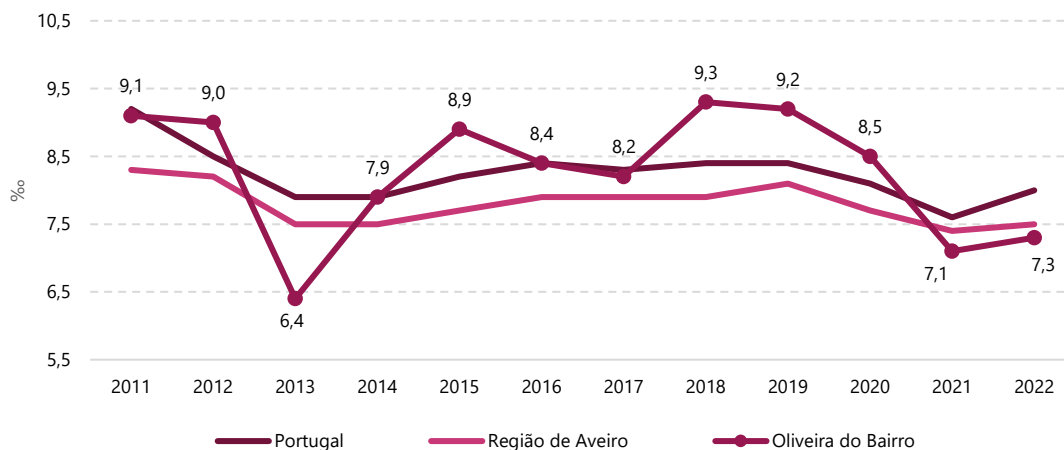
Fonte: INE (Censos da População e Estimativas anuais)

Em Oliveira do Bairro, no período compreendido entre 2011 e 2022, verificou-se uma tendência de decréscimo relativamente aos nascimentos, e de crescimento do número de óbitos. Em 2022 o número de nados-vivos fixou-se em 175 e o número de óbitos em 274. Consequentemente, o saldo natural, para o ano de 2022, fixou-se em -99 (**Gráfico 10**).

A taxa bruta de natalidade descreve o número de nascimentos que ocorrem em determinada localização, anualmente, por cada mil habitantes. Relativamente ao concelho de Oliveira do Bairro, constata-se que os valores registados, oscilaram para o período em análise. Porém, é de destacar, que os valores registados no município são superiores aqueles que se verificam para a Região de Aveiro e Portugal em quase todos os anos, excetuando-se o ano de 2013, 2021 e 2022 (**Gráfico 11**).

² Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de referência.

Gráfico 11 – Taxa bruta de natalidade entre 2011 e 2022

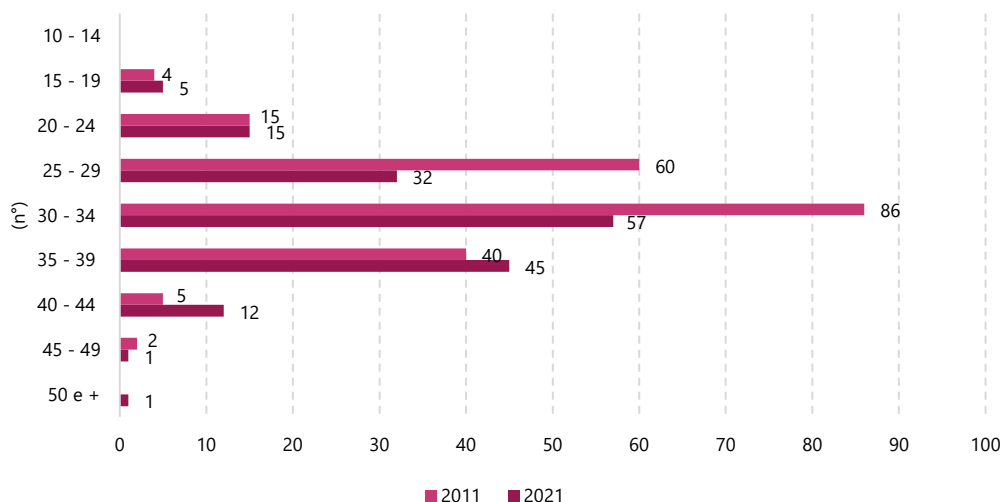


Em 2022, em Oliveira do Bairro, nasceram **7,3** crianças por cada 1 000 habitantes

Fonte: INE (Estimativas anuais)

O perfil da mãe que atualmente reside no concelho de Oliveira do Bairro, em relação ao grupo etário, divide-se em três categorias: 32 mães, com idades compreendidas entre os 25 e os 29 anos, 57 mães dos 30 aos 34 anos e 41 mães dos 35 aos 39 anos. Comparativamente aos dados de 2011, confirma-se a tendência de as mulheres optarem por ter filhos numa fase mais tardia. Verifica-se, ainda, uma diminuição global no número total de filhos (**Gráfico 12**).

Gráfico 12 – Perfil das mães em 2011 e 2021 (Nados-vivos por grupo etário da mãe)



Perfil das mães



30 – 34 anos

Grupo etário que registou mais nascimentos em 2021

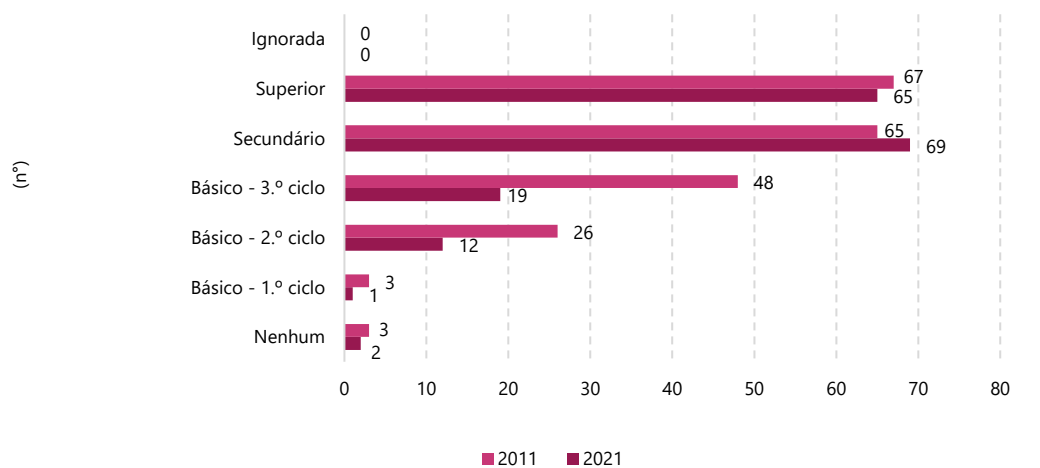
Tendência para as mulheres **terem filhos** cada vez mais tarde

Fonte: PORDATA e INE (Estimativas anuais)

No que respeita o nível de escolaridade das mães, verifica-se que, em 2021, a maioria completou o ensino secundário (69 mães) ou o ensino superior (65 mães). Comparativamente a 2011, conclui-

se que as mães do município de Oliveira do Bairro seguem os estudos durante mais tempo (**Gráfico 13**).

Gráfico 13 – Perfil das mães em 2011 e 2021 (Nados-vivos por nível de escolaridade da mãe)

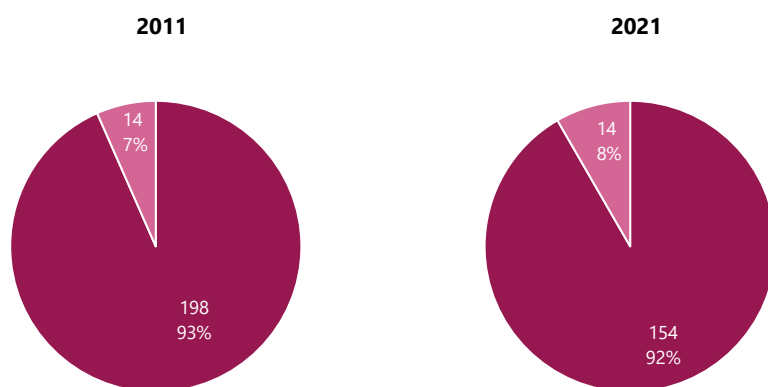


Em 2021 destaca-se o número de mães com o **Ensino Secundário (69)**

No que respeita à nacionalidade das mães residentes no município, verifica-se que a grande maioria são de nacionalidade portuguesa, representando 93% da totalidade em 2011 (198 mães) e 92% em 2021 (154 mães) - **Gráfico 14**.

Gráfico 14 – Perfil das mães em 2011 e 2021 (Nados-vivos por nacionalidade da mãe)

Nados-vivos por nacionalidade da mãe

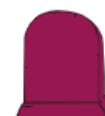
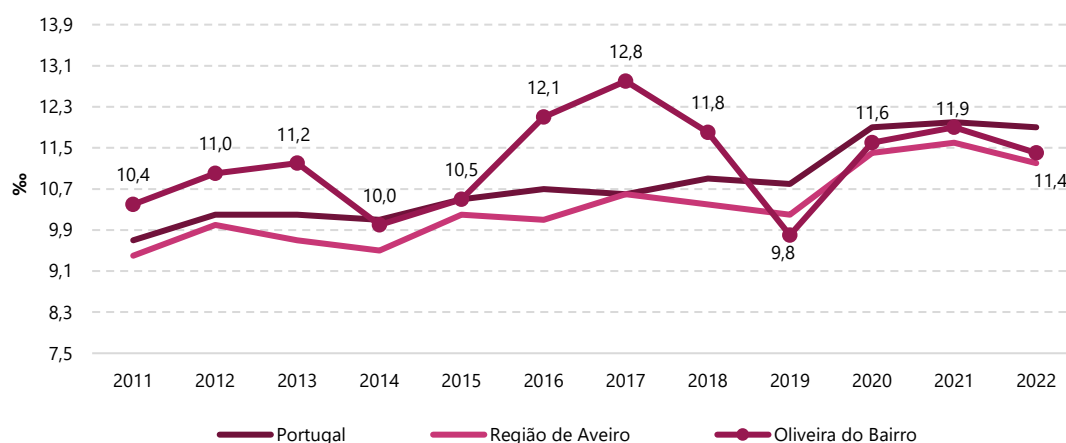


Mais de **90%** das mães têm **nacionalidade portuguesa**

Fonte: PORDATA e INE (2011 e 2021)

No que se refere à mortalidade, verifica-se que os valores registados para esta taxa sofreram oscilações no período em análise. Entre os anos de 2014 e 2019 observa-se um decréscimo acentuado, seguindo-se de um aumento gradual até 2021. Já no que respeita o ano de 2022, o valor registado volta a assinalar um decréscimo face ao ano 2021, fixando-se nos 11,4%. Nas unidades geográficas de referência a taxa de mortalidade foi aumentando gradualmente, assinalando-se decréscimos pouco significativos em alguns anos do período analisado (**Gráfico 15**).

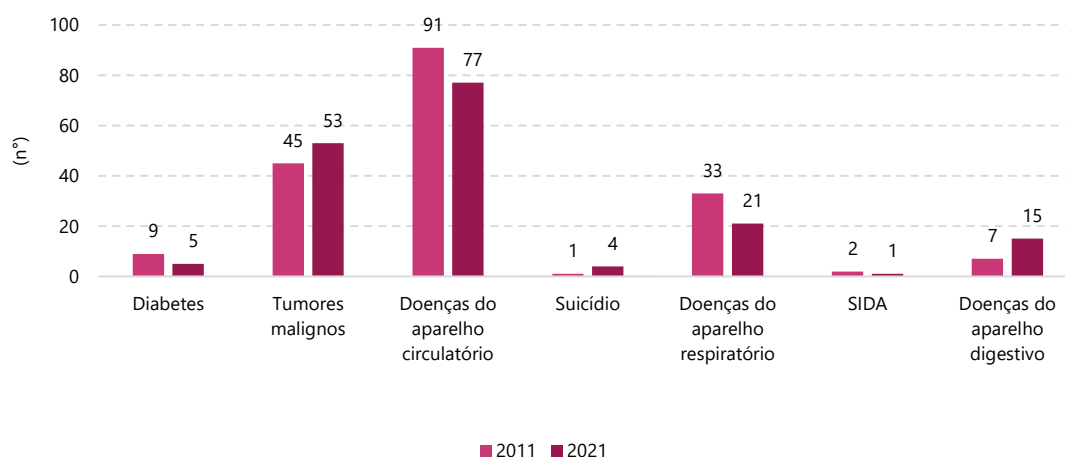
Gráfico 15 – Taxa bruta de mortalidade entre 2011 e 2022



Em 2022 assinalaram-se **11,4 óbitos** por cada **1 000 habitantes**

Fonte: INE (Censos e Estimativas Anuais)

Gráfico 16 – Número de óbitos por algumas causas de morte



Doenças do aparelho circulatório foram a principal causa de morte em 2021

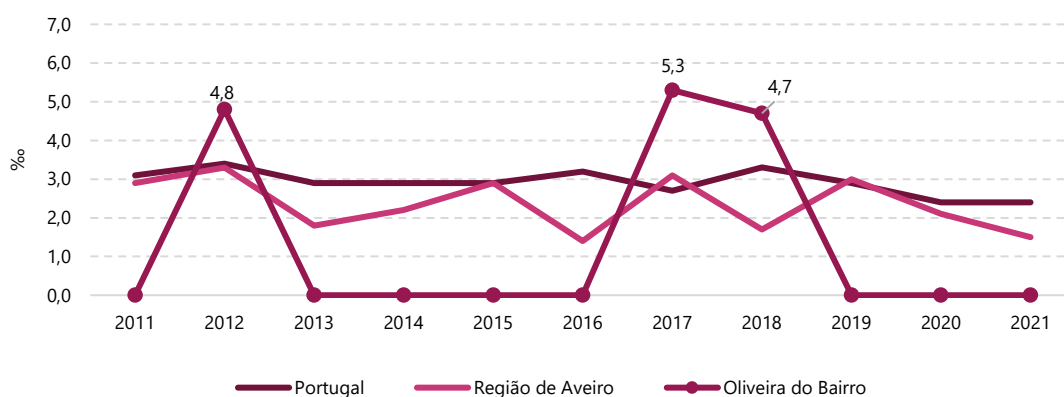
Fonte: PORDATA (2011 e 2021)

O maior número de óbitos (dentro da listagem de doenças que provocam mais e/ou menos vítimas mortais) resultou de doenças do aparelho circulatório. Apesar disso, observa-se uma

redução do número de óbitos com esta causa entre 2011 e 2021. Por outro lado, é de destacar que as mortes registadas, tendo como causa a presença de tumores malignos, aumentaram no período em análise (**Gráfico 16**).

Relativamente à taxa de mortalidade infantil, constata-se que nos anos de 2011, 2013, 2014, 2015, 2016, 2019, 2020 e 2021 não foram registados óbitos com idade inferior a um ano. Por outro lado, destaque para os anos de 2012, 2017 e 2018, que apresentam valores de mortalidade infantil relevantes (**Gráfico 17**).

Gráfico 17 – Taxa de mortalidade infantil entre 2011 e 2021



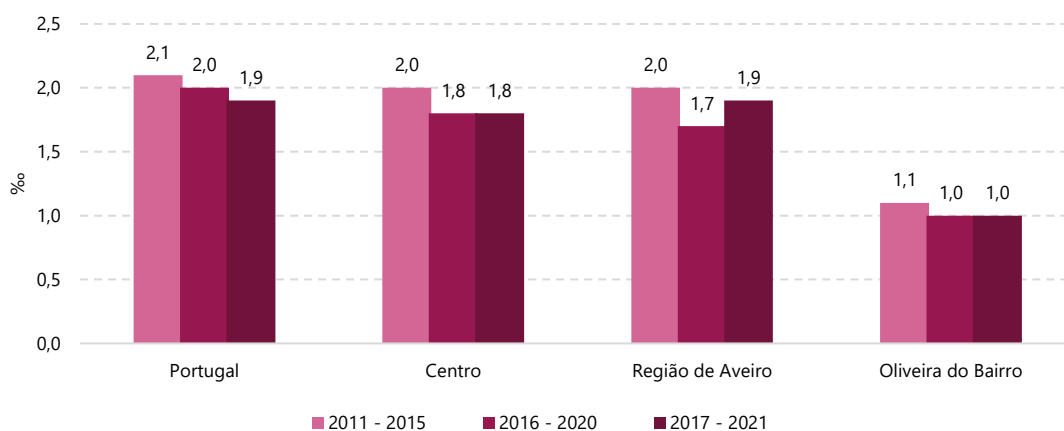
Fonte: PORDATA e INE (Estimativas anuais)



Em 2021 **não faleceram** crianças no seu primeiro ano de vida por cada 1 000 nados-vivos

O **gráfico 18** revela a evolução da taxa quinquenal de mortalidade neonatal do município. Verifica-se que estes valores se mantêm estáveis entre os períodos de 2011–2015, 2016–2020 e 2017–2021 (1,1‰, 1,0‰ e 1,0‰ respetivamente).

Gráfico 18 – Taxa quinquenal de mortalidade neonatal entre 2011 e 2021



Fonte: INE (Estimativas anuais)

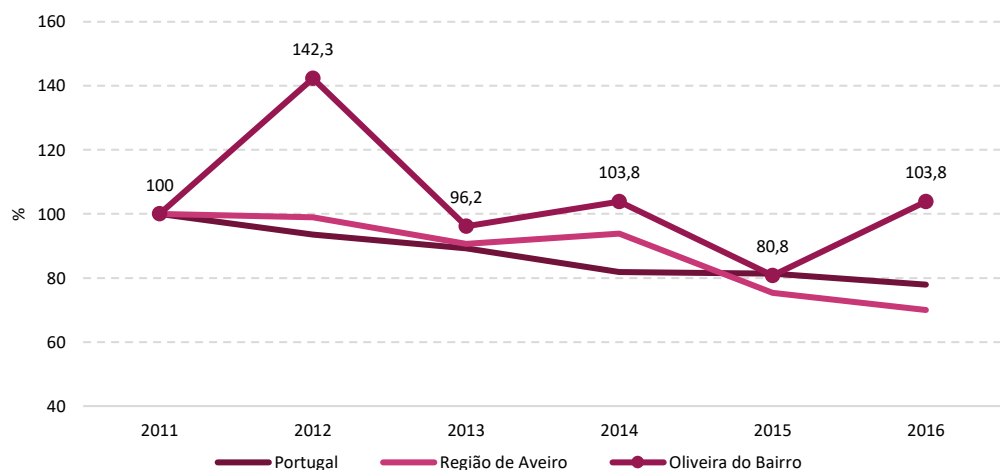


Entre 2017 e 2021 **assinalaram-se 1,0 óbitos** de crianças com menos de 28 dias de idade por cada 1 000 nados-vivos

Relativamente à NUT III, Região de Aveiro, observa-se um ligeiro aumento no último período em análise, enquanto a Região Centro manteve o valor do período anterior e o país registou uma tendência de ligeiro decréscimo.

No que diz respeito ao tema da interrupção voluntária da gravidez legalmente efetuada, em território nacional, verifica-se uma tendência generalizada de diminuição face a 2011 em todas as unidades geográficas analisadas. Porém, é de destacar que as grávidas residentes no município de Oliveira do Bairro a realizar a interrupção voluntária, aumentaram entre 2015 e 2016, fixando o valor, neste último ano em 103,8% (**Gráfico 19**).

Gráfico 19 – Interrupções voluntárias da gravidez legalmente efetuadas entre 2011 e 2016



Fonte: INE (Estimativas anuais)



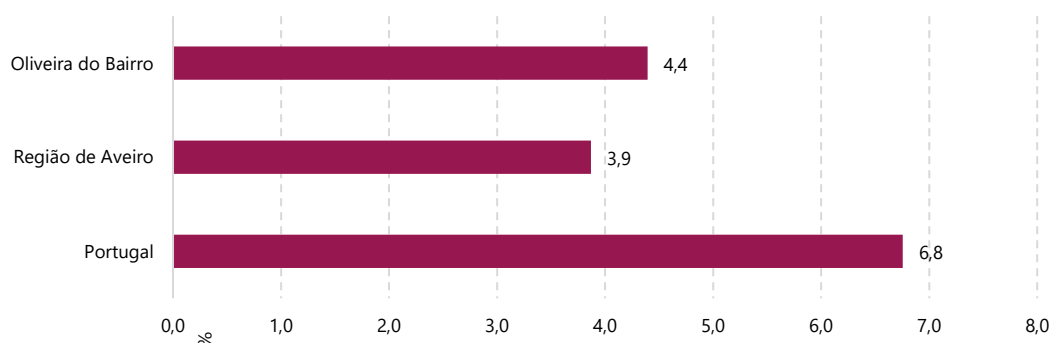
Tendência de aumento do número de interrupções voluntárias da gravidez efetuadas legalmente

Unidade territorial	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Portugal	20480	19156	18281	16762	16652	15959
Região de Aveiro	470	465	426	441	354	329
Oliveira do Bairro	26	37	25	27	21	27

3.3. População estrangeira

No que concerne à presença de população com nacionalidade estrangeira nas unidades geográficas em análise, verifica-se que o município de Oliveira do Bairro apresenta um valor de 4,4%. A região de Aveiro regista 3,9% e Portugal 6,8% (**Gráfico 20**).

Gráfico 20 – Proporção da população estrangeira com estatuto legal de residente em 2021



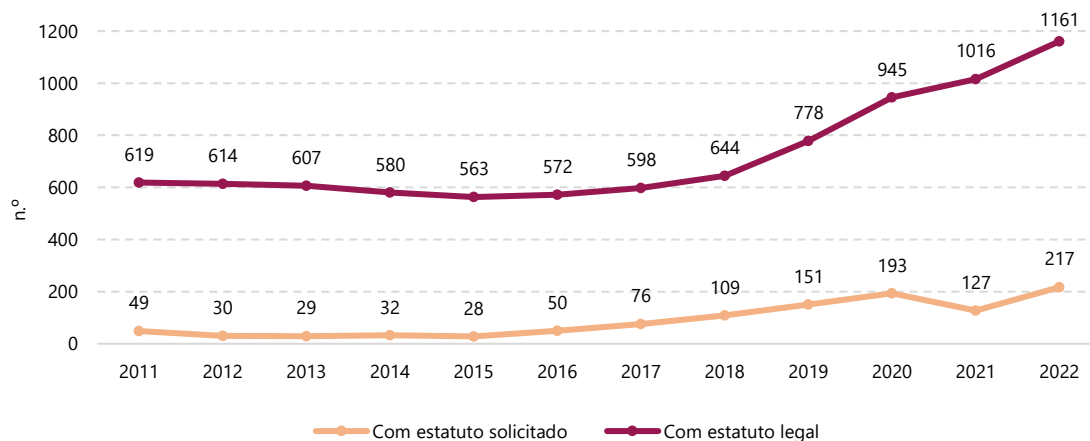
Fonte: INE (Censos 2021)



A **população estrangeira** representa cerca de **4,4%** da população residente em Oliveira do Bairro (2021)

De 2011 a 2015, o número de estrangeiros com estatuto legal (**Gráfico 21**) de residência manteve-se relativamente estável, em torno de 600 pessoas. A partir de 2016, observou-se um aumento gradual e consistente, passando de 644 para 1161 em 2022. Este crescimento acentuado após 2017 indica uma tendência de aceleração.

Gráfico 21 – Evolução da população estrangeira total com estatuto legal de residência efetivo e solicitado, entre 2011 e 2022



Fonte: INE, População estrangeira com estatuto legal de residente)



Em 2022 registaram-se **1 161 estrangeiros** com estatuto legal de residência. Este número tem vindo a aumentar de forma gradual, desde 2015

Em 2016, houve um aumento significativo, com 76 solicitações, seguido por aumentos mais pronunciados em 2018 e 2019, com 151 e 193 solicitações, respetivamente. Após uma queda em 2020, o número voltou a subir em 2022, atingindo as 217 solicitações. O gráfico revela um

aumento contínuo e gradual do número de estrangeiros com estatuto legal de residência desde 2015, culminando em 1161 em 2022. A evolução das solicitações de residência a partir de 2016 reforça esta tendência. Este crescimento contínuo sugere a crescente atratividade de Portugal para imigrantes. Contudo este aumento do número de residentes estrangeiros, apresenta desafios, sendo fundamental assegurar a adoção de políticas de integração eficazes.

Do total de indivíduos estrangeiros com estatuto legal de residente no concelho de Oliveira do Bairro, é notória a maioria de cidadãos oriundos do Brasil, representando um total de 41,6%. Destaque ainda para os cidadãos de nacionalidade venezuelana e ucraniana que já representam cerca de 18,7% e 9,7% respetivamente (**Tabela 1**). Destaque ainda para o facto de a maioria dos cidadãos estrangeiros com estatuto legal de residente serem do sexo feminino (52,5%).

Tabela 1 – População estrangeira com estatuto legal de residente (n.º), por nacionalidade, no município de Oliveira do Bairro em 2021

Nacionalidade	População Estrangeira com estatuto legal de residente			
	Total	Homens	Mulheres	%
Brasil	423	202	221	41,6
Venezuela	190	72	118	18,7
Ucrânia	99	53	46	9,7
São Tomé e Príncipe	68	37	31	6,7
China	32	14	18	3,1
Espanha	27	14	13	2,7
Itália	24	18	6	2,4
Angola	16	2	14	1,6
Roménia	16	6	10	1,6
Outros países	121	65	56	11,9
Total	1016	483	533	100

Fonte: INE (População estrangeira com estatuto legal de residente)



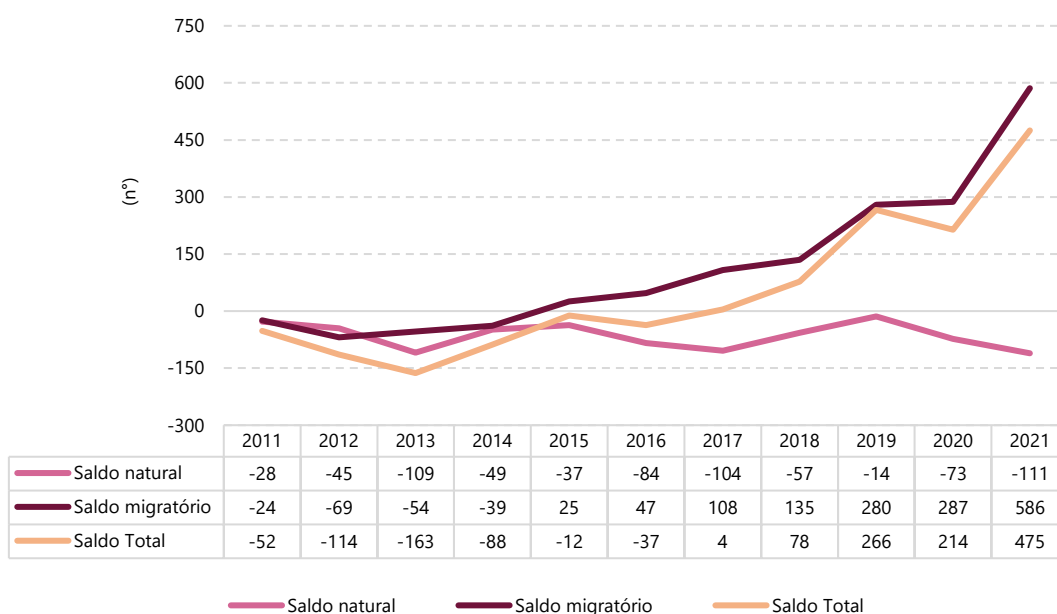
41,6% da população estrangeira com estatuto de residente do concelho é de **nacionalidade brasileira**

Importa ainda referir que os serviços de acolhimento e integração municipais têm a perceção de que o número de estrangeiros com título de residência ou com estatuto solicitado é claramente inferior ao número de imigrantes que ainda se encontram em processo de regularização.

3.4. Saldo natural, migratório e total

Entre 2011 e 2021, tem-se verificado uma variação no saldo total³ no concelho de Oliveira do Bairro. De 2018 para 2021 o valor registado, assinalou um aumento importante, como consequência do valor do saldo migratório⁴. No período em análise, observa-se ainda que o saldo migratório é sempre superior ao saldo natural (**Gráfico 22**), e que este último, assenta sempre valores negativos. O ano de 2021, é inclusive, o ano em que o valor registado é o mais baixo de sempre (-111).

Gráfico 22 – Saldo natural, migratório e total entre 2011 e 2021



Entre 2015 e 2021 o **saldo migratório foi sempre positivo**: o número de imigrantes foi superior ao número de emigrantes.

Entre 2017 e 2021, o **saldo total foi positivo** (reflexo do aumento do saldo migratório).

Fonte: INE (Estimativas anuais)

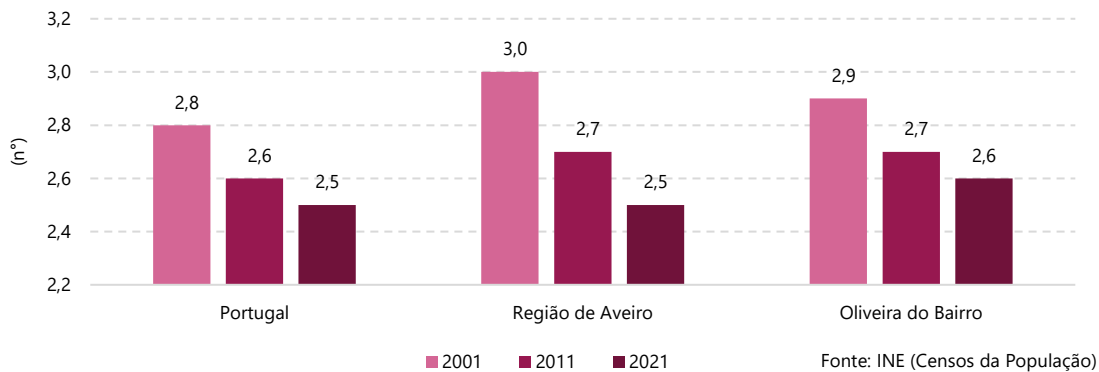
³ Diferença entre a população no final do ano civil e a população no início do ano civil.

⁴ Diferença entre a imigração e a emigração numa determinada região durante o ano.

3.5. Famílias

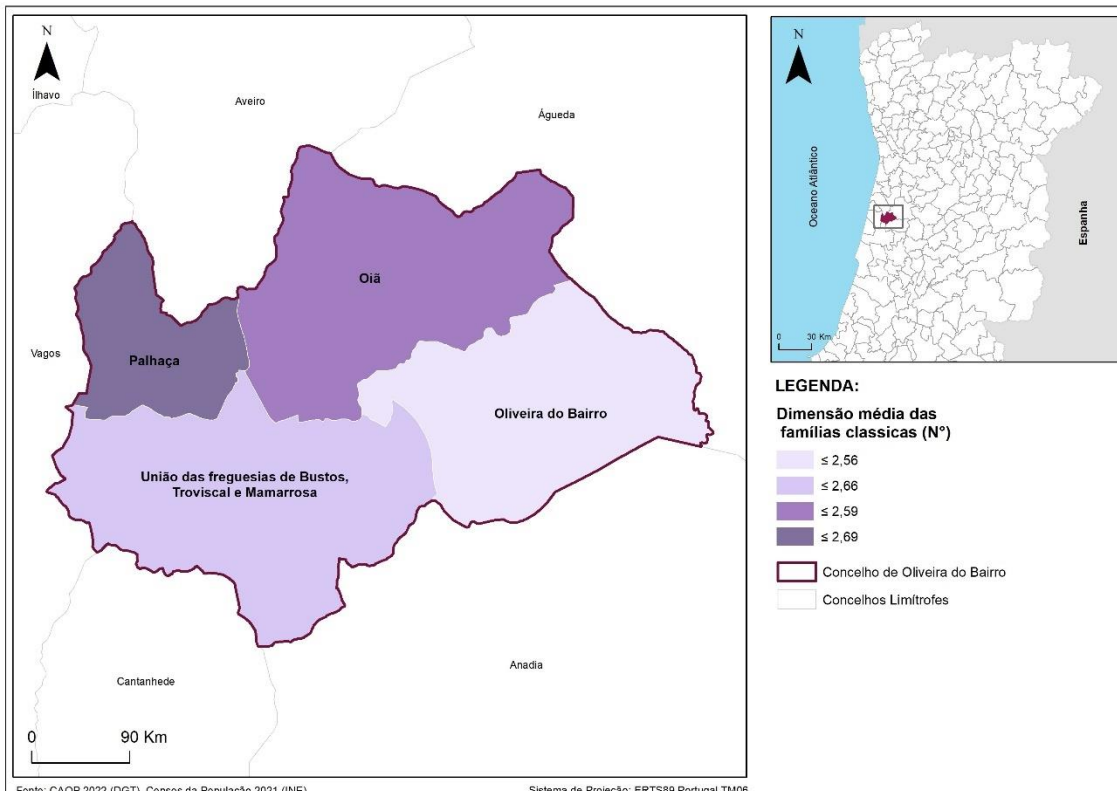
Entre 2001 e 2021, assinala-se uma diminuição global, da dimensão média das famílias clássicas⁵, transversal a todas as unidades geográficas em análise. Em 2021, a dimensão média das famílias era constituída por 2,6 indivíduos em Oliveira do Bairro (**Gráfico 23**).

Gráfico 23 – Dimensão média das famílias clássicas em 2001, 2011 e 2021



2,6
Dimensão média das famílias em 2021, assinalando-se uma **tendência de decréscimo**

Mapa 4 – Dimensão média das famílias clássicas por freguesia, em 2021



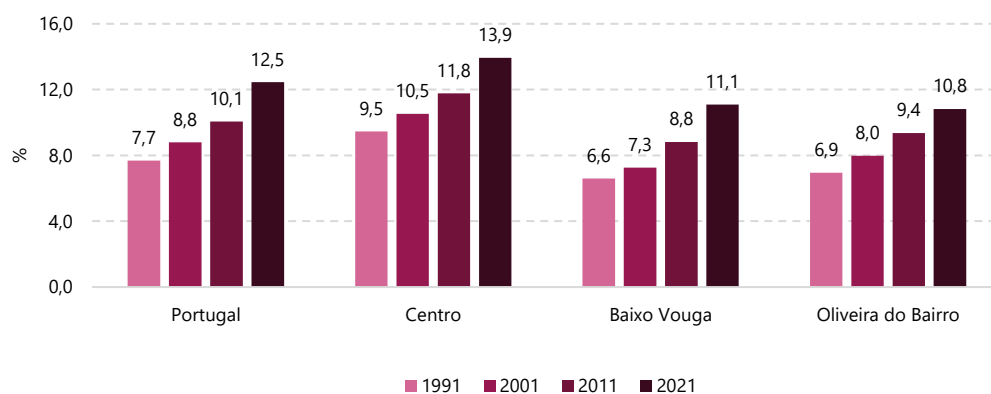
2,69
Maior dimensão média das famílias na freguesia de **Palhaça**

⁵ Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco entre si, ou qualquer pessoa independente.

Ao analisar este indicador por freguesia, em 2021, destaca-se a freguesia de Palhaça, cuja dimensão média é de 2,69. Em sentido contrário, a freguesia de Oliveira do Bairro, é aquela que apresenta o valor mais baixo do município (2,56) – **Mapa 4**.

Relativamente à proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 e mais anos, os valores do município aumentaram em 3,9 pontos percentuais de 1991 até 2021, crescimento que também se observou nas restantes unidades geográficas de referência. Em 2021, a proporção de famílias clássicas unipessoais com mais de 65 anos em Oliveira do Bairro era de 10,8% (**Gráfico 24**).

Gráfico 24 – Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade



Fonte: INE (Censos da população 1991, 2001, 2011) e 2021



10,8%

Proporção de famílias unipessoais com 65 ou mais anos de idade (2021)
Número tem vindo a **aumentar paulatinamente desde 1991**

No que concerne ao número de idosos a viverem sozinhos (**Tabela 2**), denota-se um aumento generalizado em todas as unidades territoriais analisadas para o período compreendido entre 2011 e 2021. Relativamente a Oliveira do Bairro, a variação é ligeiramente inferior. Esta ênfase pode ser possivelmente atribuída, às particularidades geográficas e sociodemográficas do município.

Tabela 2 – Evolução do número de idosos a viverem sós entre 2011 e 2021 (N.º e %)

Território	Número de idosos a viverem sós		
	2011	2021	Variação (%)
Portugal	406 799	516 977	27,1
Região de Aveiro	12 830	15 931	24,2
Oliveira do Bairro	790	942	19,2

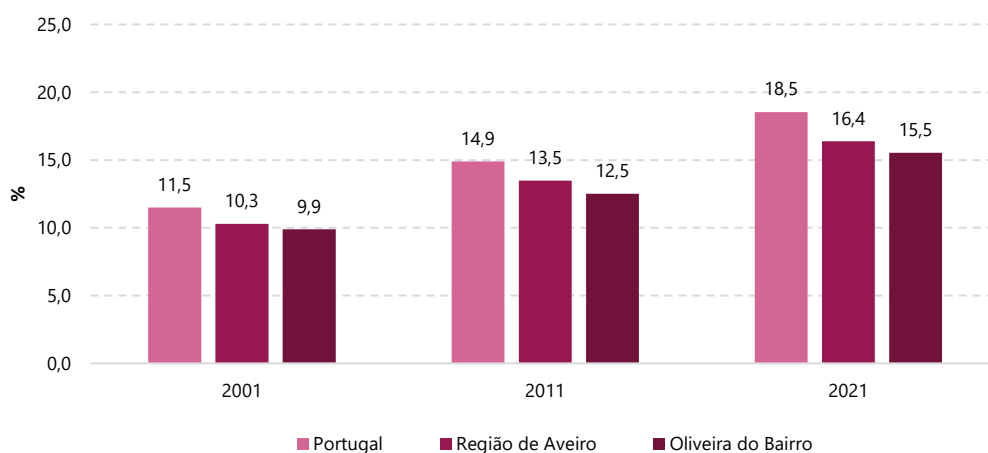
Fonte: INE (Censos da População 2011 e 2021)



Entre 2011 e 2021, o número de idosos isolados aumentou em Oliveira do Bairro **19,2%**

No que diz respeito à proporção de núcleos familiares monoparentais, em 2021, para o município, o valor registado era de 15,5%. De forma geral, nota-se que os núcleos familiares monoparentais têm vindo a aumentar desde 2001 em todas as unidades geográficas de referência. (**Gráfico 25**).

Gráfico 25 – Proporção de núcleos familiares monoparentais em 2001, 2011 e 2021

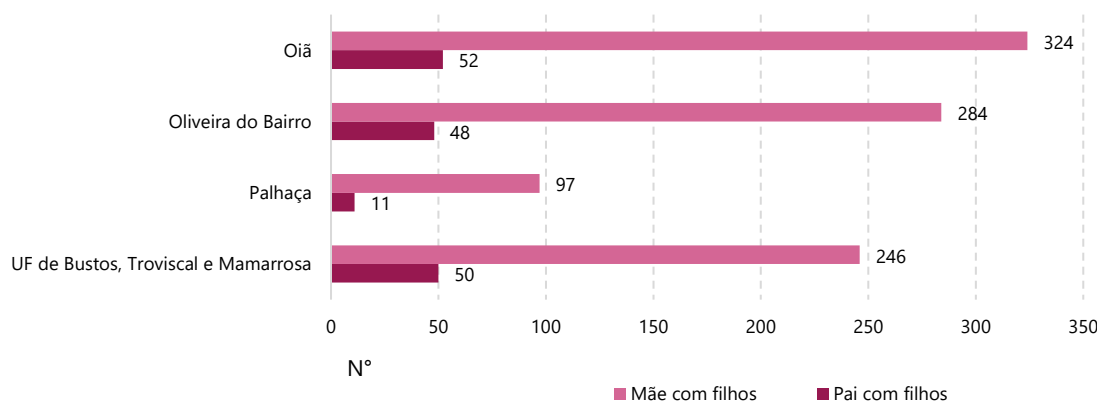



15,54%
Proporção de **núcleos familiares monoparentais** (2021)

Fonte: INE (Censos da população)

De acordo com o **Gráfico 26**, dos núcleos familiares monoparentais, verifica-se que a maior parte diz respeito a mães com filhos. Elaborando uma análise desagregada ao nível da freguesia, verifica-se que a maior quantidade de mães (324) e pais (52) com filhos reside em Oiã.

Gráfico 26 – Núcleos familiares monoparentais por tipo e por freguesia em 2021



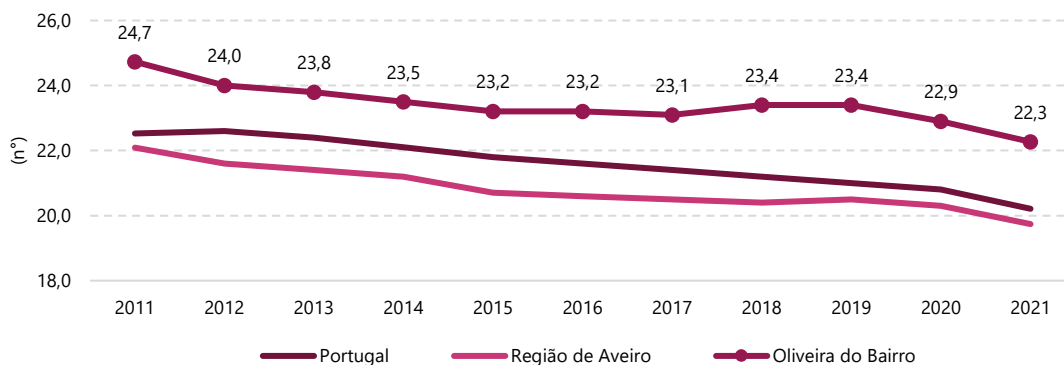

Prevalecem os núcleos monoparentais **de mães com filhos** (2021)

Fonte: INE (Censos da População)

3.6. Índices de dependência

No concelho de Oliveira do Bairro, assim como na região de Aveiro e em Portugal, o índice de dependência de jovens⁶ tem vindo a decrescer. Em 2021, o valor registado para o município fixou-se em 22,3 (**Gráfico 27**).

Gráfico 27 – Índice de dependência de jovens entre 2011 e 2021

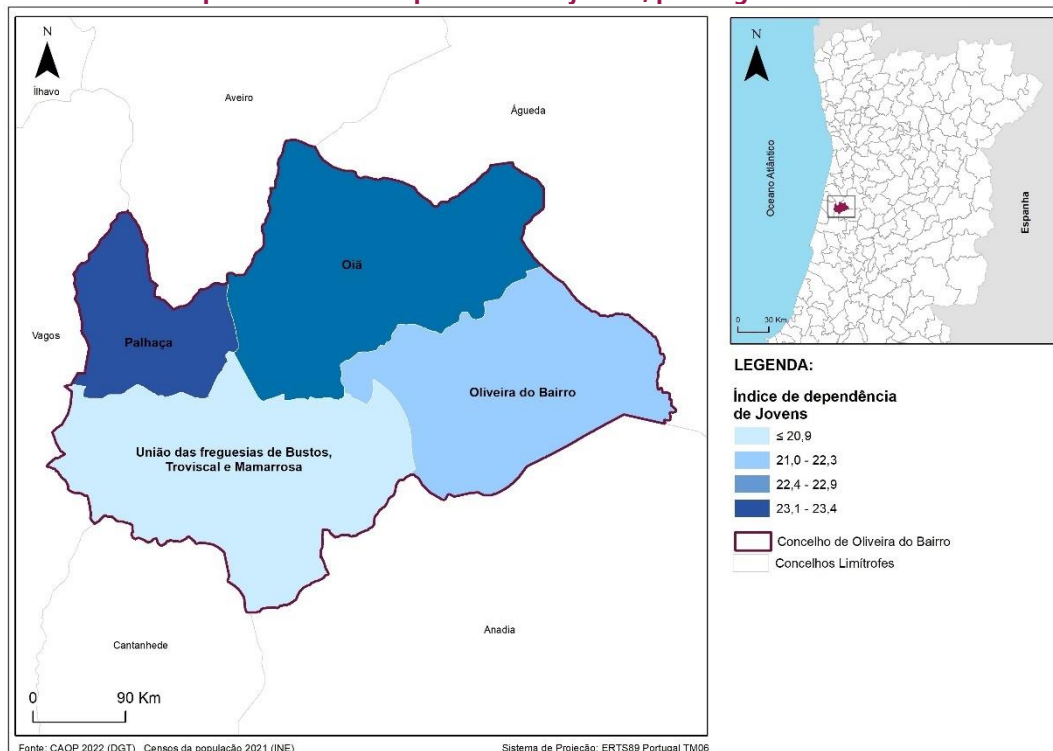


Fonte: INE (Estimativas anuais)



Diminuição do índice de dependência de jovens em 2021, registando-se **22,3 jovens por cada 100 pessoas em idade ativa**

Mapa 5 – Índice de dependência de jovens, por freguesia em 2021

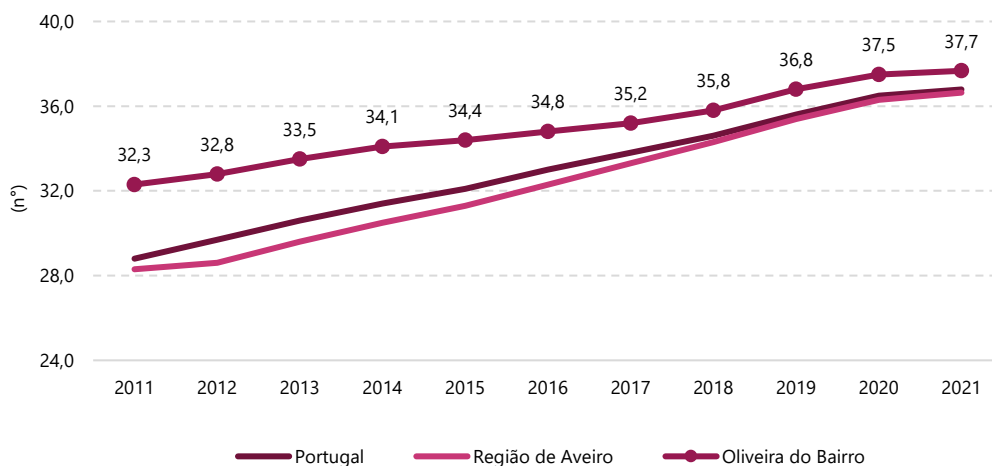


23,38
Maior número de jovens por cada 100 pessoas ativas na **Freguesia de Palhaça**

⁶ Relação entre a população residente jovem (0 – 14 anos) e a população residente em idade ativa (15 – 64 anos).

Analisando este indicador ao nível das freguesias, verifica-se que a freguesia de Palhaça apresenta o valor mais elevado (23,38), seguida de Oiã (22,95), Oliveira do Bairro (22,25) e da U.F. de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (20,87) - **Mapa 5**.

Gráfico 28 – Índice de dependência de idosos entre 2011 e 2021



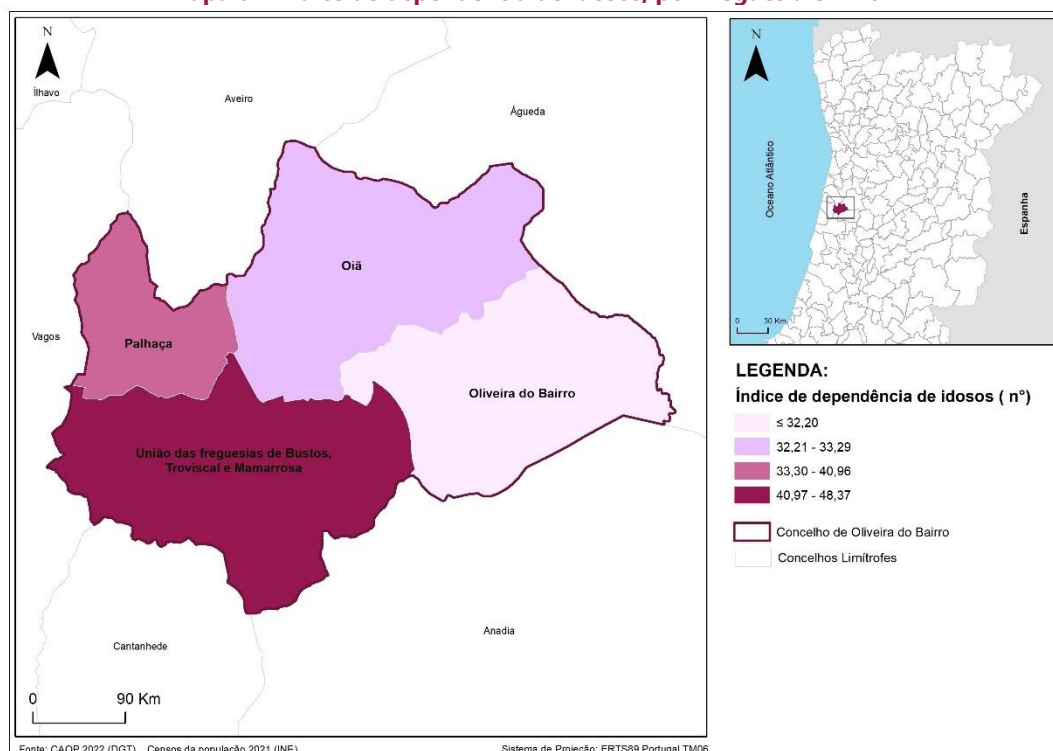
37,7 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (2021)

Fonte: INE (Estimativas anuais, Censos 2011 e 2021)

Observando os valores relativos ao índice de dependência dos idosos, verifica-se que estes têm aumentado ao longo do período em análise, sendo que os valores do concelho de Oliveira do Bairro ultrapassam os da região de Aveiro (36,6) e de Portugal (36,8), registando-se um valor de 37,7 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa em 2021 (**Gráfico 28**).

Relativamente aos valores registados para este índice, no que se refere às freguesias, verifica-se que, quer a União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa como a freguesia de Palhaça, apresentam os valores mais elevados do concelho (48,37 e 40,96, respetivamente). Já no que diz respeito às outras duas freguesias do município, constata-se que Oiã (33,29) e Oliveira do Bairro (32,20) são aquelas cujos valores apresentados dos índices são menores – **Mapa 6**.

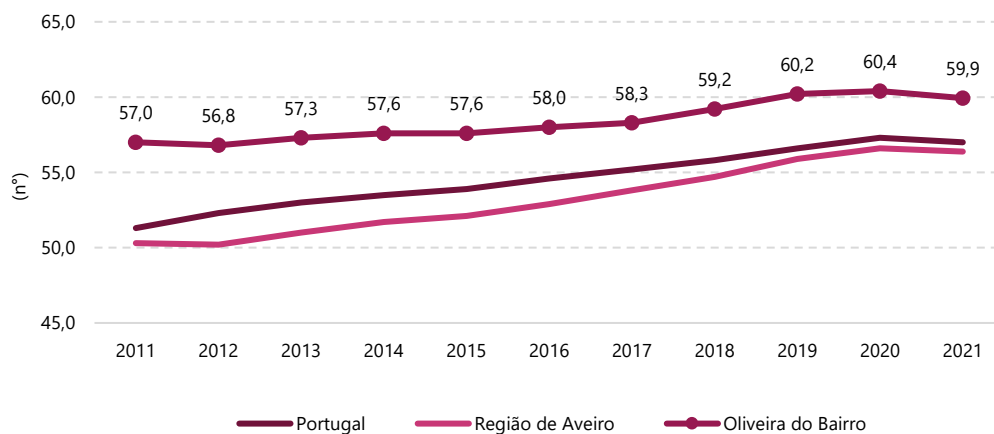
Mapa 6 – Índice de dependência de idosos, por freguesia em 2021



48,37

Maior número de idosos por cada 100 pessoas ativas na **União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa** (2021)

Gráfico 29 – Índice de dependência total entre 2011 e 2021



59,9

Jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (2021)

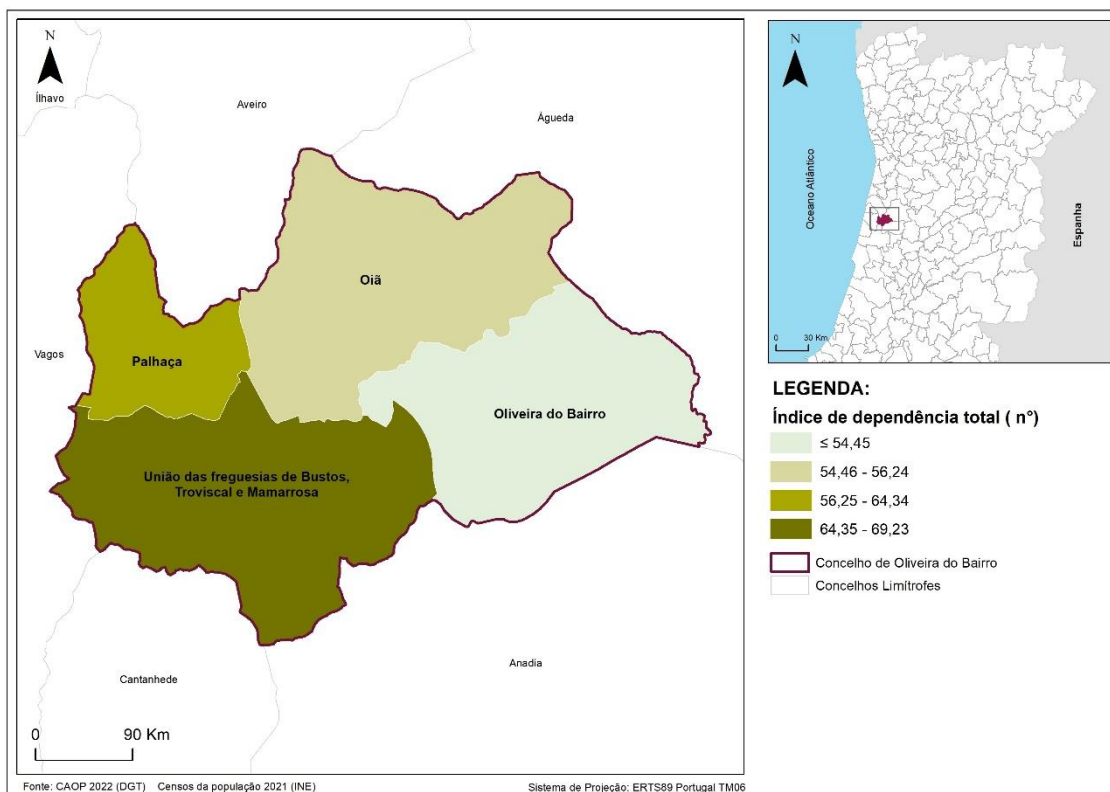
Fonte: INE (Estimativas anuais, Censos 2011 e 2021)

Analisando o índice de dependência total⁷ do concelho de Oliveira do Bairro, verifica-se que este ultrapassou os valores dos índices da região de Aveiro e de Portugal, atingindo, em 2021, 59,9 jovens e idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (**Gráfico 29**).

⁷ Relação entre a população residente jovem e idosa, e a população residente em idade ativa (15 – 64 anos).

Analisando o índice de dependência total ao nível das freguesias, verifica-se que a União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (69,23) e a freguesia de Palhaça (64,34) são aquelas, que apresentam os valores mais elevados de dependência total (**Mapa 7**).

Mapa 7 – Índice de dependência total, por freguesia em 2021



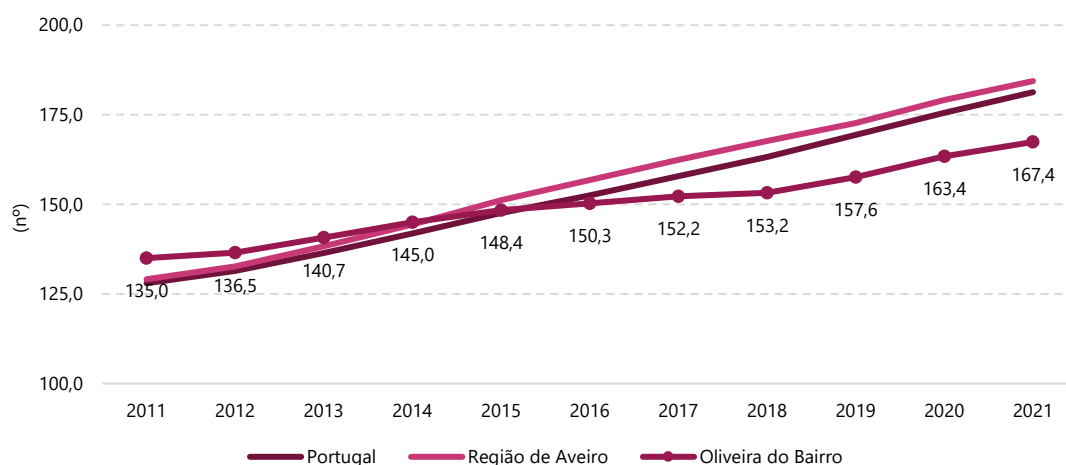
69,23

Maior número de idosos por cada 100 pessoas ativas na **União de freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa**

3.7. Índices de envelhecimento, longevidade

O índice de envelhecimento⁸ no concelho, aumentou de forma gradual entre 2011 e 2021. Estes valores registados, foram semelhantes aos da região de Aveiro e de Portugal até 2015; porém, posteriormente foram constantemente inferiores – **Gráfico 30**.

Gráfico 30 – Índice de envelhecimento entre 2011 e 2021



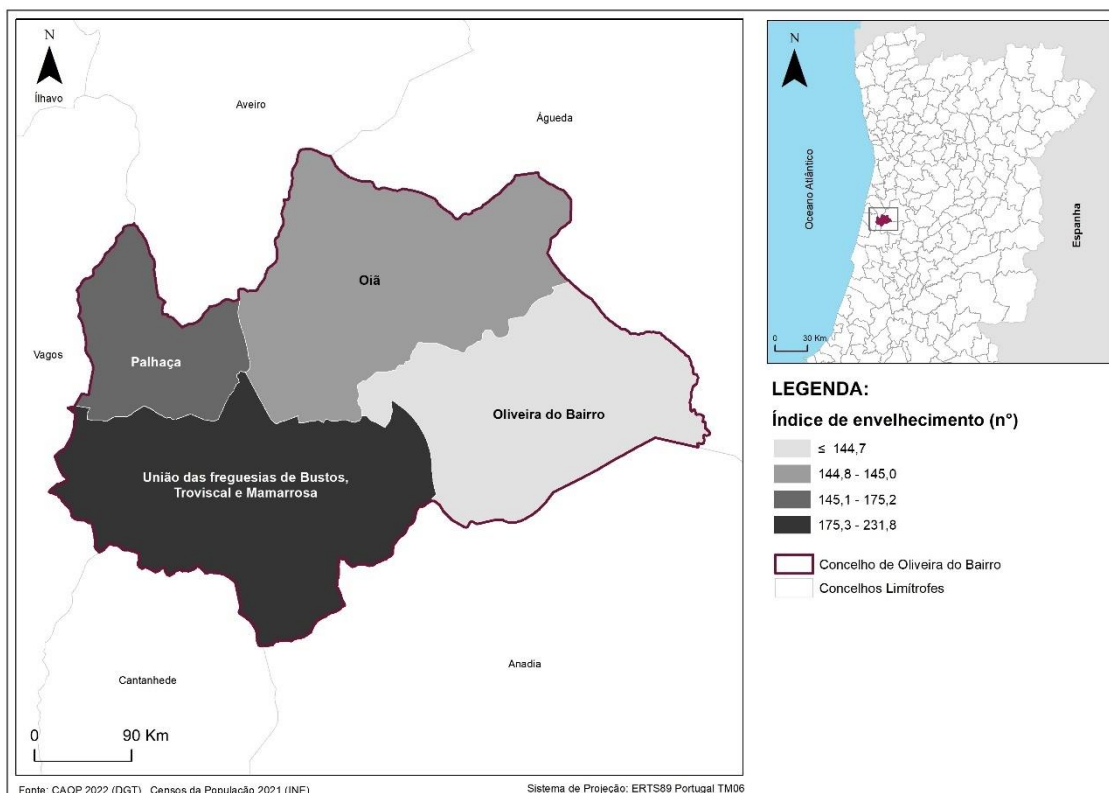
167,4
Idosos por cada 100
jovens
(2021)

Fonte: INE (Estimativas anuais)

Analisando o **Mapa 8**, observa-se que a freguesia de Oliveira do Bairro destaca-se por ser aquela que apresenta o menor número de idosos por cada 100 jovens (145,02 idosos). Em sentido inverso, verifica-se que a União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, é aquela que apresenta ser mais envelhecida, com um valor de índice de 231,81.

⁸ Relação entre a população residente idosa (65 ou mais anos) e a população residente jovem (0 – 14 anos).

Mapa 8 – Índice de envelhecimento, por freguesia em 2021



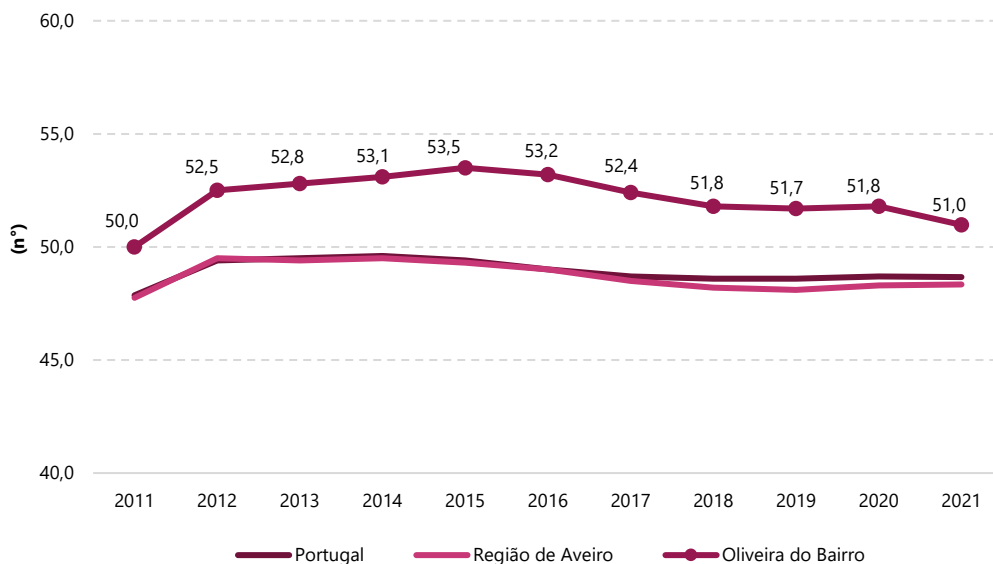
231,81

Maior número de idosos por cada 100 jovens na **União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa**

O índice de longevidade⁹ tem vindo a decrescer lentamente, tanto no concelho de Oliveira do Bairro como para as restantes unidades geográficas de referência. No ano de 2021 o concelho registou 51,0 idosos com 75 anos ou mais por cada 100 com 65 ou mais anos. Analisando estes valores por freguesia, verifica-se que a União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa é aquela que apresenta o maior valor (55,57) – **Gráfico 31** e **Mapa 9**.

⁹ Relação entre a população residente mais idosa (75 ou mais anos) e a população idosa (65 ou mais anos).

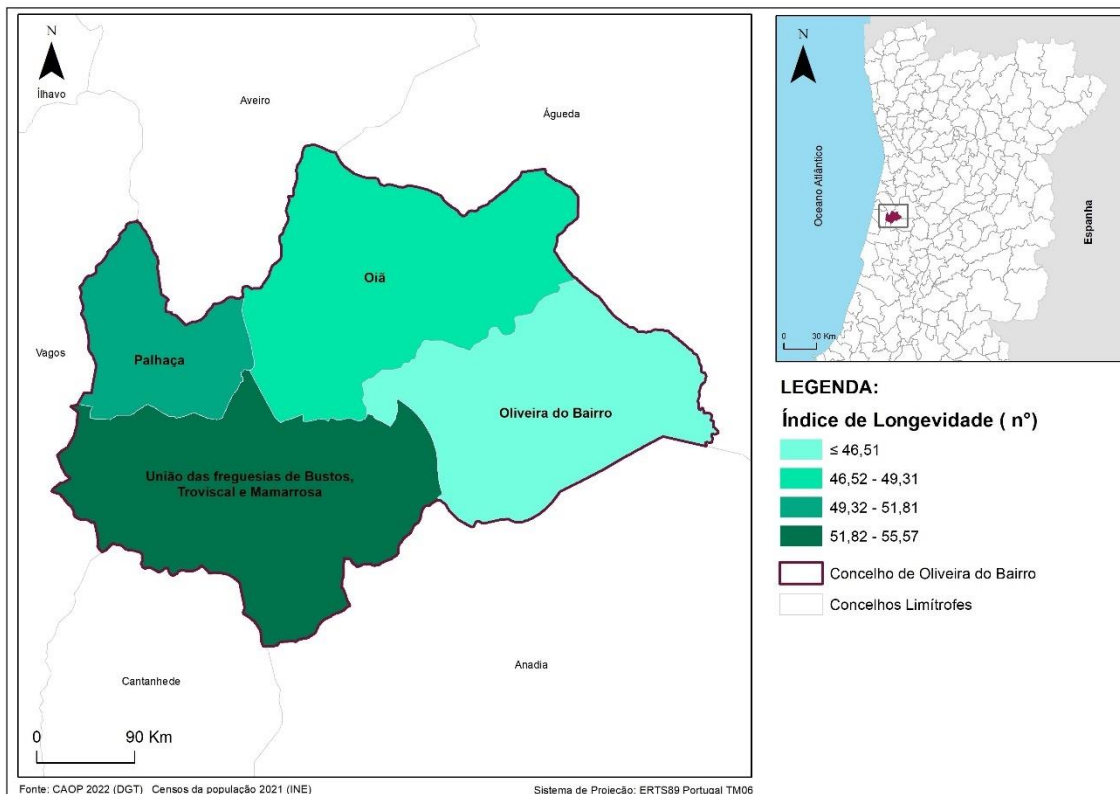
Gráfico 31 – Índice de longevidade entre 2011 e 2021



51,0
Idosos com 75 ou mais anos por cada 100 com 65 ou mais anos (2020)

Fonte: INE (Estimativas anuais, Censos 2011 e 2021)

Mapa 9 – Índice de longevidade, por freguesia em 2021

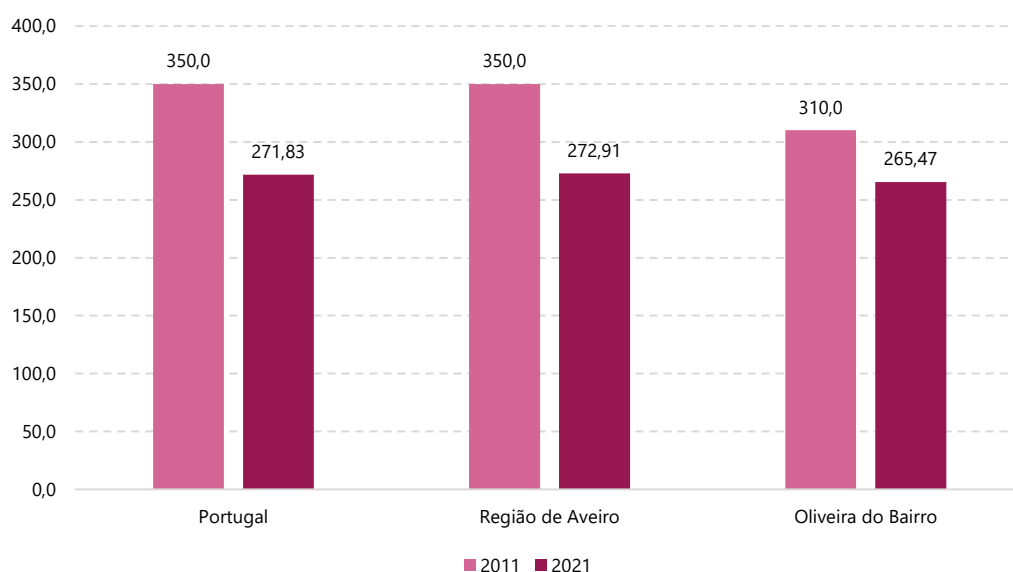


55,57
Maior número de idosos por cada 100 com 65 ou mais anos na União de Freguesias Bustos, Troviscal e Mamarrosa (2021)

3.8. Índice de sustentabilidade potencial e de renovação da população em idade ativa

No que concerne ao índice de sustentabilidade potencial¹⁰, observa-se através da análise do **Gráfico 32**, que o município de Oliveira do Bairro sofreu uma diminuição no valor desse índice para o período compreendido entre 2011 e 2021. Neste último ano, o mesmo fixou-se em 265,47 pessoas em idade ativa por cada 100 indivíduos com 65 ou mais anos.

Gráfico 32 – Índice de sustentabilidade potencial em 2011 e 2021



Fonte: INE (Censos da população)



265,47

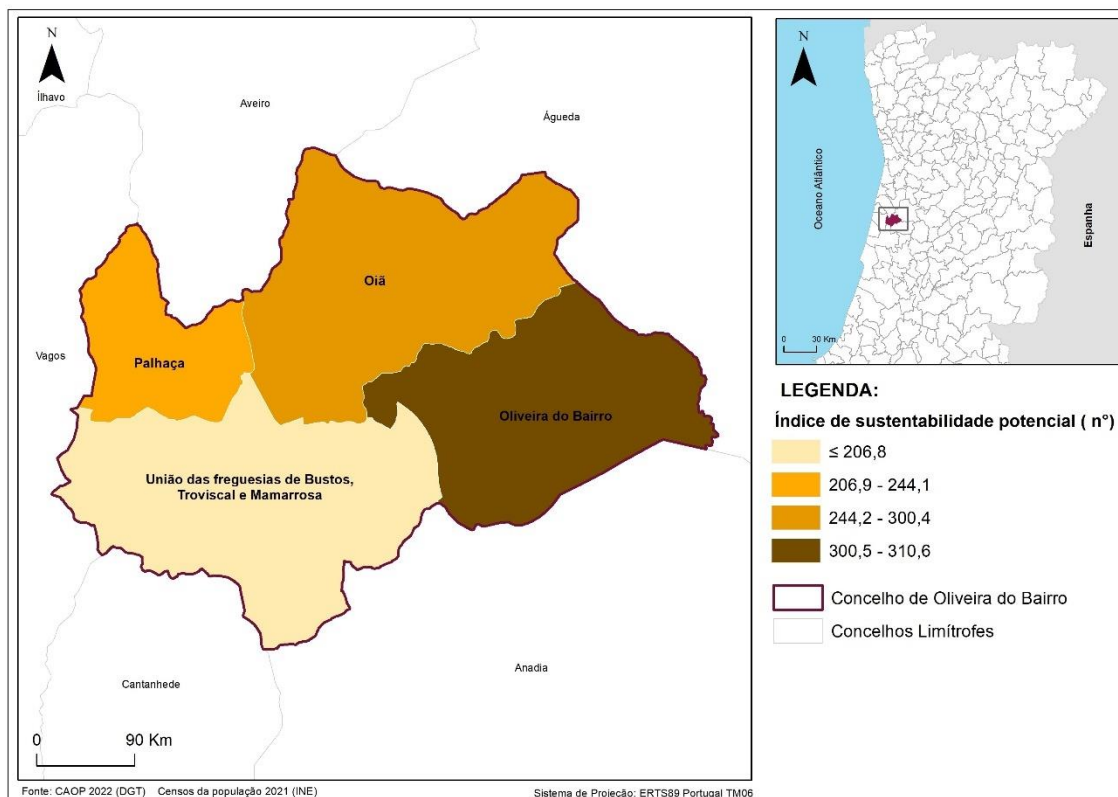
**Pessoas em idade ativa
para cada 100 idosos com
65 ou mais anos
(2021)**

Relativamente à análise por freguesia, atesta-se que Oliveira do Bairro (310,59) e Oiã (300,42) foram aquelas que registaram os valores mais elevados de índice de sustentabilidade potencial em 2021, conforme indicado pelo **Mapa 10**. Já em sentido inverso, a União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, foi aquela que assinalou o valor mais reduzido (206,75).

As disparidades observadas nos índices de sustentabilidade potencial entre freguesias em 2021 sugerem potencialmente, influências socioeconómicas e demográficas distintas. Especificamente, no que respeita à União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, esta enfrenta desafios complexos, que exigem abordagens específicas para promover a sustentabilidade.

¹⁰ Relação entre a população em idade ativa (15 – 64 anos) e a população idosa (65 ou mais anos).

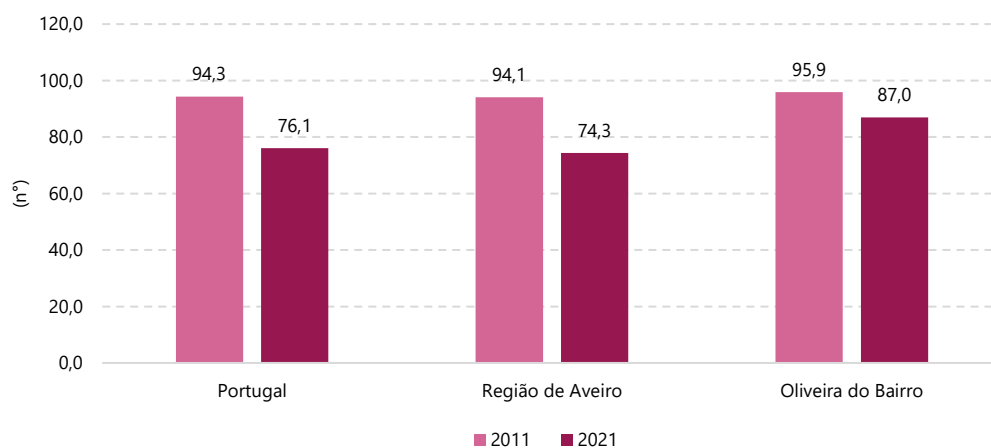
Mapa 10 – Índice de sustentabilidade potencial, por freguesia em 2021



310, 59

Maior número de pessoas em idade ativa para cada 100 idosos com 65 ou mais anos na freguesia de **Oliveira do Bairro** (2021)

Gráfico 33 – Índice de renovação da população em idade ativa em 2011 e 2021



87,0

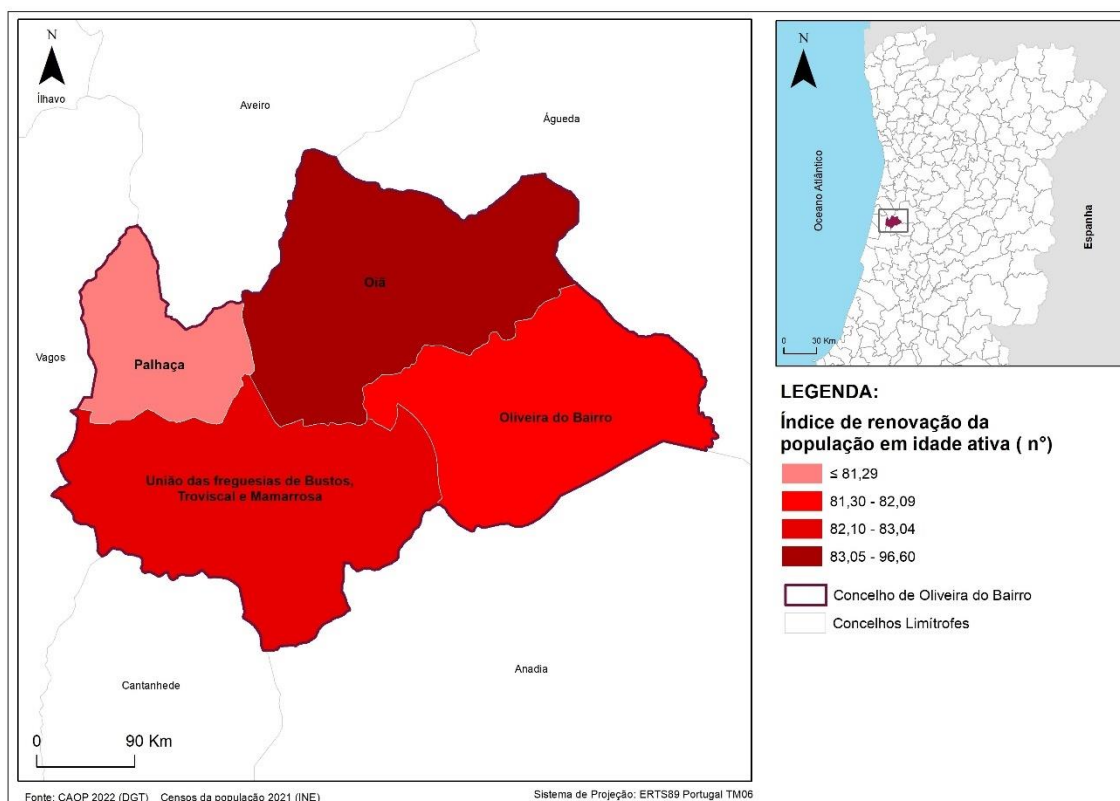
Pessoas que potencialmente estão a entrar no mercado de trabalho (2021)

Fonte: INE (Censos da População 2011 e 2021)

O índice de renovação da população em idade ativa¹¹ diminuiu no período de 2011 para 2021 em Oliveira do Bairro, mas também para a região de Aveiro e Portugal. No último ano o valor assinalado no município fixou-se em 87,0 (**Gráfico 33**).

Relativamente aos valores do índice de renovação da população em idade ativa registados por freguesia, podemos constatar que Oiã é a que apresenta o maior valor com 96,60, em 2021. No sentido inverso, a freguesia de Palhaça é aquela que regista o menor valor (81,29) – **Mapa 11**.

Mapa 11 – Índice de renovação da população em idade ativa, por freguesia em 2021



96,60

Pessoas que potencialmente estão a entrar no mercado de trabalho em **Oiã** (2021)

¹¹ Relação entre a população que potencialmente está a entrar no mercado do trabalho (20 – 29 anos) e a população que está a sair do mesmo (55 – 64 anos).

3.9. Projeções demográficas

As projeções demográficas, além de procurarem compreender a dinâmica populacional e os fatores que a podem influenciar, fornecem informações de grande relevância para a tomada de decisões a nível social, económico, ambiental, territorial e de recursos. Tendo em conta as dinâmicas populacionais descritas neste capítulo, e as principais implicações e consequências do ponto de vista da implementação de medidas ou de atividades no território, importa, no quadro dos objetivos desta análise, tentar enquadrar as tendências de evolução no horizonte temporal da próxima década.

Um dos métodos utilizados para calcular e antecipar tendências populacionais é o método de componentes em coortes (Haub, C., 1987; Carrilho, 2005; Rodrigues, L., 2012). Este método é considerado bastante fiável, uma vez que se baseia em dados censitários ou outras informações estatísticas que refletem as dinâmicas de mudança numa dada população. Ele permite a elaboração de diferentes cenários demográficos, baseados na evolução das componentes de fecundidade, mortalidade e migrações (Figura 1).

Figura 1 – Esquema simplificado da projeção por coortes



Trata-se de uma metodologia que visa fornecer informação de suporte à tomada de decisão, nomeadamente em temas de incidência territorial, que careçam de informação útil para a estimativa de procura de bens ou serviços, em diferentes segmentos da população. Este conhecimento, as opções associadas às componentes e a utilização do método das componentes por coortes possibilita a obtenção de valores de população, por sexo e escalão etário, num horizonte da próxima década (2026-2031), para o concelho.

Se o objetivo for a realização de uma projeção a 10 anos (equivalente a um período intercensitário), a bibliografia sugere que é metodologicamente mais correto e adequado realizar

duas projeções a 5 anos, em que a primeira servirá de base à segunda. Tal poderá indicar ao planeador uma tendência intermédia, que lhe permita orientar ou redefinir as intervenções necessárias no domínio em análise.

Neste método, a população inicial ou de partida é agrupada por sexo e por coortes, definidas pelo ano de nascimento, e continuamente atualizada de acordo com os cenários resultantes de diferentes combinações de hipóteses de evolução alternativas sobre os níveis futuros das componentes de variação demográfica – fecundidade, mortalidade e migrações – e pelo natural envelhecimento anual, até se atingir o último ano do período de projeção (2031). Este método parte de 4 premissas:

- População residente: Conhecemos a população atual, as suas características e comportamentos. Uma parte da população que existirá no futuro é a atual, mas com mais anos, mais velha;
- Fecundidade: Outro elemento de base para procurar antecipar o futuro depende dos nascimentos que ocorrerão e que constituirão os novos jovens. Os nascimentos são o resultado dos níveis de fecundidade e da estrutura etária da população feminina em idade fértil, ou seja, do número médio de filhos por mulher (Índice Sintético de Fecundidade – ISF) e da existência de mais ou menos mulheres nas idades férteis (15-49 anos), e, em particular, nas idades mais férteis (20-34 anos);
- Mortalidade: O terceiro eixo a considerar tem a ver com os óbitos que irão ocorrer. A dinâmica da mortalidade relaciona-se com as probabilidades de morte nas várias idades, ou seja, nos valores da esperança de vida, e com a estrutura etária da população;
- Migrações: Por fim, a causa de mais difícil antecipação, os fluxos migratórios de entrada (imigrantes) e saída (emigrantes) de pessoas da população em análise. Quer os dados existentes, a dificuldade em medir o fenómeno, quer a inconstância dos movimentos muito dependentes dos contextos, políticos, económicos e culturais fazem com que a consideração desta dinâmica se revista de grande complexidade ao realizar exercícios que procuram antecipar as tendências no futuro.

Com base nos dados do Censos 2021, e calculando a Taxa de Fecundidade Específica (TFE) e a Taxa Migratória Líquida (TML) a partir dos 10 anos intercensitários (2011 a 2022), obtiveram-se valores projetados de população para os seguintes cenários:

- Sem migrações;
- Com migrações:

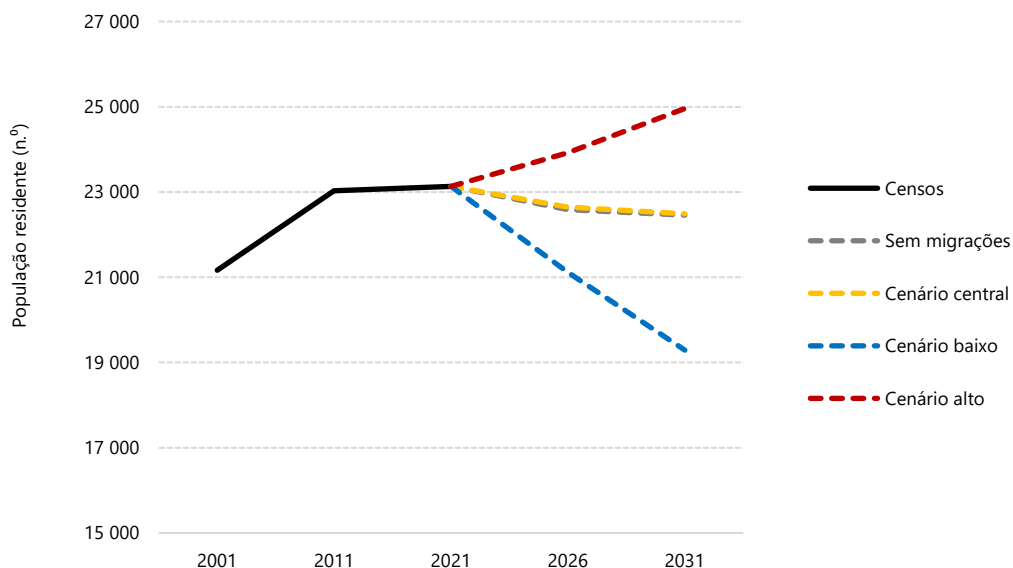
Cenário central – mediana da TML (50%) – cenário mais expectável;

Cenário baixo - 1.º quartil da TML (25%);

Cenário alto - 3.º quartil da TML (75%).

Através do **Quadro 1** e da **Figura 2**, que representam os resultados obtidos nos diferentes cenários anteriormente mencionados, verifica-se que a tendência futura será de um ligeiro decréscimo populacional, com a exceção do cenário alto em 2026 e 2031.

Figura 2 – População residente projetada até 2031



Fonte: INE

Quadro 1 – População residente projetada até 2031

Cenários	2021	Cenário (2026)	Cenário (2031)
Censos	23 132	-	-
Sem migrações	-	22 585	22 456
Cenário central	-	22 645	22 489
Cenário baixo	-	21 112	19 289
Cenário alto	-	23 926	24 960

Fonte: Projeções com base em dados do INE

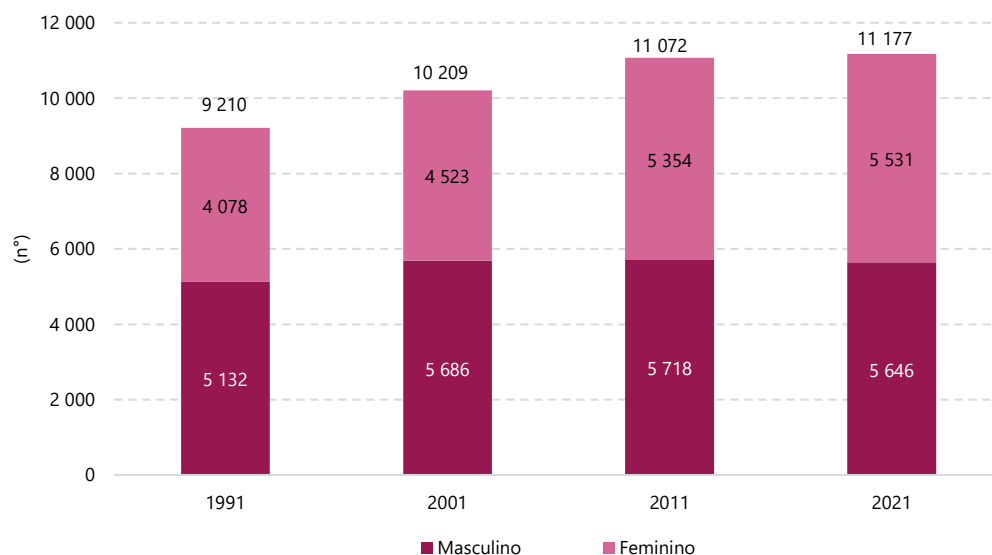
4. Enquadramento Socioeconómico

As dinâmicas socioeconómicas estão diretamente interrelacionadas com as dinâmicas demográficas, pelo que, alterações favoráveis na economia implicam necessariamente tendências favoráveis nas condições sociais de um determinado território. Assim sendo, o enquadramento socioeconómico faz parte do retrato e diagnóstico social do concelho.

4.1. População ativa e taxa de atividade

De acordo com a definição do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população ativa, compreende o conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados). A população ativa no concelho de Oliveira do Bairro, de uma forma global, tem vindo a crescer desde 2001. Nos últimos 30 anos, o município ganhou cerca de 1 967 indivíduos em idade ativa, fixando-se num total de 11 177 em 2021, deste 5 531 são mulheres e 5 646 são homens (**Gráfico 34**).

Gráfico 34 – Evolução da população em idade ativa (n.º), por sexo (1991 – 2021)



11 177

residentes em idade ativa
no concelho de Oliveira do
Bairro em 2021

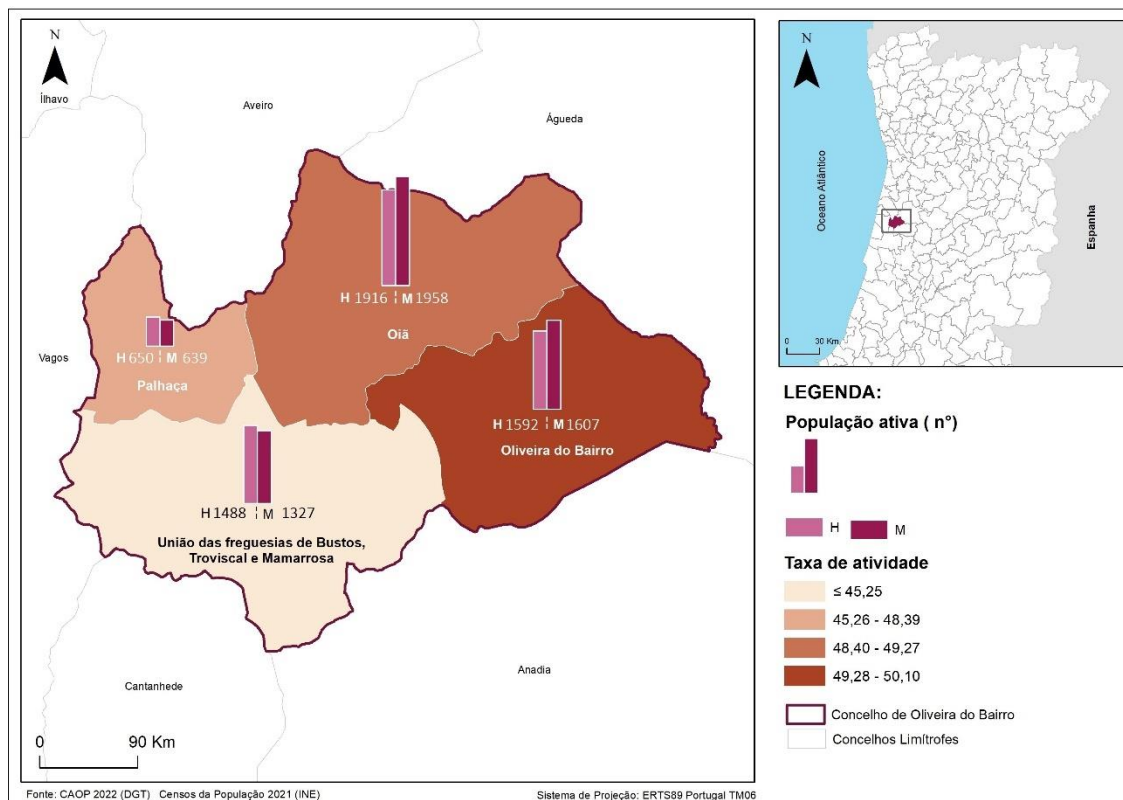
Homens: 5 646

Mulheres: 5 531

Fonte: PORDATA e INE (Censos da População)

Em 2021, a freguesia de Oliveira do Bairro apresentava a taxa de atividade¹² mais elevada, atingindo 50,10%, seguida pela freguesia de Oiã, com 49,27%. Por outro lado, a União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa registou a taxa mais baixa, situando-se em 45,25%. No que diz respeito à população ativa, observa-se que o número de mulheres é superior ao de homens nas freguesias de Oliveira do Bairro e Oiã. Em contrapartida, o número de homens é superior na freguesia da Palhaça e na União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (**Mapa 12**).

Mapa 12 – Taxa de atividade (%) e população ativa (n.º), por sexo e freguesia em 2021



50,10%

dos residentes, correspondem a indivíduos em idade ativa na **freguesia de Oliveira do Bairro**

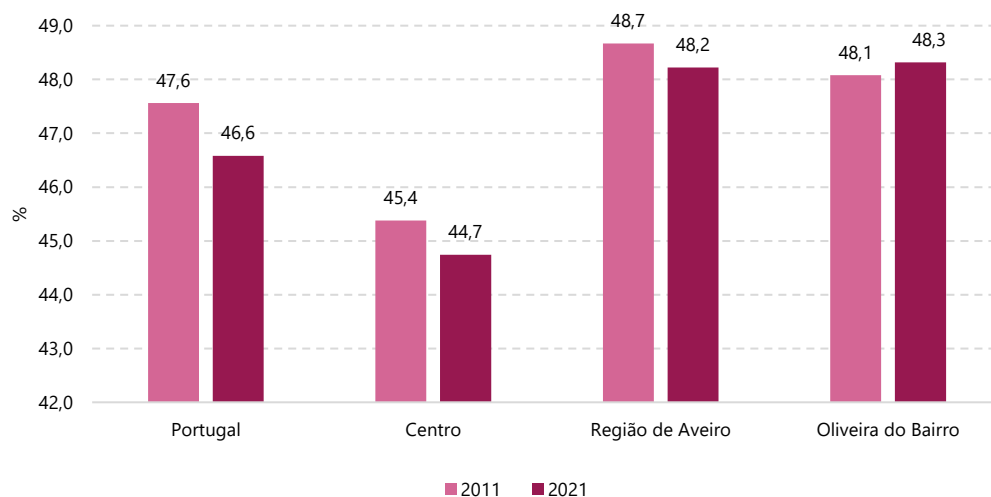
Homens: 1 592

Mulheres: 1 607

¹² Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população residente.

Contrariando a tendência nacional (em Portugal decresceu 1,0 p.p.), regional (na Região Centro decresceu 0,7 p.p.) e local (na Região de Aveiro decresceu 0,5 p.p.), a taxa de atividade no município de Oliveira do Bairro, registou um ligeiro crescimento (0,2 p.p.) entre os anos de 2011 e 2021, fixando-se em 48,3%. (**Gráfico 35**).

Gráfico 35 – Taxa de atividade (%), em 2011 e 2021



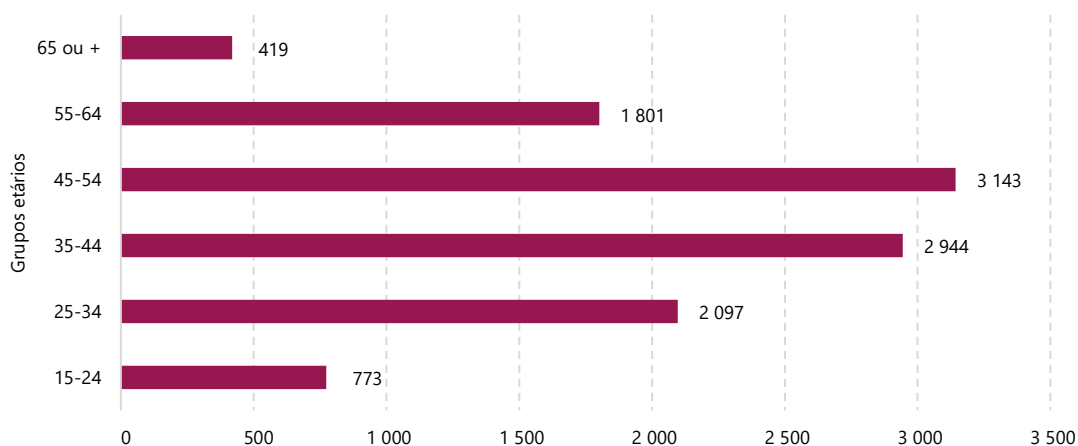
48,3%

residentes ativos no total da população de Oliveira do Bairro (2021)

Fonte: PORDATA e INE (Censos da População 2011 e 2021)

Ao analisar os dados sobre a população ativa de acordo com os grandes grupos etários, denota-se que a maioria se encontra concentrada nos grupos de 35-44 anos e 45-54 anos, somando um total de 6 087 residentes (**Gráfico 36**). Isso equivale a 54,5% da população ativa no concelho.

Gráfico 36 – População ativa (n.º) por grandes grupos etários, em 2021



6 087

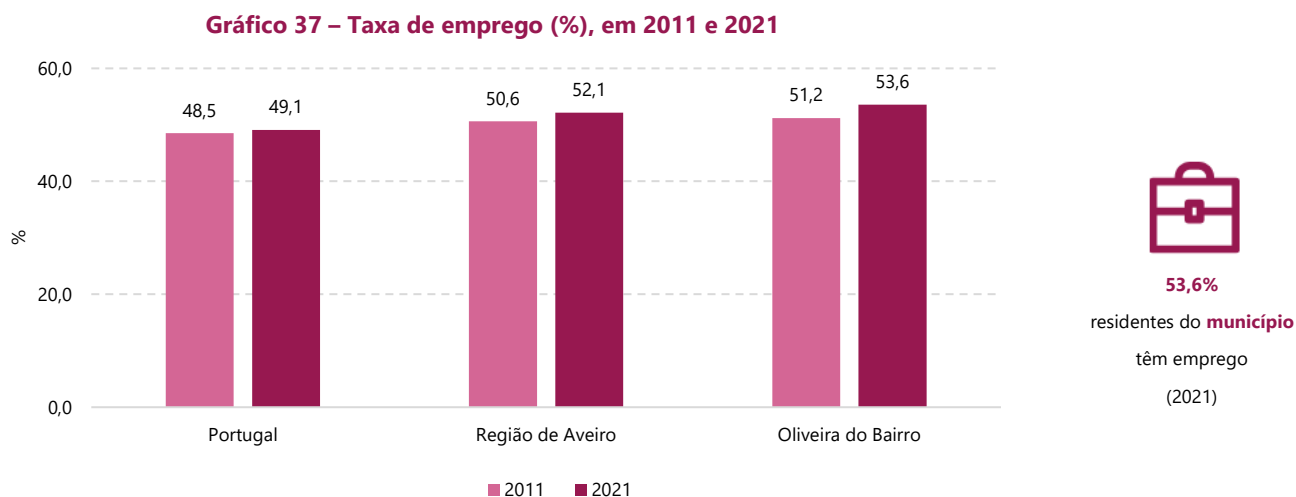
residentes ativos dos 35 aos 54 anos
54,5%

Fonte: PORDATA e INE (Censos da População 2021)

4.2. Emprego e mercado de trabalho

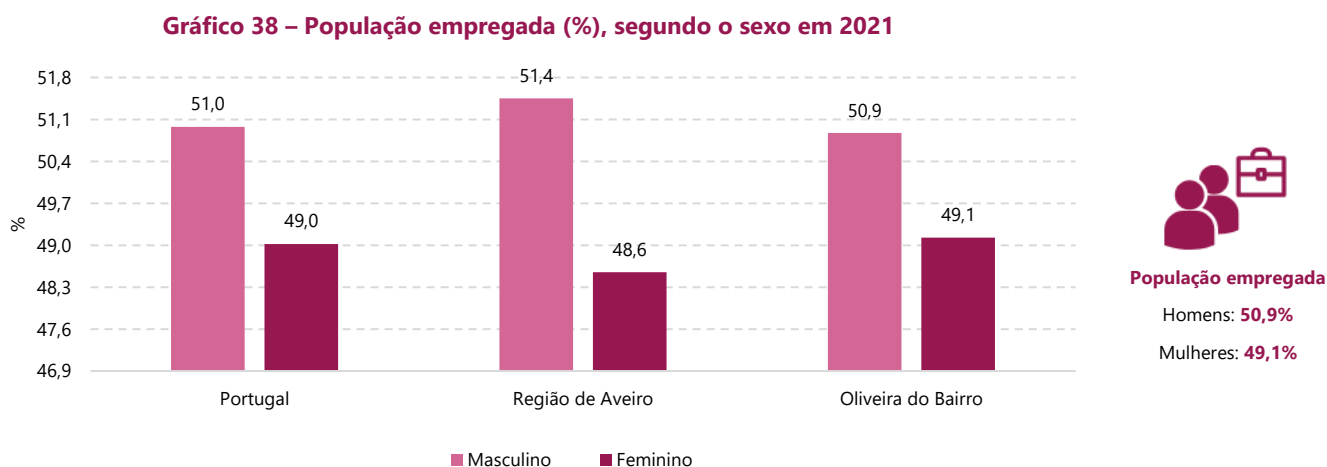
Ao analisar a taxa de emprego, verifica-se que esta aumentou entre 2011 e 2021 para todas as unidades geográficas em análise. Importa destacar que o município de Oliveira do Bairro (53,6%) registou um valor superior ao registado para a Região de Aveiro (52,1%) e para o país (49,1%) –

Gráfico 37.



Fonte: INE (Censos da População 2011 e 2021)

Observando o indicador relacionado com a população empregada segundo o género, verifica-se que existem mais homens empregados do que mulheres em todas as unidades geográficas. De acordo com o **Gráfico 38**, verifica-se que para o município de Oliveira do Bairro, a proporção é de 50,9% de homens (5 425) e 49,1% de mulheres (5 239).



Fonte: PORDATA e INE (Censos da População 2021)

De acordo com os dados dos Censos 2021, a população empregada residente no concelho era de 10 664 indivíduos, e encontrava-se distribuída sobretudo pelos setores secundário e terciário, com um total de 4 525 e 5 916 indivíduos empregados respetivamente (**Tabela 3**).

Tabela 3 – População empregada (n.º), residente no município de Oliveira do Bairro, por sexo e setor de atividade, em 2021

Território	População Empregada			Ramo de Atividade (n.º)		
	Total	H	M	Primário	Secundário	Terciário
Oliveira do Bairro	10 664	5 425	5 239	223	4 525	5 916

Fonte: INE (Censos da População 2021)



5 916
pessoas
empregadas
no
Setor
Terciário

Observando a **Tabela 4**, verifica-se que uma parte significativa da população empregada do município, encontra-se a trabalhar nos setores secundário (42,4%) e terciário (55,5%). Analisando estes dados ao nível das freguesias, observa-se uma tendência semelhante.

Tabela 4 – População empregada (%), por freguesia e setor de atividade, em 2021

Território	Ramo de Atividade (%)		
	Primário	Secundário	Terciário
Portugal	2,9	24,8	72,3
Região de Aveiro	2,3	39,1	58,6
Oliveira do Bairro	2,1	42,4	55,5
Oiã	1,7	43,6	54,7
Oliveira do Bairro	1,2	42,7	56,1
Palhaça	1,6	42,7	55,7
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	3,8	40,4	55,8

Fonte: INE (Censos da População 2021)



Mais de 50%
da população
empregada das
freguesias
encontram-se no
setor terciário
(2021)

Tabela 5 – População empregada (n.º), por freguesia e situação na profissão, em 2021

Território	Empregador	Trabalhador por conta própria	Trabalhador por conta de outrem	Outra situação
Portugal	467 418	420 179	3 435 002	103 862
Região de Aveiro	16 590	15 566	131 681	3 518
Oliveira do Bairro	1 048	1 033	8 389	194
Oiã	342	325	2 994	54
Oliveira do Bairro	283	279	2 419	57
Palhaça	142	120	947	20
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	281	309	2 029	63

Fonte: INE (Censos da População 2021)



8 389
residentes
trabalham por
conta de
outrem
(2021)

No que diz respeito à população empregada, destaca-se que a grande maioria se encontra numa situação de emprego por conta de outrem, totalizando 8 389 pessoas. É também relevante destacar, que um número significativo de indivíduos (num total de 1 048 pessoas), são empregadores. Esta tendência é também semelhante nas diferentes freguesias que constituem o concelho (**Tabela 5**).

Analisando o número de empresas e o seu tipo, verifica-se que a maior parte corresponde a microempresas, tanto no município como na Região de Aveiro e em Portugal (**Tabela 6**).

Tabela 6 – Tipo de empresa e pessoal ao serviço (n.º), em 2021

Território	Empresas (n)	Tipo de Empresa (n)				Pessoal ao Serviço (n)
		Micro	Pequenas	Médias	Grandes	
Portugal	1 342 116	1 288 702	44 692	7 407	1 315	4 236 222
Região de Aveiro	44 968	43 021	1 589	290	68	151 698
Oliveira do Bairro	2 997	2 842	120	32	3	10 235



2 997
empresas no município

Fonte: INE (Sistemas de Contas Integradas das Empresas, 2021)

Observando os valores relativos à tipologia de empresa, é possível de constatar que, comparativamente à Região de Aveiro e a Portugal, o município de Oliveira do Bairro apresenta uma maior percentagem de microempresas (**Tabela 7**).

Tabela 7 – Tipo de empresa (%), em 2021

Território	Tipo de Empresa (%)			
	Micro	Pequenas	Médias	Grandes
Portugal	96,0	3,3	0,6	0,1
Região de Aveiro	95,7	3,5	0,6	0,2
Oliveira do Bairro	94,8	4,0	1,1	0,1

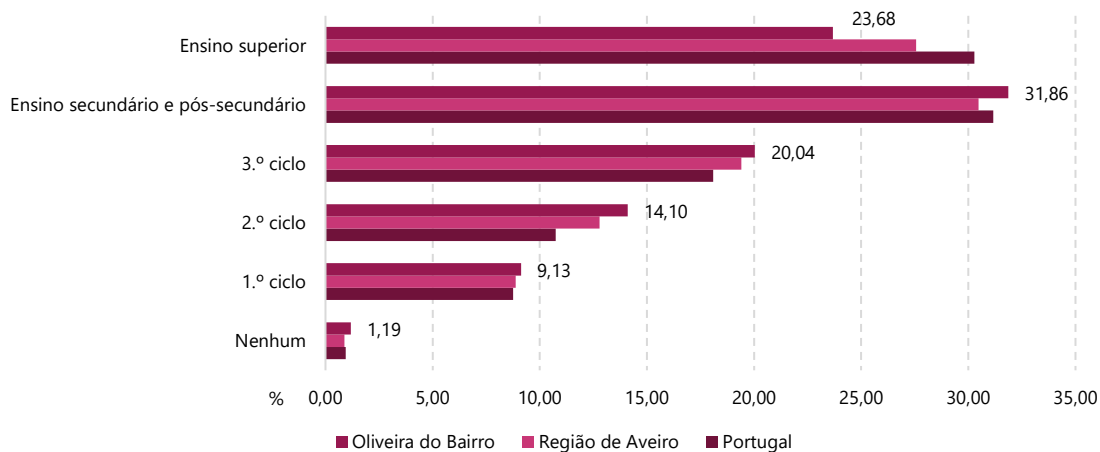


Microempresas
94,8%

Fonte: INE (Sistemas de Contas Integradas das Empresas, 2021)

O **Gráfico 39**, retrata a percentagem da população empregada (%) que se encontrava a trabalhar por conta de outrem, segundo o nível de escolaridade. Observa-se que a maioria da população empregada do município de Oliveira do Bairro, possui o Ensino Secundário ou Pós-secundário completo (31,86%), seguido do Ensino Superior (23,68%). Verifica-se tendência semelhante quer em Portugal, quer na Região de Aveiro.

Gráfico 39 – População empregada (%) por conta de outrem, por nível de escolaridade, em 2021



31,86%
dos trabalhadores por conta de outrem possuem o **ensino secundário e pós-secundário completo**

Fonte: INE (Censos 2021)

Analisando a população empregada, residente no município de Oliveira do Bairro, segundo o sexo e setor de atividade, verifica-se que os trabalhadores do sexo masculino são a maioria nos setores primário e secundário, enquanto o oposto se verifica no setor terciário (2 416 homens e 3 500 mulheres no setor terciário) - **Tabela 8**.

Tabela 8 – População empregada (n.º), por sexo e setor de atividade em 2021

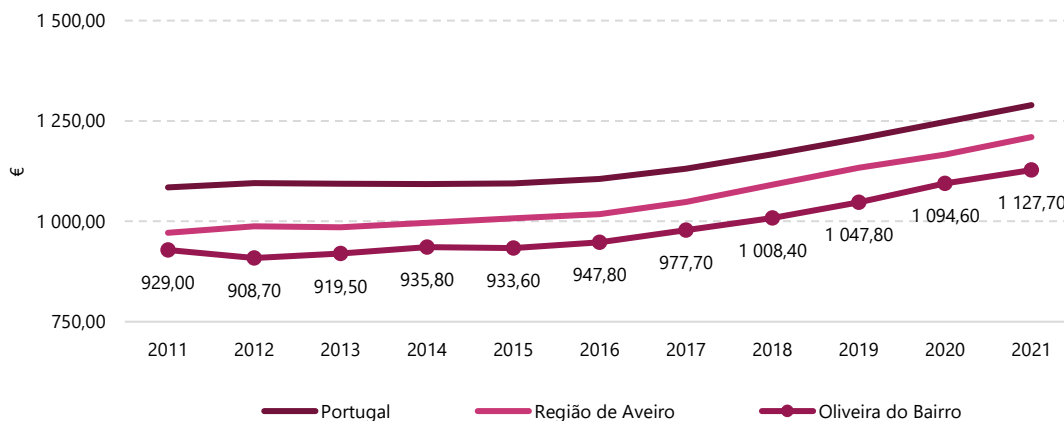
Território	Ramo de Atividade (n.º)					
	Primário		Secundário		Terciário	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Oliveira do Bairro	131	92	2 878	1 647	2 416	3 500



M: Setor Secundário
F: Setor Terciário

Fonte: INE (Censos da População 2021)

Gráfico 40 – Evolução do ganho médio mensal, 2011 - 2021



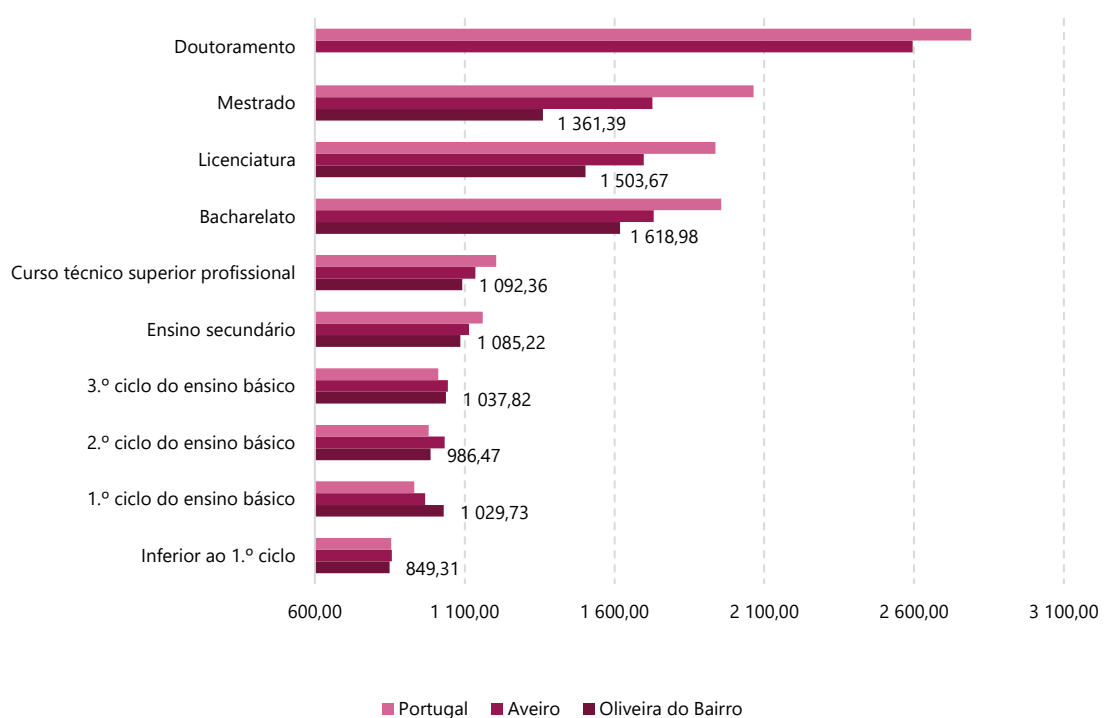
1 127,70€
ganho médio mensal no município de Oliveira do Bairro (2021)

Fonte: INE (MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

O ganho médio mensal do município de Oliveira do Bairro tem vindo a aumentar ao longo dos anos, acompanhando a tendência que se verifica também na Região de Aveiro e em Portugal. Assim, em 2021, o município apresentava um ganho médio mensal de 1 127,70€ (**Gráfico 40**).

Relativamente ao ganho médio mensal, segundo o nível de educação, denota-se que este, aumenta de forma gradual conforme esse mesmo nível. Porém, verifica-se uma exceção, relacionada com os níveis do ensino superior, uma vez que os indivíduos com bacharelato ou licenciatura apresentam ganhos médios superiores a indivíduos que possuem mestrado (**Gráfico 41**). Isso pode ser possivelmente justificado devido às diferentes épocas de implementação dos sistemas de ensino, sendo o Mestrado mais prevalente nos tempos mais recentes, após a adoção do sistema educativo europeu, resultante do processo de Bolonha.

Gráfico 41 – Ganho médio mensal (€) por nível de educação, em 2021




1 503,67€
ganho médio mensal no
 município de Oliveira do
 Bairro para residentes com
 licenciatura
 (2021)

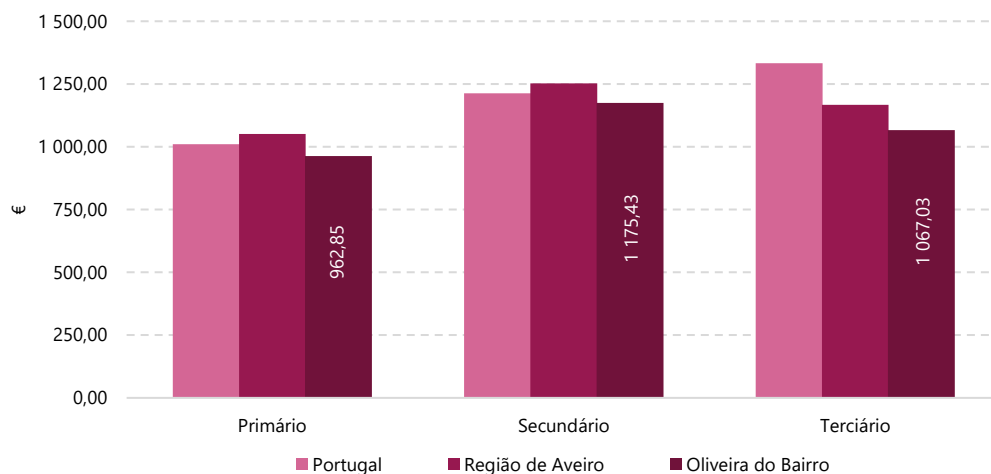
Fonte: INE (MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

*Os dados para o ganho médio mensal do doutoramento, para Oliveira do Bairro são confidenciais

Em Oliveira do Bairro, o setor que regista o ganho médio mensal mais elevado é o secundário que inclui a indústria, a construção, energia e água. Esta tendência verifica-se na Região de Aveiro,

mas não se verifica em Portugal, visto que é o setor terciário aquele que tem ganhos médios mais elevados (**Gráfico 42**).

Gráfico 42 – Ganho médio mensal (€) por setor de atividade, em 2021



1 175,43€

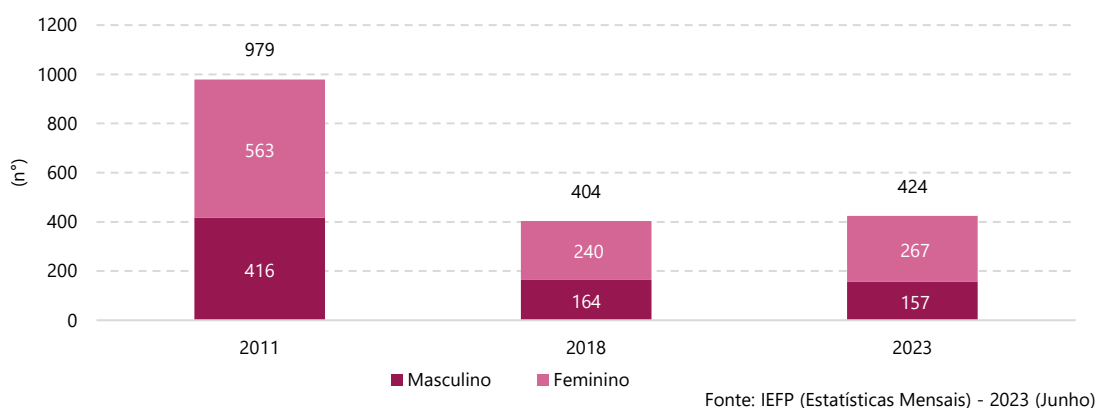
ganho médio mensal no município de Oliveira do Bairro no setor secundário (2021)

Fonte: INE (MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)

4.3. Desemprego

O número de pessoas em situação de desemprego no município de Oliveira do Bairro, e com inscrição ativa no centro de emprego, tem vindo a diminuir, verificando-se um decréscimo de 2011 para 2023, passando de 979 desempregados para 424 em 12 anos. Analisando os valores por sexo, verifica-se que em todos os anos da análise, existem mais mulheres desempregadas do que homens (**Gráfico 43**).

Gráfico 43 – Desempregados (n.º), 2011, 2018 e junho de 2023



424 desempregados

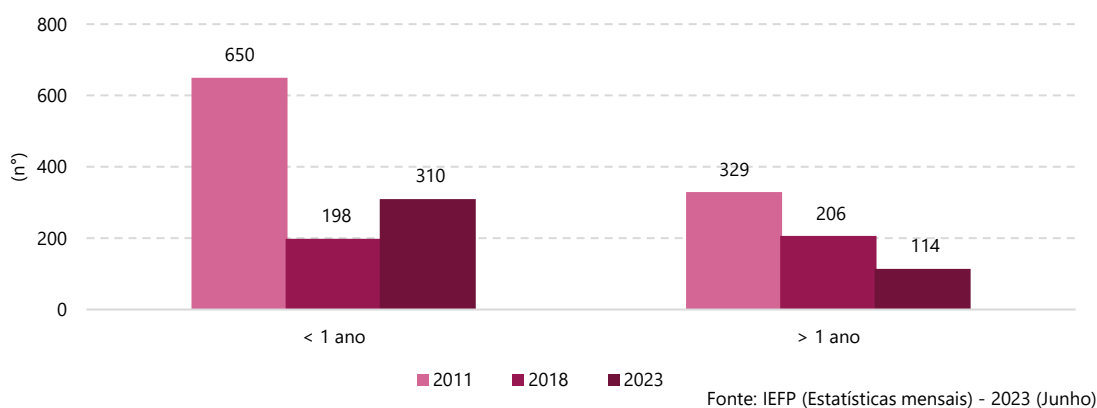
Decréscimo do desemprego

H: 157

M: 267

(junho 2023)

Gráfico 44 – Tempo de inscrição no Centro de Emprego, 2011, 2018 e junho de 2023



27% do total

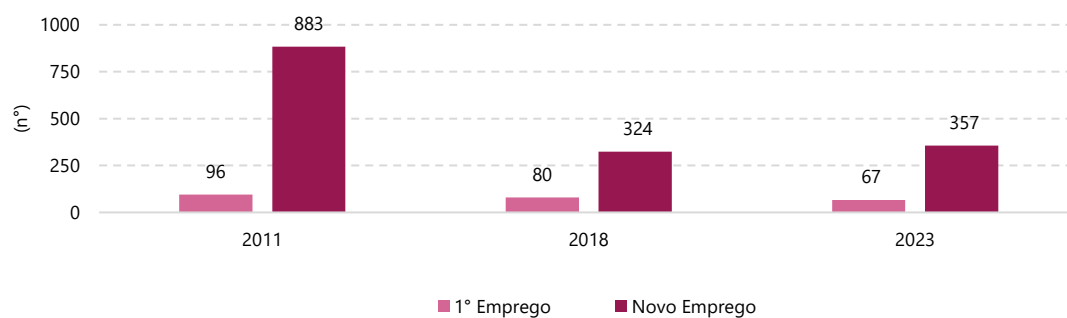
desempregados estão inscritos no Centro de Emprego **há mais de 1 ano**

(junho de 2023)

O **Gráfico 44** apresenta o tempo de inscrição no Centro de Emprego em três períodos distintos, 2011, 2018 e junho de 2023, dividido em duas categorias: menos de 1 ano e mais de 1 ano. Observa-se uma redução significativa no número de inscritos por menos de 1 ano entre 2011 e 2023 (-340). Relativamente aos indivíduos inscritos há mais de 1 ano, é de realçar uma diminuição, embora o valor de 114 em 2023, seja ainda relativamente elevado (27% do total de inscritos).

Os desempregados de longa duração, enfrentam desafios significativos no mercado de trabalho, uma vez que contribui para a sua perda de motivação e confiança, assim como a consequente estigmatização. Adicionalmente, a prolongada ausência de emprego está frequentemente associada a dificuldades financeiras, o que pode contribuir para problemas de saúde física e mental. Apesar da diminuição do número de desempregados de longa duração no período compreendido entre 2011 e 2023 ser um sinal positivo, a existência de 114 indivíduos nesta categoria em junho de 2023 ainda indica a necessidade de adoção de políticas eficazes de reintegração e apoio, incluindo formação contínua e incentivos à contratação, para evitar a perpetuação do desemprego de longa duração.

Gráfico 45 – Desempregados (n.º) e situação face à procura de emprego, 2011, 2016 e junho de 2023



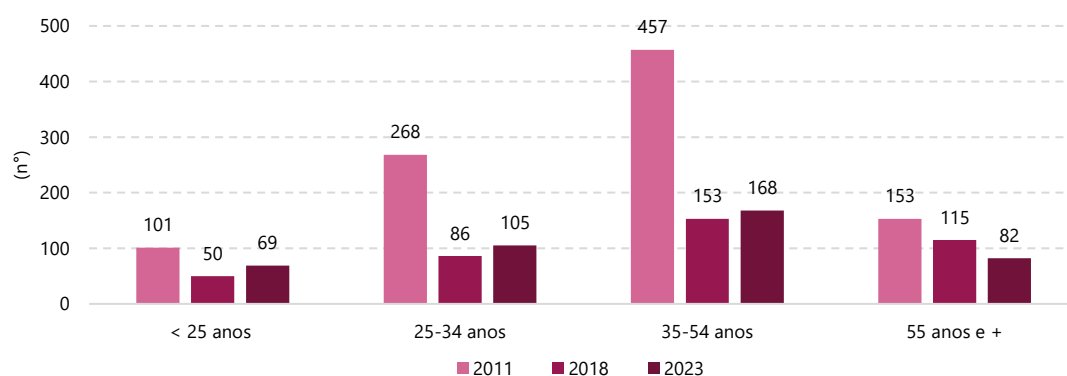
Fonte: IEFP (Estatísticas mensais) - 2023 (Junho)



357 desempregados
procuravam
um novo emprego
(2023)

Face à procura de emprego por parte dos desempregados inscritos no Centro de Emprego, em 2023, salienta-se que a maior parte procurava um novo emprego (357 pessoas), enquanto 67 procuravam o seu 1º emprego (**Gráfico 45**).

Gráfico 46 – Desempregados (n.º) e situação face à procura de emprego por faixa etária, 2011, 2016 e junho de 2023



Fonte: IEFP (Estatísticas mensais) - 2023 (Junho)

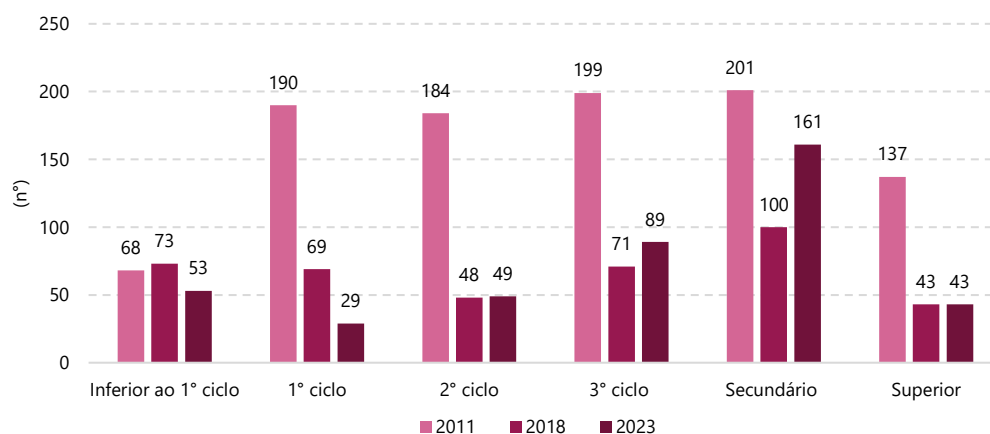


168 desempregados
na faixa etária dos 35 aos
54 anos
(2023)

Dos desempregados residentes no município de Oliveira do Bairro, inscritos no Centro de Emprego em junho de 2023, verificava-se que a maioria destes, se encontrava na faixa etária dos 35-54 anos, seguidos da faixa de 25-34 anos (**Gráfico 46**).

Por fim, analisando o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego por nível de escolaridade (**Gráfico 47**), verifica-se que a maioria possui como habilitação literária, o ensino secundário completo, seguido de pessoas com o 3º ciclo. Com os valores mais baixos encontram-se os desempregados com escolaridade inferior ao 1º ciclo, 1º ciclo e ensino superior. Comparando apenas o período compreendido entre os anos de 2011 e 2023, constata-se uma tendência ligeiramente diferente, já que a maioria destes indivíduos, detinham o 1.º e 3.º ciclos.

Gráfico 47 – Desempregados (n.º) por nível de escolaridade, 2011, 2016 e fevereiro de 2023



Fonte: IEFP (Estatísticas mensais) - 2023 (fevereiro)



161 desempregados
têm o ensino
secundário completo
(2023)

5. Proteção Social

Neste capítulo iremos caracterizar a população de Oliveira do Bairro no que respeita aos apoios prestados pela Segurança Social (pensões, subsídios, prestações familiares, entre outros). Analisando os diferentes indicadores de prestações sociais, nomeadamente ao nível do valor das pensões, subsídios de desemprego e de doença, é possível efetuar o ponto de situação das medidas de proteção social da população residente do município.

5.1. Pensões

Ao examinar o número de residentes no município de Oliveira do Bairro que recebem pensões, classificadas por tipo, constata-se que as pensões de velhice são as mais comuns, seguidas das pensões de sobrevivência. Por sua vez, as pensões de invalidez são as menos comuns em todas as unidades territoriais analisadas (**Tabela 9**).

Tabela 9 – Pensionista da Segurança Social (n.º), segundo tipo de pensão, 2021

Território	Tipo de pensão (n.º)		
	Velhice	Invalidez	Sobrevivência
Portugal	2 093 200	174 251	754 279
Região de Aveiro	75 794	4 241	26 645
Oliveira do Bairro	4 632	251	1 630

Fonte: INE (Instituto de Informática)



4 632
pensionistas
por **velhice**
(2021)

A 31 de dezembro de 2021, a maioria dos fundos atribuídos aos pensionistas da Segurança Social, totalizando 24 843 milhares de euros, referem-se a pensões de velhice - **Tabela 10**.

Tabela 10 – Pensões da Segurança Social (€ milhares), segundo tipo de pensão, 2021 (atribuídas a 31 de dezembro)

Território	Tipo de pensão (€)		
	Velhice	Invalidez	Sobrevivência
Portugal	14 059 146	981 664	2 620 183
Região de Aveiro	490 277	22 578	89 782
Oliveira do Bairro	24 843	1 222	4 616

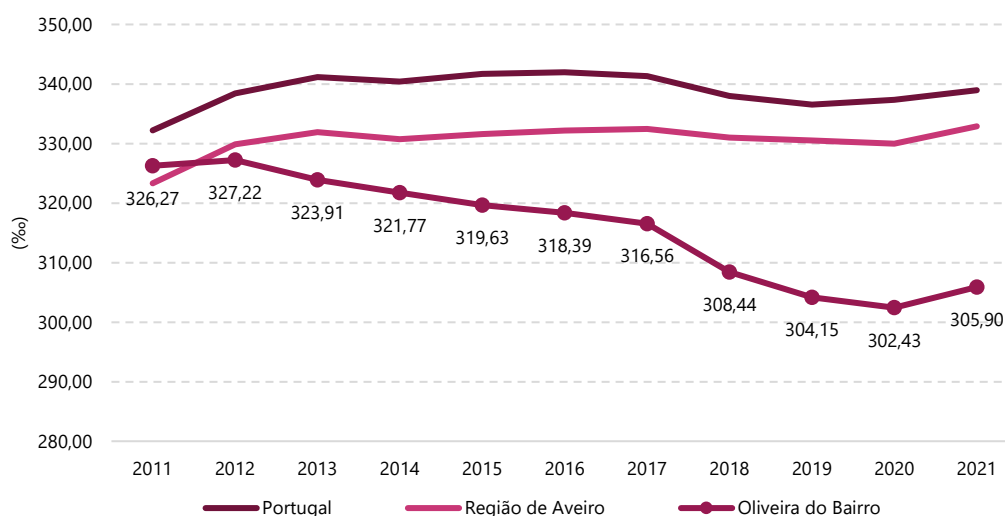
Fonte: INE (Instituto de Informática)



24 843
milhares de €
atribuídos a pensionistas
por **velhice**
(2021)

Entre os anos de 2011 e 2021, no município de Oliveira do Bairro, o número de pensionistas por cada mil habitantes diminuiu gradualmente, fixando-se este valor em 305,90 no ano de 2021. Analisando a evolução deste indicador para a última década, a tendência verificada para a Região de Aveiro ou para Portugal é distinta daquela que se verifica no município de Oliveira do Bairro (**Gráfico 48**).

Gráfico 48 – Pensionistas da Segurança Social por cada 1000 habitantes (%), entre 2011 e 2021



305,9 pessoas em cada 1000 habitantes eram **pensionistas da Segurança Social** (2021)

Fonte: INE (Instituto de Informática)

5.2. Prestações sociais

O número de beneficiárias/os de abono de família para crianças e jovens diminuiu entre 2014 e 2021 para o município de Oliveira do Bairro, mas também para a Região de Aveiro e para o país. No entanto, importa realçar que apesar da diminuição do número de beneficiárias/os, o valor processado aumentou para todas as unidades geográficas, fixando-se este, no ano de 2021, e em Oliveira do Bairro em 1 731 milhares de euros (**Tabela 11**).

Tabela 11 – Beneficiárias/os de abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, em 2014 e 2021

Território	Abono de família para crianças e jovens (n.º e € (milhares))			
	Beneficiárias/os (n.º)		Valores processados (milhares de €)	
	2014	2021	2014	2021
Portugal	847 395	799 535	596 824	744 533
Região de Aveiro	28 605	26 902	19 621	23 792
Oliveira do Bairro	1 967	1 926	1 361	1 731



1 926

beneficiárias/os

de abono de
família
(2021)

Fonte: INE (Instituto de Informática)

O número de beneficiárias/os do subsídio de doença, no município de Oliveira do Bairro, aumentou entre 2014 e 2021, fixando-se, neste último ano em 673 homens e 959 mulheres.

Tabela 12 – Beneficiárias/os de subsídios de doença da Segurança Social, valores e dias processados, 2014 e 2021

Território			Portugal	Região de Aveiro	Oliveira do Bairro
Beneficiárias/os (n.º)	2014	Homens	196 666	8 159	409
		Mulheres	296 987	11 316	632
	2021	Homens	279 519	12 268	673
		Mulheres	380 845	16 241	959
Valores processados (milhares €)	2014	Homens	204 084	7 248	382
		Mulheres	220 636	6 601	393
	2021	Homens	374 826	14 645	630
		Mulheres	424 601	14 870	693
Dias processados (n.º)	2014	Homens	11 144 578	386 811	21 098
		Mulheres	15 950 540	515 298	31 377
	2021	Homens	17 623 621	664 143	33 968
		Mulheres	24 637 236	903 538	42 762



Beneficiários/as de subsídio de doença em 2021

673 homens
959 mulheres

Fonte: INE (Instituto de Informática)

Como resultado, os montantes também registaram um aumento, totalizando em 2021, 630 milhares de euros em subsídios de doença para homens e 693 milhares de euros para mulheres. Observou-se a mesma tendência de aumento nos dias processados para ambos os sexos em comparação com os valores de 2014 (**Tabela 12**).

Tabela 13 – Beneficiárias/os de subsídios de funeral (n.º) e valores processados, 2014 e 2021

Território	Subsídio de funeral (n.º e € (milhares))			
	Beneficiárias/os (n.º)		Valores processados (milhares de €)	
	2014	2021	2014	2021
Portugal	11 241	7 864	2 432	1 758
Região de Aveiro	465	350	105	78
Oliveira do Bairro	43	17	9	4



17
beneficiários/as
de subsídio de
funeral
(2021)

Fonte: INE (Instituto de Informática)

O número de beneficiárias/os de subsídio de funeral assinalou um decréscimo, entre 2014 e 2021, seguindo a tendência verificada em todas as unidades geográficas de referência. O valor processado também baixou em todas as unidades. (**Tabela 13**).

Tabela 14 – Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão da Segurança Social, por sexo em 2021

Território	Prestação social para a inclusão (n.º e € (milhares))			
	Beneficiárias/os (n.º)		Valores processados (milhares de €)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Portugal	63 032	60 983	218 967	210 559
Região de Aveiro	2 261	2 275	7 801	7 704
Oliveira do Bairro	145	131	492	459



276 beneficiários/as
de prestações sociais
para a inclusão
(2021)

Fonte: INE (Instituto de Informática)

Em 2021, no município de Oliveira do Bairro e em Portugal, havia mais homens beneficiando da prestação social para a inclusão¹³ da Segurança Social. No entanto, na Região de Aveiro, a situação era diferente, com mais mulheres do que homens a beneficiar desta prestação social. Em relação aos valores processados, estes foram sempre maiores para os homens em todas as unidades geográficas apresentadas da Segurança Social (**Tabela 14**).

¹³ Prestação pecuniária mensal para pessoas com deficiência/incapacidade, que visa promover a autonomia, a inclusão social e combater a pobreza. Está disponível para residentes no país entre os 18 anos e a idade legal de reforma, com um grau de incapacidade igual ou superior a 60%, devidamente certificado. O valor da prestação varia conforme o valor de referência anual fixado pelo governo, o grau de incapacidade e o nível de rendimentos do beneficiário ou do seu agregado familiar.

O número de beneficiárias/os de subsídio por assistência à terceira pessoa, no município de Oliveira do Bairro, cresceu de forma insipiente, entre 2014 e 2021. Este crescimento foi igualmente verificado na Região de Aveiro e em Portugal. Relativamente aos valores processados, verifica-se que este também assinalou um aumento em 2021 face ao valor de 2014, em todas as unidades geográficas analisadas (**Tabela 15**).

Tabela 15 – Beneficiárias/os de subsídio de assistência à terceira pessoa da Segurança Social, 2014 e 2021

Território	Subsídio de assistência à terceira pessoa (n.º e € (milhares))			
	Beneficiárias/os (n.º)		Valores processados (milhares de €)	
	2014	2021	2014	2021
Portugal	12 682	12 817	13 205	16 939
Região de Aveiro	219	235	220	308
Oliveira do Bairro	13	15	14	19



15
beneficiárias/os
de subsídio de
assistência à
terceira pessoa
(2021)

Fonte: INE (Instituto de Informática)

Assinala-se que para o período compreendido entre 2014 e 2021, o número de beneficiárias/os de licença parental inicial, no município de Oliveira do Bairro, aumentou cerca de 10%, passando de 336 beneficiários em 2014 para 369 em 2021. Relativamente aos valores processados, estes também aumentaram, passando de 489 milhares de euros em 2014 para 697 milhares de euros em 2021. Nas unidades geográficas de referência a tendência foi a mesma que se verificou para o município (**Tabela 16**). Possivelmente, o aumento da conscientização sobre esses benefícios, conduziu a uma maior demanda por licenças parentais.

Tabela 16 – Beneficiárias/os de licença parental inicial da Segurança Social, 2014 e 2021

Território	Licença parental inicial (n.º e € (milhares))			
	Beneficiárias/os (n.º)		Valores processados (milhares de €)	
	2014	2021	2014	2021
Portugal	150 476	162 119	269 542	364 527
Região de Aveiro	5 224	5 857	8 507	12 368
Oliveira do Bairro	336	369	489	697



369 beneficiárias/os
de licença parental
inicial
(2021)

Fonte: INE (Instituto de Informática)

5.3. Rendimento social de inserção

No que respeita à prestação social do Rendimento Social de Inserção (RSI), em 2021, o município contava com 414 beneficiárias/os, dos quais 189 eram homens e 225 eram mulheres. No que concerne ao montante financeiro, em 2021 foram processados um total de 507 milhares de euros em RSI. Comparando o município com as unidades geográficas de referência, verifica-se que, somente na Região de Aveiro, se registaram mais beneficiários homens do que mulheres a receber este tipo de rendimento (**Tabela 17**).

Tabela 17 – Beneficiárias/os de rendimento social de inserção, por sexo em 2021

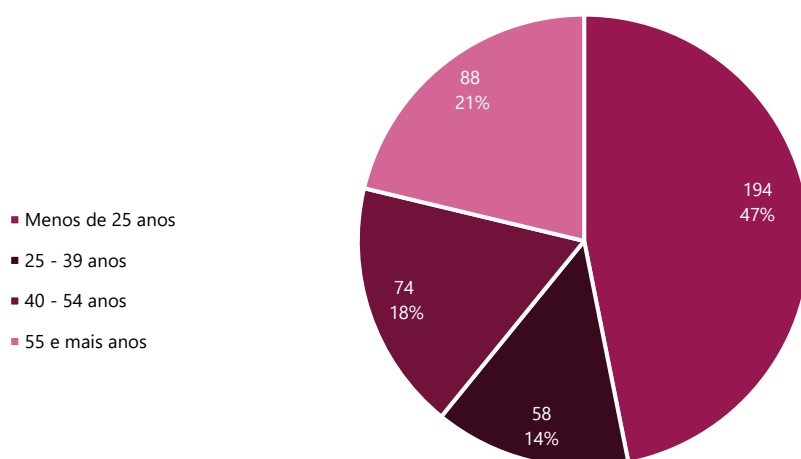
Território	Rendimento Social de Inserção (n.º e € (milhares))			
	Beneficiárias/os (n.º)			Valores processados
	Total	Homens	Mulheres	Milhares de €
Portugal	262 206	125 908	136 298	324 260
Região de Aveiro	6 350	3 185	3 165	8 123
Oliveira do Bairro	414	189	225	507



414
beneficiárias/os
de RSI
(2021)

Fonte: INE (Instituto de Informática)

Gráfico 49 – Beneficiárias/os de rendimento social de inserção, por grupo etário em 2021



47% de beneficiárias/os de RSI
têm menos de 25 anos
(2021)

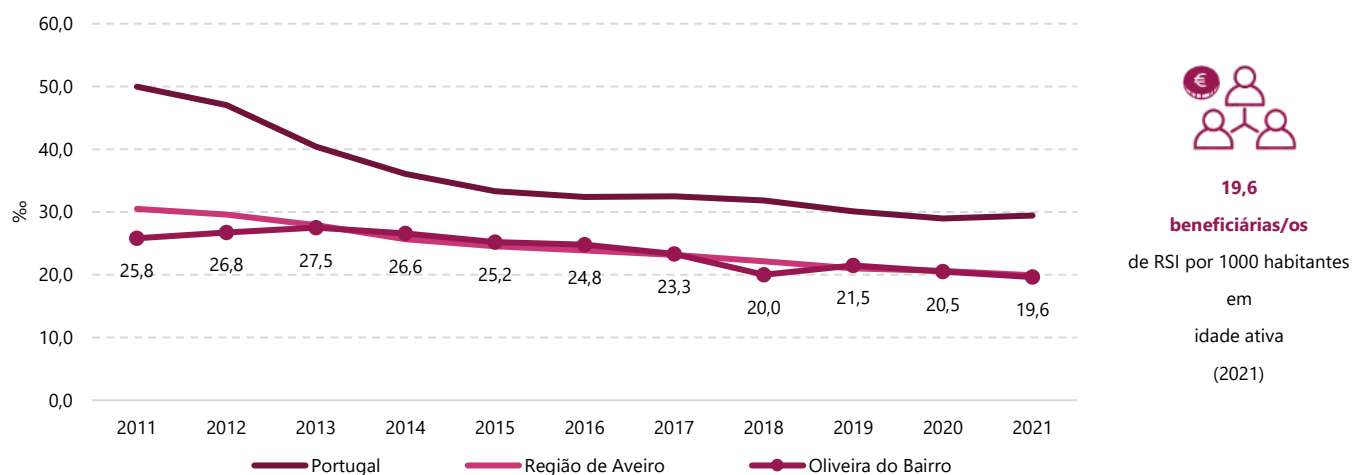
Fonte: INE (Instituto de Informática)

Analisando o número de beneficiárias/os de Rendimento Social de Inserção, por grupo etário, verifica-se que a grande maioria (47%) tem menos de 25 anos. Seguem-se as classes etárias de

55 ou mais anos (21%), 40-54 anos (18%) e por fim a classe etária dos 25 aos 39 anos com 14% (**Gráfico 49**).

Relativamente ao número de beneficiárias/os de RSI por cada 1000 habitantes em idade ativa, no município de Oliveira do Bairro, verifica-se um decréscimo a partir do ano de 2014 até 2021, fixando-se, neste último ano em 19,6 ‰. A Região de Aveiro e Portugal também apresentam valores que sugerem uma tendência semelhante, aquela que se verifica no município (**Gráfico 50**).

Gráfico 50 – Beneficiárias/os de rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa, 2011 - 2021




19,6
beneficiárias/os
de RSI por 1000 habitantes
em
idade ativa
(2021)

Fonte: INE (Instituto de Informática)

5.4. Subsídio de desemprego

Relativamente ao indicador do subsídio de desemprego, denota-se que o número de beneficiárias/os decresceu entre 2014 e 2021, fixando-se em 633 pessoas a receber este tipo de apoio. Seguindo a mesma tendência, os valores processados e a duração média de dias também diminuíram significativamente. No que respeita às restantes unidades geográficas em análise, sublinha-se a confirmação de que estas assumem a tendência que se verifica para o município de Oliveira do Bairro (**Tabela 18**).

Tabela 18 – Beneficiárias/os de subsídio de desemprego, em 2014 e 2021

Território	Subsídio de desemprego (n.º, € (milhares) e dias)					
	Beneficiárias/os (n.º)		Valores processados (milhares de €)		Duração média (dias)	
	2014	2021	2014	2021	2014	2021
Portugal	583 523	411 031	1 978 733	1 315 485	211	178
Região de Aveiro	18 027	11 894	58 047	36 111	201	165
Oliveira do Bairro	1 000	633	3 158	1 772	198	155

Fonte: INE (Instituto de Informática)



633

beneficiárias/os
de subsídio de
desemprego
(2021)

Aquando da análise da informação por sexo, verifica-se que o município, em 2021, apresentava um maior número de beneficiárias (387), das quais 162 eram novas. Já no que respeita aos beneficiários do sexo masculino, denota-se a que estes totalizam 246 indivíduos, sendo que destes, 105 eram novos beneficiários (**Tabela 19**).

Tabela 19 – Beneficiárias/os e novas/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego, por sexo em 2021

Território	Subsídio de desemprego (n.º)			
	Homens		Mulheres	
	Total	Novos Beneficiários	Total	Novas Beneficiárias
Portugal	179 356	69 272	231 675	85 273
Região de Aveiro	4 908	1 989	6 986	2 769
Oliveira do Bairro	246	105	387	162

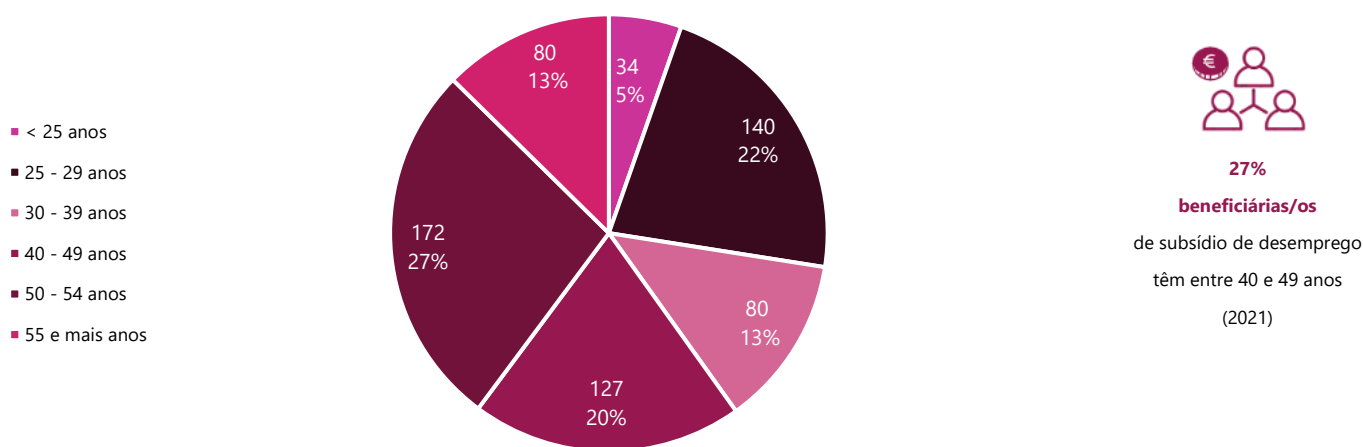
Fonte: INE (Instituto de Informática)



**Subsídio de
desemprego**
246 beneficiárias
387 beneficiários
(2021)

Das/os beneficiárias/os existentes no município de Oliveira do Bairro, observa-se que 27% das pessoas, apresentam idades superiores a 50 anos, enquanto 22% encontram-se na faixa etária dos 25 aos 29 anos. Em sentido inverso, importa destacar a faixa etária com idade inferior a 25 anos, cuja representação se cinge a apenas 5% da totalidade de beneficiárias/os (**Gráfico 51**).

Gráfico 51 – Beneficiárias/os de subsídio de desemprego, por grupo etário em 2021



Fonte: INE (Instituto de Informática)

Importa referir, que esta situação se justifica provavelmente, pelo facto de os jovens iniciarem a sua atividade laboral mais tarde do que as gerações anteriores. Além disso, quando ficam desempregados, precisam ter trabalhado pelo menos 360 dias nos 24 meses anteriores ao desemprego para poderem beneficiar deste apoio.

6. Habitação

6.1. Caracterização do parque habitacional

Relativamente ao parque habitacional do município de Oliveira do Bairro, verifica-se que tanto o número de edifícios, como o número de alojamentos registou um ligeiro aumento entre os anos de 2011 e 2021. Esta tendência de crescimento também se verifica para as restantes unidades territoriais. Em 2021, o município registava 9 096 edifícios e 11 443 alojamentos – **Tabela 20**.

Tabela 20 – Parque habitacional (n.º) por unidade territorial em 2011 e 2021

Território	Edifícios de habitação familiar clássica		Alojamentos familiares clássicos	
	2011	2021	2011	2021
Portugal	3 544 389	3 573 416	5 859 540	5 970 677
Centro	1 111 952	1 116 787	1 443 886	1 470 422
Região de Aveiro	141 487	142 828	191 632	196 550
Oliveira do Bairro	9 042	9 096	11 283	11 443

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)



11 443 alojamentos familiares clássicos (2021)

Os dados relativos ao edificado, evidenciam que aumento generalizado a nível concelhio, também se manifestou de igual forma pelas diferentes freguesias, com a exceção da freguesia de Oliveira do Bairro (onde se verificou uma redução de 0,6%). No ano de 2021 a União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa, foi aquela que assinalou o maior número de edifícios clássicos (33,6%). Em sentido contrário, verificou-se que a freguesia de Palhaça, apresenta o valor mais reduzido, com 12,1%. Porém foi na freguesia da Palhaça, onde se registou o maior crescimento do número de edifícios entre 2011 e 2021 (4,6%) - **Tabela 21**.

Tabela 21 – Edifícios clássicos (n.º e %), por freguesia em 2011 e 2021

Freguesia	2011		2021		Varição
	n.º	%	n.º	%	%
Oiã	2 802	31,0	2813	30,9	0,4
Oliveira do Bairro	2 142	23,7	2 130	23,4	-0,6
Palhaça	1 052	11,6	1 100	12,1	4,6
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	3 046	33,7	3 053	33,6	0,2
Oliveira do Bairro	9 042	100	9 096	100	0,6

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)



9 096 edifícios clássicos U.F. de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (33,6%) (2021)

A maioria do edificado concelhio (5 618) foi construído entre a década de 60 e 90. Destaque para a freguesia de Oiã, que é aquela que possui o maior número de construções recentes (676), seguida de U. F. de Bustos, Troviscal e Mamarrosa com 510 edifícios construídos após o ano 2000 (**Tabela 22**).

Tabela 22 – Edifícios clássicos (n.º) por idade de construção e freguesia em 2021

Freguesia	Anterior a 1960	Entre 1961 e 2000	Posterior a 2000
Oiã	481	1656	676
Oliveira do Bairro	355	1331	444
Palhaça	156	730	214
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	642	1 901	510
Oliveira do Bairro	1 634	5 618	1 844

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)



676 edifícios
construídos na
freguesia de Oiã após
o ano 2000 (2021)

Analisando a tabela seguinte, verifica-se que, cerca de 95,2% do total do edificado localizado no município de Oliveira do Bairro, apresenta no máximo 1-2 alojamentos. Apenas 4,6% representam edifícios clássicos com 3 ou mais alojamentos. Os edifícios clássicos de outro tipo apresentam valores residuais. Ao analisar as freguesias verifica-se que seguem, de forma similar, a tendência apresentada pelo município. (**Tabela 23**).

Tabela 23 – Edifícios clássicos (n.º) por tipologia de construção e freguesia em 2021

Freguesia	Edifício clássico, para 1/2 alojamentos	Edifício clássico, para 3/+ alojamentos	Edifício clássico de outro tipo
Oiã	2 657	150	6
Oliveira do Bairro	1 972	155	3
Palhaça	1 048	49	3
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	2 983	67	3
Oliveira do Bairro	8 660	421	15

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)



Maioria dos **edifícios** das
freguesias de Oliveira do Bairro
têm **1 ou 2 alojamentos**
(2021)

De acordo com os dados definitivos dos Censos 2021, o número médio de alojamentos por quilómetro quadrado no concelho de Oliveira do Bairro é de 131,0 alojamentos/km². Destaque ainda para a densidade de alojamentos de residência habitual (15,6 alojamentos/km²), e para os alojamentos vagos por outros motivos (10,8 alojamentos/km²) - **Tabela 24**.

Tabela 24 – Densidade de alojamentos por forma de ocupação (alojamentos/km²), 2021

Concelho	Densidade de Alojamentos				
	Total	Residência habitual	Residência secundária	Alojamentos vagos para venda ou arrendamento	Alojamentos vagos por outros motivos
Oliveira do Bairro	131,0	99,2	15,6	5,5	10,8

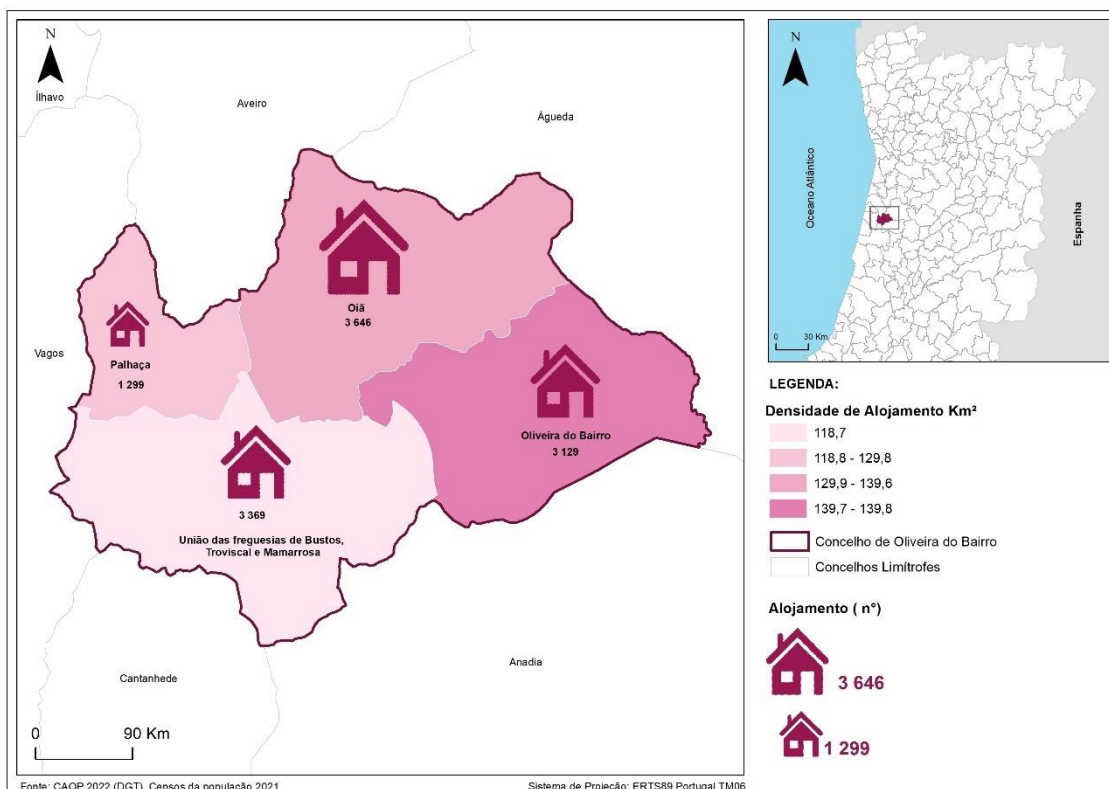
Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)



131,0
alojamentos por
km² no município
(2021)

A freguesia de Oliveira do Bairro é aquela que apresenta a maior densidade de alojamentos (139,8 aloj. /km²), seguida da freguesia de Oiã (139,6 aloj. /km²). No sentido inverso, a freguesia de Palhaça (129,8 aloj. /km²) e a U.F. de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (118,7 aloj. /km²) apresentam as menores densidades de alojamentos). – **Mapa 13.**

Mapa 13 – Densidade de alojamentos (aloj./km²) por freguesia, em 2021




139,8 alojamentos
por km²
na freguesia de
Oliveira do Bairro
(2021)

Os alojamentos existentes no município de Oliveira do Bairro caracterizam-se por ser maioritariamente de primeira residência, na medida em que 75,5% da totalidade corresponde a esta tipologia. O número de alojamentos familiares vagos existentes no concelho é baixo, correspondendo a 12,4%. As freguesias onde existem uma maior percentagem de alojamentos

vagos, face ao número total de alojamentos da freguesia, são a freguesia da Palhaça (15,7%) e a U.F de Bustos, Troviscal e Mamarrosa (14,0%) – **Tabela 25**.

Tabela 25 – Alojamentos familiares clássicos (n.º e %) por freguesia e forma de ocupação, em 2021

Território	Residência habitual		Residência secundária		Vagos		Total
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º
Oiã	2 879	79,0	344	9,4	423	11,6	3 646
Oliveira do Bairro	2 440	78,0	364	11,6	325	10,4	3 129
Palhaça	970	74,7	125	9,6	204	15,7	1 299
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	2 371	70,4	525	15,6	473	14,0	3 369
Oliveira do Bairro	8 660	75,7	1 358	11,9	1 425	12,4	11 443

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)



75,7% dos alojamentos familiares são de **residência habitual** no município de Oliveira do Bairro (2021)

Relativamente ao escalão de área útil dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual, e ao contrário do que se verifica no país, onde predominam alojamentos com uma área útil de inferior a 99 metros quadrados, no município de Oliveira do Bairro, verifica-se que a maior parte destes, têm uma área útil superior 150 metros quadrados (38,5%) - **Tabela 26**.

Tabela 26 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º) e escalão de área útil em 2021

Território	Menos de 50 m ²	%	50 m ² - 99 m ²	%	100 m ² - 149 m ²	%	150 m ² ou mais	%
Portugal	361 749	8,7	1 659 337	40,1	1 343 221	32,4	778 274	18,8
Centro	64 335	7,1	299 894	33,0	320 937	35,4	222 717	24,5
Região de Aveiro	8 030	5,6	42 422	29,6	50 276	35,1	42 540	29,7
Oliveira do Bairro	336	3,9	1 886	21,8	3 101	35,8	3 337	38,5

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)



35,8% dos edifícios têm entre 100 m² e 149 m² (2021)

Analisando a **Tabela 27**, verifica-se que da totalidade dos alojamentos familiares de residência habitual, apenas 10,8% têm equipamentos de ar condicionado. Este fator é importante, na medida que o conforto bioclimático das habitações se assume como uma das preocupações da sociedade para a próxima década. Já a NUT III - Região de Aveiro, apresenta uma percentagem ligeiramente inferior (8,7%), enquanto a região Centro (13,0%) e Portugal (16,6%) apresentam as maiores percentagens.

Tabela 27 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º) e existência de ar condicionado, em 2021

Território	Com ar condicionado	%	Sem ar condicionado	%
Portugal	686 674	16,6	3 455 907	83,4
Centro	118 031	13,0	789 852	87,0
Região de Aveiro	12 470	8,7	130 798	91,3
Oliveira do Bairro	937	10,8	7 723	89,2



10,8% dos alojamentos
tem ar condicionado
(2021)

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)

No que diz respeito ao regime de ocupação dos alojamentos de residência habitual do município, verifica-se que o número daqueles com proprietário ocupante é largamente superior ao número de alojamentos ocupados por arrendatário; situação que se verifica em todas as unidades territoriais em análise (**Tabela 28**).

Tabela 28 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º e %) por regime de ocupação, em 2021

Território	Alojamentos com Proprietário Ocupante		Alojamentos Arrendados		Outras situações	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
Portugal	2 900 093	70,0	922 810	22,3	319 678	7,7
Centro	701 937	77,3	143 234	15,8	62 712	6,9
Região de Aveiro	107 357	74,9	25 323	17,7	10 588	7,4
Oliveira do Bairro	6 804	78,6	1 263	14,6	593	6,8



78,6% dos alojamentos são ocupados pelo proprietário

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)

No que concerne ao valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos (**Tabela 29**), observa-se que este valor assinalou um crescimento entre os anos de 2011 e 2021, para todas as unidades territoriais em análise.

Tabela 29 – Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados (€), em 2011 e 2021

Território	Valor médio mensal das rendas (€)		
	2011	2021	Variação (%)
Portugal	234,99	334,18	42,2
Centro	228,9	298,52	30,4
Região de Aveiro	235,6	321,38	36,4
Oliveira do Bairro	267,96	306,68	14,4



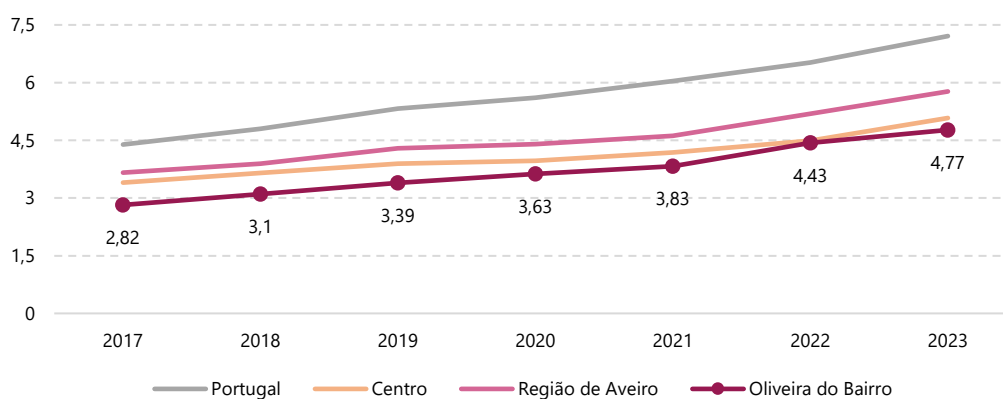
306,68€
valor médio das rendas
(2021)

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)

Porém, este crescimento não foi similar para todas elas, sendo de realçar que para o município de Oliveira do Bairro, este incremento traduziu-se em 14,4%, enquanto para a Região Centro foi de 30,4%, para a Região de Aveiro foi de 36,4% e para o país de 42,2%.

Relativamente ao tema do arrendamento, observa-se que, o valor do metro quadrado tem subido ano após ano, de uma forma geral, em todas as unidades territoriais em análise. Contudo, no ano de 2023, é de destacar que o valor assinalado para o município de Oliveira do Bairro (4,77€/m²), é ligeiramente inferior, aos valores registados nas outras unidades geográficas em análise (**Gráfico 52**). Porém, desde esse mesmo ano, os serviços municipais relatam que, devido à escassez de habitação disponível no mercado de arrendamento, os preços têm subido de forma consistente, não existindo à data, rendas acessíveis disponíveis.

Gráfico 52 – Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€), entre 2017 e 2023



4,77 €/m²

valor mediano das rendas de novos contratos de arrendamento (2023)

Fonte: INE, Estatísticas de Rendias da Habitação ao nível local

Tabela 30 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (n.º) e escalão de encargos mensais, em 2021

Território	Total	Sem encargos		Com encargos	
	n.º	n.º	%	n.º	%
Portugal	2 900 093	1 787 218	61,6	1 112 875	38,4
Centro	701 937	483 503	68,9	218 434	31,1
Região de Aveiro	107 357	71 163	66,3	36 194	33,7
Oliveira do Bairro	6 804	4 356	64,0	2 448	36,0



64,0% dos alojamentos propriedade dos ocupantes não têm encargos (2021)

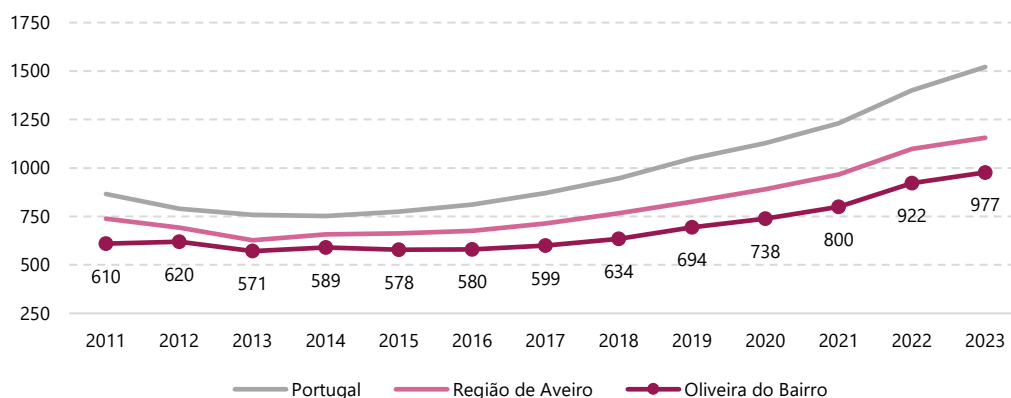
Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)

Analisando a **Tabela 30**, depreende-se que a maior parte dos alojamentos familiares clássicos situados no município, e que são propriedade dos ocupantes, não apresentam encargos mensais

(64,0%). Regista-se também que todas as unidades territoriais em análise seguem uma tendência similar, aquela que se observa no município de Oliveira do Bairro.

O **Gráfico 53** mostra o valor mediano de avaliação bancária por metro quadrado (€) em Portugal, na região de Aveiro e em Oliveira do Bairro, entre 2011 e 2023. Nota-se um aumento gradual em todas as regiões. Portugal teve a maior subida, de 865 €/m² em 2011 para 1 521 €/m² em 2023. A região de Aveiro passou de 738 €/m² para 1 156 €/m² e Oliveira do Bairro de 610 €/m² para 977 €/m². Este aumento reflete a valorização do mercado imobiliário ao longo dos anos, com Portugal exibindo a maior valorização relativa.

Gráfico 53 – Valor mediano de avaliação bancária (€/m²), por localização geográfica



Aumento gradual do valor (€) do m² dos imóveis entre 2011 e 2022

Fonte: INE, Inquérito à avaliação bancária na habitação

Relativamente ao encargo médio mensal que as famílias têm com a aquisição de habitação própria, verifica-se que este valor diminuiu entre 2011 e 2021 para todas as unidades territoriais em análise. Porém, este decréscimo não foi igual, uma vez que para o município de Oliveira do Bairro, a variação foi de -13,9%, valor mais elevado que nas outras unidades geográficas (**Tabela 31**).

Tabela 31 – Encargo médio mensal da aquisição de habitação própria (€), em 2021

Unidade territorial	Encargo médio mensal (€)		
	2011	2021	Variação (%)
Portugal	395,25	360,51	-8,8
Centro	378,42	337,88	-10,7
Região de Aveiro	379,47	347,53	-8,4
Oliveira do Bairro	392,27	337,84	-13,9

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)



Diminuição dos encargos médios mensais em 2021

6.2. Habitação social

No que diz respeito à habitação social, o concelho de Oliveira do Bairro apresenta, de acordo com os dados da Estratégia Local de Habitação (ELH), um total de 11 fogos destinados a esta finalidade. De acordo com a tabela seguinte (**Tabela 32**), e representando 63,6% da oferta total, os fogos com tipologia T1 são aqueles que existem em maior número.

Tabela 32 – Caracterização do parque habitacional municipal

Empreendimento	Freguesia	N.º de fogos por tipologia					Fogos (Nº)
		T0	T1	T2	T3	T4	
Edifício do Passal	Oliveira do Bairro	0	4	1	1	0	6
Travessa da Misericórdia, Lote 2, nº 9		0	1	1	0	0	2
Rua Dr. Acácio de Azevedo		0	1	0	0	0	1
Rua Dr. Acácio de Azevedo		0	1	0	0	0	1
Rua Dr. Acácio de Azevedo		0	0	1	0	0	1
Total		0	7	3	1	0	11

Fonte: ELH (Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2020)



Existem **11 fogos** de habitação social em Oliveira do Bairro

Da totalidade das habitações sob a responsabilidade do município, verifica-se, de acordo com a **Tabela 33**, que apenas 6 estão atualmente ocupadas. As restantes 5, por se encontrarem devolutas, não estão disponíveis no momento, para atender às necessidades da população local.

Tabela 33 – Fogos municipais devolutos e habitados

Empreendimento	Fogos (Nº)	Fogos Devolutos (Nº)	Fogos habitados (Nº)
Edifício do Passal	6	3	3
Travessa da Misericórdia, Lote 2, nº 9	2	1	1
Rua Dr. Acácio de Azevedo	1	0	1
Rua Dr. Acácio de Azevedo	1	0	1
Rua Dr. Acácio de Azevedo	1	1	0
Total	11	5	6

Fonte: ELH (Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2020)



Existem **6 fogos** de habitação social com residentes, em Oliveira do Bairro

No entanto, embora o número de alojamentos municipais vá ser significativamente reforçado até 2026, uma avaliação realizada pelos serviços municipais, de acordo com informações obtidas através da ELH, confirmou que esta resposta já garantiu, até à data, a segurança de mais de 20 pessoas que não teriam meios financeiros para adquirir habitação digna no mercado normal de arrendamento.

6.3. Apoios municipais

A Câmara Municipal também concede apoios a estratos sociais desfavorecidos no que diz respeito à habitação, com o objetivo de melhorar as suas condições de vida. Os apoios habitacionais concedidos seguem as diretrizes do Regulamento Municipal de Apoio à Habitação n.º 338/2009 (RMAH), que estabelece as normas correspondentes para a atribuição.

A **Tabela 34**, retrata as candidaturas de proprietários entre 2009 e 2023, aos apoios previstos para realização de obras de melhoria do conforto e habitabilidade. Observa-se que entre 2009 e 2017, registaram-se 23 candidaturas, sendo que dessas, 11 cumpriram com os requisitos do regulamento, ficando aprovadas e consequentemente, puderam beneficiar dos apoios previstos. Entre 2018 e 2020 deram entrada 6 novas candidaturas, sendo que dessas, 3 cumpriam os requisitos do regulamento, 1 não cumpria, pelo que foi excluída, e em 2 os requerentes desistiram das mesmas. As candidaturas apresentadas entre 2021 e 2023 não foram ainda avaliadas no âmbito do Regulamento Municipal de Apoios Habitacionais. A candidatura de 2021 foi sinalizada igualmente no âmbito da ELH e as de 2023 encontram-se ainda em processo de apresentação de documentação em falta.

Tabela 34 – Candidaturas apresentadas aos apoios à habitação

#	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Aprovadas	5	0	3	0	2	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0
Excluídas	4	1	3	3	1	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0
Por decidir	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2
Total	9	1	6	3	3	0	0	1	0	2	2	2	1	0	2

Fonte: ELH (2ª Revisão da Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2024)

No que respeita às candidaturas ao apoio ao arrendamento, verifica-se para o período compreendido entre 2012 e 2023, um total de 401 candidaturas. Destas 347 (86,53%) foram aprovadas, enquanto 54 (13,47%) foram excluídas. O ano de 2022 foi aquele com um maior número de candidaturas, porém com uma percentagem relevante de candidaturas excluídas (**Tabela 35**).

Tabela 35 – Número de candidaturas ao apoio ao arrendamento

#	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Aprovadas	15	27	22	29	26	23	18	23	32	46	40	46	347
Excluídas	4	1	1	2	3	1	1	9	1	7	16	8	54
Total	19	28	23	31	29	24	19	32	33	53	56	54	401

Fonte: ELH (2ª Revisão da Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2024 e Serviço de Ação Social da CMOB)

De referir que, entre 2012 e 2022, das 347 candidaturas aprovadas, 35 não chegaram a ser efetivamente apoiadas, uma vez que faltou a entrega de documentação; devido a pedido de desistência posterior à aprovação; ou ainda por alteração das condições de elegibilidade. Existiram ainda algumas situações nas quais os apoios foram parciais, ou seja, por menos de 12 meses. No período em análise, a maior parte das candidaturas submetidas refere-se aos estratos superiores de apoio, evidenciando assim um elevado nível de necessidade por parte dos beneficiários (**Tabela 36**).

Tabela 36 – Número de candidaturas aprovadas, segundo valor dos apoios

Apoio	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
25 €	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2
50 €	1	1	0	3	2	2	0	1	1	0	2	2	15
75 €	5	7	3	3	7	5	3	4	4	9	5	6	61
100 €	4	10	7	10	7	7	3	3	4	9	7	8	79
125 €	5	9	12	13	10	9	12	15	23	27	26	29	190
Total	15	27	22	29	26	23	18	23	32	46	40	46	347

Fonte: ELH (2ª Revisão da Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2024 e Serviço de Ação Social da CMOB)

O aumento no número de candidaturas apresentadas no período 2020-2023, resulta de vários fatores. O aumento da sobrecarga das despesas habitacionais devido ao significativo aumento do valor das rendas e ao alargamento das dificuldades habitacionais para outros grupos populacionais. Em relação a este último aspeto, continua a existir uma procura elevada de novas famílias, que procuram resolver os seus problemas habitacionais junto dos serviços.

Tabela 37 – Evolução do valor das rendas nas candidaturas aprovadas (2012-2023)

Ano	< 200€	201-300€	301-400€	> 400€	Total
2012	8	6	1	0	15
2013	9	18	0	0	27
2014	7	15	0	0	22
2015	9	19	1	0	29
2016	11	14	1	0	26
2017	8	14	1	0	23
2018	3	13	2	0	18
2019	3	16	3	1	23
2020	4	18	8	2	32
2021	10	17	13	6	46
2022	7	16	14	3	40
2023	3	18	10	15	46
Total	82	184	54	27	347

Fonte: ELH (2ª Revisão da Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2024 e Serviço de Ação Social da CMOB)

No que diz respeito ao valor das rendas, tem-se verificado um aumento ao longo dos anos nas candidaturas admitidas (**Tabela 37**). Este fenómeno continua a ser um aspeto crucial a considerar na necessidade desta medida, uma vez que a escassez de habitação para arrendamento resulta no aumento das rendas praticadas, tornando mais difícil o acesso à habitação para a população de baixos rendimentos. Além disso, isso também pressiona famílias da 'classe média' a procurar assistência devido ao aumento dos gastos com habitação.

Alguns dos novos programas de apoio estatais, nomeadamente o Programa Mais Habitação e o Porta 65+, constituíram-se como um recurso adicional para as necessidades sentidas nesta área, embora ainda considerem a totalidade das situações existentes. Daí decorre uma maior necessidade de alteração do Regulamento Municipal de Apoio ao Arrendamento (RMAA), tanto no que diz respeito à definição de critérios de complementaridade com esses programas, como no que respeita à revisão das condições de acesso, fórmula de cálculo, valor e duração dos apoios, conforme os resultados da avaliação da medida. O serviço municipal de apoio ao arrendamento, apresenta como principal objetivo a promoção do acesso ao mercado normal de arrendamento para famílias em situação de maior vulnerabilidade socioeconómica, sem depender de qualquer financiamento do poder central. O **Quadro 2** identifica o encargo financeiro anual com a concessão dos apoios até dezembro de 2022. A diferença entre o valor aprovado e o realizado resulta dos cancelamentos e/ou da alteração do valor dos apoios que vai sendo feita no decorrer do processo de atribuição (motivada por alterações nos rendimentos dos agregados familiares ou no valor da renda).

Quadro 2 – Encargo financeiro com as candidaturas aprovadas

Ano	Realizado	Aprovado
2012	17 400,0	16 250,0
2013	32 400,0	26 225,0
2014	29 100,0	23 025,0
2015	36 000,0	29 050,0
2016	30 900,0	28 425,0
2017	27 600,0	24 350,0
2018	24 300,0	16 000,0
2019	30 300,0	25 675,0
2020	43 500,0	30 500,0
2021	59 700,0	46 425,0
2022	51 900,0	46 625,0
Total	383 100,0	312 550,0

Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (Serviço de Ação Social, 2024)

6.4. Situações habitacionais indignas

De acordo com o artigo 5.º do D.L. n.º 37/2017 de 4 de junho, vivem em situações indignas: “as pessoas que não dispõem de uma habitação adequada, residindo de forma permanente, nomeadamente em situação de: insalubridade e insegurança; precariedade, sobrelotação e inadequação.

Com base nas definições de condições indignas previstas na legislação e nas necessidades identificadas no concelho de Oliveira do Bairro, foram sistematizadas as situações de carência, totalizando 140 agregados (ELH, 2020). Destes, 41 agregados foram sinalizados como possíveis Beneficiários Diretos (BD), ou seja, proprietários das habitações onde residiam (40 agregados na categoria Insalubridade/Insegurança e 1 agregado na categoria Inadequação). Assim, verificou-se a necessidade de uma forte intervenção pública para resolver um total de 99 situações habitacionais indignas (82 na categoria Insalubridade/Insegurança; 7 na categoria Precariedade; 10 na categoria Sobrelotação).

Na 1.ª revisão da ELH (2023), o número de BD sinalizados aumentou para 52, sendo 49 na categoria Insalubridade/Insegurança e 3 na categoria Inadequação. O total de agregados sinalizados em 2023 aumentou para 126, distribuídos da seguinte forma: 82 na categoria Insalubridade/Insegurança; 36 na categoria Precariedade; e 8 na categoria Sobrelotação, abrangendo um total de 340 indivíduos.

Insalubridade e Insegurança

As situações de insalubridade e insegurança referem-se a pessoas ou grupos que residem em espaços, sejam construídos ou não, que carecem de condições essenciais de salubridade, segurança estrutural, impermeabilidade e higiene, ou que são edificações desprovidas das condições mínimas para habitação.

No âmbito da Estratégia Local de Habitação de Oliveira do Bairro (2020) foram sinalizados nesta categoria 82 agregados familiares do concelho. Dentro deste universo incluem-se os agregados familiares a viver em núcleos precários (“construções não licenciadas, acampamentos ou outras formas de alojamento precário ou improvisado, mantendo entre si contactos subsumíveis no conceito de relações de proximidade e de vizinhança numa mesma área territorial...”).

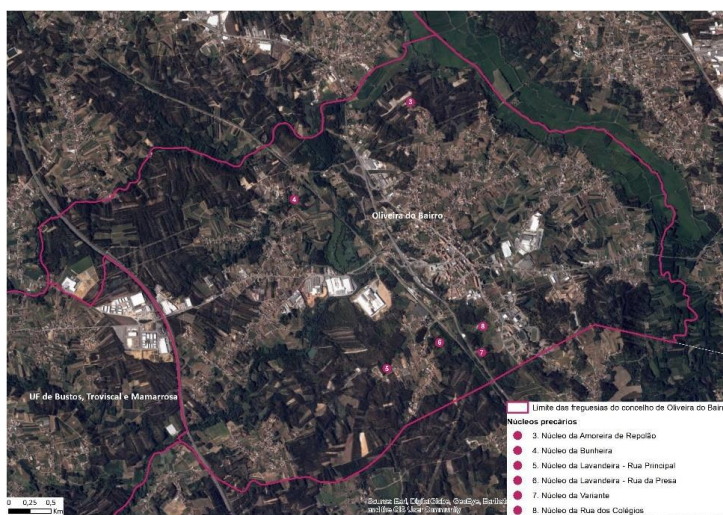
Situações de insalubridade e insegurança em núcleos precários

Estes núcleos precários localizam-se nas freguesias de Oiã e Oliveira do Bairro, de acordo com as seguintes plantas de delimitação (**Figura 3**).

Figura 3 – Localização dos núcleos precários de habitação



Localização dos núcleos precários na freguesia de Oia



Localização dos núcleos precários na freguesia de Oliveira do Bairro

De acordo com a ELH de 2020, esta situação englobava, um total de 41 agregados familiares do concelho, constituídos por um total de 168 indivíduos – **Tabela 38**. Também a análise à dimensão dos agregados familiares foi tida em consideração, tendo esta informação determinado a identificação de tipologias de fogos necessários para dar resposta às situações habitacionais indignas sinalizadas. Na atualização diagnóstica efetuada na 1.ª revisão da ELH, aprovada em 2023, verificou-se um aumento do n.º de agregados sinalizados a residir em núcleos precários, de 41 para 44 agregados no total. Na freguesia de Oliveira do Bairro, este número, cresceu de 22 para 23 agregados e na freguesia de Oia de 19 para 21 agregados.

Tabela 38 – Situações de insalubridade e insegurança em núcleos precários

Freguesia	Número de agregados	Número de indivíduos	Tipologias habitacionais necessárias				
			T1	T2	T3	T4	T5
Oiã	19	82	5	5	4	3	2
Oliveira do Bairro	22	86	4	8	6	3	1
Palhaça	0	0	0	0	0	0	0
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	0	0	0	0	0	0	0
Total	41	168	9	13	10	6	3

Fonte: ELH (Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2020)

Restantes Situações de Insalubridade e Insegurança

Relativamente às restantes situações de insalubridade e insegurança, estas correspondiam a 81 agregados familiares dispersos pelo concelho, sendo 40 de possíveis B.D., i.e., proprietários. Salvaguarda-se que, quer algumas das situações de B.D. sinalizadas em 2020, quer algumas das novas sinalizações (em 2023), carecem ainda de uma avaliação mais aprofundada, do ponto de vista da titularidade das habitações e da viabilidade de licenciamento.

Tabela 39 – Outras situações de insalubridade e insegurança

Freguesia	Número de agregados
Oiã	12
Oliveira do Bairro	6
Palhaça	4
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	19
Total	41

Fonte: ELH (Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2020)

O número de casos a solucionar por parte da autarquia, totaliza 41, sendo que destes a maior parte corresponde a tipologias habitacionais T1 (58,5%) – **Tabela 39**. Na atualização diagnóstica efetuada em 2023, verificou-se uma diminuição do número de agregados em habitação dispersa sinalizados para realojamento pela Autarquia, de 41 para 38 agregados. Esta alteração deveu-se quer à mudança para habitação digna, quer à morte de pessoas sinalizadas anteriormente.

Situações de precariedade

A situações de precariedade incluem os casos de pessoas que não possuem uma solução habitacional alternativa ao local que usam como residência permanente.

Os motivos podem ser vários, e abrangem os seguintes: desocupar a habitação, devido a declaração de insolvência de elementos do agregado; abandonar a habitação, devido a situação

de violência doméstica; desocupar a habitação, por não renovação do contrato de arrendamento; sair da habitação, por motivos relacionados com operações urbanísticas sob tutela municipal.

Tabela 40 – Situações de precariedade habitacional

Freguesia	Número de agregados	Número de Indivíduos	Tipologias habitacionais necessárias				
			T1	T2	T3	T4	T5
Oiã	0	0	0	0	0	0	0
Oliveira do Bairro	5	5	5	0	0	0	0
Palhaça	0	0	0	0	0	0	0
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	2	6	1	0	1	0	0
Total	7	11	6	0	7	0	0

Fonte: ELH (Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2020)

De acordo com a **tabela 40**, esta situação abrangia 7 agregados familiares do concelho, que integravam um total de 11 pessoas. Pela sua natureza, verifica-se a necessidade de realojamento que passará pela intervenção direta do Município. O número de casos a solucionar por parte da autarquia, totaliza 7, sendo que destes a maior parte corresponde a tipologias habitacionais T1 (85,7%). Na atualização diagnóstica realizada em 2023, verificou-se um aumento no número de agregados em situação de precariedade sinalizados para realojamento pela Autarquia, de 7 para 36. Esta mudança deveu-se ao aumento do número de famílias que procuram habitação no concelho, à falta de habitações disponíveis a custos acessíveis e ao facto de muitas dessas famílias serem obrigadas a permanecer em locais emprestados ou cedidos, a alugar imóveis sem as devidas condições habitacionais e/ou sem contratos de arrendamento, podendo ser forçadas a sair desses locais a qualquer momento.

Situações de sobrelotação

As situações de sobrelotação dizem respeito aos casos em que as divisões da habitação não se apresentam como suficientes para a real composição do agregado. De acordo com a **Tabela 41**, observa-se que esta situação afetava 10 agregados familiares do concelho, que englobava um total de 49 pessoas. Pela sua natureza e regime de propriedade, constata-se a necessidade de realojamento que passaria pela intervenção direta do Câmara Municipal. Na atualização diagnóstica efetuada em 2023, verificou-se uma diminuição do número de agregados sinalizados em situação de sobrelotação, de 10 para 8 agregados. Contudo, desde essa última atualização, a perceção dos serviços é que este fenómeno tem vindo a aumentar.

Tabela 41 – Situações de sobrelotação

Freguesia	Número de agregados	Número de Indivíduos	Tipologias habitacionais necessárias				
			T1	T2	T3	T4	T5
Oiã	2	8	0	0	1	1	0
Oliveira do Bairro	3	24	0	0	0	2	1
Palhaça	3	7	1	1	1	0	0
UF de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	2	10	0	0	1	1	0
Total	10	49	1	1	3	4	1

Fonte: ELH (Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2020)

Situações de Inadequação

A carência habitacional relacionada a situações de inadequação abrange casos nos quais as condições da habitação não se alinham às necessidades específicas dos residentes, como pessoas com incapacidade ou deficiência. Isso é especialmente relevante quando existem obstáculos no acesso ao piso e as dimensões dos espaços internos impedem uma circulação e utilização adequadas. Neste contexto, identificou-se um agregado familiar na freguesia da Palhaça, composto por dois indivíduos, proprietários da habitação, os quais se candidataram, entretanto, via Regulamento Municipal dos Apoios Habitacionais, tendo a sua situação de inadequação sido resolvida nesse contexto. Permanecem, contudo, sinalizados na ELH como BD na categoria de insalubridade/insegurança.

Na atualização diagnóstica efetuada em 2023, foram sinalizados 3 agregados em situação de inadequação, proprietários das suas habitações, que poderão ser apoiados pelo programa 1.º Direito enquanto Beneficiários Diretos.

6.5. Revisão da estratégia local de habitação

Como foi referido anteriormente, a 11 e 25 de maio de 2023 foi aprovada a 1.ª revisão à Estratégia Local de Habitação, respetivamente pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro.

Esta revisão fundamentou-se nos constrangimentos sentidos na implementação da ELH e nalgumas alterações ao Diagnóstico que se verificaram desde a data de elaboração daquele documento estratégico e sobre as quais haviam sido selecionadas as Soluções Habitacionais a promover no território concelhio.

Em 2020, o Município de Oliveira do Bairro, no âmbito da sua Estratégia Local de Habitação, havia optado por definir as seguintes Soluções Habitacionais (SH):

a) Reabilitação de Habitação Própria: ponto ii) da alínea a) do art.º 29º do DL 37/2018 - Beneficiários Diretos;

b) Aquisição e Reabilitação (alínea e) e c) do artigo 27.º do DL 37/2018) - Entidade Beneficiária;

c) Arrendamento para Subarrendamento (alínea a) do artigo 27.º do mesmo diploma) - Entidade Beneficiária.

As soluções habitacionais b) e c) foram previstas para candidaturas a realizar pelo Município (entidade beneficiária) com o objetivo de realojar agregados familiares a residir em condições indignas (em núcleos precários ou dispersos na comunidade), em situação de insegurança e insalubridade, inadequação, precariedade e sobrelotação).

No âmbito do aprofundamento do Diagnóstico e do contacto efetuado com os Beneficiários Diretos, verificam-se múltiplos constrangimentos no que respeita à apresentação de candidaturas ao programa 1.º Direito, nomeadamente:

- Titularidade das habitações (falta de registo em nome dos potenciais beneficiários candidatos a apoio);

- Situação de partilhas/heranças por resolver;
- Situação de ilegalidade/obras não licenciadas;
- Situação de carência económica que inibe a contratualização dos serviços de advogado/solicitador para apoio à resolução daqueles constrangimentos.

Estes constrangimentos condicionaram a apresentação de candidaturas ao 1.º Direito pelos BD nos prazos previstos, visto não cumprirem ainda todos os requisitos necessários.

Assim, face à natureza de algumas das situações sinalizadas, na 1.ª revisão da ELH considerou-se a necessidade e a pertinência de acrescentar duas soluções habitacionais não equacionadas anteriormente na ELH aprovada, para além da SH Reabilitação de Habitação Própria, designadamente:

i) Autopromoção (ponto i da alínea a) do art. 29.º do DL 37/2018);

ii) Aquisição de habitação ou aquisição e reabilitação de habitação (ponto iii da alínea a) do art. 29.º do DL 37/2018).

As SH passíveis de ser implementadas pelo Município, enquanto entidade beneficiária, foram, em 2020, a aquisição ou a aquisição e reabilitação de frações ou prédios habitacionais para realojamento das famílias sinalizadas (alínea e) e c) do art. 27.º do D.L. n.º 37/2018 de 4 de junho). Esta opção teve a ver com o elevado número de habitações vagas e devolutas no concelho, que o Executivo Camarário considerou ser prioritário rentabilizar.

Contudo, no âmbito do trabalho realizado pelo Município para aquisição de habitações para reabilitação, verificou-se uma complexidade e diversidade de questões que se têm constituído como obstáculos importantes à aquisição dessas propriedades, designadamente:

- a) Proprietários que, não obstante terem as suas propriedades vagas ou devolutas, não pretendem vender (invocando laços afetivos ou pedindo valores pouco razoáveis);
- b) Falta de regularização do cadastro das propriedades;
- c) Características das casas avaliadas, cujo custo de reabilitação ultrapassa em muito os tetos máximos de comparticipação passíveis de ser obtidos (relação custo/benefício);
- d) Falta de mão de obra que se verifica no setor da construção, maximizada pelo grande volume de obras que decorre em simultâneo neste período;
- e) Demora na apresentação de orçamentos de obra.

A estes constrangimentos acresceram vários fatores de contexto, designadamente:

- Aumento significativo da procura habitacional no concelho, confirmando uma tendência que já se vinha a verificar, designadamente nos aglomerados sede de freguesia, destacando-se Oliveira do Bairro e Oiã, quer pela centralidade da sede de concelho e da proximidade que a vila de Oiã apresenta relativamente à cidade de Aveiro, como pelo facto de ambas disporem de estação de caminhos de ferro. Face à falta de alojamentos disponíveis para arrendamento, o aumento da procura também se tem vindo a verificar na União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa e na freguesia da Palhaça, mas servida por transportes rodoviários para Aveiro.
- Aumento da procura de habitação por pessoas imigrantes e refugiadas, parcela importante da população em situação de maior vulnerabilidade que tem recorrido aos serviços para apoios neste domínio (no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Arrendamento, na instrução de candidaturas a programas estatais como o Porta 65 e o Porta de Entrada). Do atendimento a esta população, constata-se ainda o reporte de que, à falta de habitação disponível e a preços acessíveis, se sujeitam a arrendar habitações em mau estado de conservação.
- Aumento de situações de despejo, decorrente do fim da moratória relacionada com a legislação que assegurou um regime extraordinário de proteção dos arrendatários durante a pandemia (término a 30 de junho de 2021). Este tipo de situação, passível de ser enquadrada como situação de precariedade, motiva pedidos de colaboração ao

- Município por parte de agentes de execução para a avaliação das situações e identificação de alternativa habitacional para esses agregados, assim como pelos próprios munícipes;
- A diminuta oferta de habitação face à procura tem contribuído para o aumento dos preços por m², quer na compra, quer nos arrendamentos, fator que tem também condicionado a aquisição de habitações por parte do Município, no âmbito do previsto na ELH. Esta situação afeta também agregados familiares ditos “de classe média”, cujos rendimentos se tornam insuficientes para acompanhar a escalada de preços da habitação, deixando as famílias numa situação de sobrecarga, com taxas de esforço com despesas habitacionais a dificultarem a gestão da economia familiar.
 - Falta de interesse por parte dos proprietários em vender as suas casas e, por outro lado, aqueles que estão interessados em vender pedem valores inflacionados por essas mesmas habitações, condicionando a aquisição de habitações por parte do Município, cuja estratégia passa pela reabilitação do edificado, designadamente aquelas que haviam sido identificadas como devolutas (em 2022 foram classificados 251 prédios) ou outras, que não o sendo, pudessem ser reabilitadas e afetas a habitação.
 - Autorização por parte do condomínio do prédio em que o Município é proprietário de 6 frações para legalização das mesmas e realização de obras de requalificação.
 - Oportunidade para avançar com a reabilitação de outros prédios detidos pelo Município, a destinar a habitação social.

Atendendo ao exposto, e ao período de execução permitido no âmbito do PRR, na 1.^a revisão da ELH, a visão estratégica municipal continua a preconizar a afirmação do concelho como um território com habitação de qualidade, acessível a todos, e integrada num modelo de desenvolvimento social e territorial coeso e sustentável. Para isso, são necessárias diferentes abordagens e soluções habitacionais. Portanto, apesar de a aquisição e reabilitação do edificado permanecerem uma prioridade incontestada, tornou-se imprescindível alargar o número de Soluções Habitacionais que podem ser ativadas no território oliveirense, de forma a responder às necessidades identificadas. Por outro lado, face ao agravamento da realidade habitacional no concelho, acompanhando a tendência verificada no país, a 1.^a revisão da ELH veio prever a possibilidade de outras entidades virem a promover soluções habitacionais, tal como previsto no artigo 26.º do DL 37/2018, de 4 de junho:

Alínea c) do art. 26.º Entidades do 3.º Setor;

Alínea d) Associações de moradores e Cooperativas de Habitação e Construção, igualmente com possibilidade de implementarem todas as soluções previstas no artigo 27.º.

A revisão permitiu ainda alargar a população-alvo a abranger, designadamente a população vulnerável referida no artigo 10.º da lei 37/2018, alterado pelo D.L. 81/2020 de 2 de outubro, nomeadamente vítimas de violência doméstica e pessoas em situação de sem-abrigo.

O programa Bolsa de Alojamento Urgente e Temporário (BNAUT), financiado pelo PRR, permite criar respostas sociais como Centro de Alojamento Temporário, Centro de Alojamento de Emergência Social, Resposta de Acolhimento de Emergência e Apartamento de Transição. Além disso, os alojamentos que integram a BNAUT são geridos a nível nacional. Assim, face à necessidade identificada e à assunção de competências na área da Ação Social pelo Município a partir de 3 de abril de 2023, a 1.ª revisão da ELH prevê a disponibilização de um alojamento para responder a situações de emergência social e alojamento temporário no concelho. A 1.ª revisão da ELH inclui ainda a reabilitação de património municipal para atribuição em regime de renda apoiada, através da SH Reabilitação de frações ou prédios habitacionais pertencentes ao Município, conforme a alínea c) do art. 27.º do D.L. n.º 37/2018, de 4 de junho. Esta informação encontra-se disponível no documento da 1ª revisão da ELH. Por último, na 1.ª revisão foi também aprovada a construção de novas soluções habitacionais, nomeadamente a construção de prédios ou empreendimentos habitacionais - alínea d) do art. 27.º do D.L. n.º 37/2018 de 4 de junho em terrenos da propriedade do Município ou em terrenos a adquirir, como se pode ver na tabela.

Quadro 3 – Alojamentos a construir no âmbito da revisão da ELH

Local	1.ª Revisão ELH		2.ª Revisão ELH	
	Tipologia	Número	Tipologia	Número
Rua Dr. Acácio de Azevedo	T1	2	T1	7
Rua Dr. Acácio de Azevedo	T2	1	T2	2
Rua Dr. Acácio de Azevedo	-	-	T4	1
Escola Primária da Pedreira	T3	1	T2	1
Rua Manuel Plácido Simões dos Santos	T3	4	T1	4
Rua Manuel Plácido Simões dos Santos	T4	4	T2	4
Rua Manuel Plácido Simões dos Santos	-	-	T3	1
Rua Manuel Plácido Simões dos Santos	-	-	T4	1
Lugar do Passadouro	T1	2	-	-
Lugar do Passadouro	T2	2	-	-

Lugar do Passadouro	T3	3	-	-
Lugar do Passadouro	T4	2	-	-
Lugar do Passadouro	T5	1	-	-
Bairro Económico de Bustos	T1	3	T1	5
Bairro Económico de Bustos	T2	3	T2	4
Bairro Económico de Bustos	T3	3	T3	4
Bairro Económico de Bustos	T4	2	T4	2
Bairro Económico de Bustos	T5	1	T5	1
Amoreira do Repolão	T8	1	-	-

Fonte: ELH (1ª e 2ª Revisão da Estratégia Local da Habitação de Oliveira do Bairro 2023 e 2024)

Já em 2024, a Câmara Municipal aprovou a 14 de março a 2.ª revisão da ELH, que veio introduzir algumas alterações aos projetos elaborados para o seu património, quer no que respeita à reabilitação do património municipal, quer à construção de novo edificado, visando o aumento da oferta habitacional no concelho.

Relativamente à reabilitação do património municipal, optou-se pela não reabilitação das 3 habitações pré-fabricadas na Rua Dr. Acácio de Azevedo e construção de mais 3 moradias, optando-se antes pela construção de prédio de r/c e 1.º piso com 10 fogos. Relativamente à SH construção de novos fogos habitacionais, verificou-se a alteração do n.º de fogos e tipologias, como descrito na tabela anterior. Nesta última revisão, foi sinalizado mais um BD em situação de sobrelotação, sendo o total de BD a candidatar ao programa 1.º Direito de 53 agregados.

Em síntese, o papel das autarquias é cada vez mais determinante e necessário na identificação de soluções habitacionais adequadas às diferentes problemáticas identificadas. Face aos contextos de instabilidade atualmente vivenciados, é exigido das autarquias um esforço maior e mais concertado para responder às necessidades de habitação do concelho, em consonância com as necessidades e os recursos existentes e com as políticas de habitação nacionais.

6.6. Outros apoios na área da habitação

Programa Acessibilidades 360.º

O Programa de Intervenções em Habitações (PIH), integrado na Componente 3 – Respostas Sociais, e financiado pelo PRR para o período de 2021-2025, visa promover a acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada ou dificuldade no acesso e fruição das suas habitações. Isto é feito mediante a aplicação das Normas Técnicas de Acessibilidade (NTA) previstas no anexo do Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, na sua redação atual. O objetivo é apoiar

intervenções, especificamente relacionadas com a condição de deficiência confirmada através de atestado Multiusos, em pelo menos 1000 habitações. O Município de Oliveira do Bairro tem apoiado os seus munícipes na apresentação destas candidaturas. Em 2022, foram apresentadas 5 candidaturas, todas excluídas, e em 2023 foram apresentadas 6 candidaturas, ainda sem parecer.

Programa Porta de Entrada

O Decreto-Lei n.º 24-B/2022, de 11 de março, estabeleceu medidas excecionais no âmbito da concessão de proteção temporária a pessoas deslocadas da Ucrânia, permitindo-lhes beneficiar do Porta de Entrada – Programa de Apoio ao Alojamento Urgente, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 29/2018, de 4 de maio, na sua redação atual, com as adaptações previstas no artigo 5.º do D.L. n.º 24-B/2022. O Porta de Entrada é um programa que disponibiliza habitação a pessoas que ficaram sem casa, temporária ou definitivamente, ou que estejam em risco iminente de ficar sem habitação devido a um acontecimento imprevisível ou excecional, como movimentos migratórios. O acesso ao programa requer a formalização de um protocolo entre o município e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), no qual se estabeleceu a capacidade de resposta e se estimaram os valores máximos do apoio financeiro. Desde março de 2022, o Município de Oliveira do Bairro acolheu, a pedido do Alto Comissariado para as Migrações, 16 pessoas vindas da Ucrânia a quem foi concedido certificado de residência temporária. Até 31 de dezembro de 2023, foram submetidas 7 candidaturas ao Programa Porta de Entrada, das quais 6 foram aprovadas. Duas delas foram canceladas devido ao regresso dos agregados familiares à Ucrânia.

Projeto "Oliveira do Bairro Acolhe"

O Município elaborou uma candidatura ao Fundo para o Asilo, a Migração e Integração (FAMI) para implementar o projeto "Oliveira do Bairro Acolhe", destinado a apoiar a população refugiada. A intervenção deste projeto na área da habitação incluiu a disponibilização de informações sobre o Programa Porta de Entrada, ajuda na procura de alternativas habitacionais, integração em alojamento temporário, partilha de anúncios de arrendamento, mediação com senhorios e vizinhos, entre outras ações. O Município atuou como intermediário entre os candidatos e o programa, auxiliando na assinatura de contratos de apoio com o IHRU, no pedido e envio dos recibos de arrendamento ao IHRU, e no esclarecimento de dúvidas relacionadas, sobretudo, com atrasos no pagamento das comparticipações. Também foi prestada ajuda na procura de alternativas habitacionais adequadas às necessidades e recursos dos refugiados e na autonomização dos residentes em alojamentos temporários.

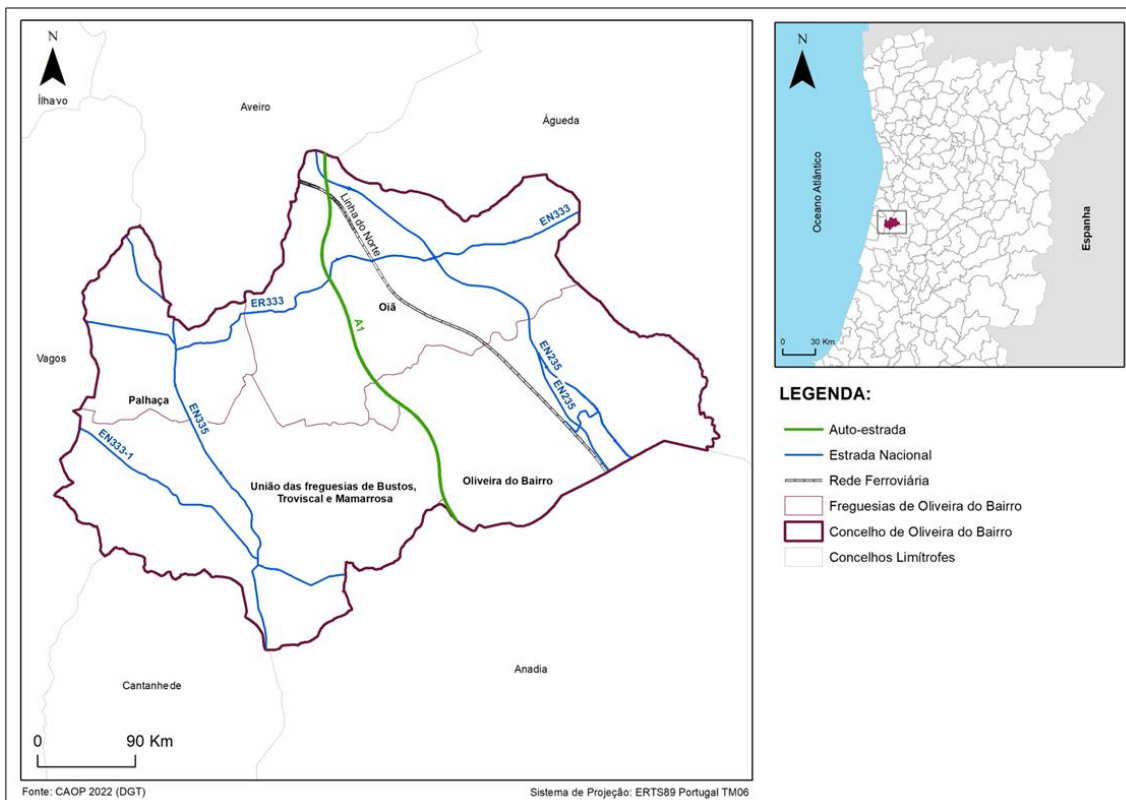
7. Mobilidade

A existência de acessibilidades bem planeadas e de infraestruturas de qualidade é um fator determinante para o desenvolvimento sustentável de um território. Aliada à eficiência dos transportes públicos, esta realidade assegura a mobilidade e a inclusão social dos cidadãos. Assim, a população, pode realizar os seus movimentos pendulares diários de forma mais eficiente e segura, contribuindo para uma dinâmica equilibrada e acessível a todos os estratos da população.

7.1. Acessibilidades

Relativamente às acessibilidades, Oliveira do Bairro possui uma extensa rede viária que abrange e serve todo o território. Destaca-se a autoestrada A1, juntamente com as estradas nacionais e municipais, que não só ligam as freguesias do município (**Mapa 14**), mas também permitem a ligação com os municípios vizinhos da Comunidade Intermunicipal, como Águeda ou Aveiro. Esta infraestrutura rodoviária facilita e promove a circulação local, fortalecendo os laços regionais e contribuindo para o desenvolvimento económico da região.

Mapa 14 – Rede viária do município de Oliveira do Bairro



A rede viária **abrange**
todo o território

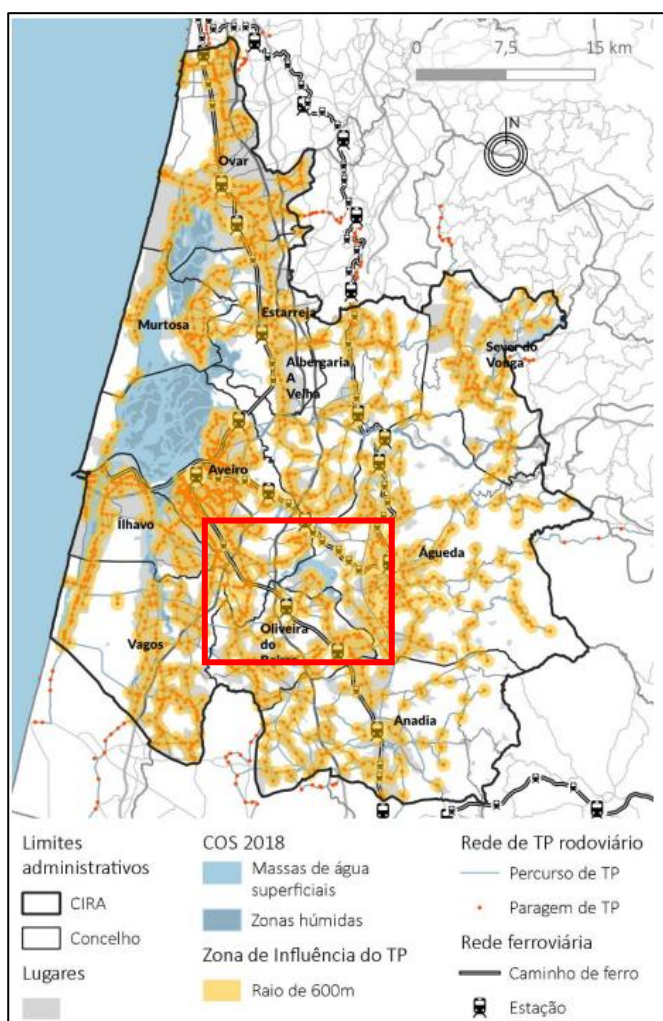
7.2. Transportes públicos

No concelho de Oliveira do Bairro, os transportes públicos existentes (rodoviário e ferroviário) desempenham um papel fundamental na mobilidade dos seus habitantes.

Transporte público rodoviário

No que diz respeito ao transporte público rodoviário, atualmente opera no município a empresa BUSWAY - Região de Aveiro, que entrou em funcionamento em 1 de agosto de 2023 e abrange o território da comunidade intermunicipal à qual o município pertence. O principal objetivo desta mudança foi o de desenvolver de forma consistente os serviços de transporte público existentes. De acordo com a **Figura 4**, observa-se que o concelho de Oliveira do Bairro possui uma rede de transportes extensa, sendo servido de diversas paragens.

Figura 4 – Rotas existentes de transporte rodoviário de passageiros



Fonte: Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro – Fase diagnóstica, 2022

Porém, a partir da análise dos **quadros 4 e 5**, depreende-se que as frequências das passagens dos transportes são insuficientes, face às necessidades de deslocação existentes, o que obriga a que a maior parte dos movimentos pendulares de casa para o trabalho e/ou local de estudo sejam feitos a partir da utilização do automóvel (80,2%), conforme se observa na **Tabela 42**.

Quadro 4 – Linhas municipais de Oliveira do Bairro

Linha	Locais		Frequências	
	Partida	Chegada	Ida	Volta
78	Arieiro	Oliveira Do Bairro	1	2
79	Vila Nova	Oliveira Do Bairro	1	2
80	Palhaça	Oliveira Do Bairro	1	2
81	Passadouro	Oliveira Do Bairro	1	2
82	Quinta Da Gala	Oliveira Do Bairro	1	2
83	Bustos (Junta de Freguesia)	Oliveira Do Bairro	2	2
84	Bustos	Oliveira Do Bairro	2	2
85	Oliveira Do Bairro	Quinta Da Gala (Igreja)	3	2

Fonte: <https://busway-cira.pt/horarios/oliveira-do-bairro/>

Quadro 5 – Linhas Intermunicipais e Inter-regionais que abrangem Oliveira do Bairro

Linha	Locais			Frequências (DU)	
	Partida	Chegada	Passagem no concelho	Ida	Volta
14	Mealhada	Oiã	Oliveira do Bairro; Oiã	7	8
19	Aveiro	Cantanhede	Palhaça; Bustos; Mamarrosa	13	12
27	Águeda	Oiã	Oiã	1	2
28	Águeda	Anadia	Oliveira do Bairro	5	2
29	Águeda	Palhaça	Oiã; Palhaça	4	3
31	Águeda	Anadia	Oliveira do Bairro	1	2

Fonte: <https://busway-cira.pt/horarios/oliveira-do-bairro/>

Tabela 42 – Principal meio de transporte e Local de trabalho ou estudo da população residente

Unidades territoriais	Total	A pé		Automóvel		Autocarro		Comboio		Outro	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Oiã	4619	289	6,3	3808	82,4	255	5,5	98	2,1	169	3,7
Oliveira do Bairro (Freg)	3749	487	13	2922	77,9	124	3,3	71	1,9	145	3,9
Palhaça	1498	124	8,3	1191	79,5	118	7,9	11	0,7	54	3,6
União das freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa	3242	234	7,2	2589	79,9	208	6,4	38	1,2	173	5,3
Oliveira do Bairro	13108	1134	8,7	10510	80,2	705	5,4	218	1,6	541	4,1
Região de Aveiro	203388	22307	11	153993	75,7	11362	5,6	4505	2,2	11221	5,5

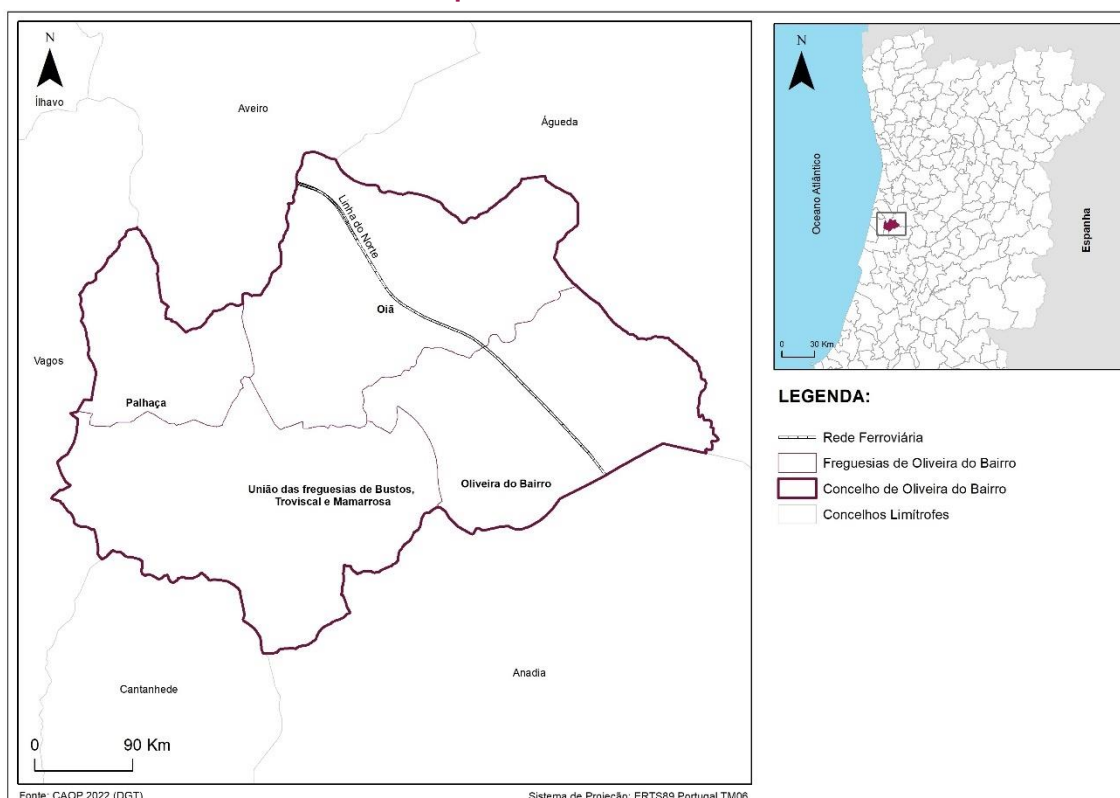
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação (Censos 2021)

Aliás, prosseguindo a análise à tabela, verifica-se inclusive, que o principal meio de transporte utilizado pela população residente em todas as freguesias é o automóvel, cuja percentagem de utilização varia entre os 77,9% na freguesia de Oliveira do Bairro e os 82,4% na freguesia de Oiã. O segundo meio de transporte mais utilizado é o autocarro, com percentagens que variam entre os 3,3% em Oliveira do Bairro (freguesia) e os 7,9% em Palhaça. O comboio é utilizado por uma percentagem menor da população, com valores que variam entre os 0,7% em Palhaça e os 2,1% em Oiã.

Transporte público ferroviário

Fazendo parte integrante da rede de comunicação terrestre, em complementaridade com o sistema rodoviário, não pode deixar de ser referida a importância que o sistema ferroviário assume ao nível da criação e reforço das acessibilidades.

Mapa 15 – Rede ferroviária



O município é servido
pela **Linha do Norte**

O município de Oliveira do Bairro é servido pelo sistema ferroviário nacional de longo curso, especificamente pela Linha do Norte, com o acesso principal sendo a estação de Aveiro. O concelho apresenta-se diretamente servido por esta linha, cujo traçado se encontra representado no **Mapa 15**, nomeadamente através da existência de duas paragens (Oliveira do Bairro e Oiã), as

quais fazem parte integrante da ligação suburbana que se encontra estabelecida entre as cidades de Coimbra e Aveiro. Como referido, estas duas paragens constituem dois apeadeiros integrados no traçado da Linha do Norte, servindo apenas a paragem de comboios regionais e inter-regionais, os quais asseguram o acesso regional e local.

No entanto, importa referir que a proximidade de Oliveira do Bairro às cidades de Coimbra e de Aveiro permite à população local de usufruir de deslocações rápidas. Nos tempos médios de percurso existentes entre o concelho de Oliveira do Bairro e alguns dos principais centros urbanos com os quais o concelho se interliga, direta ou indiretamente, através de ligação ferroviária, estão identificados no quadro seguinte:

Quadro 6 – Tempos médios de percurso em ferrovia a partir do concelho

Unidade Geográfica	Destinos			
	Aveiro	Coimbra	Porto	Lisboa
Oliveira do Bairro	15'	37'	77'	180'

Fonte: CP (Comboios de Portugal)

Este meio de transporte torna-se ainda mais apelativo quando se observar, que a montante e a jusante, existem outros meios de transporte que o complementem, além de constatar a existência de infraestruturas apropriadas capazes de conferir conforto aos passageiros nos tempos de espera. Nesse aspeto em particular, as estações localizadas no município, apresentam potencial, uma vez que dispõem de paragem de autocarro, serviço de táxis e parque de estacionamento automóvel, o que permite assegurar alguma intermodalidade nas deslocações.

7.3. Projetos de mobilidade municipais

Com o intuito de fomentar a mobilidade sustentável e diminuir as deslocações de curta distância através do uso do veículo automóvel, a autarquia de Oliveira do Bairro integra o Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro. Este plano tem como objetivo principal impulsionar e promover o uso da bicicleta no município. A iniciativa está alinhada com as metas estabelecidas a nível nacional e europeu, que incluem a redução do uso de veículos automóveis e a consequente promoção da mobilidade ativa. Dessa forma, Oliveira do Bairro assume-se como um município comprometido com a promoção da mobilidade sustentável.

Sistema de Bicicletas de Uso Partilhado do Concelho de Oliveira do Bairro — BOB

O município implantou no ano de 2019 o sistema Bicicletas de Oliveira do Bairro (BOB), um sistema público de uso partilhado de bicicletas elétricas. Atualmente o sistema dispõe de 4 estações onde podem ser levantadas e devolvidas as bicicletas (**Figura 5**).

Figura 5 – Modelo das bicicletas de uso partilhado de Oliveira do Bairro



Fonte: Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro – Fase diagnóstica, 2022

Para além disso, o município prevê a adoção de outras medidas para impulsionar a promoção dos modos ativos:

Projeto Pedalar

No âmbito do projeto *Pedalar para Desplastificar*, a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro tem como intuito a aquisição de cinco bicicletas convencionais com capacidade de carga. Estas bicicletas serão disponibilizadas para uso comunitário e partilhado pelos comerciantes e consumidores que frequentam o mercado local. Esta ação constitui uma iniciativa de promoção e valorização da bicicleta, conforme estabelecido no Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro, na fase diagnóstica de 2022.

Está ainda prevista a instalação de três parques de estacionamento bilaterais para as bicicletas, com um total de 9 posições (5+4) em cada parque, totalizando 27 posições. A localização dos ditos parques será: junto ao Mercado Municipal, na Alameda/Zona Desportiva e na Avenida Doutor Abílio Pereira Pinto (Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro- Fase diagnóstica, 2022).

8. Educação

A Lei de Bases do Sistema Educativo português, é o conjunto de meios pelos quais se concretiza o direito à educação, que se expressa pela garantia de uma ação formativa permanente, orientada para favorecer o desenvolvimento global da personalidade, essencial para o desenvolvimento social do território. Uma população mais alfabetizada será certamente mais capaz, com maior liberdade e autonomia. Posto isto, os níveis de escolaridade de uma população, assim como os indicadores de insucesso ou abandono escolar, são absolutamente determinantes na caracterização social de um território e da sua população.

8.1. Caracterização do ensino não superior

De acordo com a **Tabela 43**, existem no concelho de Oliveira do Bairro, um total de 21 estabelecimentos de ensino (incluindo a rede solidária/ privada), que abrangem os níveis de ensino desde o pré-escolar até ao secundário.

Tabela 43 – Listagem dos estabelecimentos do município no ano letivo de 2022/2023

Estabelecimento de ensino	Freguesia	Níveis de ensino
ABC – Associação Beneficência, Cultura de Bustos	U. F. Bustos, Troviscal e Mamarrosa	Pré-escolar
Centro Ambiente para todos do Troviscal		
Infantário Frei Gil		
AMPER – Associação dos Amigos de Perrães	Oiã	
Centro Social de Oiã		
SOLSIL – Associação de Solidariedade Social do Silveiro		
Centro Social e Paroquial de São Pedro da Palhaça	Palhaça	
Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	
EB Bustos	U. F. Bustos, Troviscal e Mamarrosa	Pré-escolar e 1º Ciclo
EB Mamarrosa		
EB Troviscal		
EB Oiã Nascente	Oiã	
EB Oiã Poente		
EB Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	
EB Vila Verde		
EB Palhaça	Palhaça	
EB Dr. Fernando Peixinho	Oiã	Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclo
EB Dr. Acácio de Azevedo	Oliveira do Bairro	2º e 3º Ciclo
EB Frei Gil	U. F. Bustos, Troviscal e Mamarrosa	2º e 3º Ciclo
Escola Secundária de Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro	Ensino Secundário
Instituto Profissional da Bairrada		Ensino Secundário/Profissionalizante

Fonte: Carta Educativa de Oliveira do Bairro

A **Tabela 44**, apresenta a distribuição dos estabelecimentos de ensino, de acordo com o nível de ensino e a respetiva caracterização, indicando se pertencem à rede pública, privada e/ou social. Observa-se que do total dos 21 estabelecimentos de ensino, 12 estão sob a tutela pública, enquanto 9 encontram-se sob gestão privada.

Tabela 44 – Estabelecimentos da rede escolar do município no ano letivo de 2021/2022

Níveis de ensino	Estabelecimentos de ensino	
	Público	Privado/ Cooperativo/ Social
Ensino Pré-Escolar	8+1 (Básica Integrada de Oiã)	8
1º Ciclo do Ensino Básico		0
2º e 3º Ciclo do Ensino Básico	3 (Inclui a Básica Integrada de Oiã)	0
Ensino secundário	1	1
Total	12	9

Fonte: INE (Direção de Estatísticas da Educação e Ciência)



12 Estabelecimentos públicos e 9 Estabelecimentos Privados/Cooperativos /Sociais
(2021/2022)

O concelho de Oliveira do Bairro contava no ano letivo de 2023/2024, com um total de 3 561 alunos matriculados na rede escolar (mais 204 do que em 2021/2022). Destes, 3 080 frequentavam o ensino público, enquanto 481 frequentavam o privado, cooperativo ou social (**Tabela 45**). Observa-se ainda, que a maior parte dos alunos frequenta o 1º ciclo do ensino básico, contudo o crescimento entre anos letivos, é maior no ensino secundário (13,1%).

Tabela 45 – Alunos/as matriculados/as na rede escolar do município, por nível de ensino, nos anos letivos de 2021/2022 e 2023/2024

Níveis de ensino	Público		Privado/ Cooperativo/ Social	
	21/22	23/24	21/22	23/24
Ensino Pré-Escolar	343	378	313	332
1º Ciclo do Ensino Básico	885	956	-	-
2º Ciclo do Ensino Básico	506	480	-	-
3º Ciclo do Ensino Básico	729	758	-	-
Ensino secundário	448	508	133	149
Total	2 911	3080	446	481

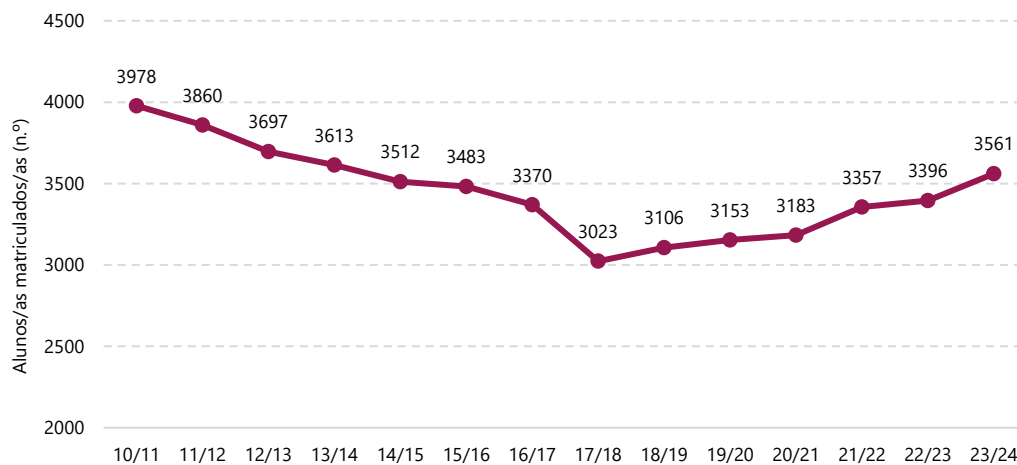
Fonte: INE, Direção de Estatísticas da Educação e Ciência e Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (Divisão de Educação)



3 080 alunos inscritos na **rede pública** no ano letivo de 2023/2024

No que respeita a evolução do número de alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino, no município de Oliveira do Bairro, para o período compreendido entre 2010/2011 e 2023/2024 (**Gráfico 54**), observa-se uma tendência de decréscimo gradual até 2017/2018. No último ano letivo (2023/2024), este valor fixou-se em 3 561 alunos, demonstrando uma ligeira subida.

Gráfico 54 – Evolução do número de alunos matriculados na rede escolar (10/11 – 23/24)



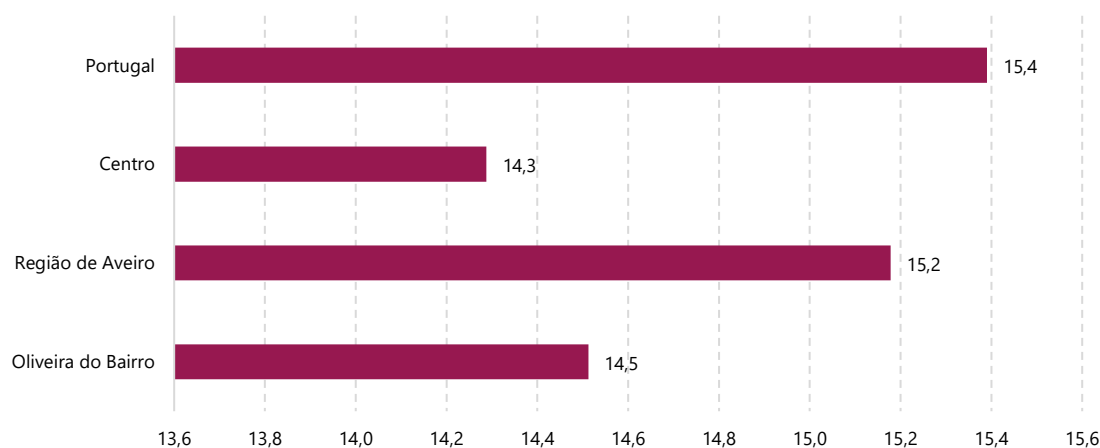
Direção de Estatísticas da Educação e Ciência e Câmara Municipal de Oliveira do Bairro (D de Educação)



3 561 alunos/as
matriculados/as no
município
(2023/2024)

No que se refere a proporção de alunos matriculados em relação à população residente, o concelho de Oliveira do Bairro apresenta uma proporção inferior (14,5%), quando comparando com os valores registados para a região de Aveiro e para o país (**Gráfico 55**).

Gráfico 55 – Proporção de alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino, em relação à população residente (%), em 2021



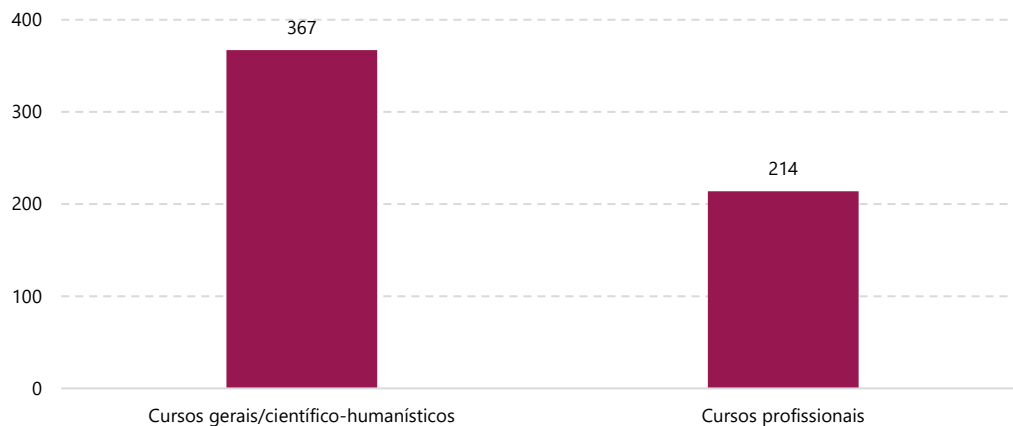
INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)



14,5% de alunos/as
matriculados/as no
município relativamente à
população residente
(2021)

No ensino secundário, as principais escolhas dos alunos inscritos são os cursos científico-humanísticos (367 alunos), seguido dos cursos de ensino profissional (214 alunos) - **Gráfico 56**.

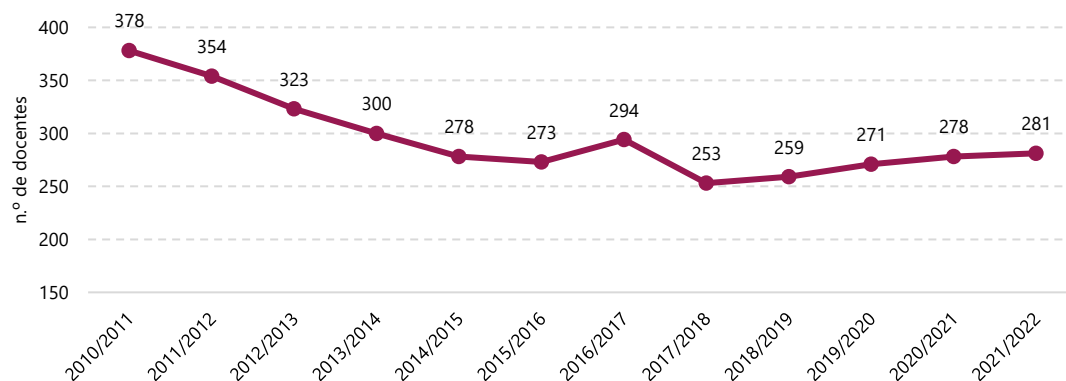
Gráfico 56 – Número de alunos matriculados no ano letivo de 2021/2022, por área de ensino secundário



367 alunos matriculados em **Cursos gerais/científico humanísticos** (2021/2022)

O número de docentes nas escolas de Oliveira do Bairro tem vindo a decrescer gradualmente, acompanhando a tendência registada para os alunos matriculados. O número de professores no ano letivo de 2021/2022 fixou-se nos 281 (**Gráfico 57**).

Gráfico 57 – Evolução do número de docentes na rede escolar de Oliveira do Bairro (2010 - 2022)

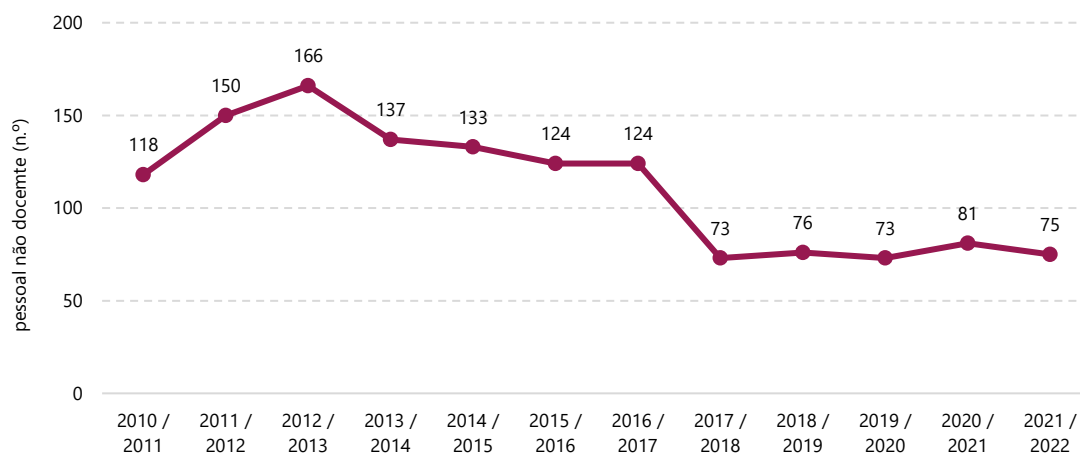


281 docentes no município (2021/2022)

INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

De acordo com o **Gráfico 58**, observa-se que o número de pessoal não docente (PND) a trabalhar na rede escolar do município, apresenta uma tendência de decréscimo ao longo do período de análise. Contudo, de acordo com dados provenientes do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro (AEOB), no ano letivo 2023/2024 verificou-se uma alteração no rácio de PND afetos ao AEOB, passando de 107 lugares (em 2023) para 120 lugares (em 2024). De referir que o rácio de PND inclui assistentes operacionais, encarregados operacionais, assistentes técnicos e coordenadores técnicos. Inclui ainda um técnico superior.

Gráfico 58 – Evolução do número de pessoal não docente na rede escolar de Oliveira do Bairro (2010 - 2022)



75 funcionários
na rede escolar
(2021/2022)

INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

No que se refere ao abandono escolar¹⁴, o município de Oliveira do Bairro, apresentava em 2011 uma taxa de 1,2%, sendo esta inferior às registadas a nível nacional (1,7%), e a nível das Regiões Centro (1,5%) e de Aveiro (1,4%) - **Tabela 46**.

Tabela 46 – Taxa de abandono escolar (%), em 2011

Território	Taxa de Abandono Escolar
Portugal	1,7
Centro	1,5
Região de Aveiro	1,4
Oliveira do Bairro	1,2



1,2% de abandono escolar
(2011)

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2011)

Analisando a taxa de analfabetismo por sexo para o concelho de Oliveira do Bairro, verifica-se que houve uma diminuição, para os homens de -1,3 p.p. e de -3,9 p.p. para as mulheres, entre 2011 e 2021. Em 2021, a taxa de analfabetismo para os homens era de 1,8%, enquanto para as mulheres era ligeiramente mais elevada (3,9%). As restantes unidades geográficas de referência assinalam uma tendência similar, àquela que se verificou para o município (**Tabela 47**).

¹⁴ Saída do sistema de ensino antes da conclusão da escolaridade obrigatória, dentro dos limites etários previstos na lei.

Tabela 47 – Taxa de analfabetismo (%), em 2021

Território	2011		2021	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Portugal	3,5	6,8	2,1	4,0
Centro	4,0	8,5	2,3	4,8
Região de Aveiro	2,5	5,6	1,6	3,2
Oliveira do Bairro	3,1	7,8	1,8	3,9

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2011 e 2021)



Analfabetismo
Homens: 1,8%
Mulheres: 3,9%

O município de Oliveira do Bairro regista a mais baixa taxa de retenção e desistência no ensino básico quando comparando com aquelas que se observam para Portugal, Região Centro ou Região de Aveiro (**Tabela 48**).

Tabela 48 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) no ano letivo de 2021/2022

Território	Taxa de retenção e desistência no ensino básico			
	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
Portugal	1,8	3,1	4,5	3,1
Centro	1,6	2,4	3,7	2,6
Região de Aveiro	1,1	2,0	3,7	2,2
Oliveira do Bairro	0,9	2,0	1,5	1,4

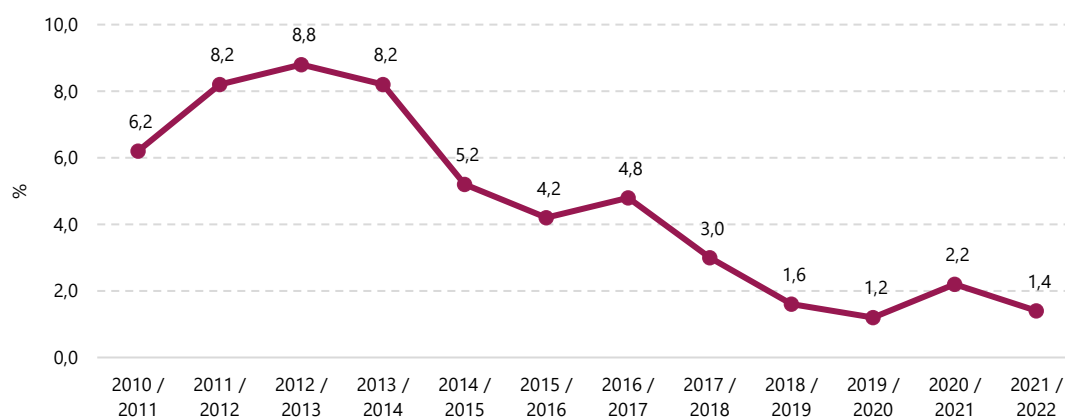
Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)



Oliveira do Bairro regista a **menor taxa de retenção e desistência** (2021/2022)

Analisando a evolução da taxa de retenção e desistência no ensino básico para o concelho de Oliveira do Bairro, verifica-se que esta, tem vindo a decrescer no período em análise. No ano letivo de 2021/2022, o município registou uma taxa de retenção e desistência de 1,4% (**Gráfico 59**).

Gráfico 59 – Evolução da taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) entre 2010 e 2022



1,4%
Taxa de retenção e desistência
(2021/2022)

Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

No que respeita à taxa de transição/conclusão do ensino secundário, o município de Oliveira do Bairro registou no ano letivo 2021/2022 um valor superior à média assinalada quer para Portugal, quer para as Regiões Centro e de Aveiro (**Tabela 49**).

Tabela 49 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%) no ano letivo de 2021/2022

Território	Taxa de transição/ conclusão no ensino secundário
Portugal	91,4
Centro	92,6
Região de Aveiro	92,6
Oliveira do Bairro	95,2

Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

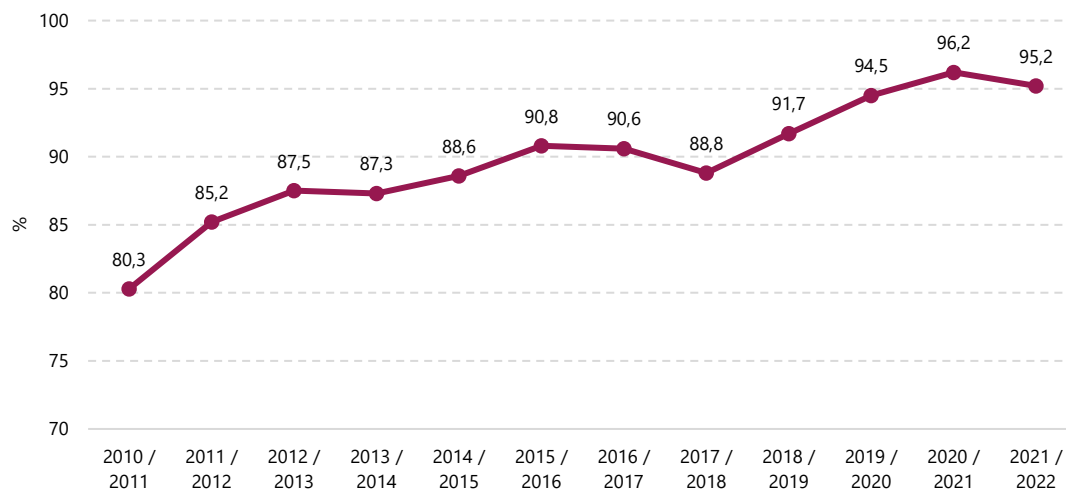


95,2%

Taxa de transição (2021/2022)

No que concerne à evolução da taxa de transição/conclusão do ensino secundário do município de Oliveira do Bairro, verifica-se que existe um crescimento sustentado ao longo da última década. Esta taxa variou 14,9% para este período, fixando-se em 95,2% no ano letivo de 2021/2022 (**Gráfico 60**).

Gráfico 60 – Evolução da taxa de conclusão no ensino secundário (%) entre 2010 e 2022



Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)



Crescimento sustentado da taxa de conclusão no ensino secundário (2010-2022)

O município de Oliveira do Bairro, apresenta uma taxa de pré-escolarização de 96,7% para o sexo masculino e de 102,7% para o sexo feminino. Em relação as restantes unidades geográficas em análise, denota-se que Portugal e a Região Centro apresentam valores mais elevadas para o sexo masculino, enquanto a Região de Aveiro apresenta uma tendência similar àquela que se verifica no concelho (**Tabela 50**).

Tabela 50 – Taxa bruta de pré-escolarização (%), por sexo e localização, no ano letivo de 2021/2022

Território	Taxa bruta de Pré-escolarização	
	Sexo masculino	Sexo feminino
Portugal	98,8	97,8
Centro	101,5	100,9
Região de Aveiro	99,8	101,1
Oliveira do Bairro	96,7	102,7

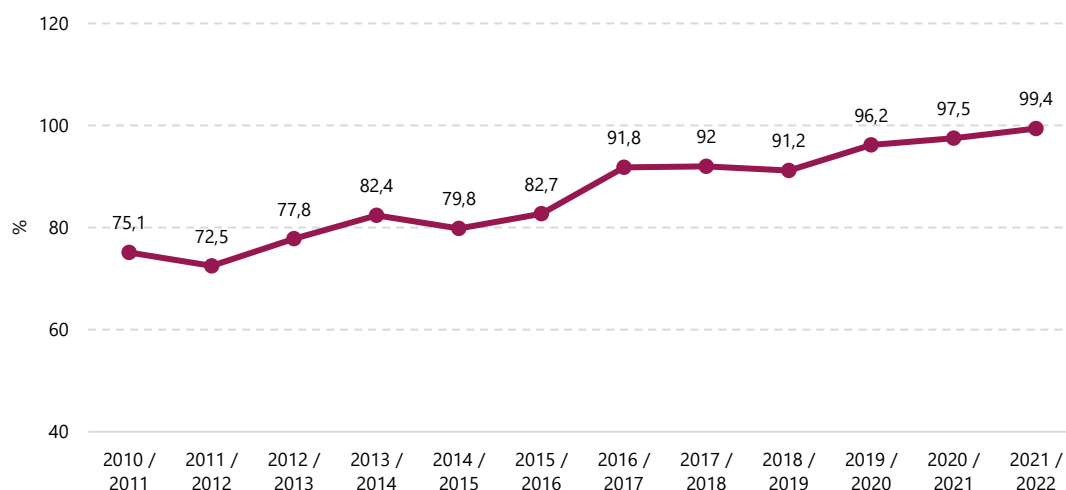


Taxa bruta de pré-escolarização superior a 100% para o sexo feminino (2021/2022)

Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

A evolução da taxa bruta de pré-escolarização, para a rede escolar do município, assinala uma tendência de crescimento gradual para o período em análise. Destaca-se que o valor mais elevado desta taxa foi registado no último ano letivo (99,4%) – **Gráfico 61**.

Gráfico 61 – Evolução da taxa bruta de pré-escolarização (%), entre 2010 e 2022



99,4%

Taxa bruta de pré-escolarização (2021/2022)

Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

Tabela 51 – Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%), por sexo, no ano letivo de 2021/2022

Território	Taxa bruta de Escolarização	
	Sexo masculino	Sexo feminino
Portugal	110,9	110,0
Centro	109,0	108,1
Região de Aveiro	109,6	110,0
Oliveira do Bairro	102,4	101,8



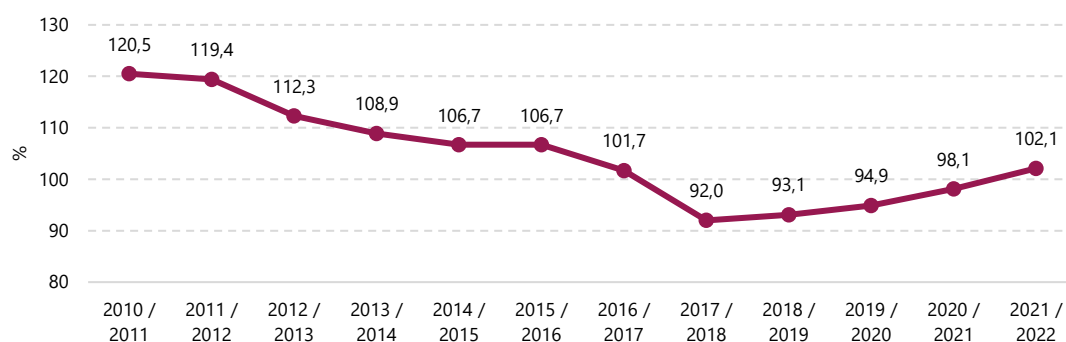
Taxa bruta de escolarização
Masculino: **102,4**
Feminino: **101,8**
(2021/2022)

Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

O concelho de Oliveira do Bairro apresenta uma taxa bruta de escolarização elevada em ambos os sexos (102,4% sexo masculino e 101,8% sexo feminino). Quanto às unidades geográficas de referência, nota-se que o maior valor registado desta taxa, é relativo a Portugal, para ambos os sexos (**Tabela 51**).

Analisando a evolução da taxa bruta de escolarização, no ensino básico da rede escolar do concelho de Oliveira do Bairro, observa-se uma tendência de decréscimo gradual, embora se verifique um aumento no último ano letivo, fixando-se este em 102,1% (**Gráfico 62**).

Gráfico 62 – Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino básico (%) de Oliveira do Bairro, entre 2010 e 2022



102,1%

Taxa bruta de escolarização no ensino básico (2021/2022)

Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

Quando comparado com as restantes unidades territoriais em análise, o concelho de Oliveira do Bairro apresenta a menor taxa bruta de escolarização no ensino secundário, em ambos os sexos. Essa taxa fixou-se em 94,2% para os homens e 69,2% para as mulheres, no ano letivo de 2021/2022 (**Tabela 52**).

Tabela 52 – Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, por sexo, no ano letivo de 2021/2022

Território	Taxa bruta de Escolarização	
	Sexo masculino	Sexo feminino
Portugal	124,4	129,6
Centro	126,6	131,0
Região de Aveiro	128,8	130,7
Oliveira do Bairro	94,2	69,2



69,2%

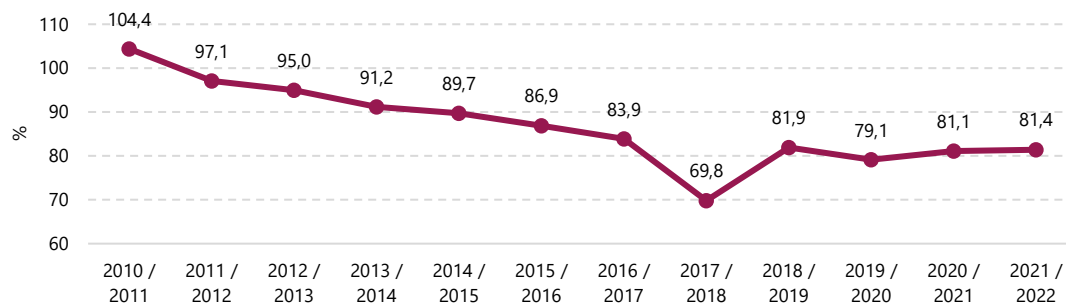
Taxa bruta de escolarização no ensino secundário para o **sexo feminino** (2021/2022)

Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

Analisando o **Gráfico 63** relativo à evolução da taxa bruta de escolarização do ensino secundário, na rede escolar do concelho de Oliveira do Bairro, verifica-se uma clara tendência de decréscimo

gradual no período em análise. O ano letivo de 2017/2018, foi aquele que registou o menor valor para esta taxa. No último ano letivo esta fixou-se nos 81,4%.

Gráfico 63 – Evolução da taxa bruta de escolarização (%) no ensino secundário, entre 2010 e 2022



81,4%

Taxa bruta de escolarização
no ensino secundário
(2021/2022)

Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)

No que respeita à média de alunas/os matriculadas/os no ensino não superior por computador com ligação à Internet, verifica-se que o município de Oliveira do Bairro, no ano letivo de 2021/2022 tinha o valor mais elevado para todos os níveis de ensino, quando comparado com as restantes unidades territoriais em análise (**Tabela 53**).

Tabela 53 – Média de alunas/os matriculadas/os no ensino não superior por computador com ligação à internet no ano letivo 2021/2022

Território	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário
Continente	1,4	1,3	1,2	1,6
Centro	1,3	1,2	1,1	1,5
Região de Aveiro	1,3	1,2	1,1	1,3
Oliveira do Bairro	1,4	1,7	2,0	2,1

Fonte: INE (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência)



Entre **1,4 e 2,1** alunos
por computador com
acesso à internet
(2021/2022)

Quadro 7 – Estatísticas de candidaturas e colocações no Ensino Superior dos alunos da Escola Secundária de Oliveira do Bairro (2019-2023)

Totais Gerais	2019	2020	2021	2022	2023
Alunos inscritos para exame	246	230	273	269	246
Intenção de candidatar ao Ensino Superior	151	128	133	173	148
Apresentaram candidatura	86	87	103	120	105
Colocados na 1ª Fase	82	75	86	105	87

Fonte: Escola Secundária de Oliveira do Bairro



87 alunos oriundos da
ES de Oliveira do Bairro
colocados na **1ª** fase do
concurso de acesso ao
Ensino Superior
(2022/2023)

O **Quadro 7** demonstra uma tendência de aumento nas candidaturas e no número de colocações ao Ensino Superior de 2019 a 2023, com um total de 87 alunos colocados na 1ª fase em 2023.

Ação Social Escolar

A ação social escolar é um programa de apoios assegurado pelo Estado, destinado a alunos cujas famílias tenham baixos rendimentos. O objetivo é garantir que todos os alunos possam frequentar a escolaridade obrigatória. Este apoio abrange alunos do ensino público pré-escolar, básico e secundário (**Quadro 8**), enquadrados nos seguintes escalões do abono de família (com base nos rendimentos do ano anterior à candidatura), aplicáveis em 2023:

Escalão 1: Agregados familiares com rendimentos anuais até 3.102,40€. Atribuído o escalão A da ação social. Crianças e jovens refugiados recebem apoio correspondente ao Escalão 1.

Escalão 2: Agregados familiares com rendimentos anuais entre 3.102,41€ e 6.204,80€. Atribuído o escalão B.

Escalão 3: Agregados familiares com rendimentos anuais entre 6.208,81€ e 9.307,20€. Atribuído o escalão C.

Quem beneficia da ação social escolar, além de estar isento do pagamento de propinas, taxas e outras despesas com diplomas e certificados de habilitações, tem direito aos seguintes apoios:

Fruta e leite:

Pré-escolar: Fruta gratuita. Até ao 4.º ano: Leite e outros alimentos, podendo incluir leite sem lactose ou 5% de bebida vegetal. Pais devem avisar a escola por escrito se preferirem estas alternativas, em qualquer momento do ano letivo.

Refeições:

Escalão 1: Refeições gratuitas.

Escalão 2: Pagam 0,73€ (50% do valor) pelas refeições escolares.

Sem participação: Refeições escolares com custo máximo de 1,46€, em 2023.

Durante as férias de Natal e Páscoa, as escolas servem refeições aos alunos que beneficiam da ação social escolar.

Quadro 8 – Ação social escolar no AEOB (2023/2024)

Nível escolaridade	N.º alunos Escalão 1/A	%	N.º alunos Escalão 2/B	%	N.º alunos Escalão 3/C	%	Total
Pré-escolar	58	14.61	63	15.87	276	69.52	397
1.º CEB	139	14.04	175	17.68	676	68.28	990
2.º CEB	54	11.07	81	16.60	353	72.34	488
3.º CEB	89	11.50	126	12.60	559	72.22	774
Secundário	26	7.16	37	10.19	300	82.64	363
Total	366	100	482	100	2164	100	301

9. Saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define que a “saúde” não se refere apenas ao bem-estar físico de um paciente. A definição deste termo implica um estado de bem-estar físico, mental e social completo e não meramente a ausência de doenças (Canto e Simão, 2009). Porém, a complexidade associada às necessidades específicas de cada indivíduo, bem como a capacidade de resposta dos serviços de saúde são fatores determinantes para um acesso com a qualidade necessária. Por essa razão, o acesso aos cuidados de saúde de forma adequada, constitui-se como um dos mais importantes eixos de suporte ao bem-estar das populações de determinado território.

9.1. Caracterização dos recursos e equipamentos

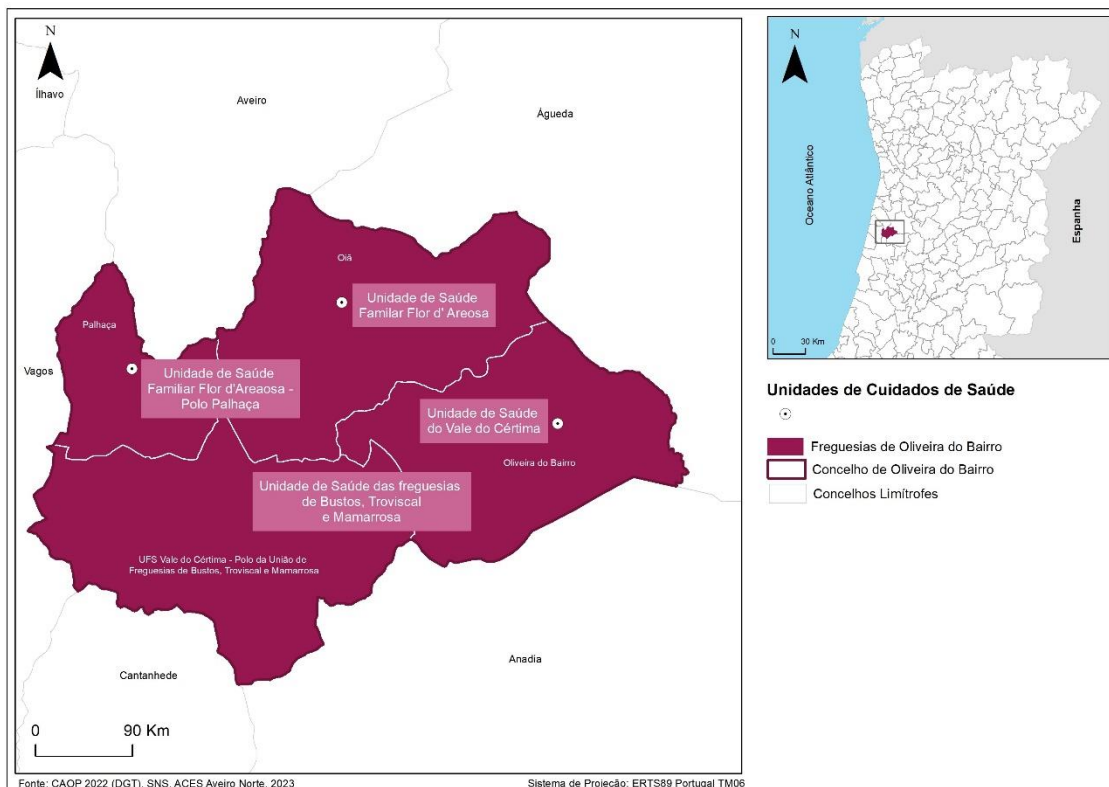
No que respeita à oferta de cuidados de saúde, podemos diferenciar a mesma em cuidados de saúde primários e em cuidados de saúde diferenciados. Assim, relativamente aos cuidados primários, o concelho de Oliveira do Bairro dispõe de duas Unidades de Saúde Familiar (USF), distribuídas entre as quatro freguesias do município (**Tabela 54** e **Mapa 16**). Esta rede está integrada na Unidade Local de Saúde de Aveiro. Relativamente aos cuidados de saúde diferenciados, os utentes do município que precisam desse tipo de atendimento, são servidos pelo Centro Hospitalar do Baixo Vouga em Aveiro (integrado na Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro).

Tabela 54 – Rede de Unidades de Cuidados de Saúde em 2023

Unidades	Denominação	Freguesia
USF Vale do Cértima	Unidade de Saúde Familiar Vale do Cértima Oliveira do Bairro - Sede	Oliveira do Bairro
	Unidade de Saúde Familiar Vale do Cértima Oliveira do Bairro - Pólo União	União de Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa
USF Flor d’Areosa	Unidade de Saúde Familiar Flor d’Areosa - Sede	Oiã
	Unidade de Saúde Familiar Flor d’Areosa - Pólo Palhaça	Palhaça
UCC Cubo Mágico da Saúde	Unidade de Cuidados na Comunidade Cubo Mágico da Saúde	Concelho
USP Oliveira do Bairro	Unidade de Saúde Pública de Oliveira do Bairro	

Fonte: SNS, ACES Baixo Vouga

Mapa 16 – Rede de Unidades de Cuidados de Saúde



2 Unidades de Saúde Familiar (4 polos)
(2023)

A evolução do número de médico/as, para o período compreendido entre 2011 e 2021, demarca um aumento do rácio destes em todas as unidades territoriais em análise. Já no que concerne ao/s enfermeiro/as, o rácio manteve-se o mesmo (2,6) em Oliveira do Bairro, contrariando a tendência de subida, registada nas restantes unidades territoriais. Por fim, o rácio de farmácias ou postos móveis, manteve-se inalterado tanto para o município de Oliveira do Bairro quanto para o Região de Aveiro e para o país. Já a região Centro assinala um aumento residual (**Tabela 55**).

Tabela 55 – Indicadores de saúde (médicos/as, enfermeiros/as, farmácias por 1000 habitantes), em 2011 e 2022

Território	Médicos		Enfermeiros		Farmácias e postos farmacêuticos móveis	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Portugal	4,1	5,8	6,1	7,8	0,3	0,3
Centro	3,6	5,5	6,0	8,0	0,3	0,4
Região de Aveiro	2,6	3,9	4,3	5,0	0,3	0,3
Oliveira do Bairro	1,9	2,8	2,6	2,6	0,3	0,3

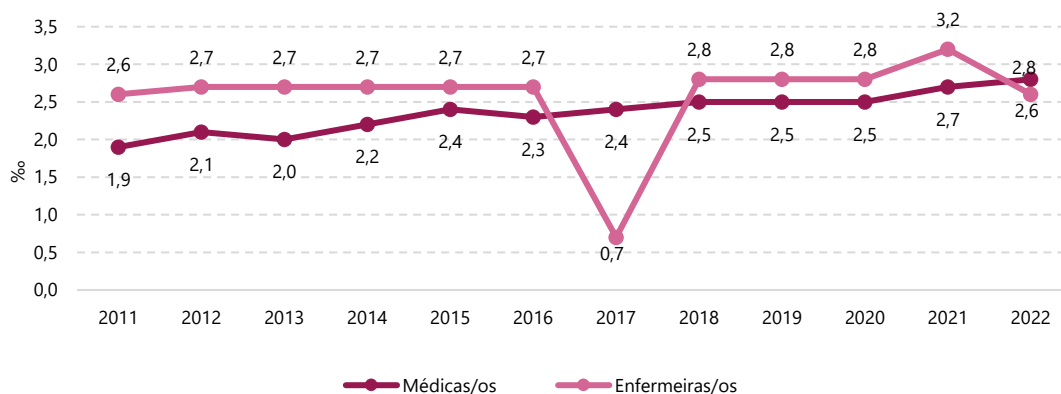
Fonte: INE (Estatísticas do pessoal da saúde)



+ Médicos/as
(em 2022)

Analisando a evolução do número de médico(a)s por 1000 habitantes, no concelho de Oliveira do Bairro, verificam-se oscilações no período em análise. O rácio de enfermeiros/as manteve-se estável entre 2012 e 2016; verificando-se um decréscimo acentuado em 2017, seguindo-se de um aumento gradual até 2021. Em 2022 o rácio voltou a diminuir, fixando-se em 2,6 enfermeiros por cada 1000 habitantes. No que respeita a evolução do número de médicos/as, observa-se um aumento gradual do rácio, para o período em análise, registando no ano de 2022, 2,8 médicos/as por cada 1000 habitantes (**Gráfico 64**).

Gráfico 64 – Evolução do número de profissionais de saúde por 1000 habitantes, entre 2011 e 2022



Existiam **2,8 médicos/as e 2,6 enfermeiros/as por cada 1000 habitantes** em 2022

Fonte: INE (Estatísticas do pessoal da saúde)

*Em 2017, a Ordem dos Enfermeiros disponibilizou a plataforma online "Balcão Único" para registo desmaterializado dos dados pelos seus associados. Apesar das várias e diversas campanhas de sensibilização para a atualização dos dados, nomeadamente da informação relativa ao local de trabalho, acabaram por resultar diferenças relevantes no número de enfermeiros de alguns municípios e NUTS III no que respeita a comparação em relação a 2016.

Em março de 2023, estavam inscritos nos Centros de Saúde de Oliveira do Bairro, um total de 23 083 utentes, dos quais 21 441 (92,7%) possuíam médico de família e 1 642 (7,4%) não tinham um médico de família atribuído (**Tabela 56**).

Tabela 56 – Utentes inscritos nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários, em 2023

Unidades	Espaços físicos	N.º total de inscritos	Com médico de família		Sem médico de família		
			Número	%	Sem opção	Por opção	%
USF Vale do Cértima	2	11931	11 902	99,8%	6	23	0,2%
USF Flor d' Areosa	2	11152	9 539	85,5%	1 609	4	14,5%
Total	4	23 083	21 441	92,7%	1 615	27	7,4%

Fonte: SNS, ACES Baixo Vouga, 2023



1 642 utentes inscritos nas UCS Primários Sem médico de família (2023)

Em março de 2023, o Centro de Saúde de Oliveira do Bairro, tinha nos seus quadros um total de 39 profissionais de saúde, dos quais, 14 eram médicos, 1 interno, 13 enfermeiros e 11 secretários clínicos (**Tabela 57**).

Tabela 57 – Profissionais de saúde nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários, em 2023

Unidades	Médicos	Internos	Enfermeiros	Técnicos de saúde ambiental	Secretários clínicos
USF Vale do Cértima	8	1	8	0	6
USF Flor d'Areosa	6	0	5	0	5
UCC Cubo Mágico da Saúde	0	0	5	0	1
USP Oliveira do Bairro	1	0	1	1	1
Total	15	1	19	1	13

Fonte: SNS, ACES Baixo Vouga



49 profissionais de saúde (2023)

Além das Unidades de Saúde Familiar existentes, o concelho dispõe ainda de uma UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade), de um polo local da USP (Unidade de Saúde Pública) assim como de alguns profissionais de saúde diferenciados da Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP).

A UCC Cubo Mágico da Saúde presta cuidados de saúde, apoio psicológico e social, tanto no âmbito domiciliário como comunitário, às pessoas, famílias e grupos vulneráveis em situação de risco ou dependência física e funcional. Estas unidades, com autonomia técnica e funcional, possuem uma carteira de serviços específica e atuam em intercooperação com outras unidades de saúde e parceiros locais. As Unidades Funcionais são compostas por uma equipa multidisciplinar (enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, entre outros), coordenada por um enfermeiro. O objetivo é prestar cuidados assistenciais na comunidade, abrangendo domicílios, escolas, empresas, entre outros. Elas respondem aos três níveis de prevenção (primária, secundária e terciária), com enfoque na transição das famílias, prevenção de doenças, promoção da saúde e reabilitação, além da dimensão curativa e paliativa. Relativamente à USP de Oliveira do Bairro, esta funciona como um observatório de saúde na área geográfica da ULS a que pertence. Compete-lhe elaborar informação e planos nos domínios da saúde pública, proceder à vigilância epidemiológica, gerir programas de intervenção na prevenção, promoção e proteção da saúde da população em geral ou de grupos específicos, e colaborar, de acordo com a legislação, no exercício das funções de autoridade de saúde.

A equipa da USP é composta por médicos de saúde pública, enfermeiros de saúde pública ou de saúde comunitária, e técnicos de saúde ambiental. Integra ainda, em permanência ou colaboração temporária, outros profissionais considerados necessários na área da saúde pública.

Já a URAP é uma unidade funcional, com autonomia organizativa, funcional e técnica, que presta cuidados de saúde primários aos utentes da sua área de influência, assim como de ligações funcionais aos serviços hospitalares. A cooperação da URAP tem por base o planeamento da intervenção do profissional de acordo com o diagnóstico de situação aferido com este.

Com base, em dados de 2019, a equipa multidisciplinar que compunha a URAP do Baixo Vouga, contemplava 32 profissionais de saúde de diversas áreas, a saber:

- 4 Fisioterapeutas
- 6 Higienistas Orais
- 1 Médico Dentista
- 3 Nutricionistas
- 1 Ortoptista
- 5 Psicólogos
- 3 Técnicos Radiologia
- 9 Técnicos Superior de Serviço Social

Sendo que destes, apenas estão alocados a Oliveira do Bairro:

- 1 Técnica Superior de Serviço Social e que ainda dá apoio a Sever do Vouga;
- 1 Higienista Oral, que apoia Anadia e Águeda.

Recebemos apoio de:

- 1 Fisioterapeuta, 10h por semana;
- 1 Psicóloga, 7h por semana

9.2. Consultas médicas

Entre 2014 e 2022, o número total de consultas médicas presenciais nas unidades de saúde diminuíram para a região de Saúde do Centro e para o ACES Baixo Vouga. (**Tabela 58**).

Tabela 58 – Número de consultas médicas nas Unidades de Saúde de Cuidados Primários em 2014 e 2022

Unidade/Ano	2014			2022		
	Presenciais	Não Presenciais	Domicílio	Presenciais	Não Presenciais	Domicílio
Região de Saúde do Centro	3 601 196	1 576 630	22 311	3 042 394	3 008 834	25 545
ACES Baixo Vouga	850 276	339 349	2 712	678 363	643 140	6 580

Fonte: SNS, Portal para a transparência



Diminuição do número de consultas presenciais (2022)

Tabela 59 – Número de consultas médicas em unidades de consultas externas dos hospitais portugueses, em 2021

Especialidade	Portugal		Centro		Região de Aveiro	
	Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Cirurgia geral	752 229	223 702	147 163	24 235	17 980	4 865
Ginecologia	871 307	640 952	187 385	60 239	16 209	9 681
Medicina interna	559 164	241 645	159 488	16 706	17 217	2 569
Oftalmologia	975 109	714 104	201 193	114 421	26 682	22 147
Ortopedia	855 615	998 228	176 043	165 571	25 836	30 056
Otorrinolaringologia	470 976	492 094	88 451	62 439	14 279	11 249
Pediatria médica	667 553	366 650	145 231	30 003	27 755	7 178
Psiquiatria	692 277	170 911	154 272	21 288	13 402	1 604
Outras	7 377 767	4 234 929	1 428 261	526 025	135 591	49 050
Total de consultas	13 221 997	8 083 215	2 687 487	1 020 927	294 951	138 399

Fonte: INE (Inquérito aos hospitais)



294 951 consultas em hospitais públicos na Região de Aveiro (2021)

Em 2021, em Portugal, registaram-se um total de 21 305 212 consultas médicas nas unidades de consultas externas dos hospitais portugueses. Cerca de 62% destas consultas realizaram-se em hospitais públicos. Analisando detalhadamente os dados dos hospitais da região de Aveiro, verifica-se que esta percentagem aumenta para 68%. As consultas de oftalmologia e de ortopedia, tanto nos serviços de saúde públicos, como nos privados, são as mais frequentes nos hospitais da Região de Aveiro. Também se verifica esta tendência para região Centro, mas não para o país (**Tabela 59**).

9.3. Diagnósticos, taxas de Incidência e morbilidade

Análise à Região (ACES Baixo Vouga):

Tabela 60 – Proporção de inscritos por diagnóstico ativo, no Continente, ARS Centro e ACES Baixo Vouga, por sexo, em dezembro de 2021

Diagnóstico	Continente			ARS Centro			ACES Baixo Vouga		
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
Alterações do metabolismo dos lípidos	24,2	23,2	25,2	29	27,6	30,3	29,7	28,4	30,9
Hipertensão	22,4	20,9	23,7	24,9	23,4	26,2	23	22	23,9
Obesidade	13,4	11,2	15,4	13,5	11,7	15,1	15	12,6	17,2
Perturbações depressivas	11,7	5,1	17,7	13,7	6	20,7	13,3	6	20
Diabetes	8,2	8,7	7,7	9	9,6	8,5	8,7	9,3	8,2
Osteoartrose do joelho	5,7	3,6	7,5	7	4,7	9,1	6,8	4,4	9
Doenças dos dentes e gengivas	6,7	6,7	6,6	6,8	6,6	6,9	5,8	5,4	6,3
Osteoartrose da anca	2,8	2,1	3,5	3,8	2,9	4,7	4,4	3,2	5,5
Asma	3,3	2,9	3,7	3,6	3,1	4	4,2	3,5	4,8
Osteoporose	2,6	0,4	4,6	3,3	0,4	6	2,8	0,4	5
Doença cardíaca isquémica	1,9	2,4	1,4	2,2	2,6	1,8	2,1	2,7	1,6
Trombose / acidente vascular cerebral	1,3	1,4	1,2	1,4	1,5	1,3	1,2	1,3	1,1
DPOC	1,4	1,8	1	1,3	1,7	0,9	1,1	1,4	0,8
Bronquite crónica	1	0,9	1	1,2	1,2	1,3	0,9	0,9	1
Demência	0,9	0,6	1,2	1	0,6	1,3	0,8	0,5	1
Neoplasia maligna do cólon e reto	0,6	0,7	0,5	0,7	0,8	0,6	0,7	0,8	0,5
Enfarte agudo do miocárdio	0,7	1,1	0,3	0,7	1,1	0,3	0,6	1	0,3
Neoplasia maligna do estômago	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,1
Neoplasia maligna do brônquio / pulmão	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

Fonte: SNS, Perfil de Saúde 2021 – ARS Centro

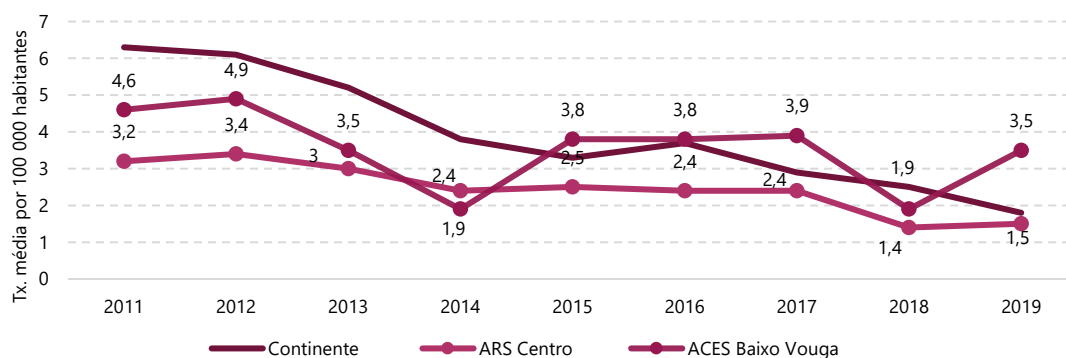


Grande parte dos utentes inscritos no ACES Baixo Vouga apresentam **alterações do metabolismo dos lípidos e hipertensão** (2021)

A **Tabela 60** permite analisar os diagnósticos ativos, mostrando que grande parte dos utentes inscritos na ACES Baixo Vouga apresenta alterações do metabolismo dos lípidos, hipertensão, obesidade, perturbações depressivas e diabetes. As perturbações depressivas e a obesidade afetam principalmente as mulheres, enquanto a diabetes afeta sobretudo os homens. Esta

tendência é semelhante nas restantes unidades territoriais sob gestão do Serviço Nacional de Saúde.

Gráfico 65 – Evolução da taxa média anual de incidência de SIDA por 100 000 habitantes, no Continente, ARS Centro e ACES Baixo Vouga, entre 2011 e 2019



Fonte: SNS, Perfil Local de Saúde 2021 - ARS Centro



Taxa média anual de incidência de SIDA

3,5 utentes

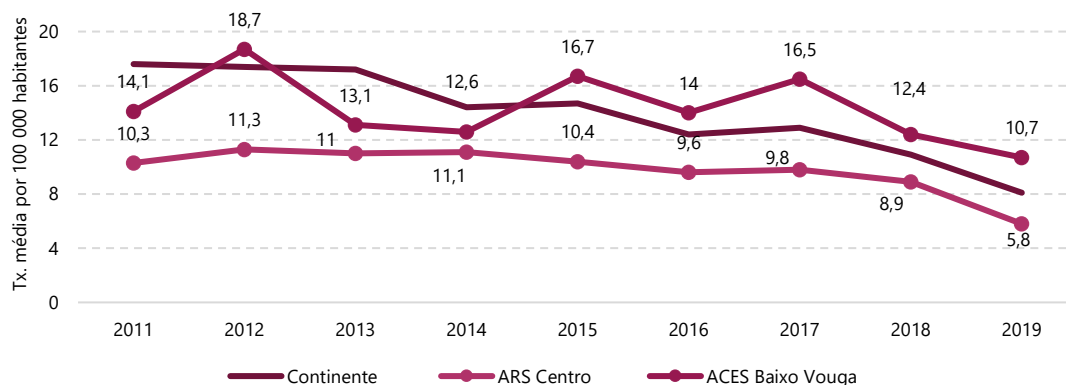
ACES Baixo Vouga

1,5 utentes

ARS Centro
(2019)

A taxa média anual de incidência de SIDA, tem vindo a decrescer de forma gradual desde 2011 até 2019, para os utentes inscritos em Portugal Continental e para a ARS Centro. Em contrapartida o ACES Baixo Vouga regista uma tendência de oscilação, observando-se um aumento no último ano, fixando-se este valor em 3,5 utentes por cada 100 000 habitantes (**Gráfico 65**).

Gráfico 66 – Evolução da taxa média anual de incidência de VIH por 100 000 habitantes, no Continente, ARS Centro e ACES Baixo Vouga, entre 2011 e 2019



Fonte: SNS, Perfil Local de Saúde 2021 - ARS Centro



Taxa média anual de incidência de VIH

10,7 utentes

ACES Baixo Vouga

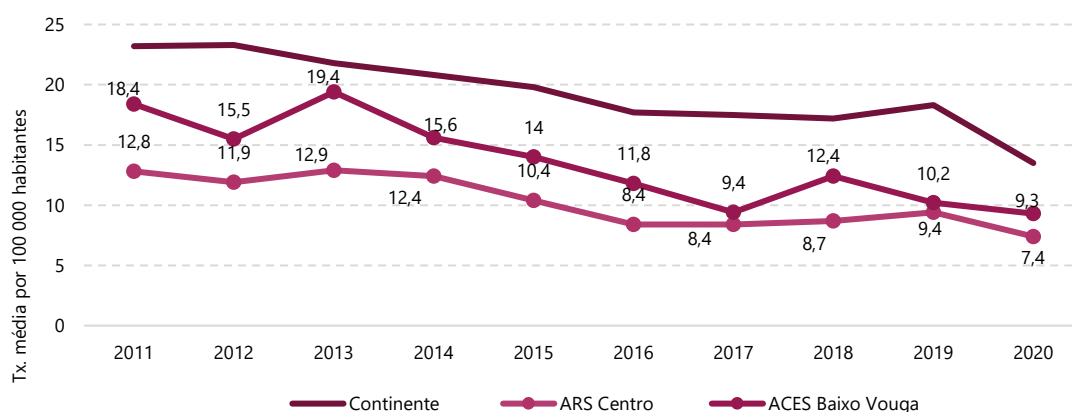
5,8 utentes

ARS Centro
(2019)

A taxa de incidência da infeção por VIH (10,7 por cada 100 000 habitantes em 2019) tem sofrido algumas oscilações na ACES Baixo Vouga, apresentando nos últimos três anos valores consistentemente superiores aos registados pela ARS Centro, e por Portugal Continental.

Destaque ainda para o ano de 2012, onde se verifica os valores máximos registados nesta série temporal, tanto para a ARS Centro (11,3), como para a ACES Baixo Vouga (18,7) - **Gráfico 66**.

Gráfico 67 – Evolução da taxa média anual de incidência de tuberculose por 100 000 habitantes, no Continente, ARS Centro e ACES Baixo Vouga, entre 2011 e 2020



Taxa média anual de incidência de tuberculose

9,3 utentes

ACES Baixo Vouga

7,4 utentes

ARS Centro

(2019)

Fonte: SNS, Perfil Local de Saúde 2021 - ARS Centro

Relativamente à taxa de incidência de tuberculose, na ACES Baixo Vouga (**Gráfico 67**), esta fixou-se nos 9,3 por 100 000 habitantes em 2020, apresentando uma tendência global decrescente com valores médios inferiores aos de Portugal Continental, contudo superiores aos da ARS Centro.

Análise Local (Centros de Saúde de Oliveira do Bairro):

Considerando o total da população, a patologia músculo-esquelética apresenta-se como a mais prevalente entre os inscritos nas unidades de saúde de Oliveira do Bairro, com 17,3% do total de diagnósticos. Seguem-se, por ordem decrescente, a patologia endócrina, metabólica e nutricional (14,9%); a patologia do aparelho circulatório (11,2%) e a patologia digestiva (9,5%). As codificações relativas a sangue, órgãos hematopoiéticos e linfáticos são as menos representativas (1,2%) – **Quadro 9**.

Quadro 9 – Distribuição das codificações diagnósticas segundo os capítulos ICPC-2 na população de inscritos nos CS de Oliveira do Bairro, em dezembro de 2023

#	Descrição do código ICPC-2	Número de casos	%
1	Sistema músculo-esquelético	25415	17,3%
2	Endócrino, metabólico e nutricional	21833	14,9%
3	Aparelho circulatório	16446	11,2%
4	Aparelho digestivo	13965	9,5%

5	Psicológico	12386	8,4%
6	Aparelho respiratório	10755	7,3%
7	Geral e inespecífico	9122	6,2%
8	Pele	8684	5,9%
9	Aparelho genital feminino (incluindo mama)	5272	3,6%
10	Olhos	4627	3,2%
11	Gravidez e planeamento familiar	4427	3%
12	Aparelho urinário	4275	2,9%
13	Sistema nervoso	3132	2,1%
14	Ouvidos	2697	1,8%
15	Aparelho genital masculino	2238	1,5%
16	Sangue, órgãos hematopoiéticos e linfáticos	1764	1,2%
TOTAL		147038	100%

Fonte: SIARS, 2024

De seguida, detalham-se as principais patologias dos capítulos da ICPC-2 mais representativos da morbilidade da população inscrita nas Unidades de Saúde de Oliveira do Bairro (Sistema músculo-esquelético; Aparelho endócrino, metabólico e nutricional; Aparelho circulatório).

No que respeita à patologia do sistema músculo-esquelético, a síndrome vertebral com irradiação de dores (14%), a bursite/tendinite/sinovite (8,7%) e a Osteoartrose do joelho (8,4%) destacam-se com o maior número de registos codificados – **Quadro 10**.

Quadro 10 – Distribuição das 10 codificações diagnósticas mais prevalentes no capítulo “Sistema músculo-esquelético”, na população de inscritos nos CS de Oliveira do Bairro, em dezembro de 2023

Descrição do Código ICPC-2	Número de casos	%
Síndrome vertebral com irradiação de dores	3554	14%
Bursite / tendinite / sinovite	2220	8,7%
Osteoartrose do joelho	2124	8,4%
Síndromes da coluna sem irradiação de dor	1720	6,8%
Outras osteoartroses	1576	6,2%
Osteoartrose da anca	1498	5,9%
Síndrome do ombro doloroso	1430	5,6%
Deformação adquirida da coluna	1255	4,9%
Síndrome da coluna cervical	1109	4,4%
Osteoporose	1056	4,2%
TOTAL	17542	69,1%

Fonte: SIARS, 2024

Relativamente às doenças do aparelho endócrino (**Quadro 11**), verifica-se uma grande disparidade na distribuição relativa das patologias codificadas. As alterações do metabolismo dos lípidos (33,2%), o excesso de peso (25%) e a obesidade (16,2%) destacam-se das restantes codificações.

Quadro 11 – Distribuição das 10 codificações diagnósticas mais prevalentes no capítulo “Aparelho endócrino, metabólico e nutricional”, na população de inscritos no CS de Oliveira do Bairro

Descrição do Código ICPC-2	Número de casos	%
Alterações do metabolismo dos lípidos	7241	33,2%
Excesso de peso	5461	25%
Obesidade	3542	16,2%
Diabetes não insulínica	1949	8,9%
Bócio	884	4,0%
Hipotireoidismo / mixedema	760	3,5%
Gota	600	2,8%
Outras doenças endócrinas / metabólicas / nutricionais	543	2,5%
Neoplasia benigna da tireoide	226	1,0%
Diabetes insulínica	152	0,7%
TOTAL	21358	97,8%

Fonte: SIARS, 2018

A hipertensão arterial (HTA) representa, cumulativamente, o principal problema de saúde do aparelho circulatório (**Quadro 12**), com 33,2% do total de registos para este capítulo. A maioria destes registos diz respeito a HTA sem complicações (78,9% do total de casos de HTA e 26,2% do total de registos para o aparelho circulatório).

Quadro 12 – Distribuição das 10 codificações diagnósticas ICPC-2 mais prevalentes referentes ao capítulo “Aparelho circulatório

Descrição do Código ICPC-2	Número de casos	%
Hipertensão sem complicações	4317	26,2%
Veias varicosas da perna	1899	11,6%
Tensão arterial elevada	1222	7,4%
Hipertensão com complicações	1152	7,0%
Hemorroidas	874	5,3%
Arritmia cardíaca	852	5,2%
Doença valvular cardíaca	672	4,1%
TOTAL	10988	66,8%

Fonte: SIARS, 2018

10. Segurança Pública

No que respeita à temática da segurança e criminalidade, importa destacar que a mesma, tem ao longo dos tempos, registado alterações ao nível do reconhecimento e perceção por parte da sociedade, verificando-se por isso modificações na legislação e nas denúncias (por exemplo, as alterações legislativas no âmbito da violência doméstica e os crimes contra animais de companhia).

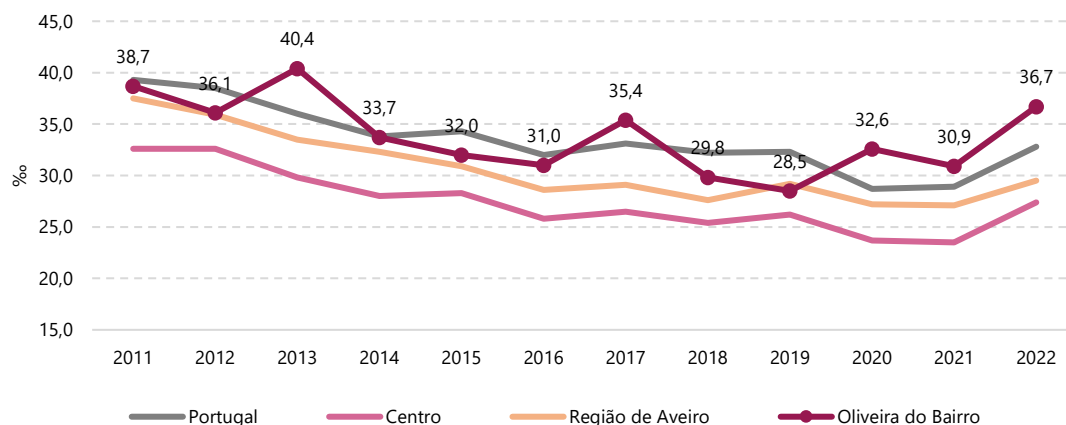
10.1. Responsáveis pela segurança pública

No concelho de Oliveira do Bairro, existem dois postos territoriais da Guarda Nacional Republicana. Estes estão localizados na freguesia de Oliveira do Bairro e na União das Freguesias de Busto, Troviscal e Mamarrosa. Ambos funcionam sob a dependência do Comando Territorial de Aveiro e são responsáveis por assegurar a cobertura de todo o concelho.

10.2. Criminalidade

A taxa de criminalidade, no concelho de Oliveira do Bairro tem vindo a registar oscilações desde 2011 até 2022. Neste último ano, a taxa fixou-se nos 36,7 ‰, valor consideravelmente mais elevado do que aquele que se registou quer para o país (32,8 ‰), quer para o Centro (27,4‰) e para a Região de Aveiro (29,9‰) - **Gráfico 68**.

Gráfico 68 – Evolução da taxa de criminalidade (‰) 2011 - 2022



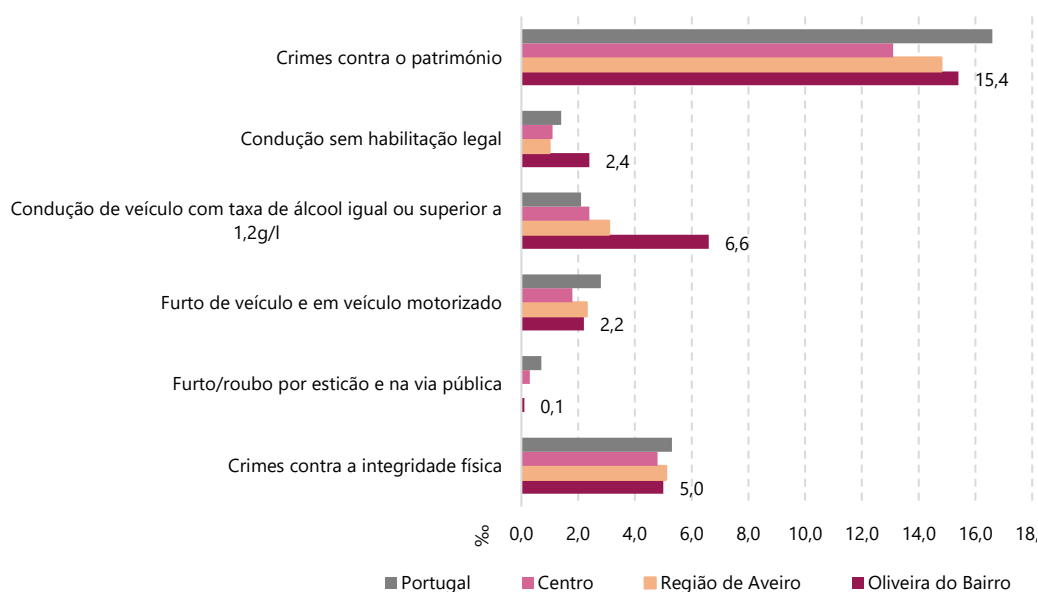
Taxa de criminalidade
36,7‰ no município
(2022)

Fonte: INE (Direção Geral da Política da Justiça)

Analisando a taxa de criminalidade por categoria de crime em 2022, verifica-se que, para todas as unidades territoriais em análise, os crimes contra o património, foram aqueles que ocorreram com maior frequência, com um valor de 15,4‰ para Oliveira do Bairro, 14,8‰ para a Região de

Aveiro, 13,1‰ para a Região Centro e 16,6‰ para Portugal. Em segundo lugar, estão os crimes de condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l para o município, e os crimes contra a integridade física para as restantes unidades geográficas – **Gráfico 69**.

Gráfico 69 – Taxa de criminalidade (‰) por categoria de crime, em 2022

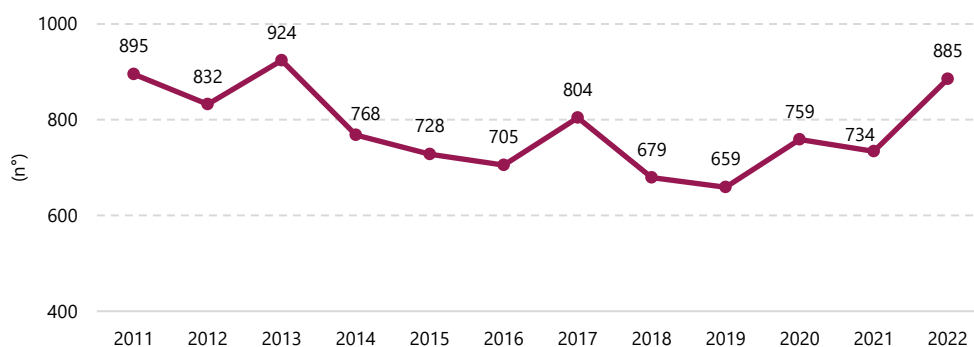


Crimes contra o património
15,4‰ no município (2022)

Fonte: INE (Direção Geral da Política de Justiça)

*Para a Região de Aveiro os na categoria Furto/roubo por esticção e na via pública os dados são confidenciais

Gráfico 70 – Crimes registados (n.º) pelas autoridades policiais, no município, 2011 - 2022



Número de crimes
885 (2022)

Fonte: INE (Direção Geral da Política de Justiça)

O número absoluto de crimes ocorridos no município de Oliveira do Bairro, sofreu oscilações ao longo do período em análise. Os anos de 2011 e 2013 foram aqueles onde se registaram o maior número de crimes (895 e 924 crimes, respetivamente). O ano de 2022 contabilizou um total de 885 crimes, assinalando um acréscimo de 161 crimes face ao ano de 2021 (**Gráfico 70**).

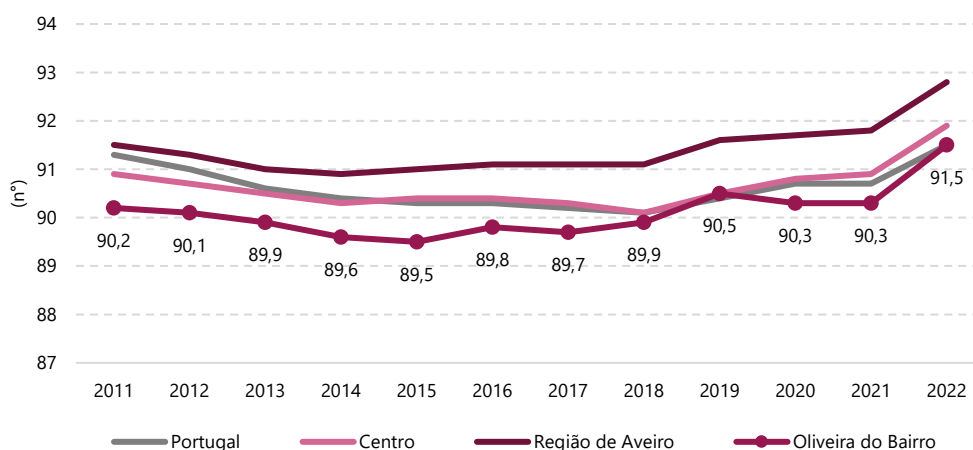
11. Igualdade de Género

A importância no que respeita à temática da igualdade de género encontra-se alicerçada no pressuposto do princípio vital do desenvolvimento inclusivo e equitativo de uma sociedade. Isto trará, consequentemente impactos positivos em diversos sectores da vida social, económica, cultural e política.

11.1 Indicadores sobre igualdade de género

A relação de masculinidade, no município, em 2022 fixou-se em 91,5. Isto significa, que por cada 100 mulheres, existem 91 homens, em média. O comportamento deste indicador demonstra uma tendência de crescimento nos últimos 10 anos. Já no que respeita às restantes unidades territoriais observa-se que segue a mesma tendência assinalada pelo município (**Gráfico 71**).

Gráfico 71 – Relação de masculinidade (n.º), 2011 - 2022



**91,5 homens por
cada 100 mulheres**
no município
(2022)

Fonte: (Estimativas anuais da população e Censos 2021)

O valor da taxa de desemprego assinalou uma diminuição para o período compreendido entre 2011 e 2021, em Oliveira do Bairro. Apesar deste decréscimo, continua-se a verificar, que a taxa é sempre mais elevada para as mulheres do que para os homens. As restantes unidades geográficas de referência acompanham a mesma tendência do município (**Tabela 61**).

Tabela 61 – Taxa de desemprego (%), em 2011 e 2021

Território	2011		2021	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Portugal	12,6	13,8	7,4	8,9
Centro	10,0	12,1	5,3	6,8
Região de Aveiro	10,1	12,7	4,8	6,3
Oliveira do Bairro	8,4	12,0	3,8	5,4

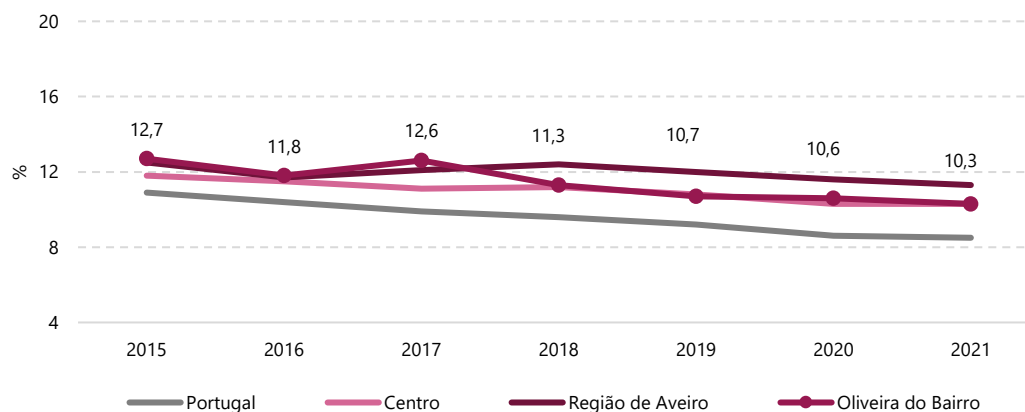
Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação) – Censos 2011 e 2021



Taxa de desemprego é sempre mais elevada para as Mulheres (2011 e 2021)

A disparidade no ganho médio mensal, no município decresceu no período em análise. Em 2021, o valor registado no município foi de 10,3%, a favor dos homens. Quando comparado com as restantes unidades geográficas, este valor foi mais elevado do que aquele registado em Portugal e igual ao inscrito para a região Centro. A Região de Aveiro, por sua vez, apresenta valores constantemente superiores a todas as unidades geográficas comparativas em análise (**Gráfico 72**).

Gráfico 72 – Disparidade no ganho médio mensal (%), entre sexos, da população empregada por conta de outrem, 2015 - 2021



Fonte: INE (MTSS/GEP, Quadros de pessoal)



Disparidade do ganho médio mensal era de **10,3%** favorecendo os homens (2021)

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade, foi globalmente superior para os homens, para todos os anos em análise e setores de atividade. A disparidade salarial entre os sexos aumentou ao longo do tempo. Em 2014, no setor primário, a diferença salarial era de 56,84€, enquanto no setor terciário era de 164,93€. Em 2021, essas diferenças aumentaram para 301,63€ e 220,84€, respetivamente. No entanto, houve uma diminuição da disparidade de ganho relativamente aos trabalhadores do setor secundário (**Tabela 62**).

Tabela 62 – Ganho médio mensal (€) dos/as trabalhadores/as por conta de outrem, por setor de atividade e sexo, em 2014, 2017 e 2021

Setor de atividade	2014		2017		2021	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Primário	624,73	567,89	718,30	588,64	1 063,26	762,05
Secundário	1 065,55	759,62	1 106,67	844,02	1 255,86	1 034,68
Terciário	1 019,69	854,76	1 065,69	849,72	1 192,62	971,78

Fonte: INE (MTSSS/GEP, Quadros de pessoal)



Diferença de ganhos entre mulheres e homens era de **-301,63€ no setor primário** a favor dos homens (2021)

Analisando o número de alunos matriculados, segundo o sexo, verifica-se que em 2022 e para todas as unidades territoriais, existem mais alunos do sexo masculino, do que do sexo feminino. O município registou um total de 1 749 alunos e 1 608 alunas matriculadas em 2022 (**Tabela 63**).

Tabela 63 – Número de alunos/as matriculados/as em estabelecimentos de ensino (n.º), por sexo, em 2013, 2017 e 2022

Território	2013		2017		2022	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Portugal	909 708	851 816	856 377	802 174	812 607	779 258
Centro	184 744	173 671	169 986	159 806	162 484	155 740
Região de Aveiro	30 235	29 136	28 895	27 673	28 518	27 246
Oliveira do Bairro	1 850	1 847	1 752	1 618	1 749	1 608

Fonte: PORDATA (DGEEC/ME-MCTES – Recenseamento Escolar)



No município existiam mais alunos do que alunas (2022)

Em 2022, no que concerne ao número de alunos e alunas matriculados/as por nível de ensino nas escolas do concelho, o número de alunos foi superior ao número de alunas para o pré-escolar e 1.º ciclo; contudo o inverso ocorreu quer para o 2º e 3º ciclo, quer para o ensino secundário. No total registaram-se mais 141 alunos em relação ao número de alunas (**Tabela 64**).

Tabela 64 – Número de alunos/as inscritos/as em estabelecimentos de ensino (n.º), por sexo e níveis de ensino, 2022

Sexo	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	CET	Total
Masculino	349	465	251	357	327	-	1 749
Feminino	307	420	255	372	254	-	1 608

Fonte: PORDATA (DGEEC/ME-MCTES – Recenseamento Escolar)



+ Alunos Pré-escolar, 1º Ciclo
+ Alunas 2º Ciclo, 3º Ciclo e Secundário (2022)

Uma vez que a oferta educativa de ensino superior no município de Oliveira do Bairro, se circunscreve ao Curso Técnico Superior Profissional em Informática e Comunicação Organizacional, da Universidade de Aveiro (que funciona desde o ano letivo 2022/2023), analisar-se-á apenas a percentagem de alunos nas restantes unidades geográficas. Observa-se assim, um crescimento residual da percentagem de alunas matriculadas em relação aos alunos para o ano de 2021/2022 (**Tabela 65**).

Tabela 65 – Percentagem de alunos do sexo feminino a frequentar o ensino superior, em 2010/2011 e 2021/2022

Território	2010/2011	2021/2022
Portugal	53,4	54,0
Centro	53,7	53,9
Região de Aveiro	51,2	52,7
Oliveira do Bairro	-	-

Fonte: INE (Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência)

No que concerne à percentagem de docentes mulheres a lecionar no ensino superior, verifica-se que as unidades geográficas de referência apresentam um aumento no número de docentes do sexo feminino, com exceção da Região de Aveiro (**Tabela 66**).

Tabela 66 – Percentagem de docentes do sexo feminino a lecionar no ensino superior, em 2010/2011 e 2021/2022

Território	2010/2011		2021/2022	
	Público	Privado	Público	Privado
Portugal	43,0	45,3	45,9	47,5
Centro	42,5	42,4	46,0	50,9
Região de Aveiro	41,3	31,7	45,3	42,2
Oliveira do Bairro	-	-	-	-

Fonte: INE (Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência)

Para além dos indicadores sublinhados neste documento, é fundamental considerar as diretrizes da Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação, 2018-2030, «Portugal + Igual», aprovada pelo XXI Governo Constitucional a 8 de março de 2018 e publicada em Diário da República através da Resolução do Conselho de Ministros (RCM) n.º 61/2018, de 21 de maio, apoiada em 3 Planos de Ação, que definem objetivos estratégicos e específicos e medidas concretas em matéria de:

- Não discriminação em razão do sexo e igualdade entre mulheres e homens: Plano de Ação para a Igualdade entre Mulheres e Homens (PAIMH);

- Prevenção e combate a todas as formas de violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica: Plano de Ação para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e à Violência Doméstica (PAVMVD);
- Combate à discriminação em razão da orientação sexual, identidade e expressão de género, e características sexuais: Plano de Ação para o Combate à Discriminação em Razão da Orientação Sexual, Identidade e Expressão de Género, e Características Sexuais (PAOIEC) avaliados pela CIG em junho de 2022.

A nova Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2023, de 14 de agosto, veio reformular a redação da anterior RCM e aprovar os referidos Planos de Ação para o período 2023-2026.

O Município de Oliveira do Bairro tem prevista a apresentação do seu Plano Municipal de Igualdade de Género e Não Discriminação em 2025.

12. Grupos minoritários

Grupos minoritários são segmentos populacionais que constituem uma proporção numericamente inferior em comparação com a população total de uma sociedade específica. Ao examinar as características demográficas, as condições de vida e os desafios enfrentados por essas comunidades, torna-se possível identificar de forma clara e objetiva os principais problemas que enfrentam. Isso, por sua vez, facilita a definição de estratégias e políticas sociais que visam promover a inclusão, a equidade e a coesão social no concelho.

12.1. Migrantes

Desde 2020, a Europa tem registado um aumento exponencial de imigrantes, impulsionado por crises económicas, políticas e sociais em várias partes do mundo. Portugal, em particular, destacou-se como um destino preferencial para muitos destes migrantes, atraídos pela sua política de acolhimento inclusiva, pela qualidade de vida e pelas oportunidades de trabalho. Este influxo diversificado de pessoas, oriundas de regiões como a América Latina, África, Ásia e Europa de Leste, trouxe novos desafios e oportunidades ao país. A crescente presença de imigrantes tem dinamizado a economia, mas também sublinha a necessidade de políticas eficazes de integração e inclusão social, especialmente nas áreas da educação, saúde e habitação.

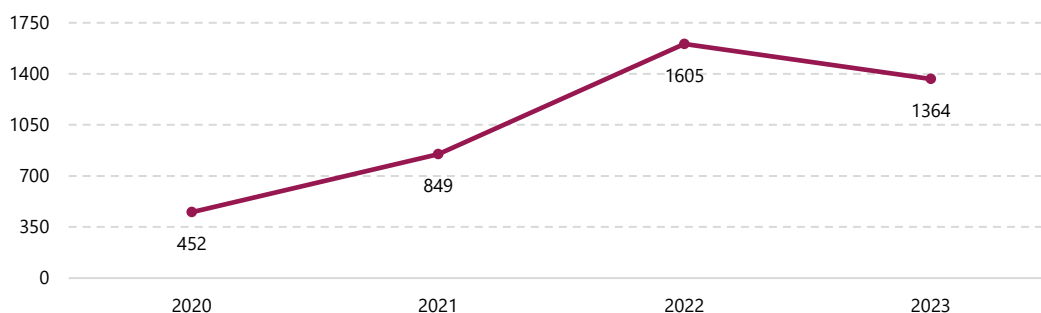
Oliveira do Bairro, um concelho com cerca de 23 000 habitantes, sobressai pela intensa atividade industrial e pela expansão socioeconómica em curso. Este dinamismo tem contribuído para o aumento do número de famílias migrantes, em resposta à crescente procura de mão de obra, muitas vezes desprovidas de redes de apoio, resultando em situações de vulnerabilidade social.

Segundo o SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, existiam no município de Oliveira do Bairro, em 2021, um total de 1.016 cidadãos estrangeiros distribuídos por 46 diferentes nacionalidades.

Destes, 912 dizem respeito a cidadãos Nacionais de Países Terceiros (NPT) de 29 nacionalidades diferentes. Naquela data, as nacionalidades de NPT no município com maior expressão eram: Brasil (423), Venezuela (190), Ucrânia (99), S: Tomé Príncipe (68), China (32) e Angola (16). O

Gráfico 73, revela a afluência e pedidos de apoio de imigrantes nos diferentes serviços do município (CLAIM, GIP, Ação Social), levam-nos a observar que este número subiu em grandeza durante o ano de 2022, designadamente pela contínua vaga de imigração do Brasil, pelo movimento de deslocados de guerra com proteção internacional da Ucrânia, e por uma nova vaga de imigrantes oriundos de países da Ásia.

Gráfico 73 – Número de atendimentos no CLAIM de Oliveira do Bairro



Fonte: Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

Em 2023, é de salientar o aumento significativo de imigrantes oriundos da América Latina, incluindo Brasil e Venezuela, bem como da Ucrânia, São Tomé e Príncipe e China. Este fluxo diversificado de pessoas acrescenta complexidade ao panorama social do concelho, especialmente na área da Educação. O Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro (AEOB), que oferece ensino desde o pré-escolar até ao secundário, tem sentido este aumento migratório com mais intensidade nos últimos 2-3 anos. No ano letivo de 2023/2024, dos cerca de 3100 alunos matriculados, aproximadamente 20% são estrangeiros e estima-se que cerca de 13% sejam NPT. Estes números são dinâmicos, devido à chegada constante de novos alunos para matrículas. Os dados da Carta Educativa de Oliveira do Bairro indicavam já a presença de 459 alunos (crianças e jovens), filhos de migrantes, nos estabelecimentos de ensino do concelho (**Quadro 13**). Esses números refletem a diversidade na comunidade escolar e sublinham a importância de compreender as características demográficas, as condições de vida e os desafios enfrentados por estas famílias.

Quadro 13 – Evolução do n.º de alunos filhos de famílias migrantes (2018/2019 a 2021/2022)

Ano letivo	Pré-escolar*	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário**	Total de alunos Imigrantes	Total de alunos	%
18/19	22+12	52	25	24	22+2	159	3115	5.10
19/20	45+14	115	59	77	44+4	358	3141	11.40
20/21	36+19	75	32	42	23+9	236	3120	7.56
21/22	57+24	156	64	96	52+10	459	3316	13.84

*Inclui crianças a frequentar pré-escolar nas IPSS concelhias

** Inclui alunos do Ensino Profissional (IPB)

Estes alunos, beneficiam de apoios municipais, designadamente no que respeita à aquisição/desenvolvimento da língua portuguesa:

- Disciplina de "Português Língua Não Materna" (PLNM) – disponível entre o 5.º e o 12.º ano de escolaridade. Em 2023/2024 foram abrangidos 77 alunos.

- Atividade "O Mundo em Português" desenvolvida no 1.º CEB (no âmbito dos projetos "Plano Municipal para a Integração de Migrantes" e "Oliveira Mundo de Gentes"). No ano letivo de 2022/2023 participaram 31 crianças nacionais imigrantes e em 2023/2024 foram abrangidas 43 crianças.

O contexto multifacetado reforça a necessidade de uma análise detalhada para orientar estratégias e políticas sociais que promovam a inclusão, a equidade e a coesão social em Oliveira do Bairro. Exemplos destas áreas incluem demografia, educação e qualificações, aprendizagem da língua portuguesa, trabalho, inclusão e proteção social, condições de habitação, saúde, sistema de justiça, discriminação racial e étnica, recenseamento eleitoral e acesso à nacionalidade.

Desde 2019, o Município de Oliveira do Bairro tem trabalhado na integração e inclusão social das comunidades migrantes, através do Plano Municipal para a Integração de Migrantes, da criação do serviço CLAIM¹⁵ em fevereiro de 2020, e dos projetos "Oliveira do Bairro Acolhe" e "Oliveira Mundo de Gentes". Uma das principais preocupações tem sido a aprendizagem da Língua Portuguesa e o combate ao insucesso escolar dos alunos NPT, já que a falta de domínio do português compromete o seu processo de aprendizagem, afetando o sucesso académico e a vida social dos alunos. Destaca-se também a problemática dos alunos oriundos de países da CPLP, especialmente das comunidades são-tomense e brasileira. Dependendo do país de origem e das competências de cada aluno, estas dificuldades incluem problemas na construção sintática, nas regras gramaticais e no domínio do vocabulário. Estes alunos não são elegíveis para o apoio em Português Língua Não Materna (PLNM).

No projeto "Oliveira Mundo de Gentes", encerrado em 31 de dezembro de 2023, o Município, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, desenvolveu a atividade "O Mundo em Português" para reforçar a língua portuguesa entre os alunos NPT do 1.º ciclo de escolaridade. Reconhecendo a importância desta iniciativa, o executivo municipal, com a concordância do AEOB, decidiu continuar com o programa durante o resto do ano letivo 23/24, assegurando assim a sua sustentabilidade. Paralelamente, foi submetida uma candidatura ao FAMI2030, que inclui uma ação similar, mas expandida para abranger todos os ciclos de escolaridade, incluindo a educação pré-escolar. Além disto, o Município, em parceria com o Instituto de Emprego e

¹⁵ CLAIM - Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Oliveira do Bairro. Inaugurado a 28 de fevereiro de 2020, visa dar apoio e informação geral em áreas como a regularização, nacionalidade, reagrupamento familiar, habitação, retorno voluntário, trabalho, saúde, educação, entre outras questões do dia-a-dia da população migrante. O objetivo do CLAIM é apoiar todo o processo do acolhimento e integração dos migrantes, articulando com as diversas estruturas locais, e promovendo a interculturalidade a nível local. Mais informações disponíveis em: <https://www.cm-olb.pt/p/claim>

Formação Profissional de Águeda, os centros Qualifica do Agrupamento de Escolas de Anadia e da Escola Profissional de Aveiro, e o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, tem promovido cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA) – **Tabela 67**.

Tabela 67 – Número de cursos e alunos de PLA

Local	Ano letivo 20/21		Ano letivo 21/22		Ano letivo 22/23		Ano letivo 23/24	
	N.º cursos	N.º Alunos	N.º cursos	N.º Alunos	N.º cursos	N.º Alunos	N.º cursos	N.º Alunos
Escola E.B. 2,3 Dr. Acácio de Azevedo	4	70	4	93	3	58	1	20
Antiga Escola Primária da Palhaça	-	-	-	-	1	22	1	23

Fonte: CLAIM e Câmara Municipal de Oliveira do Bairro

Estes cursos são essenciais para garantir a inserção profissional dos imigrantes e facilitar a sua integração na comunidade. Até março de 2024, realizaram-se no concelho 14 cursos, maioritariamente de nível A1/A2, com um curso de nível B1/B2 realizado em 2020. De referir ainda que, como é comum nos cursos de educação de adultos, o número de pessoas que conclui a formação com sucesso é inferior ao número de inscritos, seja por alterações nas condições laborais (como mudança de turno), seja por outros motivos (como regresso ao país de origem, entre outros).

Os maiores constrangimentos e obstáculos no apoio aos cidadãos migrantes e refugiados estão relacionados com as dificuldades do mercado, nomeadamente no acesso à habitação e ao emprego, problemas que são transversais à maioria da população.

Relativamente à inserção profissional, uma das dificuldades consiste em conciliar os horários dos transportes públicos com os horários de trabalho. Apesar de muitas pessoas já terem trocado o seu título de condução, ainda não possuem transporte próprio, dependendo assim dos transportes públicos ou de boleias. No entanto, dado que muitos empregos disponíveis são em fábricas e funcionam por turnos, a falta de transporte é um obstáculo significativo à aceitação de alguns postos de trabalho. Este problema é ainda mais prevalente entre as mulheres com filhos pequenos, devido à insuficiência de serviços de cuidados para crianças fora dos horários escolares (como AAAF e CATL).

Para as entidades empregadoras, o domínio da língua portuguesa é um requisito importante, embora muitos imigrantes e refugiados não lhe atribuam grande valor. Por isso, os técnicos enfatizam frequentemente a importância da aprendizagem da língua portuguesa para a inserção laboral e a integração na comunidade de acolhimento. Assim, a divulgação e apoio à inscrição nos cursos de Português Língua de Acolhimento tem sido uma prioridade. Além disso, para

promover a integração desta população, é disponibilizada informação e realizados convites para participarem em atividades interculturais e outras iniciativas na comunidade.

Por último, uma área de preocupação é o acompanhamento pedagógico das crianças imigrantes nas escolas do concelho. Por isso, uma das ações dos dois projetos desenvolvidos pelo Município, com o apoio do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), é o apoio à aprendizagem da língua portuguesa pelas crianças imigrantes do 1.º ciclo nas escolas concelhias.

12.2. Minorias étnicas

Em Portugal, o termo "minorias étnicas" refere-se a grupos de pessoas que partilham características étnicas, culturais, linguísticas ou religiosas distintas em relação à maioria da população numa determinada região. Assim, as minorias étnicas podem enfrentar desafios sociais, políticos e económicos, frequentemente resultando em situações de desvantagem em comparação com a maioria da população.

No município de Oliveira do Bairro, destaca-se a presença da comunidade cigana, que, embora não represente uma percentagem significativa da população residente (0,87%), é relevante. A maioria dos membros da comunidade cigana em Oliveira do Bairro é acompanhada pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) e reside principalmente nas freguesias de Oliveira do Bairro e Oiã. A situação habitacional e os desafios de exclusão social enfrentados pelas comunidades ciganas no concelho já foram identificadas nos documentos da Rede Social, nomeadamente nos Diagnósticos Sociais de 2007 e 2019. Segundo informações obtidas a partir de técnicos mediadores que trabalham com esta população, em janeiro de 2024 existiam 103 homens e 98 mulheres de etnia cigana, perfazendo um total de 201 indivíduos (57 agregados). Desses, 106 têm mais de 18 anos, 91 têm menos de 18 anos e 4 têm mais de 65 anos. Regista-se, assim, um aumento progressivo desta população face a anos anteriores, apesar das condições precárias existentes e da fragilidade das construções.

As particularidades desta população assemelham-se às das comunidades ciganas em Portugal.

Em geral, nota-se que:

- Se trata de uma população sedentária e que na sua maioria se encontra fixada no concelho há vários anos. Com alguma flutuação de residência, os novos agregados ou já viveram anteriormente no concelho ou têm laços familiares com os ciganos que cá vivem;
- São famílias jovens e numerosas;

- Não possuem habitações com infraestruturas, residindo em aglomerados onde constroem as suas estruturas abarracadas, carentes de condições higiénicas e sanitárias adequadas ao tamanho das famílias, **resultando em sobrelotação**;
- Habitam terrenos próprios ou cedidos, maioritariamente agrícolas ou florestais;
- Não têm ainda hábitos de trabalho consolidado, apesar de se ter verificado uma melhoria nos últimos anos, com a realização de Contratos-Emprego Inserção+ nas Juntas de Freguesia e IPSS concelhias. Cerca de 3 homens ciganos encontram-se nesta data inseridos profissionalmente em empresas com contrato de trabalho;
- A maioria depende de prestações sociais;
- É uma comunidade com baixas habilitações escolares, apesar de alguns jovens (essencialmente rapazes, mas também uma rapariga) já frequentarem o ensino secundário. Um número elevado de crianças e jovens beneficia de medidas de educação inclusiva, ao abrigo do decreto-lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

No que respeita às problemáticas identificadas pelos técnicos que trabalham com a comunidade cigana, salientam-se as seguintes:

Tabela 68 – Principais problemáticas relacionadas com a comunidade Cigana

Principais problemáticas	
1	Baixas competências pessoais e sociais
2	Desvalorização da importância da escola e da formação com a conseqüente elevada taxa de analfabetismo/baixas competências de literacia e numeracia
3	Baixas qualificações profissionais como conseqüência da desmotivação e desinteresse pelo desenvolvimento de competências pessoais e profissionais
4	Casamento e maternidade precoce
5	Competências socio parentais insuficientes;
6	Deficit de competências no âmbito da prevenção e promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis
7	Deficientes condições habitacionais e sanitária
8	Comportamentos desviantes com recurso a ilícitos criminais
9	Baixo nível de rendimentos, com forte dependência da medida de Rendimento Social de Inserção (RSI) e outras prestações sociais (e.g. abono de família para crianças e jovens)

Ao longo dos últimos 25 anos, foram realizadas diversas ações de intervenção com esta comunidade, com o objetivo de criar uma relação de confiança com as pessoas ciganas e melhorar as suas competências básicas, nomeadamente:

- Formação para a Inclusão – Curso de Gestão e Organização da Vida do Programa Potencial Humano, promovida pela Santa Casa da Misericórdia. Foram desenvolvidos 2 cursos desta tipologia, com a frequência de 15 mulheres ciganas cada um;
- Ações de curta duração, promovidas pelo Centro de Saúde de Oliveira do Bairro em parceria com o Núcleo Local para a Inserção, abordando temas como tabagismo, nutrição, doenças sexualmente transmissíveis e outros, com o objetivo de promover a educação para a saúde e hábitos de vida saudáveis;
- Ensino Recorrente (cursos de ensino básico) com homens da comunidade cigana;
- Projeto de Luta contra a Pobreza “Arco-Íris” (1998-2003) – intervenção com mulheres (atividades de costura, com abordagem de temáticas de educação e saúde, e atividades lúdicas com crianças da comunidade cigana que acompanhavam as mães);
- Projeto Escolhas (2004-2006): Psicoterapia em grupo/ Oficinas Vocacionais/ Orientação Vocacional;
- Projeto Ser Criança “(Entre)Laços” (2004-2007) – “Crescer em Aventura” - atividades lúdico-terapêuticas com crianças vulneráveis, incluindo crianças ciganas;
- Projeto: Escola Inclusiva, Turma à Medida, promovida pelo Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro, turma para alunos ciganos, com currículo adaptado e equipa multidisciplinar, que serve de adaptação e transição aos ciclos escolares;
- Educação parental, promovida pelo Espaço Mudança, (2013/2014) dirigida a grupos de mães ciganas, grávidas ou com bebés recém-nascidos, para trabalhar as competências pessoais e parentais destas mulheres;
- CLDS-4G “Oliveira do Bairro MAIS Coesão” (2020-2023) - ação “Agir para Prevenir e Atuar”, que visou informar e sensibilizar diferentes públicos-alvo, incluindo a comunidade cigana residente em acampamentos localizados, maioritariamente, em faixas de gestão de combustíveis, sobre a prevenção de riscos de incêndio e estratégias de atuação em emergências.

A 30 de janeiro de 2024, foi submetida uma candidatura ao Aviso CENTRO2030-2023-6 PSSA para o projeto intitulado “UMA CASA PARA (ONDE) MUDAR”. Este projeto constitui uma oportunidade para capacitar, incluir e aumentar a probabilidade de realojamento de parte dos portugueses ciganos sinalizados, incentivando os restantes a consolidar um percurso de autonomia que lhes permita fazê-lo a médio/longo prazo. Este projeto é direcionado a pessoas em situação de sem-abrigo e vai trabalhar com os portugueses ciganos residentes no concelho, em conformidade com

a reformulação do conceito de Pessoa em Situação de Sem-abrigo (PSSA). Segundo a Resolução do Conselho de Ministros 107/2017, os ciganos portugueses que residem em acampamentos em construções improvisadas, sem condições para uso habitacional ou sem autorização formal para ali permanecerem, passaram a ser incluídos na categoria "Sem Teto".

Se aprovada, a presente candidatura permitirá desenvolver as seguintes ações:

a) Criação de equipas pluridisciplinares de "gestores de caso" que assegurem o acompanhamento psicossocial e o acesso aos recursos existentes na comunidade, bem como respostas integradas dirigidas a pessoas em risco de exclusão social, nomeadamente em situação de sem-abrigo;

b) Desenvolvimento de respostas que implementem ações ocupacionais adequadas às características e vulnerabilidades das pessoas em situação de sem-abrigo, promovendo a empregabilidade e a inserção profissional;

c) Implementação de soluções para assegurar abrigo e acolhimento temporário de pessoas sem teto;

d) Ações para combater o estigma associado à condição de sem-abrigo, incluindo iniciativas de informação e sensibilização das comunidades locais sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo, visando a prevenção e combate da discriminação, bem como ações de capacitação e formação pessoal, emocional e profissional adaptadas às competências cognitivas, psicológicas, emocionais e estados de saúde física e mental das pessoas em situação de sem-abrigo.

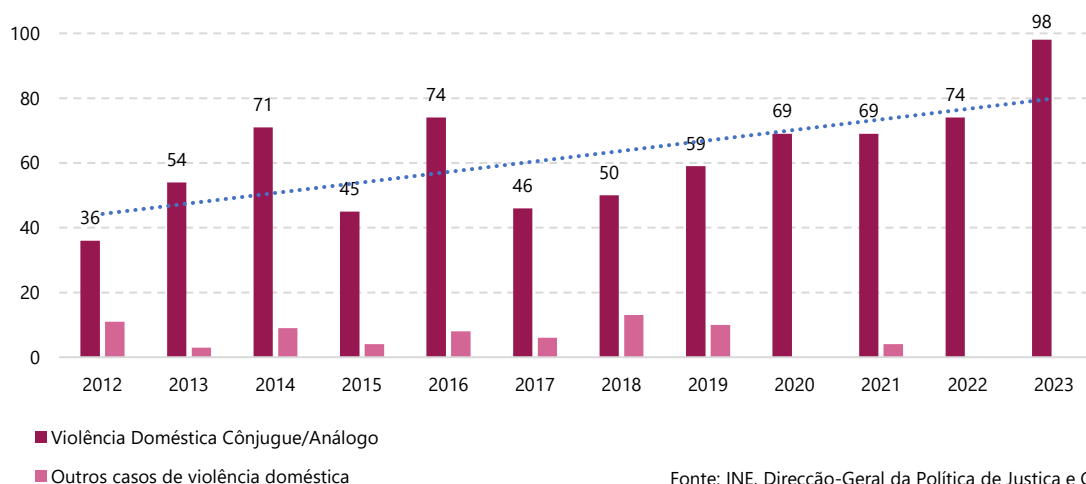
13. Grupos Especialmente Vulneráveis

Os grupos vulneráveis incluem os segmentos da população mais suscetíveis a enfrentar desvantagens, discriminação ou riscos específicos devido a características, condições ou circunstâncias particulares. Estes grupos podem necessitar de atenção e proteção especiais devido às suas vulnerabilidades específicas, sendo que as políticas públicas, organizações não-governamentais e outros setores da sociedade, podem ou devem concentrar esforços para garantir a inclusão, igualdade de oportunidades e proteção destas populações.

13.1. Vítimas de violência doméstica

As vítimas de violência doméstica incluem indivíduos que enfrentam vários tipos de abusos no seio familiar, como agressões físicas, emocionais, sexuais e económicas. Este tipo de violência ocorre entre parceiros íntimos, membros da família ou coabitantes, afetando mulheres, homens, crianças, idosos e outros vulneráveis. Em Oliveira do Bairro, o número de crimes relacionado com esta problemática e que foram registados pelas autoridades, no período compreendido entre 2012 e 2022, apresentam uma tendência de crescimento moderado. Denota-se que o número mais elevado de crimes se encontra na categoria violência doméstica cônjuge/análogo, fixando-se este em 2023, em 98 crimes (**Gráfico 74**).

Gráfico 74 – Evolução dos crimes registados pelas autoridades policiais (n.º) de violência doméstica, por tipo, entre 2012 e 2022



74 crimes de violência doméstica do tipo cônjuge/análogo (2022)

Fonte: INE, Direcção-Geral da Política de Justiça e GNR

Este aumento pode ser justificado, em parte, pela crescente conscientização da população acerca das alterações dos padrões sociais, indicando uma possível melhoria na denúncia dos casos.

13.2. Crianças e jovens em situação de vulnerabilidade

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens são organismos oficiais não judiciários, constituídos por várias entidades públicas ou privadas de cada município, dotadas de autonomia funcional, que têm como objetivo promover e proteger os direitos das crianças e jovens em situação de risco, atuando com imparcialidade.

No ano de 2023, a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens) com jurisdição no município de Oliveira do Bairro acompanhou um total de 232 crianças e jovens, sendo a maioria processos transitados (114). A distribuição de género entre as crianças e jovens acompanhados foi equilibrada, com 50,9% do sexo feminino e 49,1% do sexo masculino. Durante este ano, a CPCJ recebeu apenas 4 processos por transferência. As faixas etárias mais representadas em 2023 foram, por ordem decrescente de frequência: 6-10 anos (28%), 0-5 anos (27,2%), mais de 15 anos (23,27%) e 11-14 anos (21,55%). Portanto, a maioria das crianças e jovens acompanhados tinha entre 6 e 10 anos (28%), seguida das que tinham entre 0 e 5 anos (27,2%). De acordo com os dados do relatório da CPCJ de 2021, o número de crianças e jovens acompanhados era de 210. Observa-se, assim, um crescimento de cerca de 10% face a esse ano.

Tabela 69 – Crianças e Jovens acompanhadas pela CPCJ, por escalão etário e sexo, em 2023

Processos	0 – 5		6 – 10		11 – 14		15 ou +		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Transitados	15	7	12	20	8	15	23	14	114
Novos	18	16	10	15	9	8	5	11	92
Reabertos	2	3	4	3	6	3	0	1	22
Transferidos	1	1	0	1	1	0	0	0	4
Total	36	27	26	39	24	26	28	26	232

Fonte: CPCJ Oliveira do Bairro



Crianças com idades 6-10 representam a maioria dos casos acompanhados pela

CPCJ
(2023)

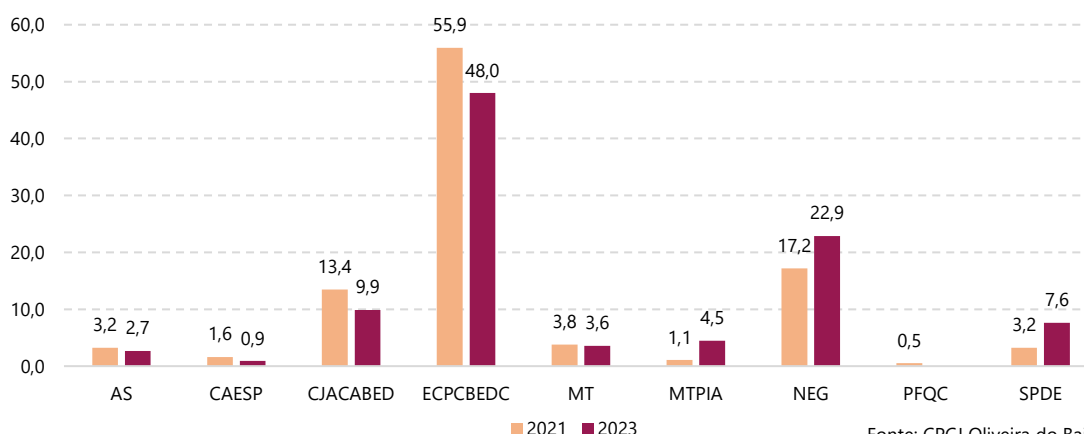
Estes números são compatíveis com um conjunto de fatores conhecidos e amplamente estudados que ajudam a contribuir para estes resultados:

- Fatores internos: Derivam da fase de crescimento em que os jovens se encontram. A adolescência, por si só, constitui um fator de risco que deve ser considerado.
- Fatores familiares: Relacionados com o confronto de regras impostas pelos pais, que entram em choque com a busca de autonomia dos jovens. Este confronto muitas vezes resulta na adoção de comportamentos que comprometem gravemente a segurança ou o desenvolvimento dos jovens.

- Fatores comunitários: Embora Oliveira do Bairro possua uma forte estrutura de apoio à primeira infância (IPSS concelhias com valências de apoio à infância, apoio assegurado pela saúde, apoio providenciado pela Equipa Local de Intervenção Precoce¹⁶, etc.), os recursos de apoio à juventude são menores ou, mesmo quando existentes, são menos valorizados pelos jovens. No entanto, há exceções positivas, como o caso das Associações que promovem o desporto juvenil.

Verifica-se que a maioria dos processos é sinalizada pelas Autoridades Policiais e pelo Ministério Público, sendo o principal motivo da sinalização a exposição a situações de violência doméstica. De acordo com a análise do gráfico seguinte, verifica-se que, o maior número de sinalizações incide na problemática “ECPCBED - Exposição da Criança ou do jovem a comportamentos que possam comprometer o seu bem-estar e desenvolvimento”, representando em 2021 55,9% dos casos e em 2023, 48%. De acordo com os dados do relatório, constatou-se que a maior parte destes se relaciona com situações de violência doméstica nas famílias.

Gráfico 75 – Percentagem de processos por problemática assinalada, em 2021 e 2023



Fonte: CPCJ Oliveira do Bairro

A segunda problemática mais sinalizada foi a “NEG – Negligência” representando em 2021 17,2% dos casos e em 2023, 22,9%. Seguiu-se, a problemática “CJACABED - Criança ou jovem que assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento” com um peso de 13,4% e 9,9% em 2021 e 2023 respetivamente. Nota ainda para os casos relativos a situações de perigo em que esteja em causa o Direito à Educação (SPDE), que representam 7,6% do total em 2023, enquanto em 2021 representavam 3,2%. A percentagem de casos de abuso sexual (AS) e de maus-tratos físicos ou psicológicos (MT) diminuiu para o período em análise.

¹⁶ As equipas locais de intervenção precoce, fazem parte do Sistema Nacional de Intervenção Precoce (SNIPI) e integram profissionais da área Social, da Educação e da Saúde que apoiam as crianças e suas famílias. Avaliam se as crianças (0-6) e respetivas famílias, apresentam os critérios de elegibilidade que garantam o acesso ao SNIPI.

13.3. Indivíduos com dependências

O Centro de Respostas Integradas (CRI) de Aveiro tem sido crucial no atendimento a pessoas com comportamentos aditivos e dependências da região, garantindo o seu acompanhamento necessário e adequado. Importa ainda referir no âmbito da avaliação do trabalho desempenhado pelo CRI, que o mesmo tem sido reconhecido por proporcionar suporte fundamental nas áreas da prevenção, do tratamento e reinserção social. Assim, através de uma abordagem multidisciplinar, envolvendo psicólogos, assistentes sociais, e outros profissionais de saúde, é possível tratar diversos tipos de dependências e comportamentos aditivos.

Análise da informação:

No que diz respeito ao número de indivíduos com dependências em tratamento, o município de Oliveira do Bairro representa 3,8% do total de casos no CRI de Aveiro. Destaca-se ainda o aumento verificado de 23 para 30 casos entre os anos de 2019 e 2022 (**Tabela 70**). Quanto à consulta de prevenção em 2022, apenas 5 residentes de Oliveira do Bairro a realizaram, correspondendo ao valor de 7,1% do total de consultas realizadas no CRI. Este número revela um aumento em relação a 2019.

Tabela 70 – Indivíduos com dependências (n.º), inscritos em consultas de prevenção ou em tratamento no CRI de Aveiro, por unidade territorial em 2019 e 2022

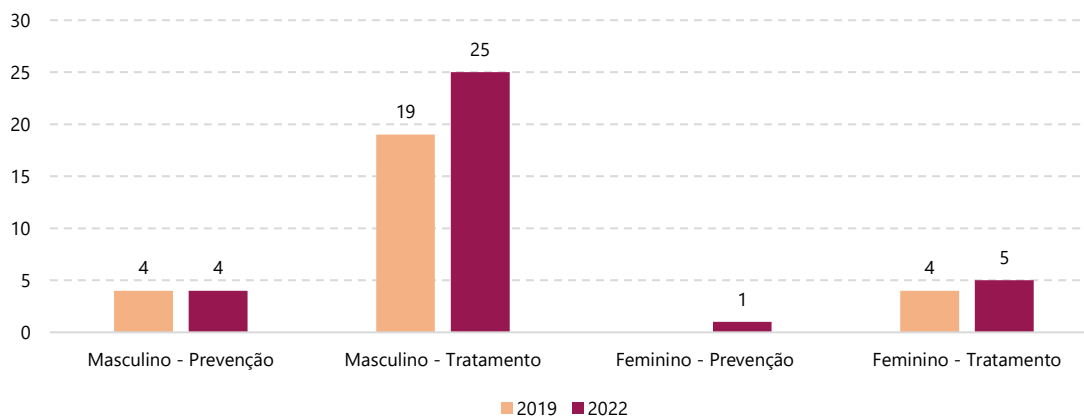
Unidade Territorial	2019				2022			
	Consulta	%	Tratamento	%	Consulta	%	Tratamento	%
Oliveira do Bairro	4	5,5	23	3,1	5	7,1	30	3,8
CRI Aveiro	73	100	735	100	70	100	788	100



Aumento de casos entre 2019 e 2022

Fonte: ARS Centro (CRI de Aveiro)

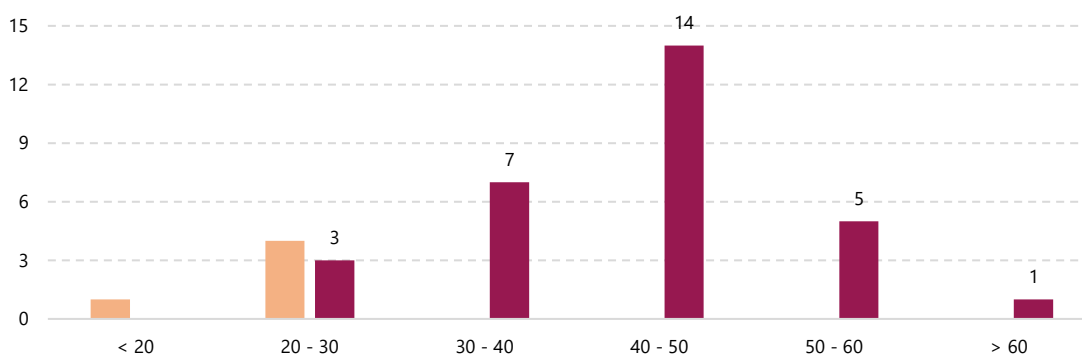
Gráfico 76 – Indivíduos com dependências (n.º), inscritos em consultas de prevenção ou em tratamento na CRI de Aveiro, segundo o sexo em 2019 e 2022



Fonte: ARS Centro (CRI de Aveiro)

Relativamente à análise dos dados referentes aos indivíduos com dependências provenientes do município de Oliveira do Bairro, inscritos em consultas de prevenção ou em tratamento no CRI de Aveiro, por sexo em 2019 e 2022 (**Gráfico 76**), observa-se que a grande maioria destes, são do sexo masculino, embora o número de mulheres tenha experimentado um ligeiro aumento entre 2019 e 2022.

Gráfico 77 – Indivíduos com dependências (n.º), inscritos em consultas de prevenção ou em tratamento na CRI de Aveiro, por grupo etário



Fonte: ARS Centro (CRI de Aveiro)

Analisando o número de indivíduos com dependências inscritos em tratamento no CRI de Aveiro, de acordo com o grupo etário (**Gráfico 77**), verifica-se que a classe dos 40 a 50 anos é aquela que apresenta o maior valor, com um total de 14, seguida pela classe dos 30 a 40 anos com 7 indivíduos. Destaca-se ainda o facto de apenas indivíduos com 30 anos ou menos se encontrarem a frequentar as consultas de prevenção.

Tabela 71 – Indivíduos com dependências (n.º) inscritos em tratamento na CRI de Aveiro, por problema aditivo principal

Problema aditivo	% de indivíduos
Álcool	38,6%
Canábis	20,5%
Heroína	31,8%
Cocaína	9,1%
Total	100,0%

Fonte: ARS Centro (CRI de Aveiro)



38,6%

Do total de casos, corresponde ao consumo abusivo de álcool

No que diz respeito ao problema aditivo principal, a grande maioria dos indivíduos residentes no município de Oliveira do Bairro, revela ter dependência de álcool representando estes 38,6%. Destaque ainda para a dependência da heroína, representando 31,8% do total dos indivíduos inscritos em tratamento.

Principais dificuldades e/ou constrangimentos:

Os principais constrangimentos enfrentados pelo CRI de Aveiro incluem:

- Recursos Limitados: Há uma necessidade constante de recursos financeiros e humanos adequados para responder à crescente procura dos serviços;
- Estigma Social: Os indivíduos que procuram ajuda ainda enfrentam estigmatização, o que pode dificultar a eficácia do tratamento e reintegração na sociedade;
- Complexidade dos Casos: A natureza multifacetada das dependências e dos problemas aditivos exige abordagens personalizadas e muitas vezes prolongadas, o que pode sobrecarregar a sua capacidade.

Recursos:

O CRI de Aveiro utiliza uma variedade de recursos e estratégias, tais como:

- Programas de Prevenção: Envolvendo a comunidade para reduzir a incidência de novos casos de dependência;
- Reinserção Social: Ajudando os indivíduos acompanhados, a reintegrarem-se na sociedade através de programas de formação profissional e suporte contínuo;
- Tratamento Multidisciplinar: Integrando terapias psicológicas, intervenções médicas e apoio social.

Necessidades para o futuro:

Para melhorar ainda mais os serviços prestados pelo CRI de Aveiro, algumas pistas para o futuro incluem:

- Aumento de Financiamento: Maior investimento em recursos humanos e materiais;
- Educação e Sensibilização: Implementação de campanhas de sensibilização para a redução do estigma associado às dependências;
- Inovação Tecnológica: Utilização de tecnologias de saúde mental, assim como plataformas digitais que permitam expandir o alcance dos serviços e melhorar a monitorização dos utentes;
- Parcerias Estratégicas: Estabelecer parcerias com outras entidades de saúde, educativas e sociais para criar uma rede de suporte mais robusta.

O trabalho do CRI de Aveiro é essencial e, com melhorias contínuas, pode oferecer ainda mais suporte à comunidade e contribuir para a redução dos comportamentos aditivos e dependências.

13.4. Indivíduos com deficiência ou incapacidade

Os indivíduos com deficiência ou incapacidade incluem pessoas com limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou mentais. Estas pessoas enfrentam regularmente questões importantes relacionadas com a acessibilidade e a inclusão. Apesar dos avanços em políticas públicas e tecnologias que promovem a igualdade, ainda existem muitas barreiras que dificultam a plena participação destas pessoas na sociedade. Além das próprias deficiências, as dificuldades diárias contribuem para a degradação da qualidade de vida e aumentam a dependência de terceiros para a realização de tarefas básicas, como tomar banho ou vestir-se sozinhos.

Os dados relativos ao número de indivíduos que reportaram dificuldades em ver, ouvir, andar, de memória, a tomar banho ou a compreender os outros revelam que as mulheres representam a maioria em todos os tipos de dificuldade. Além disso, destaca-se que a dificuldade em ver é a mais frequentemente mencionada, seguida pela dificuldade em andar ou subir degraus. Estes resultados sublinham a necessidade de políticas específicas que abordem as diversas necessidades e desafios enfrentados por diferentes grupos demográficos, promovendo uma abordagem abrangente e equitativa – **Tabela 72**.

Tabela 72 – N.º de indivíduos com dificuldades, no município de Oliveira do Bairro, por sexo e tipo de dificuldade, em 2021

Sexo	Ver	Ouvir	Andar ou subir degraus	Memória ou concentração	Tomar banho ou vestir-se sozinho	Compreender os outros ou fazer-se compreender
Masculino	2 686	1 534	1 837	2 092	762	761
Feminino	3 964	1 783	3 081	3 093	1 338	985
Total	6 650	6 852	9 899	9 840	3 835	3 180

Fonte: INE (Recenseamento da população e habitação – Censos 2021)



Do total de indivíduos com dificuldades, **as mulheres representam a maioria** em todos os tipos

Para compreender melhor a realidade das pessoas com deficiência, é fundamental analisar a sua presença e participação nos equipamentos sociais municipais. Estes espaços desempenham um papel crucial na promoção da inclusão e no apoio às necessidades específicas desta população. Os equipamentos sociais municipais, como centros de dia, lares, centros de reabilitação e serviços de apoio domiciliário, oferecem serviços essenciais que visam melhorar a qualidade de vida e promover a autonomia dos indivíduos com deficiência. O **Quadro 14**, retrata, em jeito de síntese,

o número de utentes, a frequentar as respostas sociais concelhias para indivíduos adultos com deficiência, por sexo, tipo de deficiência e grau de dependência.

Quadro 14 – Utentes de Oliveira do Bairro a frequentar as respostas sociais concelhias, por sexo, tipo de deficiência e grau de dependência

Resposta Social	Nº de utentes (p/ sexo)	Idades	Tipo de deficiência	Grau de dependência
CACI (Santa Casa da Misericórdia)	10 Mulheres 8 Homens	19-54	Deficiência cognitiva - 10 Deficiência cognitiva e motora - 7 Deficiência cognitiva, motora e auditiva - 1	Independente - 3 Parcialmente dependente - 9 Dependente – 5 Totalmente dependente - 1
CACI (Palhaça)	5 Mulheres 7 Homens	20-70	Deficiência cognitiva - 7 Deficiência cognitiva e motora - 4 Défice cognitiva, motora e visual - 1	Parcialmente dependente - 12
Lar Residencial (Centro Social Oiã)	6 Mulheres 4 Homens	24-54	Deficiência cognitiva moderada - 5 Deficiência cognitiva grave - 1 Deficiência motora -1 Perturbação disruptiva - 1 Perturbação bipolar - 1 Perturbação Depressiva - 1	Parcialmente dependente – 9 Dependente - 1
Residência Autonomização e inclusão (AMPER)	5 Mulheres	21-45	Deficiência cognitiva - 3 Deficiência cognitiva e motora - 1 Deficiência cognitiva, auditiva e da fala - 1	Parcialmente dependente- 5
Lar Residencial (AMPER)	5 Mulheres 11 Homens	21-70	Deficiência cognitiva - 11 Deficiência cognitiva e motora - 5	Parcialmente dependente - 10 Dependente – 4 Totalmente dependente - 2

Fonte: Câmara Municipal e Rede Social de Oliveira do Bairro (2024)

Observa-se, que a maior parte dos utentes das diversas respostas sociais são parcialmente dependentes e que existe uma prevalência significativa de deficiência cognitiva, tanto isolada quanto combinada com outras deficiências. Verifica-se ainda que a distribuição por sexo é relativamente equilibrada, embora algumas respostas sociais tenham uma leve predominância de um dos sexos. As idades dos utentes variam de uma forma ampla, desde os 19 até os 70 anos, indiciando faixas etárias diversificadas.

Para compreender melhor a situação das crianças com deficiência, é essencial analisar o papel do Sistema Nacional de Intervenção Precoce. Este sistema tem como objetivo identificar e apoiar crianças com necessidades especiais desde os primeiros anos de vida, proporcionando-lhes as ferramentas e recursos necessários para o seu desenvolvimento integral. Ao investigar as crianças abrangidas por este sistema, podemos obter uma visão mais detalhada das intervenções realizadas, dos desafios enfrentados pelas famílias e das estratégias utilizadas para promover a inclusão e o bem-estar destas crianças.

Qualquer pessoa (família, profissional de educação, de saúde) pode referenciar uma criança que apresente alterações ou atrasos no seu desenvolvimento através da Ficha de Referenciação e atendendo aos critérios de elegibilidade definidos pelo SNIPI. Esta Ficha de Referenciação pode ser enviada por e-mail para a equipa local responsável, ou entregue diretamente na sede da ELI correspondente à área de residência da criança.

A sede da ELI Vagos/Oliveira do Bairro situa-se no Centro de Saúde de Vagos. Contudo, por questões de acessibilidade, as famílias podem também dirigir-se ao Centro de Saúde de Oliveira do Bairro. Os contactos são: Centro de Saúde de Vagos, Av. Padre Alírio Melo, 3840-404 Vagos. Telefone: 234 799 700 | E-mail: eli.vagos.olb@gmail.com.

A ELI Vagos/Olb é constituída por 10 profissionais de formação diversificada (educadoras de infância, psicólogas, enfermeiras, fisioterapeuta, terapeuta da fala e técnica de serviço social).

No que respeita às entidades referenciadoras de crianças ao SNIPI, de acordo com informações provenientes da ELI Vagos/OLB, verificou-se que, no ano de 2023, foram rececionados 39 novos casos, sendo que a entidade com maior número de crianças referenciadas foi o Ministério da Saúde, com uma percentagem de 60%, seguido do Ministério da Educação com 21%, e das famílias com 5%. Relativamente ao concelho de origem destas crianças, a **Tabela 73**, demonstra que a maior parte corresponde efetivamente aos concelhos de Vagos ou de Oliveira do Bairro.

Tabela 73 – Crianças acompanhadas na ELI Vagos/OLB por município de residência

Concelho de residência	N.º de Crianças
Vagos	50
Oliveira do Bairro	47
Ílhavo	2
Anadia	1
Total de crianças acompanhadas em 2023	100

Fonte: Relatório ELI Vagos/OLB 2023

Analisando a **Tabela 74**, observa-se que a preponderância de crianças com idade superior a 3 anos, se mantém, sendo estas maioritariamente do sexo masculino, e inseridas em agregados familiares com apenas uma criança em intervenção. Relativamente ao contexto socioeducativo das crianças em acompanhamento, a maioria frequenta o ensino Pré-escolar, seguido das crianças que frequentam a Creche.

Tabela 74 – Caracterização das crianças acompanhadas e contexto de intervenção

Caracterização		Subtotal	Total
Idade	0-12 meses	1	100
	>12m até 24 m	3	
	>24m até 36m	3	
	>36m	93	
Género	Masculino	64	100
	Feminino	36	
N.º crianças apoiadas por agregado familiar	AF c/1 criança em apoio	97	100
	AF c/2 criança em apoio	3	
Contexto de acompanhamento	Domicílio	7	100
	Misto: Domicílio + Creche	16	
	Misto: Domicílio + Pré-escolar	77	

Fonte: Relatório ELI Vagos/OLB 2023

A **Tabela 75** demonstra as crianças acompanhadas no ano 2023, por critério de elegibilidade, e à semelhança de anos anteriores, mantém-se como critério de elegibilidade predominante o Critério 1.

Tabela 75 – Crianças por critério de elegibilidade

Critérios de elegibilidade para o SNIPI	Subtotal
Critério 1: Alterações nas funções ou estruturas do corpo	85
Critério 2: Risco grave de atraso de desenvolvimento	4
Ambos critérios	11
Total	100

Fonte: Relatório ELI Vagos/OLB 2023

No que respeita à organização das respostas da ELI (**Tabela 76**), constata-se que a maioria das crianças acompanhadas estiveram com apoio direto regular, e iniciaram o apoio até aos dois meses após primeira referenciação.

Tabela 76 – Tipo de intervenção, tempo de corrido entre a referênciação e o início da intervenção e periodicidade da intervenção

		Subtotal	Total
Tipo de Intervenção	Direta	90	100
	Vigilância: Crianças que não cumprem critérios de elegibilidade	5	
	Vigilância: crianças sem apoio direto regular	5	
Tempo de resposta da ELI	<1mês	51	100
	1-2m	20	
	2-3m	4	
	3-4m	1	
	>4m	24	
Periodicidade da Intervenção	Semanal	37	100
	Quinzenal	48	
	Mensal	6	
	Outra - vigilância	9	
Duração da Intervenção	<6m	16	100
	7-12m	11	
	13-24m	43	
	25-36m	15	
	37-48m	12	
	>48m	3	

Fonte: Relatório ELI Vagos/OLB 2023

A intervenção ocorreu tanto no domicílio das crianças com a família quanto no contexto educativo, sendo a periodicidade mais comum o acompanhamento quinzenal. A maioria das crianças está em acompanhamento por um período compreendido entre os 13 e os 24 meses.

Tabela 77 – Motivos de saída do SNIPI

	N.º de Crianças
Objetivos da intervenção alcançados	11
Transição para o 1.º CEB	18
Transição para outro serviço/outra ELI	4
Outros encaminhamentos	4
Total de acompanhamentos cessados	37

Fonte: Relatório ELI Vagos/OLB 2023

Constata-se que na ELI Vagos/Oliveira do Bairro, cerca de metade das crianças que tiveram “alta” do SNIPI (**Tabela 77**) continuam a receber apoio até à transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico. Além disso, um número significativo de crianças cessou o apoio após terem alcançado os objetivos da intervenção.

13.5. Idosos em situação de risco e vulnerabilidade social

O Programa Apoio 65 – Idoso em Segurança é uma iniciativa do Ministério da Administração Interna que tem como objetivo apoiar a franja da população mais vulnerável, nomeadamente os idosos, sobretudo aqueles que residem em áreas mais afastadas ou isoladas dos centros populacionais mais ativos. Assume uma relevância especial no âmbito do apoio social atribuído à Guarda Nacional Republicana (GNR), no contexto desta nova filosofia de servir socialmente, garantindo as condições de segurança e a tranquilidade dos idosos, promovendo o conhecimento do trabalho da GNR junto desta população e ajudando a prevenir situações de risco.

Assim, através do levantamento exaustivo dos idosos a viverem isoladamente, foram referenciadas pequenas comunidades. Em Oliveira do Bairro, em março de 2018, encontravam-se em acompanhamento 37 idosos em situação de isolamento social. Em fevereiro de 2024, encontram-se em acompanhamento 54 idosos, representando um aumento de 46%.

Adicionalmente, o CLDS-4G, o projeto Proximidades, e a UCC Cubo Mágico da Saúde também têm desempenhado um papel crucial no apoio aos idosos isolados. Estas entidades cooperam conjuntamente com o Programa Apoio 65 para identificar, monitorizar e prestar assistência a esta população, garantindo que suas necessidades são atendidas de forma abrangente e coordenada.

13.6. Pessoas em situação de sem-abrigo ou sem-teto

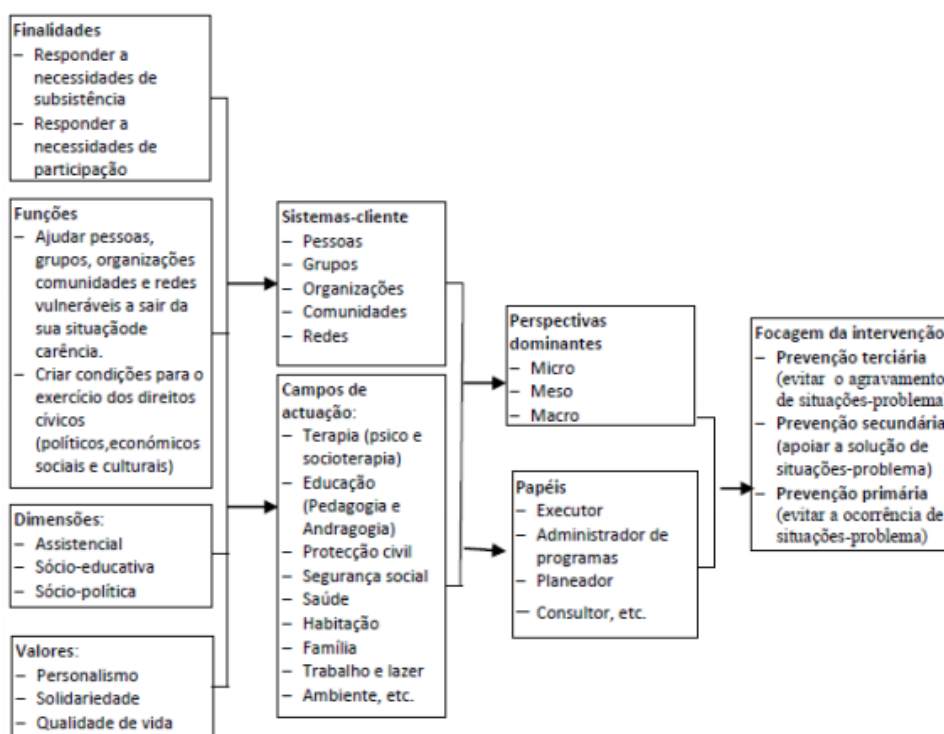
De acordo com os dados dos CENSOS 2021, não existem indivíduos em situação de sem-abrigo em Oliveira do Bairro. Contudo, no que respeita à população considerada sem-teto, e de acordo com dados dos serviços competentes da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, em janeiro de 2022, no questionário da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA), com dados referentes a 31 de dezembro de 2021, verificava-se a existência de 196 pessoas em situação de “sem-teto”. Em 2023, com a elaboração da atualização da ELH, verificou-se que este número aumentou para 282 indivíduos.

Destes, 201 são ciganos portugueses, a residir em acampamentos, ou seja, núcleos precários, sem as necessárias condições de habitabilidade, higiene e segurança. Os restantes são pessoas a residir em espaços sem licença de utilização como habitação, sem título de arrendamento, ou em espaços como anexos ou garagens. Verifica-se também a existência de algumas pessoas imigrantes que, face à dificuldade na regularização da sua permanência em Portugal, ficam numa situação de maior fragilidade.

14. Intervenção Social

A definição de intervenção social engloba o processo social onde uma pessoa ou organização, chamada de sistema-interventor, interage com outra pessoa ou organização, denominada sistema-cliente, através de comunicações qualificadas. O objetivo é prevenir um conjunto de necessidades sociais, promovendo estímulos e combatendo obstáculos à transformação desejada. Na Intervenção Social, tanto o sistema-interventor quanto o sistema-cliente podem ser constituídos por uma ou mais pessoas, organizações ou comunidades, tendo como objetivo a prestação personalizada de serviços de proximidade.

Figura 6 – Trabalho Social: a complexificação crescente dos quadros de atuação



Conforme descrito na **Figura 6**, a intervenção social opera em três dimensões diferentes: uma dimensão assistencial, baseada na provisão de recursos mínimos para a subsistência; uma dimensão socioeducativa, que ajuda o sistema-cliente a reiniciar o processo de socialização, identificando seus próprios recursos e se reconhecendo como um recurso para o crescimento dos outros; e uma dimensão sociopolítica, que ajuda o sistema-cliente a adquirir consciência de seus direitos cívicos, sociais e culturais (Carmo, 2008)¹⁷.

¹⁷ Carmo, Hermano (2008), *Intervenção Social com Grupos*. 2ª ed. Lisboa: Universidade Aberta.

Segundo a Direção-Geral da Segurança Social (DGSS) e o Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 33/2014, de 4 de março, as respostas sociais são atividades e serviços da segurança social direcionados a crianças, jovens, pessoas idosas ou com deficiência, além de serem voltadas para a prevenção e reparação de situações de carência, disfunção e marginalização social. Estas respostas sociais são essenciais para fomentar a natalidade, a inclusão e o envelhecimento ativo e saudável, contribuindo para a autonomia, a conciliação entre trabalho e vida pessoal, e promovendo a coesão social e territorial. Para obter um diagnóstico real e atualizado, foi remetido um inquérito a todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). A parceria entre estas instituições e a autarquia não apenas reflete um compromisso conjunto, mas também evidencia o empenho da Câmara Municipal em impulsionar de forma efetiva o desenvolvimento social local.

14.1. Caracterização das instituições existentes

São 13 as instituições que prestam serviço à comunidade através da sua oferta social, sendo que 11 delas correspondem a Instituições Privadas de Solidariedade Social (IPSS), e uma corresponde a uma entidade privada lucrativa (estrutura residencial para idosos).

Tabela 78 – Listagem e caracterização das instituições que disponibilizam respostas sociais

ID	Nome da entidade	Natureza jurídica	Localização
1	Associação de Beneficência e Cultura de Bustos	IPSS	União das Freguesias de Bustos, Troviscal e Mamarrosa
2	Casa do Povo da Mamarrosa	IPSS	
3	Centro Ambiente para Todos	IPSS	
4	Lar de Idosos Ricardo Jorge e Andreia	EPL	
5	Sociedade de Promoção Social - Obra do Frei Gil	IPSS	
6	Sóbustos	IPSS	
7	Associação de Solidariedade Social "O Recanto da Natureza"	IPSS	Palhaça
8	Centro Social Paroquial de São Pedro da Palhaça	IPSS	Oiã
9	Associação dos Amigos de Perrães	IPSS	
10	Centro Social de Oiã	IPSS	
11	Solsil	IPSS	
12	Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	IPSS	Oliveira do Bairro
13	Renascer- Associação Cristã de Reabilitação, Ação Social e Cultura	IPSS	

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Relativamente às principais fontes de financiamento destas entidades, as mesmas revelam que dependem na sua grande maioria de fundos provenientes da administração central e do valor correspondente à mensalidade dos seus utentes.

Tabela 79 – Principais fontes de financiamento

ID	Fontes de financiamento
1	1) Mensalidade utentes; 2) Administração central.
2	1) Mensalidade utentes; 2) Administração central.
3	1) Cotas sócios; 2) Mensalidades utentes; 3) Administração local; 4) Administração central.
4	1) Mensalidade utentes.
5	1) Mecenato; 2) Mensalidade utentes; 3) Administração local; 4) Administração central.
6	1) Mensalidade utentes; 2) Administração central.
7	1) Cotas sócios; 2) Mensalidades utentes; 3) Administração local; 4) Administração central.
8	1) Mensalidade utentes.
9	1) Mecenato; 2) Mensalidades utentes; 3) Administração central.
10	1) Mensalidade utentes; 2) Administração central; 3) Venda de produtos e/ou serviços.
11	1) Mensalidade utentes; 2) Administração central.
12	1) Fundos comunitários; 2) Mensalidades utentes; 3) Administração local; 4) Vendas de produtos e/ou serviços.
13	1) Administração central; 2) Administração local; 3) Mecenato.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Como podemos verificar na tabela acima, esse financiamento é muitas vezes complementado por mecenato, por cotizações, por vendas de produtos e/ou serviços, entre outros.

Tabela 80 – Número de colaboradores(as) a trabalhar nas instituições, segundo o sexo

Instituição	Colaboradores(as)		
	Homens	Mulheres	Total
Associação de Beneficência e Cultura de Bustos	0	35	35
Casa do Povo da Mamarrosa	0	3	3
Centro Ambiente para Todos	1	57	58
Lar de Idosos Ricardo Jorge e Andreia	2	14	16
Sociedade de Promoção Social - Obra do Frei Gil	0	18	18
Sóbustos	2	23	25
Associação de Solidariedade Social "O Recanto da Natureza"	1	25	26
Centro Social Paroquial de São Pedro da Palhaça	2	58	60
Associação dos Amigos de Perrães	4	47	51
Centro Social de Oiã	1	59	60
Solsil	5	69	74
Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	7	156	163
Renascer- Associação Cristã de Reabilitação, Ação Social e Cultura	NR	NR	NR

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)



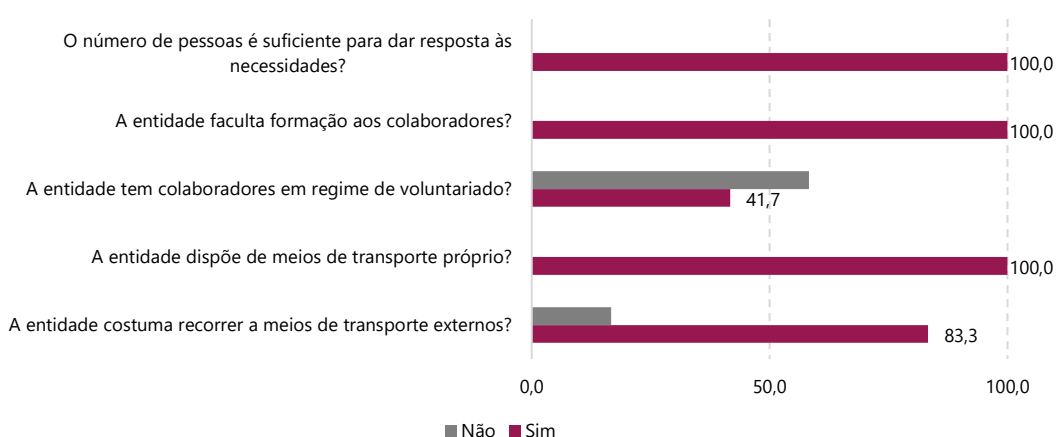
> 95%

Do pessoal a trabalhar nas instituições sociais do concelho são **mulheres**

A **Tabela 80** retrata a distribuição dos trabalhadores das entidades, segundo o sexo. Observa-se que na sua grande maioria, o pessoal é composto quase na totalidade por elementos do sexo feminino (mais de 95%).

O gráfico abaixo retrata as questões feitas às instituições, relacionadas com os recursos humanos, assim como a caracterização dos seus veículos de transporte. Conclui-se que a totalidade das entidades considera que o número de pessoas que dispõe é suficiente para dar a resposta social necessária. Além disso as entidades consideram ainda que facultam aos seus trabalhadores formação interna ou externa. No que respeita à presença de colaboradores em regime de voluntariado, apenas 5 entidades responderam afirmativamente (41,7%). Por último, e apesar de todas elas disporem de transporte próprio, o mesmo manifesta-se em número insuficiente, uma vez que a grande maioria das instituições recorrem a meios de transporte externo (83,3%).

Gráfico 78 – Avaliação dos meios humanos e veículos das instituições



Relativamente ao tópico das parcerias (**Tabela 81**) estabelecidas pelas instituições, podemos analisar as mesmas através do quadro seguinte.

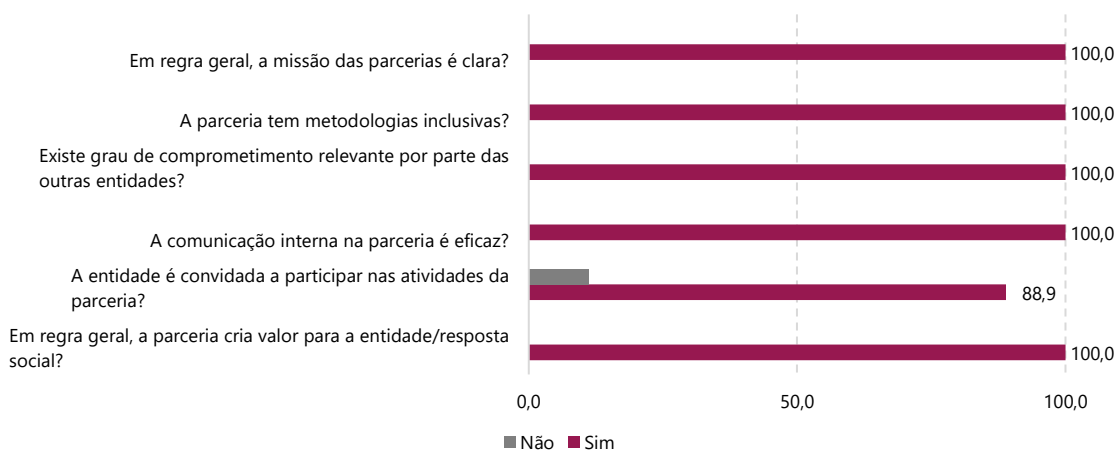
Tabela 81 – Principais parcerias existentes entre as entidades

Ordem	Parcerias
1	Câmara Municipal de Oliveira do Bairro
2	Rede Social
3	Instituto da Segurança Social
4	Juntas de Freguesia
5	CLDS
6	Projeto “Proximidades”
7	Outros

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

As parcerias mais mencionadas pelas instituições do concelho referem-se ao Conselho Local de Ação Social (CLAS), órgão da Rede Social, à Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, ao Instituto da Segurança Social, às Juntas de Freguesia, ao projeto CLDS, e ao projeto “Proximidades”.

Gráfico 79 – Avaliação das parcerias existentes nas instituições



Em relação às parcerias existentes nas instituições (**Gráfico 79**), podemos concluir que, de modo geral, estas reconhecem possuir uma missão de parceria clara, adotando uma metodologia inclusiva e integradora. Além disso, destacam-se pela presença de uma comunicação interna eficaz, que gera valor para a entidade. Cerca de 88,9% das instituições considera ser convidada a participar de forma ativa nas atividades que resultam dessa mesma parceria.

14.2. Respostas sociais: Crianças e Jovens

No que diz respeito à valência “Crianças e Jovens”, são 22 as respostas sociais disponibilizadas por 9 entidades no concelho de Oliveira do Bairro. A maioria delas abrange o concelho, e em alguns casos, apresenta mesma uma área de intervenção supraconcelhia – **Tabela 82**.

Tabela 82 – Respostas Sociais por instituição com a valência “Crianças e Jovens”

ID	Nome da entidade	Respostas sociais
1	Associação de Beneficência e Cultura de Bustos	1) Creche; 2) Pré-escolar; 3) CATL
2	Casa do Povo da Mamarrosa	1) CATL
3	Centro Ambiente para Todos	1) Creche; 2) Pré-escolar; 3) CATL
5	Sociedade de Promoção Social - Obra do Frei Gil	1) Creche; 2) Pré-escolar
8	Centro Social Paroquial de São Pedro da Palhaça	1) Creche; 2) Pré-escolar; 3) CATL
9	Associação dos Amigos de Perrães	1) Creche; 2) Pré-escolar

10	Centro Social de Oiã	1) Creche; 2) Pré-escolar
11	Solsil	1) Creche; 2) Pré-escolar; 3) CATL
12	Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	1) Creche; 2) Pré-escolar; 3) CATL

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

A tabela seguinte apresenta o número de crianças que frequentam as 8 creches existentes no concelho, juntamente com a respetiva taxa de utilização. Observa-se que as instituições têm uma taxa de ocupação global muito próxima dos 96%. Apesar de não atingirem os 100%, em média, e de acordo com os resultados obtidos através do inquérito, o tempo médio de espera por uma vaga nesta resposta social é superior a 12 meses.

Tabela 83 – Crianças a frequentar as creches e correspondente taxa de utilização, em 2024

ID	Capacidade	Número de Crianças	Taxa de Ocupação (%)
1	36	33	91,7%
3	23	22	95,7%
5	42	42	100%
8	50	50	100%
9	24	24	100%
10	45	44	97,8%
11	66	55	83,3%
12	80	80	100%
Total	366	350	95,6%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Tabela 84 – Crianças a frequentar Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar da área social e correspondente taxa de utilização, em 2024

ID	Capacidade	Número de Crianças	Taxa de Ocupação (%)
1	40	22	55,0%
3	25	16	64,0%
5	60	57	95,0%
8	50	49	98,0%
9	20	19	95,0%
10	66	62	93,9%
11	45	37	82,2%
12	66	64	97,0%
Total	372	326	87,6%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Tabela 85 – Crianças a frequentar Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar da rede Escolar pública e correspondente taxa de utilização, em 2024

Nome	Capacidade	Número de Crianças	Taxa de Ocupação (%)
Escola Básica de Oliveira do Bairro	68	68	100,0%
Escola Básica de Palhaça	62	62	100,0%
Escola Básica de Oiã Poente	16	16	100,0%
Escola Básica de Oiã Nascente	25	25	100,0%
Escola Básica de Bustos	80	80	100,0%
Escola Básica da Mamarrosa	80	80	100,0%
Escola Básica da Vila Verde	80	80	100,0%
Escola Básica Integrada Dr. Fernando Peixinho	50	26	52,0%
Escola Básica do Troviscal	25	21	84,0%
Total	486	458	94,2%

Fonte: Carta Social do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS)

Relativamente aos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar (**Tabelas 84 e 85**), verifica-se a existência de 17 estabelecimentos, dos quais 8 estão sob a responsabilidade da área social (IPSS) e 9 sob a tutela do Ministério da Educação, apesar da transferência de competências para as autarquias locais. Ao analisar a taxa de ocupação, observa-se que esta, é mais baixa nas entidades da área social (87,6%) em comparação com as instituições da rede escolar (94,2%), certamente devido à gratuidade da educação pré-escolar na rede pública.

Tabela 86 – Crianças a frequentar os CATL da rede solidária e correspondente taxa de utilização, em 2024

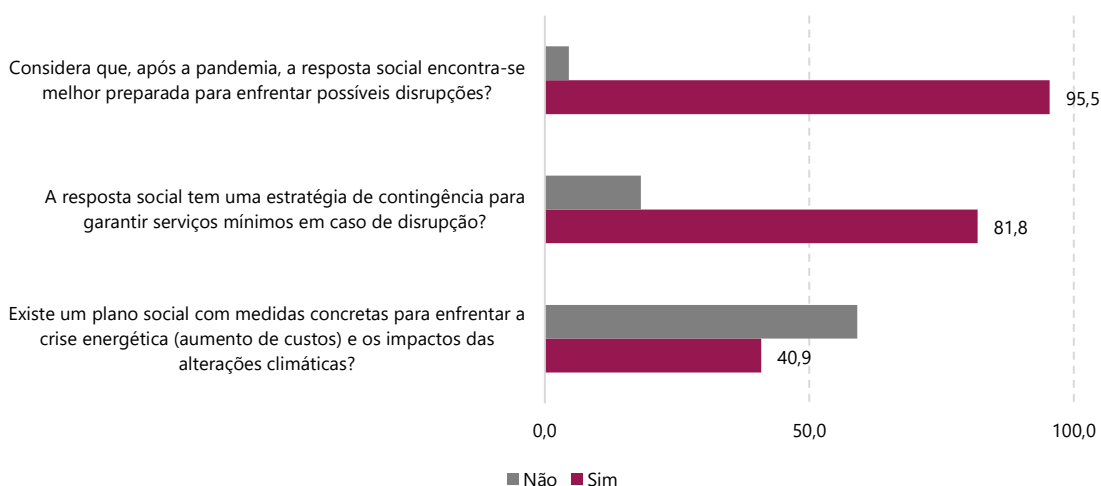
ID	Capacidade	Número de Crianças	Taxa de Ocupação (%)
1	40	37	92,5%
2	25	22	88,0%
3	40	40	100,0%
8	60	60	100,0%
11	40	38	95,0%
12	50	50	100,0%
Total	255	247	96,9%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Existem seis Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL) da rede solidária no concelho, com uma taxa de ocupação global que se aproxima dos 97%. Apesar da elevada taxa de ocupação, o

tempo médio de espera por uma vaga nesta resposta social varia entre 1 e 12 meses, dependendo da entidade, conforme indicam os resultados do inquérito. De referir que, além destes, existem no concelho várias entidades privadas que desenvolvem atividades como centros de estudos, explicações e atividades de ocupação de tempos livres, incluindo durante as férias escolares.

Gráfico 80 – Avaliação da preparação das respostas sociais (Crianças e Jovens) face à prevenção de eventuais disrupções



Ao analisar o gráfico acima, é evidente que a maioria das respostas sociais considera estar mais bem preparada para lidar com possíveis disrupções, assim como afirma possuir um plano de contingência para garantir a continuidade dos serviços mínimos. No entanto, destaca-se que a maioria dessas respostas (59,1%) indica não possuir um plano para minimizar os impactos decorrentes de crises energéticas e/ou alterações climáticas.

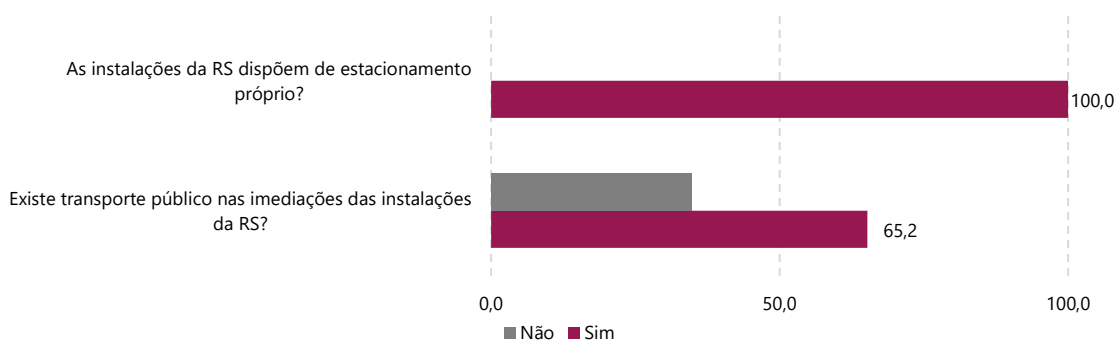
Tabela 87 – Pessoal (n.º) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Crianças e Jovens)

Afetação	Número	(%)
<10%	18	6,5%
10 – 25%	66	23,7%
26 – 50%	38	13,7%
51 – 75%	32	11,5%
100% (Tempo Inteiro)	124	44,6%
Total	278	100%
Considera que o nº de colaboradores é suficiente?	Sim	Não
	90,9%	9,1%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Relativamente ao número de colaboradores, 90,9% das respostas sociais considera que estes são em número suficiente. No que respeita à afetação dos mesmos e recorrendo aos dados da tabela acima, verifica-se que do total de colaboradores, apenas 44,6% desempenha a sua função a tempo inteiro.

Gráfico 81 – Acessibilidades e transportes (Crianças e Jovens)



No que respeita à mobilidade e à facilidade de acesso às instalações das respostas sociais com a valência “Crianças e Jovens”, e tendo por base o resultado das respostas aos inquéritos remetidos, verifica-se que totalidade destas dispõe de estacionamento próprio. No que respeita ao transporte público e apesar de 90% atestar a sua existência, este é caracterizado pelas instituições, como sendo insuficiente e inadequado às reais necessidades da população.

Tabela 88 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Crianças e Jovens)

Principais constrangimentos referidos	Principais potencialidades referidas
Financiamento e recursos financeiros	Recursos humanos
Exigências legais de funcionamento	Serviços oferecidos
Equipamentos e/ou Instalações	Localização e acessibilidades
Falta de transporte público eficiente	Qualidade das práticas pedagógicas

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Finalmente, e tendo em atenção à tabela acima, as várias respostas sociais, consideram que os seus principais constrangimentos estão relacionados com questões de financiamento, exigências legais de funcionamento, os equipamentos e/ou as instalações e ainda a falta de transporte público. Por outro lado, as entidades consideram que as principais potencialidades são os seus recursos humanos, os serviços oferecidos, a sua localização e ainda a qualidade das suas práticas pedagógicas.

14.3. Respostas sociais: Crianças e Jovens em situação de perigo

No que diz respeito à valência “Crianças e Jovens em situação de perigo”, existe uma resposta social no concelho, disponibilizada pela Associação de Solidariedade Social do Silveiro (Solsil). Trata-se de uma casa de acolhimento para resposta a situações de emergência (CARSE), cuja área de intervenção é nacional.

Tabela 89 – Crianças acolhidas em CARSE e correspondente taxa de utilização, em 2024

ID	Capacidade	Número de Crianças	Taxa de Ocupação (%)
11	20	15	75,0%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

A tabela acima demonstra a taxa de ocupação da CARSE no concelho, indicando que sua capacidade total é de 20 crianças. Atualmente, há 15 crianças acolhidas, resultando numa taxa de ocupação de 75,0%.

Tabela 90 – Avaliação da preparação das respostas sociais (Crianças e Jovens em situação de perigo) face à prevenção de eventuais disrupções

Questão	Sim	Não
Considera que, após a pandemia, a resposta social encontra-se mais bem preparada para enfrentar possíveis disrupções?	X	
A resposta social tem uma estratégia de contingência para garantir serviços mínimos em caso de disrupção?	X	
Existe um plano social com medidas concretas para enfrentar a crise energética (aumento de custos) e os impactos das alterações climáticas?	X	

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

A tabela acima, demonstra que a resposta social considera estar mais bem preparada para uma possível disrupção, assim como afirma dispor de um plano de contingência que permitirá assegurar sempre os serviços mínimos em caso de possíveis disrupções. Ainda declara dispor de um plano previsto para contribuir com a minimização dos impactos provocados pela crise energética e/ou pelas alterações climáticas.

Relativamente ao número de pessoal a trabalhar na resposta social CARSE, verifica-se que a instituição considera que estes são em número suficiente. No que respeita à afetação dos mesmos e recorrendo aos dados da **Tabela 91**, verifica-se que do total de colaboradores, apenas 80% desempenha a sua função a tempo inteiro.

Tabela 91 – Pessoal (n.º) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Crianças e Jovens em situação de perigo)

Afetação	Número	(%)
<10%	0	-
10 – 25%	1	5%
26 – 50%	2	10%
51 – 75%	1	5%
100% (Tempo Inteiro)	16	80%
Total	20	100%
Considera que o n.º de colaboradores é suficiente?	Sim	Não
	X	-

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

No que respeita à mobilidade e acessibilidades, e de acordo com a resposta obtida ao inquérito, verifica-se que a resposta social dispõe de estacionamento próprio, bem como considera que existe acesso a transporte público nas suas imediações. Este transporte público é ainda caracterizado pela entidade, como sendo pouco adequado, às reais necessidades dos seus utilizadores.

Tabela 92 – Acessibilidades e transportes (Crianças e Jovens em situação de perigo)

Questão	Sim	Não
As instalações da RS dispõem de estacionamento próprio?	X	
Existe transporte público nas imediações das instalações da RS?	X	

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Tabela 93 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Crianças e Jovens em situação de perigo)

Principais constrangimentos referidos	Principais potencialidades referidas
Financiamento e recursos financeiros	Recursos humanos
Exigências legais de funcionamento	Serviços oferecidos

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Analisando a tabela acima, percebe-se que a instituição que disponibiliza a resposta social identifica seus principais desafios relacionados a questões de financiamento e às exigências legais de funcionamento. Por outro lado, as suas principais potencialidades são os seus recursos humanos, bem como a qualidade dos serviços prestados às crianças em situação de perigo.

14.4. Respostas sociais: Pessoas adultas com deficiência

No que diz respeito à valência “Pessoas adultas com deficiência”, existem 5 respostas sociais distribuídas por 4 instituições no concelho de Oliveira do Bairro. A maioria delas tem uma área de intervenção supraconcelhia, com exceção do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) da Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro, que opera exclusivamente no âmbito do concelho.

Tabela 94 – Respostas Sociais por instituição com a valência “Pessoas adultas com deficiência”

ID	Nome da entidade	Respostas sociais
8	Centro Social Paroquial de São Pedro da Palhaça	1) CACI
9	Associação dos Amigos de Perrães	1) Lar residencial; 2) Residência de autonomização e inclusão (RAI)
10	Centro Social de Oiã	1) Lar residencial
12	Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	1) CACI

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Tabela 95 – Utentes a frequentar as respostas sociais com valência “Pessoas adultas com deficiência” e correspondente taxa de utilização, em 2024

ID	Resposta Social	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação (%)
8	CACI	20	20	100%
9	Lar Residencial	16	16	100%
	RAI	5	5	100%
10	Lar Residencial	13	12	92,3%
12	CACI	25	20	80%
Total		79	73	92,4%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

A tabela acima demonstra o número de utentes a frequentar as respostas sociais dedicadas à população adulta com deficiência e a correspondente taxa de ocupação. De acordo com a informação obtida através do inquérito, verifica-se que os lares residenciais e o RAI apresentam uma taxa global de utilização muito próxima dos 100%, enquanto para o CACI existem 5 vagas na Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro. O tempo médio de espera por vaga nos lares residenciais e/ou RAI é superior a 12 meses, registando-se um total superior a 90 pessoas à espera de uma vaga.

Gráfico 82 – Avaliação da preparação das respostas sociais (Pessoas adultas com deficiência) face à prevenção de eventuais disrupções



Observando o gráfico acima, verifica-se que as instituições consideram estar mais bem preparadas para uma possível disrupção, contudo 20,0% afirmam não ter um plano de contingência que permita assegurar os serviços mínimos em caso de possíveis disrupções. Por outro lado, realça-se também que apenas 60% das instituições dispõe de um plano que minimize os impactos provocados pela crise energética e/ou pelas alterações climáticas.

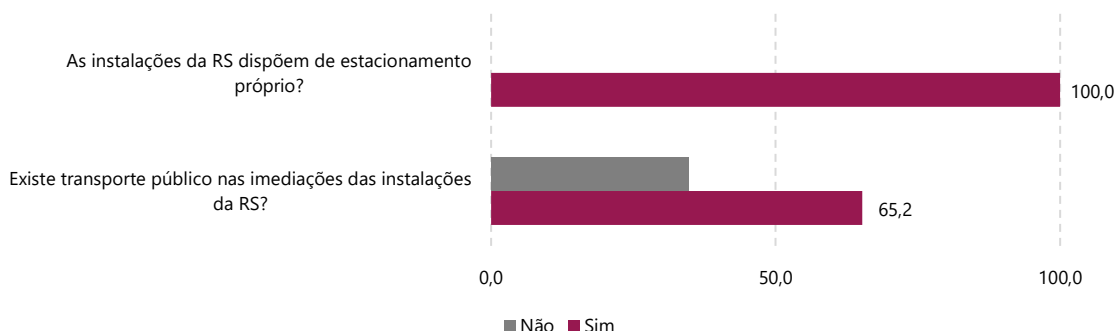
Tabela 96 – Pessoal (n.º) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Pessoas adultas com deficiência)

Afetação	Número	(%)
< 10%	1	1,5%
10 – 25%	20	29,4%
26 – 50%	11	16,2%
51 – 75%	0	-
100% (Tempo Inteiro)	36	52,9%
Total	68	100%
Considera que o n.º de colaboradores é suficiente?	Sim	Não
	60%	40%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Relativamente ao número de colaboradores, 40% das respostas sociais consideram que não há pessoal em número suficiente, o que, dadas as necessidades específicas desta população, pode ser considerado preocupante. Em relação à afetação desses colaboradores, conforme os dados da tabela acima, verifica-se que 52,9% do total desempenha suas funções em regime de tempo inteiro.

Gráfico 83 – Acessibilidades e transportes (Pessoas adultas com deficiência)



No que respeita à mobilidade e acessibilidades, e de acordo com as respostas obtidas aos inquéritos, verifica-se que todas as respostas sociais detêm de estacionamento próprio. Porém, apenas 40,0% dispõem de acesso a transporte público nas suas imediações. Este transporte público é ainda caracterizado pelas entidades, como sendo muito pouco adequado às necessidades dos seus utilizadores.

Tabela 97 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Pessoas adultas com deficiência)

Principais constrangimentos referidos	Principais potencialidades referidas
Financiamento e recursos financeiros	Equipamentos e/ou Instalações
Exigências legais de funcionamento	Serviços oferecidos
Escassez de recursos humanos capacitados	Localização e acessibilidades
	Trabalho em rede

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Finalmente, e tendo em atenção à tabela acima, as várias respostas sociais consideram que os seus principais constrangimentos estão relacionados com questões de financiamento, exigências legais de funcionamento e ainda a falta de recursos humanos capacitados para trabalhar no setor social. Por outro lado, as entidades consideram que as principais potencialidades são os seus equipamentos, os serviços oferecidos, a sua localização e ainda o trabalho em rede.

14.5. Respostas sociais: Pessoas idosas ou em situação de dependência

No que diz respeito à valência “Pessoas idosas ou em situação de dependência”, são 23 as respostas sociais disponibilizadas por 10 entidades no concelho de Oliveira do Bairro. A maioria

delas abrange o concelho, e em alguns casos, apresenta mesma uma área de intervenção supraconcelhia.

Tabela 98 – Respostas Sociais por instituição com valências destinadas a “Pessoas idosas ou em situação de dependência”

ID	Nome da entidade	Respostas sociais
1	Associação de Beneficência e Cultura de Bustos	1) Centro de dia; 2) SAD
3	Centro Ambiente para Todos	1) Centro de dia; 2) ERPI; 3) SAD
4	Lar de Idosos Ricardo Jorge e Andreia	1) ERPI
6	Sóbustos	1) ERPI
7	Associação de Solidariedade Social "O Recanto da Natureza"	1) ERPI
8	Centro Social Paroquial de São Pedro da Palhaça	1) Centro de dia; 2) ERPI; 3) SAD
9	Associação dos Amigos de Perrães	1) Centro de dia; 2) ERPI
10	Centro Social de Oiã	1) ERPI; 2) SAD
11	Solsil	1) Centro de convívio; 2) Centro de dia; 3) ERPI; 4) SAD;
12	Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	1) Centro de dia; 2) ERPI; 3) SAD; 4) UCC

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

A tabela seguinte apresenta o número de utentes que frequentam os centros de convívio e de dia do concelho, juntamente com a respetiva taxa de utilização. Observa-se que as respostas sociais apresentam uma taxa de ocupação global muito próxima dos 58,9%.

Tabela 99 – Utes a frequentar os Centros de convívio e de dia, e correspondente taxa de utilização, em 2024

ID	Resposta Social	Capacidade	Utentes	Taxa de Ocupação (%)
1	Centro de dia	20	18	90,0%
3	Centro de dia	30	25	83,3%
8	Centro de dia	30	24	80,0%
9	Centro de dia	20	9	45,0%
11	Centro de convívio	25	7	28,0%
	Centro de dia	30	4	13,3%
12	Centro de dia	30	22	73,3%
Total		185	109	58,9%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

A tabela seguinte apresenta o número de utentes que frequentam as estruturas residenciais para idosos, juntamente com a respetiva taxa de utilização. Observa-se que as respostas sociais apresentam uma taxa de ocupação global muito próxima dos 100%. Destaca-se ainda que a lista de espera atualmente ultrapassa as 400 pessoas, com um tempo médio de espera superior a 12 meses.

Tabela 100 – Uteses a frequentar as Estruturas residenciais para idosos e correspondente taxa de utilização, em 2024

ID	Capacidade	Número de Uteses	Taxa de Ocupação (%)
3	33	29	87,9%
4	19	19	100,0%
6	56	56	100,0%
7	40	40	100,0%
8	21	21	100,0%
9	30	30	100,0%
10	30	30	100,0%
11	22	22	100,0%
12	60	60	100,0%
Total	311	307	98,7%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quanto ao número de beneficiários do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), nota-se a existência de um total de 159 utentes, apresentando uma taxa de ocupação global de 85,9%.

Tabela 101 – Número de beneficiários de SAD e correspondente taxa de utilização, em 2024

ID	Capacidade	Número de Uteses	Taxa de Ocupação (%)
1	35	35	100,0%
3	40	40	100,0%
8	30	30	100,0%
10	30	17	56,7%
11	30	17	56,7%
12	20	20	100,0%
Total	185	159	85,9%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

No que respeita à Unidade de longa duração e manutenção (Rede Nacional de Cuidados Continuados da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro), dedicada às pessoas em situação dependência, verifica-se que esta resposta apresenta uma taxa de ocupação de 100%. A lista de espera é superior a seis meses.

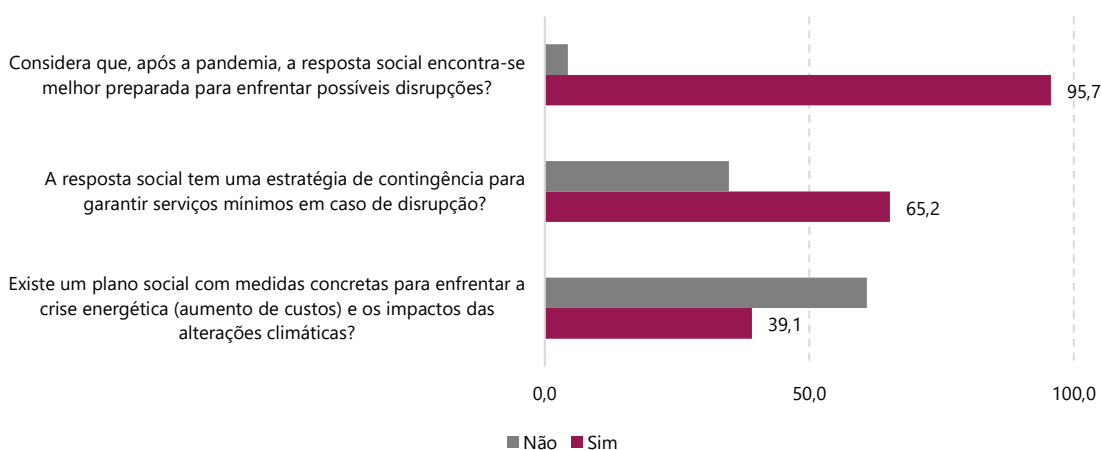
Tabela 102 – Número de beneficiários das respostas sociais relativas às Pessoas em situação de dependência e correspondente taxa de utilização, em 2024

ID	Resposta Social	Capacidade	Número de Utentes	Taxa de Ocupação (%)
12	Unidade de Longa Duração e Manutenção	28	28	100,0%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

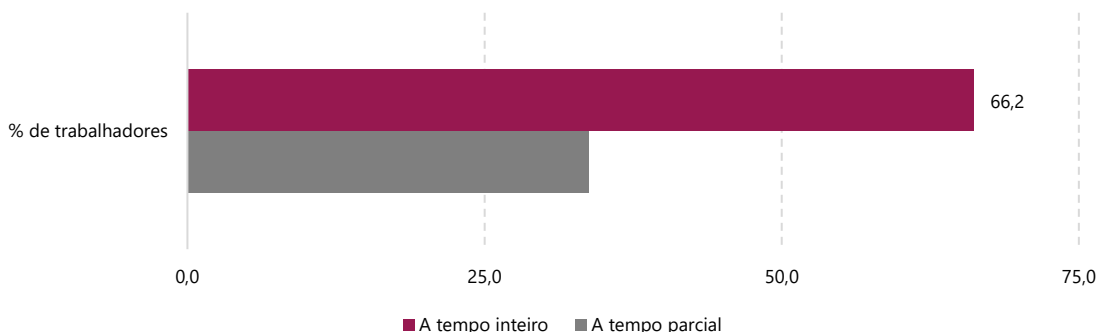
Observando o gráfico seguinte, verifica-se que a grande maioria das entidades (95,7%), consideram estar mais bem preparadas para uma possível disrupção, enquanto 65,2% afirmam dispor de um plano de contingência que permita assegurar os serviços mínimos em caso de possíveis perturbações. Por outro lado, realça-se também que apenas 39,1% das instituições dispõem de um plano que preveja acautelar os impactos provocados pela crise energética e/ou pelas alterações climáticas.

Gráfico 84 – Avaliação da preparação das respostas sociais (Pessoas idosas ou em situação de dependência) face à prevenção de eventuais disrupções



Em relação ao número de colaboradores, a maioria das respostas sociais considera que não são suficientes. Quanto à distribuição desses colaboradores, de acordo com os dados da tabela abaixo, verifica-se que 66,2% do total desempenham suas funções em tempo integral.

Gráfico 85 – Pessoal (%) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Pessoas idosas ou em situação de dependência)



Relativamente à temática da mobilidade e acessibilidades, e de acordo com as respostas obtidas aos inquéritos, verifica-se que a totalidade das respostas sociais detêm estacionamento próprio. Já em relação a transportes públicos nas imediações das instalações, 65,2% responderam que têm acesso a este tipo de transporte, contudo, caracterizam-no como sendo pouco adequado às reais necessidades dos seus utilizadores.

Gráfico 86 – Acessibilidades e transportes (Pessoas idosas ou em situação de dependência)

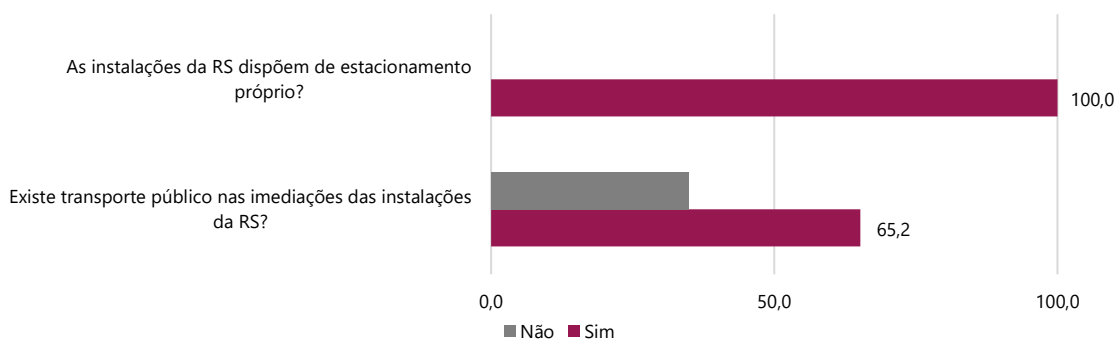


Tabela 103 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Pessoas idosas ou em situação de dependência)

Principais constrangimentos referidos	Principais potencialidades referidas
Financiamento e recursos financeiros	Equipamentos e/ou Instalações
Exigências legais de funcionamento	Serviços oferecidos
Escassez de recursos humanos	Localização e acessibilidades
	Trabalho em rede

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Analisando a tabela acima, as várias respostas sociais consideram que os seus principais constrangimentos estão relacionados com questões de financiamento, exigências legais de funcionamento e a falta de recursos humanos capacitados para trabalhar no setor social. Entre as possíveis causas para estes problemas, destacam-se a escassez de investimentos públicos e privados, a rigidez das regulamentações e a dificuldade em atrair profissionais qualificados devido às condições de trabalho e salários. Por outro lado, as entidades destacam que as suas principais potencialidades incluem os seus equipamentos modernos, a qualidade dos serviços oferecidos, a localização estratégica das instalações e o trabalho em rede, que facilita a colaboração com outras organizações e a eficiência no atendimento às necessidades da comunidade.

14.6. Respostas sociais: Família e comunidade em geral

No que diz respeito à valência 'Família e comunidade em geral', até 31 de março de 2023, existiam três respostas sociais distribuídas por duas instituições no concelho de Oliveira do Bairro, com uma área de intervenção concelhia. A partir dessa data, com a transferência de competências de ação social para as autarquias locais (D.L. n.º 55/2020, de 12 de agosto), passou a ser da competência dos órgãos municipais assegurar o Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS) e celebrar e acompanhar os contratos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI). O Município de Oliveira do Bairro contratualizou o SAAS/RSI com as duas entidades que já realizavam esse trabalho no concelho, sendo a coordenação assegurada por duas técnicas do Município.

Tabela 104 – SAAS/RSI e ajuda alimentar por instituição na área da “Família e comunidade em geral”

ID	Nome da entidade	Serviço
1	Associação de Beneficência e Cultura de Bustos	1) Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
12	Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro	1) Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social; 2) Ajuda alimentar

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Compete então à Câmara Municipal assegurar o SAAS para pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, conforme definido na Portaria n.º 63/2021, de 17 de março. De acordo com o artigo 6º, n.º 1, da Portaria n.º 188/2014, de 18 de setembro, “O SAAS consiste num atendimento de primeira linha que responde eficazmente às situações de crise e emergência

sociais, prestando o acompanhamento social necessário para assegurar apoio técnico, visando a prevenção e resolução de problemas sociais”.

São objetivos do SAAS:

1. Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação;
2. Apoiar em situações de vulnerabilidade social;
3. Prevenir situações de pobreza e exclusão social;
4. Contribuir para a aquisição e/ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;
5. Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;
6. Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional.

Relativamente ao número de utentes que utilizam estas respostas sociais, denota-se uma taxa de utilização global de aproximadamente 92,0%.

Tabela 105 – Utentes a utilizar o SAAS/RSI e Apoio Alimentar, e correspondente taxa de utilização, em 2024

ID	Resposta Social	Capacidade ¹⁸	Utentes	Taxa de Utilização (%)
1	SAAS	457	362	79,2%
12	Ajuda alimentar a carenciados	334	313	93,7%
12	SAAS	638	638	100,0%
Total		1 429	1313	91,9%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

No que respeita ao número de colaboradores(as) a trabalhar nas respostas sociais, observa-se que a maioria considera que estes são em número suficiente. 69,3% trabalha a tempo inteiro, e 30,7% (correspondente a 4 trabalhadores(as) do programa alimentar), encontram-se com uma afetação compreendida entre os 10 e os 25% do seu tempo dedicado à Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro.

¹⁸ Esta capacidade refere-se ao anterior acordo de cooperação entre as entidades e a Segurança Social.

Tabela 106 – Pessoal (n.º) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Família e comunidade em geral)

Afetação	Número	(%)
<10%	0	-
10 – 25%	4	30,7%
26 – 50%	0	-
51 – 75%	0	-
100% (Tempo Inteiro)	9	69,3%
Total	13	100,0%
Considera que o nº de colaboradores é suficiente?	Sim	Não
	66,7%	33,3%

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Analisando à tabela abaixo, as várias respostas sociais, consideram que os seus principais constrangimentos estão relacionados com questões de financiamento, assim como escassez de recursos humanos capacitados para trabalhar no setor social. Por outro lado, as entidades consideram que as principais potencialidades são os seus equipamentos, os seus serviços oferecidos, e o trabalho em rede que a instituição promove fruto das parcerias que detém.

Tabela 107 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Família e comunidade em geral)

Principais constrangimentos referidos	Principais potencialidades referidas
Financiamento e recursos financeiros	Equipamentos e/ou Instalações
Exigências legais de funcionamento	Serviços oferecidos
Escassez de recursos humanos capacitados	Trabalho em rede

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

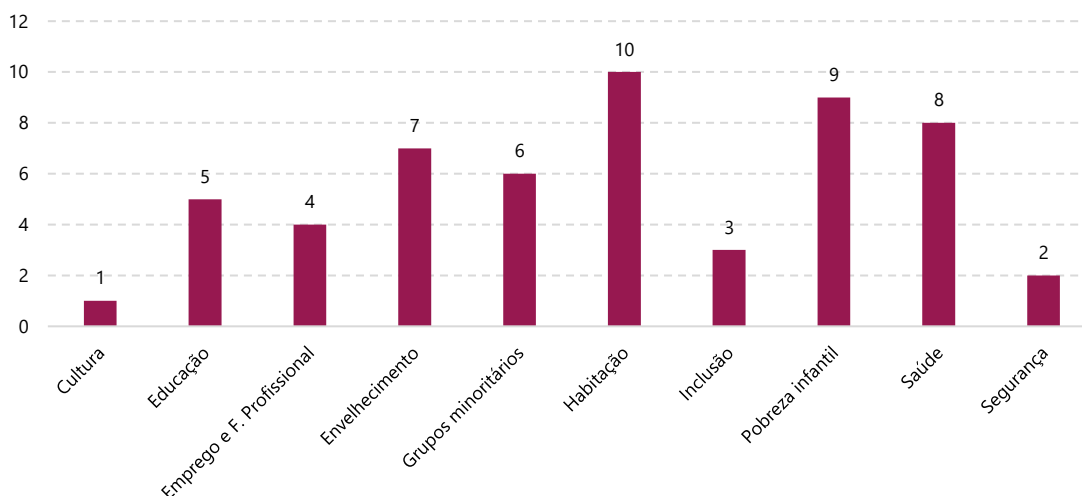
No concelho de Oliveira do Bairro, além do Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social (SAAS), existem várias outras respostas de apoio social disponíveis para as famílias e a comunidade. Entre elas, destacam-se três lojas sociais geridas pelas Juntas de Freguesia de Oliveira do Bairro, Oiã e a União de Freguesias, bem como a loja social da Renascer. Estas lojas oferecem bens essenciais a famílias em situação de vulnerabilidade. Além disso, há grupos de apoio como a Cáritas e as Conferências Vicentinas, que fornecem assistência direta e apoio material. Os Rotários também contribuem com iniciativas de solidariedade e projetos comunitários, reforçando a rede de apoio social no território.

15. Identificação das Principais Problemáticas Sociais

15.1. Perceções dos parceiros sociais

Durante o processo de elaboração do diagnóstico social de Oliveira do Bairro, procurou-se envolver ativamente os parceiros sociais, recolhendo as suas perceções sobre as principais problemáticas sociais locais que são fundamentais para a elaboração do diagnóstico atual. Utilizámos uma abordagem multifacetada, combinando questionários enviados às entidades sociais do concelho com análises qualitativas resultantes de reuniões focais presenciais realizadas com as entidades representadas no CLAS (**Anexo 1**). Esta metodologia proporcionou uma compreensão mais abrangente e contextualizada das questões críticas enfrentadas pela comunidade. Os resultados foram representados graficamente numa escala de 1 a 10, destacando áreas prioritárias de intervenção, como a habitação, a pobreza infantil, o envelhecimento, a integração dos grupos minoritários ou a saúde. Em contrapartida, a segurança, a cultura, ou o emprego e a formação profissional foram considerados as menos problemáticas e, conseqüentemente, menos prioritárias. Assim, os dados quantitativos dos questionários delinearão a extensão destes desafios, enquanto as reuniões presenciais permitiram uma exploração mais profunda das experiências e perspetivas dos parceiros sociais.

Gráfico 87 – Grau de importância das áreas problemáticas para os parceiros sociais, culturais e educativos, no município de Oliveira do Bairro



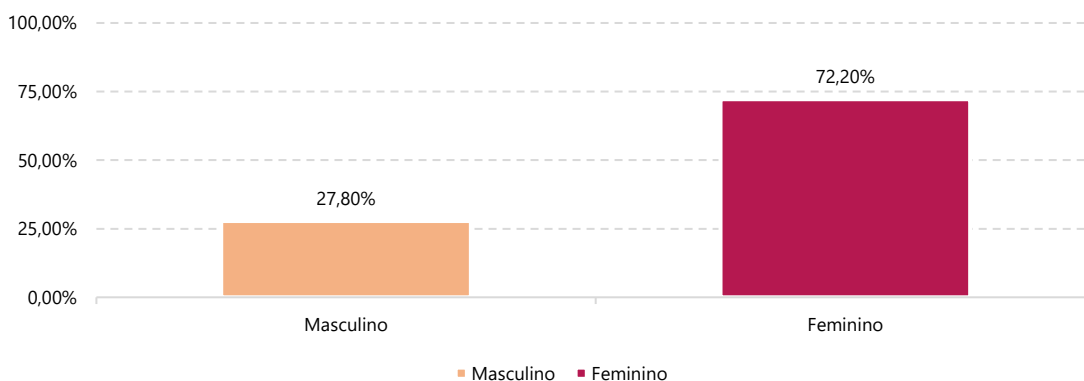
Fonte: Inquérito acerca da perceção dos parceiros sobre as problemáticas sociais de Oliveira do Bairro e síntese qualitativa das reuniões focais

Além disso, a análise qualitativa das reuniões revelou não apenas as dificuldades, mas também soluções potenciais e iniciativas locais bem-sucedidas. O trabalho em rede foi identificado como uma oportunidade para fortalecer colaborações e promover uma abordagem mais coordenada e eficiente. Este exercício da elaboração do diagnóstico social servirá como ponto de transição para o desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Social. As percepções recolhidas dos parceiros sociais orientarão estrategicamente as intervenções propostas, garantindo que o plano seja uma resposta assertiva e adaptada às reais necessidades da comunidade. A ligação entre o diagnóstico e o plano de desenvolvimento reflete a intenção de transformar desafios identificados em oportunidades de crescimento e melhoria para o município, promovendo assim um futuro mais inclusivo, sustentável e resiliente.

15.2. Perceções da população geral

No decorrer do processo de elaboração do diagnóstico social de Oliveira do Bairro, procurou-se de igual forma, envolver os munícipes de Oliveira do Bairro, recolhendo as suas percepções sobre as principais problemáticas sociais locais. Reconhece-se a importância da opinião dos residentes, que pode fornecer pistas relevantes para uma compreensão mais aprofundada destas problemáticas e contribuir significativamente para a validação do diagnóstico atual. Assim, foi disponibilizado um inquérito (**Anexo 2**), através dos canais de comunicação da autarquia, com o objetivo de recolher essa informação junto da população em geral. Este compromisso com a participação da comunidade (144 respostas válidas), reflete-se na posterior caracterização da população que respondeu ao inquérito, proporcionando uma visão abrangente e fundamentada das dinâmicas sociais locais.

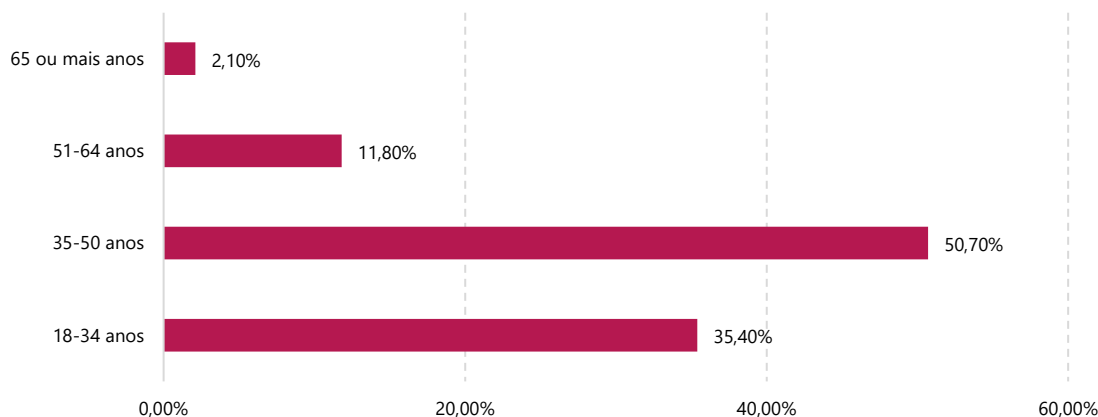
Gráfico 88 – Munícipes (%) que preencheram o inquérito segundo o sexo



Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

No **Gráfico 88** é possível constatar que a grande maioria dos munícipes que responderam ao inquérito são do sexo feminino (72,2%). Já no que respeita à estrutura etária (**Gráfico 89**) daqueles que responderam ao inquérito, verifica-se que predominam os munícipes com idades compreendidas entre os 35 e os 50 anos (50,7%).

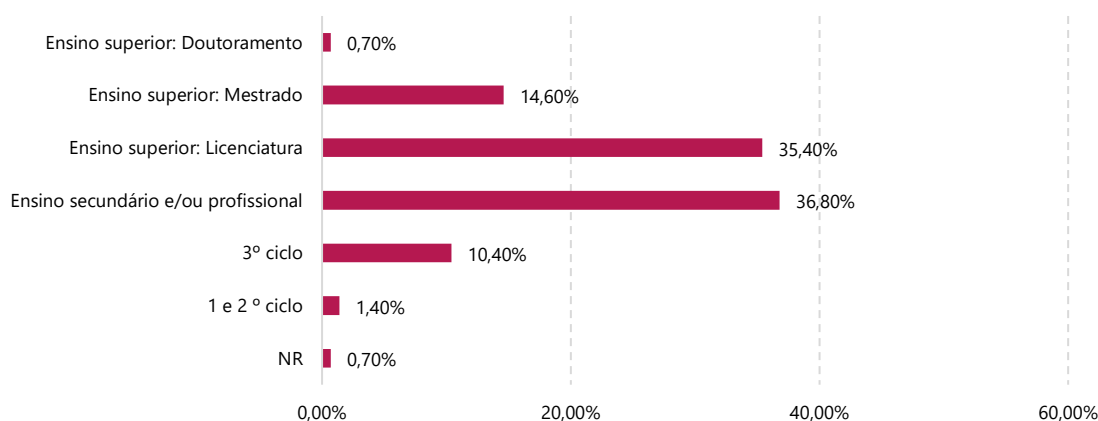
Gráfico 89 – Munícipes (%) que preencheram o inquérito segundo os grupos etários



Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Relativamente ao grau de escolaridade (**Gráfico 90**) daqueles que responderam ao inquérito, verifica-se que prevaleceram os munícipes com ensino secundário ou com ensino superior (licenciatura).

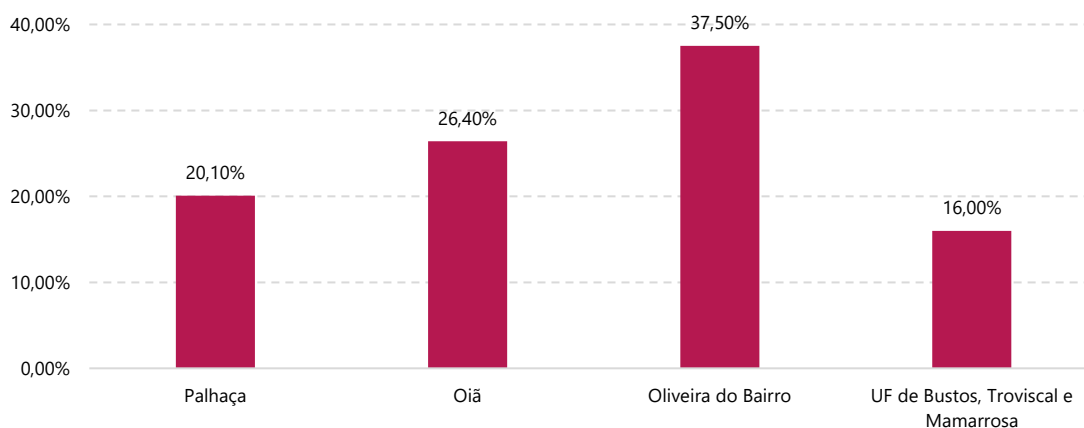
Gráfico 90 – Munícipes (%) que preencheram o inquérito, segundo a escolaridade



Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

A diversidade na freguesia de residência dos munícipes que responderam ao inquérito é notória, abrangendo representatividade de todas as freguesias, embora se destaque a maioria desses residentes em Oliveira do Bairro (37,5%) e Oiã (26,4%) – **Gráfico 91**.

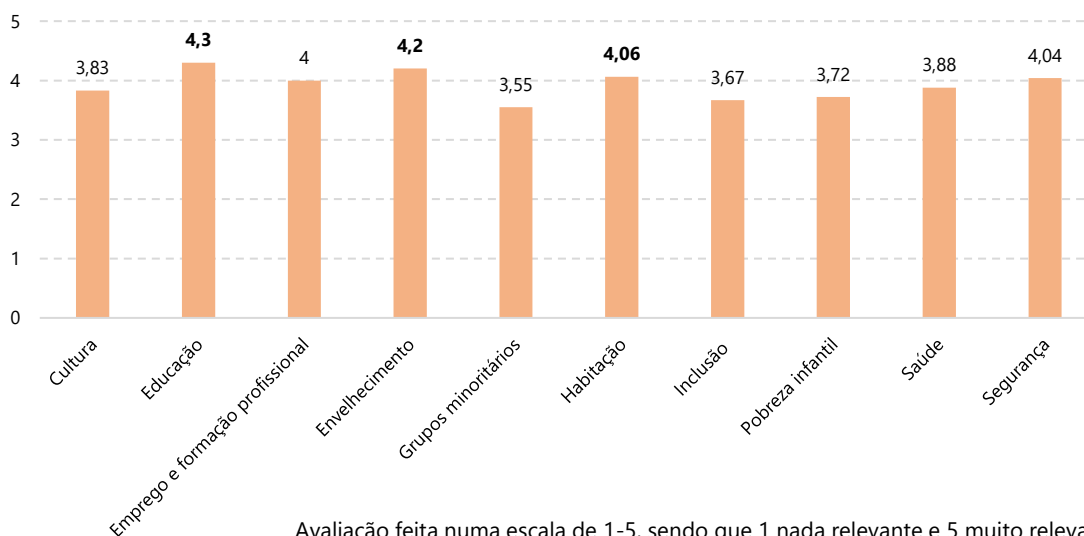
Gráfico 91 – Munícipes (%) que preencheram o inquérito, segundo a freguesia de residência



Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

A grande maioria dos inquiridos revela que as suas principais preocupações sociais estão relacionadas com questões ligadas à educação, envelhecimento e habitação. Por outro lado, as temáticas de "Grupos minoritários", "inclusão" e "pobreza infantil" foram consideradas menos relevantes – **Gráfico 92**.

Gráfico 92 – Grau de relevância atribuído pelos inquiridos às temáticas sociais

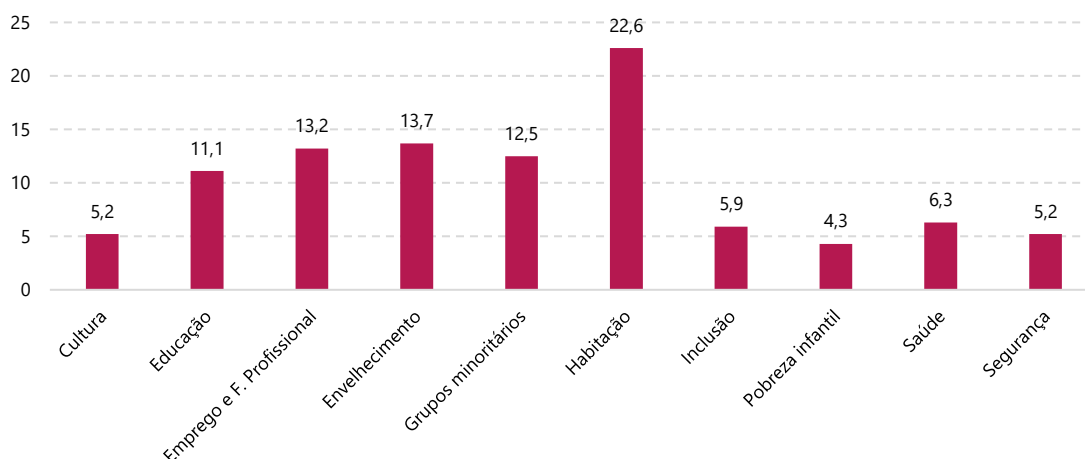


Avaliação feita numa escala de 1-5, sendo que 1 nada relevante e 5 muito relevante

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quanto à questão sobre a principal problemática social em Oliveira do Bairro, a maioria dos inquiridos apontou a habitação (22,6%) como o principal problema existente, seguido do envelhecimento (13,7%) e do emprego e formação profissional (13,2%).

Gráfico 93 – Principal problemática social de Oliveira do Bairro para os munícipes que responderam ao inquérito (%)



Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

As **tabelas 108 e 109**, retratam as principais problemáticas enunciadas pelos inquiridos, assim como as principais soluções para mitigar esses mesmos problemas.

Tabela 108 – Síntese das principais problemáticas sociais enunciadas pelos inquiridos

Problemáticas sociais mais relatadas:
- Falta de habitação a custos acessíveis;
- Saúde (dificuldade no acesso aos cuidados de saúde primários);
- Dificuldade na resposta à "onda migratória" existente no concelho e região;
- Isolamento social das pessoas mais idosas.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Tabela 109 – Síntese das principais soluções apontadas pelos inquiridos

Soluções mais relatadas:
- Providenciar mais médicos de medicina geral e familiar para as Unidades de Saúde;
- Disponibilização de mais habitações a preços controlados; Criação de mais fogos sociais;
- Melhorar o transporte de forma a minorar o isolamento social;
- Aumentar as ofertas de emprego.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

15.3. Principais problemáticas sociais

De seguida, apresentam-se quadros síntese, por área social, descrevendo os principais problemas identificados, assim como as recomendações sugeridas para uma possível intervenção.

Quadro 15 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da cultura e recomendações para possível intervenção

Cultura		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Desvalorização cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ausência de hábitos culturais por parte da população; ▪ Desajustamento da oferta cultural face à procura existente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É essencial fomentar uma maior consciencialização da população pelas questões culturais; ▪ Promover o acesso às atividades culturais de lazer e recreativas do concelho.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quadro 16 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da educação e recomendações para possível intervenção

Educação		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Crianças sem acesso às respostas sociais adequadas às suas necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O número de vagas nas respostas sociais existentes é insuficiente (especialmente em Creche e CATL), e com uma lista de espera longa; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento de capacidade de vagas das respostas sociais existentes; ▪ Estabelecer protocolos com entidades locais para assegurar respostas complementares à escola nos períodos não letivos para os alunos do 1 e 2º ciclos.
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Défice de recursos humanos nas escolas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escasso acompanhamento especializado de crianças e jovens com necessidades específicas; ▪ Inexistência de um mediador cultural/linguístico nas escolas; ▪ Número de recursos humanos (pessoal técnico e não docente) nas escolas é insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar a execução de um projeto que responda às necessidades das crianças e jovens, com criação de grupos de intervenção socioeducativa; ▪ Dotar a escola de um técnico capaz de mediar o impacto cultural dos alunos imigrantes; ▪ Providenciar mais profissionais (pessoal não docente, técnicos especializados e psicólogos).
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Parque escolar desajustado 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescimento exponencial do número de alunos estrangeiros nas escolas do concelho afeta a capacidade de uma resposta adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar obras de requalificação que garantam que a escola tem capacidade para responder de forma adequada à crescente demanda de alunos.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quadro 17 – Síntese da percepção dos atores sobre os principais constrangimentos na área do emprego e formação profissional e recomendações para possível intervenção

Emprego e Formação Profissional		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Défice de mão de obra qualificada 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de mão de obra qualificada; ▪ Insuficiente a oferta existente de formação para adultos; ▪ População empregada revela relutância em realizar formação em contexto de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adotar planos de formação orientado para as necessidades do mercado de trabalho, assim como criar programas de incentivo ao trabalho técnico especializado; ▪ Dinamizar um projeto de promoção de novas competências em articulação com o centro de emprego (trabalho em rede) tendo em vista empregabilidade mais qualificada; ▪ Sensibilizar a população empregada para a necessidade de formação especializada e adequada aos diversos contextos de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Inexistência de respostas sociais com adaptação a diferentes contextos laborais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ausência de uma resposta que assegure o suporte familiar do(a) trabalhador(a) com filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conceber um projeto-piloto que estimule a criação de uma resposta que permita assegurar o respetivo suporte familiar.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Rede de transportes deficitária 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rede de transportes existente, incapaz de servir de forma adequada a população empregada do concelho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assegurar as frequências necessárias de transporte público, para que seja possível servir a população empregada nos seus movimentos casa-trabalho (especialmente nos horários noturnos e de fins-de-semana).

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quadro 18 – Síntese da percepção dos atores sobre os principais constrangimentos na área do envelhecimento e recomendações para possível intervenção

Envelhecimento: População Idosa		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
<ul style="list-style-type: none"> ◆ População idosa com acesso insuficiente às respostas sociais adequadas às suas necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A população encontra-se cada vez mais envelhecida (aumento do número de pessoas idosas); ▪ Ausência de respostas sociais diferenciadas para idosos com demência e outras patologias; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver uma estratégia de promoção no âmbito das iniciativas existentes que estimulem o envelhecimento ativo; ▪ Reforçar a capacidade das respostas sociais e dotar as

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Custo elevado da intervenção social; ▪ Cuidadores informais e formais sem formação e conhecimento específico no que respeita ao envelhecimento e suas patologias associadas; ▪ Suporte familiar é diminuto e insuficiente. 	<p>mesmas de profissionais multidisciplinares;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Priorizar a conceção de medidas que permitam minorizar o custo da intervenção social; ▪ Dinamizar e promover as sessões de capacitação e qualificação de cuidadores informais e formais; ▪ Constituir um programa de voluntariado, que promova atividades várias, nos domicílios de idosos com dependência.
♦ Isolamento social das pessoas idosas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de programas específicos de apoio a nível local; ▪ Isolamento como consequência de abandono familiar; ▪ Rede de transportes deficitária. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletir em projetos de âmbito local que possam contribuir para o envolvimento dos idosos na sua comunidade; ▪ Fomentar e restabelecer a ligação da família com o idoso isolado; ▪ Fortalecer as redes informais de apoio (redes de vizinhança); ▪ Garantir que os idosos isolados têm acesso ao transporte público de proximidade.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quadro 19 – Síntese da percepção dos atores sobre os principais constrangimentos na área dos grupos minoritários e recomendações para possível intervenção

Grupos minoritários (Imigrantes, Minorias Étnicas ou sem-abrigo/teto)		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
♦ Desafios na receção e integração de imigrantes	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento exponencial do número de imigrantes no concelho; ▪ O processo de acolhimento e integração de imigrantes é complexo, havendo relutância por parte da comunidade minoritária em integrar-se; ▪ Persistência de preconceito e discriminação da comunidade maioritária. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar ações que permitam (inclusão de mediadores interculturais) combater a dificuldade (relutância) por parte da comunidade minoritária em ser integrada; ▪ Ponderar e refletir acerca da implementação de medidas orientadas, que permitam uma resposta mais adequada às necessidades de integração destas pessoas; ▪ Sensibilizar e educar todos os cidadãos de forma a facilitar a integração dos grupos minoritários em comunidade.

<p>♦ Desafios existentes na integração das comunidades ciganas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Baixo nível de escolaridade e situação laboral precária; ▪ Perceção da comunidade maioritária em relação à cigana com algum preconceito e estereótipos; ▪ Falta de trabalho em rede para integração eficiente destas pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar de comissões de acompanhamento (com mediadores interculturais) que respondam as necessidades destas pessoas; ▪ Dinamizar campanhas de sensibilização, com os media locais, que promova o combate aos estereótipos e os preconceitos em relação à comunidade cigana; ▪ Implementar um plano que preveja uma resposta comunitária, de proximidade.
<p>♦ Exclusão social</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do número de indivíduos considerados “sem-teto”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzir o número de indivíduos a residir em situações de precariedade.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quadro 20 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da habitação e recomendações para possível intervenção

Habitação		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
<p>♦ Carência de soluções habitacionais emergentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inexistência de resposta social “Centro de alojamento temporário”. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Refletir sobre uma estratégia que permita a criação da resposta social “Centro de alojamento temporário”.
<p>♦ Preço da habitação desajustado e falta de informação sobre os apoios existentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ausência de habitação a custos controlados e renda acessível no concelho; ▪ Aumento da população a viver numa situação habitacional indigna (precária ou sobrelotação); ▪ Falta de habitação social disponível, face à procura. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar medidas de incentivo à autoconstrução ou à construção de habitação que seja disponibilizada a custos controlados; ▪ Potenciar as políticas de apoio ao arrendamento; ▪ Sistematizar os apoios existentes para apoio ao arrendamento e manutenção do edificado; ▪ Disponibilizar mais fogos de habitação social.
<p>♦ Parte do parque habitacional é antigo e/ou apresenta sinais de degradação</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A maioria do edificado habitacional de Oliveira do Bairro foi construído antes de 1999. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a gestão e conservação do parque habitacional, incentivando a reabilitação de áreas degradadas, adaptando-as às necessidades específicas da população.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quadro 21 – Síntese da percepção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da inclusão e recomendações para possível intervenção

Inclusão: População com deficiência e/ou incapacidade		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Dificuldade no acesso às respostas sociais adequadas por parte das pessoas com deficiência ou incapacidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Número de vagas nas respostas existentes são insuficientes para as necessidades atuais; ▪ Crianças e jovens com deficiência, sem a resposta social, pedagógica e terapêutica adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a capacidade das respostas sociais existentes; ▪ Definir um programa que permita responder de forma adequada às necessidades das crianças e jovens com deficiência e das suas famílias.
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Estigma e discriminação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Permanência de barreiras físicas no território; ▪ Dificuldade no acesso à informação e consequente integração em sociedade; ▪ Reduzida oferta de atividades de integração na vida ativa; ▪ Falta de conhecimento da comunidade maioritária sobre as dificuldades e capacidades da população com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Executar um programa de eliminação de barreiras e melhoria de acessibilidades; ▪ Providenciar todas as condições necessárias para uma integração plena destas pessoas (exemplo: implementação de um CAVI); ▪ Promover atividades e/ou iniciativas inclusivas; ▪ Dinamizar ações de sensibilização acerca de inclusão, igualdade e prevenção da violência (estigma e discriminação).
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Desafios na inclusão laboral de pessoas com deficiência ou incapacidade 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Discriminação existente na população com deficiência no mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar ações de sensibilização sobre empregabilidade inclusiva; ▪ Estimular a criação de um programa de orientação e capacitação profissional para pessoas com deficiência e/ou incapacidade; ▪ Implementar medidas de incentivo ao emprego inclusivo.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quadro 22 – Síntese da percepção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da pobreza infantil e recomendações para possível intervenção

Pobreza infantil		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Existência de famílias em risco de pobreza ou exclusão social 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ambientes pouco estimulantes e desprovidos de segurança e conforto para as crianças; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Impulsionar políticas de apoio psicológico, educacional, cultural e social; ▪ Tratar cada caso sinalizado, com uma resposta diferenciadora;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças em situação de pobreza educacional, cultural e social; ▪ Casos de negligência parental. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementar programas de competências junto das crianças e jovens em risco; ▪ Executar programas de competências parentais junto de agregados familiares sinalizados; ▪ Promover ações de sensibilização para a prevenção da negligência parental.
--	---	--

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quadro 23 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da saúde e recomendações para possível intervenção

Saúde (Inclui a saúde mental e comportamentos aditivos)		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Dificuldade no acesso a cuidados de saúde diferenciados na área da doença mental 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade de adaptação das respostas convencionais a pessoas com problemas de saúde mental; ▪ Cuidadores formais e informais sem formação e conhecimento específico ao nível da saúde mental; ▪ Falta de recursos humanos devidamente capacitados (equipas multidisciplinares) no cuidar da pessoa com doença mental; ▪ Estigma existente relacionado à saúde mental; ▪ Ausência de respostas sociais especializadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar a criação de uma equipa comunitária de promoção da saúde mental; ▪ Reforçar a aposta na capacitação e qualificação dos cuidadores formais e informais; ▪ Potenciar a constituição de multidisciplinares para intervir na área da saúde mental; ▪ Apostar na sensibilização; ▪ Direcionar o investimento público e privado para esta problemática, assumindo-a como prioritária.
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Desafios no acesso aos cuidados de saúde primários 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Inexistência de um serviço de atendimento complementar (SASU) em horário noturno ou fins-de-semana; ▪ Dificuldades de compreensão de linguagem técnica, durante as consultas, por parte de utentes mais idosos, migrantes e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar uma estratégia que viabilize a implementação de um serviço de atendimento complementar concelhio; ▪ Analisar a abordagem utilizada nas consultas médicas com a população idosa e outras populações vulneráveis.
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Escassez de recursos humanos especializados 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de médicos, enfermeiros e pessoal técnico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contratação de mais profissionais de saúde, com o objetivo de dar resposta às reais necessidades da população.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

Quadro 24 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da segurança e recomendações para possível intervenção

Segurança		
Constrangimentos	Indicadores	Recomendações
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Aumento da pequena criminalidade relativamente às burlas com a população mais idosa 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Isolamento social da população idosa, potencia o aumento destes casos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar a frequência do número de ações de policiamento de proximidade; ▪ Realizar ações de sensibilização e prevenção desta problemática.
<ul style="list-style-type: none"> ♦ Falta de policiamento regular junto às áreas industriais 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existe a perceção de que a presença de policiamento junto às zonas industriais é irregular e insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar o número de ações de patrulhamento junto destas áreas.

Fonte: Inquérito para a atualização do Diagnóstico Social de Oliveira do Bairro (janeiro 2024)

15.4. Síntese operativa e correlação ao Plano de Desenvolvimento Social

O desenvolvimento de um Plano de Desenvolvimento Social (PDS) exige uma abordagem cuidada e fundamentada. É crucial considerar a ligação entre os problemas sociais identificados e as medidas propostas para os mitigar. Uma ferramenta valiosa neste contexto é a utilização de uma matriz de correlação, que estabelece uma ligação direta entre os problemas identificados pelos atores sociais (parceiros e municípios), e os dados estatísticos que os sustentam. O PDS terá em conta estes problemas diagnosticados, apresentando medidas para enfrentar os desafios identificados no diagnóstico social, bem como as intervenções planeadas.

Quadro 25 – Síntese operativa

Grau de prioridade*	Eixo	Problema(s) diagnosticado(s)	Facto(s) estatístico(s)
1	Habitação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumento do custo da habitação; ▪ Habitações sociais existentes são insuficientes, face à procura; ▪ Parque habitacional antigo e potencialmente deteriorado. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Valor médio mensal das rendas registou um aumento de 14,4% na última década; ▪ Valor mediano das rendas por m² de novos contratos de arrendamento aumentou 57,1% nos últimos 5 anos; ▪ 11 fogos de habitação social (0,1% do total de fogos existentes no município); ▪ 79,7% do edificado de Oliveira do Bairro foi construído antes de 1999.

2	Envelhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crescente envelhecimento populacional impõe maiores desafios sociais; ▪ População idosa sem acesso às respostas sociais adequadas às suas necessidades; ▪ Isolamento social das pessoas idosas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O índice de envelhecimento é de 172,0 idosos por cada 100 jovens; ▪ Entre 2011 e 2021 o número de pessoas com 85 ou mais anos, residentes, aumentou 52,1%; ▪ ERPIs com taxa de ocupação muito próxima dos 100% e com tempos de espera elevados; ▪ Número de idosos a viverem isolados, aumentou 19,2% entre 2011 e 2021.
3	Saúde	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade de acesso a cuidados saúde primários; ▪ Escassez de Recursos Humanos; ▪ Falta de resposta célere para pessoas com doença mental. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diminuição do número de consultas presenciais entre 2014-2021; ▪ Rácio de pessoal médico, enfermeiros e auxiliares, abaixo da média nacional e das Regiões Centro e de Aveiro.
4	Pobreza Infantil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Persistem casos de ambientes pouco estimulantes e desprovidos de segurança e conforto para as crianças; ▪ Crianças ou jovens expostos a comportamentos que podem comprometer o seu bem-estar (carência educacional, emocional, cultural e social); ▪ Casos de negligência parental. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevado número de agregados familiares a viver em situação precária (considerados sem-teto); ▪ O número de processos relativos a crianças em situação de carência educacional, emocional, cultural e social, acompanhados pela CPCJ, tem vindo a aumentar; ▪ A percentagem de processos acompanhados pela CPCJ relativos à negligência parental assinalou um crescimento entre 2021 e 2023.
5	Grupos minoritários	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldade na receção e integração de grupos étnicos, imigrantes e indivíduos em situação de sem-teto. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Altos índices de analfabetismo e absentismo escolar entre a comunidade cigana; ▪ Crescimento exponencial do nº de imigrantes; ▪ Saldo migratório positivo em 2021: 586; ▪ Nº de indivíduos em situação de sem-teto tem aumentado.
Transversal	Trabalho em rede*	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a coesão da rede social, assim como o planeamento da intervenção; ▪ Promover o espírito colaborativo através do incentivo ao trabalho em rede entre todos os parceiros. 	

* Obtido através do inquérito e da análise qualitativa aos resultados das reuniões com os parceiros sociais.

16. Índices Temáticos

16.1. Índice de mapas

Mapa 1 – Enquadramento geográfico do município de Oliveira do Bairro.....	7
Mapa 2 – População residente nas freguesias de Oliveira do Bairro em 2021	9
Mapa 3 – Densidade populacional por freguesia (hab./km ²) em 2021	11
Mapa 4 – Dimensão média das famílias clássicas por freguesia, em 2021	24
Mapa 5 – Índice de dependência de jovens, por freguesia em 2021	27
Mapa 6 – Índice de dependência de idosos, por freguesia em 2021	29
Mapa 7 – Índice de dependência total, por freguesia em 2021	30
Mapa 8 – Índice de envelhecimento, por freguesia em 2021	32
Mapa 9 – Índice de longevidade, por freguesia em 2021	33
Mapa 10 – Índice de sustentabilidade potencial, por freguesia em 2021	35
Mapa 11 – Índice de renovação da população em idade ativa, por freguesia em 2021	36
Mapa 12 – Taxa de atividade (%) e população ativa (n.º), por sexo e freguesia em 2021	41
Mapa 13 – Densidade de alojamentos (aloj./km ²) por freguesia, em 2021	63
Mapa 14 – Rede viária do município de Oliveira do Bairro	83
Mapa 15 – Rede ferroviária	86
Mapa 16 – Rede de Unidades de Cuidados de Saúde	101

16.2. Índice de gráficos

Gráfico 1 – Evolução da população residente no município de Oliveira do Bairro	8
Gráfico 2 – Taxa de crescimento populacional entre 1991 e 2021 (%).....	8
Gráfico 3 – Taxa de crescimento populacional entre 1991 e 2021, por freguesia	10
Gráfico 4 – Densidade populacional em 1991 e 2021	10
Gráfico 5 – Pirâmide etária da população residente em 2001, segundo o sexo.....	12
Gráfico 6 – Pirâmide etária da população residente em 2021, segundo o sexo.....	12
Gráfico 7 – População residente com 15 e mais anos por nível de escolaridade completo em 2011 e 2021	13
Gráfico 8 – Índice sintético de fecundidade entre 2011 e 2021	14
Gráfico 9 – Saldo natural, em percentagem da população residente	14
Gráfico 10 – Nados-vivos, óbitos e saldo natural entre 2011 e 2022	15
Gráfico 11 – Taxa bruta de natalidade entre 2011 e 2022	16
Gráfico 12 – Perfil das mães em 2011 e 2021 (Nados-vivos por grupo etário da mãe)	16
Gráfico 13 – Perfil das mães em 2011 e 2021 (Nados-vivos por nível de escolaridade da mãe)	17
Gráfico 14 – Perfil das mães em 2011 e 2021 (Nados-vivos por nacionalidade da mãe).....	17
Gráfico 15 – Taxa bruta de mortalidade entre 2011 e 2022	18
Gráfico 16 – Número de óbitos por algumas causas de morte	18
Gráfico 17 – Taxa de mortalidade infantil entre 2011 e 2021	19
Gráfico 18 – Taxa quinquenal de mortalidade neonatal entre 2011 e 2021.....	19
Gráfico 19 – Interrupções voluntárias da gravidez legalmente efetuadas entre 2011 e 2016.....	20
Gráfico 20 – Proporção da população estrangeira com estatuto legal de residente em 2021	21

Gráfico 21 – Evolução da população estrangeira total com estatuto legal de residência efetivo e solicitado, entre 2011 e 2022.....	21
Gráfico 22 – Saldo natural, migratório e total entre 2011 e 2021.....	23
Gráfico 23 – Dimensão média das famílias clássicas em 2001, 2011 e 2021.....	24
Gráfico 24 – Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade.....	25
Gráfico 25 – Proporção de núcleos familiares monoparentais em 2001, 2011 e 2021.....	26
Gráfico 26 – Núcleos familiares monoparentais por tipo e por freguesia em 2021.....	26
Gráfico 27 – Índice de dependência de jovens entre 2011 e 2021.....	27
Gráfico 28 – Índice de dependência de idosos entre 2011 e 2021.....	28
Gráfico 29 – Índice de dependência total entre 2011 e 2021.....	29
Gráfico 30 – Índice de envelhecimento entre 2011 e 2021.....	31
Gráfico 31 – Índice de longevidade entre 2011 e 2021.....	33
Gráfico 32 – Índice de sustentabilidade potencial em 2011 e 2021.....	34
Gráfico 33 – Índice de renovação da população em idade ativa em 2011 e 2021.....	35
Gráfico 34 – Evolução da população em idade ativa (n.º), por sexo (1991 – 2021).....	40
Gráfico 35 – Taxa de atividade (%), em 2011 e 2021.....	42
Gráfico 36 – População ativa (n.º) por grandes grupos etários, em 2021.....	42
Gráfico 37 – Taxa de emprego (%), em 2011 e 2021.....	43
Gráfico 38 – População empregada (%), segundo o sexo em 2021.....	43
Gráfico 39 – População empregada (%) por conta de outrem, por nível de escolaridade, em 2021.....	46
Gráfico 40 – Evolução do ganho médio mensal, 2011 - 2021.....	46
Gráfico 41 – Ganho médio mensal (€) por nível de educação, em 2021.....	47
Gráfico 42 – Ganho médio mensal (€) por setor de atividade, em 2021.....	48
Gráfico 43 – Desempregados (n.º), 2011, 2018 e junho de 2023.....	49
Gráfico 44 – Tempo de inscrição no Centro de Emprego, 2011, 2018 e junho de 2023.....	49
Gráfico 45 – Desempregados (n.º) e situação face à procura de emprego, 2011, 2016 e junho de 2023.....	50
Gráfico 46 – Desempregados (n.º) e situação face à procura de emprego por faixa etária, 2011, 2016 e junho de 2023.....	50
Gráfico 47 – Desempregados (n.º) por nível de escolaridade, 2011, 2016 e fevereiro de 2023.....	51
Gráfico 48 – Pensionistas da Segurança Social por cada 1000 habitantes (‰), entre 2011 e 2021.....	53
Gráfico 49 – Beneficiárias/os de rendimento social de inserção, por grupo etário em 2021.....	57
Gráfico 50 – Beneficiárias/os de rendimento social de inserção, por 1000 habitantes em idade ativa, 2011 - 2021.....	58
Gráfico 51 – Beneficiárias/os de subsídio de desemprego, por grupo etário em 2021.....	60
Gráfico 52 – Valor mediano das rendas por m ² de novos contratos de arrendamento de alojamentos familiares (€), entre 2017 e 2023.....	66
Gráfico 53 – Valor mediano de avaliação bancária (€/m ²), por localização geográfica.....	67
Gráfico 54 – Evolução do número de alunos matriculados na rede escolar (10/11 – 23/24).....	91
Gráfico 55 – Proporção de alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino, em relação à população residente (%), em 2021.....	91
Gráfico 56 – Número de alunos matriculados no ano letivo de 2021/2022, por área de ensino secundário.....	92
Gráfico 57 – Evolução do número de docentes na rede escolar de Oliveira do Bairro (2010 - 2022).....	92
Gráfico 58 – Evolução do número de pessoal não docente na rede escolar de Oliveira do Bairro (2010 - 2022).....	93
Gráfico 59 – Evolução da taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) entre 2010 e 2022.....	94
Gráfico 60 – Evolução da taxa de conclusão no ensino secundário (%) entre 2010 e 2022.....	95

Gráfico 61 – Evolução da taxa bruta de pré-escolarização (%), entre 2010 e 2022.....	96
Gráfico 62 – Evolução da taxa bruta de escolarização no ensino básico (%) de Oliveira do Bairro, entre 2010 e 2022	97
Gráfico 63 – Evolução da taxa bruta de escolarização (%) no ensino secundário, entre 2010 e 2022.....	98
Gráfico 64 – Evolução do número de profissionais de saúde por 1000 habitantes, entre 2011 e 2022.....	102
Gráfico 65 – Evolução da taxa média anual de incidência de SIDA por 100 000 habitantes, no Continente, ARS Centro e ACES Baixo Vouga, entre 2011 e 2019.....	107
Gráfico 66 – Evolução da taxa média anual de incidência de VIH por 100 000 habitantes, no Continente, ARS Centro e ACES Baixo Vouga, entre 2011 e 2019.....	107
Gráfico 67 – Evolução da taxa média anual de incidência de tuberculose por 100 000 habitantes, no Continente, ARS Centro e ACES Baixo Vouga, entre 2011 e 2020.....	108
Gráfico 68 – Evolução da taxa de criminalidade (‰) 2011 - 2022	111
Gráfico 69 – Taxa de criminalidade (‰) por categoria de crime, em 2022.....	112
Gráfico 70 – Crimes registados (n.º) pelas autoridades policiais, no município, 2011 - 2022	112
Gráfico 71 – Relação de masculinidade (n.º), 2011 - 2022.....	113
Gráfico 72 – Disparidade no ganho médio mensal (%), entre sexos, da população empregada por conta de outrem, 2015 - 2021.....	114
Gráfico 73 – Número de atendimentos no CLAIM de Oliveira do Bairro.....	119
Gráfico 74 – Evolução dos crimes registados pelas autoridades policiais (n.º) de violência doméstica, por tipo, entre 2012 e 2022.....	126
Gráfico 75 – Percentagem de processos por problemática assinalada, em 2021 e 2023.....	128
Gráfico 76 – Indivíduos com dependências (n.º), inscritos em consultas de prevenção ou em tratamento na CRI de Aveiro, segundo o sexo em 2019 e 2022.....	129
Gráfico 77 – Indivíduos com dependências (n.º), inscritos em consultas de prevenção ou em tratamento na CRI de Aveiro, por grupo etário.....	130
Gráfico 78 – Avaliação dos meios humanos e veículos das instituições.....	141
Gráfico 79 – Avaliação das parcerias existentes nas instituições.....	142
Gráfico 80 – Avaliação da preparação das respostas sociais (Crianças e Jovens) face à prevenção de eventuais disrupções.....	145
Gráfico 81 – Acessibilidades e transportes (Crianças e Jovens).....	146
Gráfico 82 – Avaliação da preparação das respostas sociais (Pessoas adultas com deficiência) face à prevenção de eventuais disrupções.....	150
Gráfico 83 – Acessibilidades e transportes (Pessoas adultas com deficiência).....	151
Gráfico 84 – Avaliação da preparação das respostas sociais (Pessoas idosas ou em situação de dependência) face à prevenção de eventuais disrupções	154
Gráfico 85 – Pessoal (%) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Pessoas idosas ou em situação de dependência).....	155
Gráfico 86 – Acessibilidades e transportes (Pessoas idosas ou em situação de dependência).....	155
Gráfico 87 – Grau de importância das áreas problemáticas para os parceiros sociais, culturais e educativos, no município de Oliveira do Bairro	159
Gráfico 88 – Municípes (%) que preencheram o inquérito segundo o sexo	160
Gráfico 89 – Municípes (%) que preencheram o inquérito segundo os grupos etários.....	161
Gráfico 90 – Municípes (%) que preencheram o inquérito, segundo a escolaridade.....	161
Gráfico 91 – Municípes (%) que preencheram o inquérito, segundo a freguesia de residência	162
Gráfico 92 – Grau de relevância atribuído pelos inquiridos às temáticas sociais.....	162
Gráfico 93 – Principal problemática social de Oliveira do Bairro para os municípes que responderam ao inquérito (%).....	163

16.3. Índice de tabelas

Tabela 1 – População estrangeira com estatuto legal de residente (n.º), por nacionalidade, no município de Oliveira do Bairro em 2021	22
Tabela 2 – Evolução do número de idosos a viverem sós entre 2011 e 2021 (N.º e %).....	25
Tabela 3 – População empregada (n.º), residente no município de Oliveira do Bairro, por sexo e setor de atividade, em 2021	44
Tabela 4 – População empregada (%), por freguesia e setor de atividade, em 2021	44
Tabela 5 – População empregada (n.º), por freguesia e situação na profissão, em 2021	44
Tabela 6 – Tipo de empresa e pessoal ao serviço (n.º), em 2021	45
Tabela 7 – Tipo de empresa (%), em 2021	45
Tabela 8 – População empregada (n.º), por sexo e setor de atividade em 2021	46
Tabela 9 – Pensionista da Segurança Social (n.º), segundo tipo de pensão, 2021	52
Tabela 10 – Pensões da Segurança Social (€ milhares), segundo tipo de pensão, 2021 (atribuídas a 31 de dezembro).....	52
Tabela 11 – Beneficiárias/os de abono de família para crianças e jovens da Segurança Social, em 2014 e 2021	54
Tabela 12 – Beneficiárias/os de subsídios de doença da Segurança Social, valores e dias processados, 2014 e 2021	54
Tabela 13 – Beneficiárias/os de subsídios de funeral (n.º) e valores processados, 2014 e 2021	55
Tabela 14 – Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão da Segurança Social, por sexo em 2021 ...	55
Tabela 15 – Beneficiárias/os de subsídio de assistência à terceira pessoa da Segurança Social, 2014 e 2021	56
Tabela 16 – Beneficiárias/os de licença parental inicial da Segurança Social, 2014 e 2021.....	56
Tabela 17 – Beneficiárias/os de rendimento social de inserção, por sexo em 2021	57
Tabela 18 – Beneficiárias/os de subsídio de desemprego, em 2014 e 2021	59
Tabela 19 – Beneficiárias/os e novas/os beneficiárias/os de subsídio de desemprego, por sexo em 2021 ...	59
Tabela 20 – Parque habitacional (n.º) por unidade territorial em 2011 e 2021	61
Tabela 21 – Edifícios clássicos (n.º e %), por freguesia em 2011 e 2021.....	61
Tabela 22 – Edifícios clássicos (n.º) por idade de construção e freguesia em 2021.....	62
Tabela 23 – Edifícios clássicos (n.º) por tipologia de construção e freguesia em 2021.....	62
Tabela 24 – Densidade de alojamentos por forma de ocupação (alojamentos/km²), 2021.....	63
Tabela 25 – Alojamentos familiares clássicos (n.º e %) por freguesia e forma de ocupação, em 2021.....	64
Tabela 26 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º) e escalão de área útil em 2021	64
Tabela 27 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º) e existência de ar condicionado, em 2021	65
Tabela 28 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual (n.º e %) por regime de ocupação, em 2021	65
Tabela 29 – Valor médio mensal das rendas dos alojamentos familiares clássicos arrendados (€), em 2011 e 2021	65
Tabela 30 – Alojamentos familiares clássicos de residência habitual propriedade dos ocupantes (n.º) e escalão de encargos mensais, em 2021.....	66
Tabela 31 – Encargo médio mensal da aquisição de habitação própria (€), em 2021	67
Tabela 32 – Caracterização do parque habitacional municipal.....	68
Tabela 33 – Fogos municipais devolutos e habitados	68
Tabela 34 – Candidaturas apresentadas aos apoios à habitação.....	69
Tabela 35 – Número de candidaturas ao apoio ao arrendamento	69

Tabela 36 – Número de candidaturas aprovadas, segundo valor dos apoios.....	70
Tabela 37 – Evolução do valor das rendas nas candidaturas aprovadas (2012-2023)	70
Tabela 38 – Situações de insalubridade e insegurança em núcleos precários	74
Tabela 39 – Outras situações de insalubridade e insegurança.....	74
Tabela 40 – Situações de precariedade habitacional	75
Tabela 41 – Situações de sobrelotação	76
Tabela 42 – Principal meio de transporte e Local de trabalho ou estudo da população residente	85
Tabela 43 – Listagem dos estabelecimentos do município no ano letivo de 2021/2022	89
Tabela 44 – Estabelecimentos da rede escolar do município no ano letivo de 2021/2022.....	90
Tabela 45 – Alunos/as matriculados/as na rede escolar do município, por nível de ensino, nos anos letivos de 2021/2022 e 2023/2024	90
Tabela 46 – Taxa de abandono escolar (%), em 2011	93
Tabela 47 – Taxa de analfabetismo (%), em 2021.....	94
Tabela 48 – Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%) no ano letivo de 2021/2022	94
Tabela 49 – Taxa de transição/conclusão no ensino secundário (%) no ano letivo de 2021/2022	95
Tabela 50 – Taxa bruta de pré-escolarização (%), por sexo e localização, no ano letivo de 2021/2022.....	96
Tabela 51 – Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%), por sexo, no ano letivo de 2021/2022	96
Tabela 52 – Taxa bruta de escolarização no ensino secundário, por sexo, no ano letivo de 2021/2022.....	97
Tabela 53 – Média de alunas/os matriculadas/os no ensino não superior por computador com ligação à internet no ano letivo 2021/2022	98
Tabela 54 – Rede de Unidades de Cuidados de Saúde em 2023	100
Tabela 55 – Indicadores de saúde (médicos/as, enfermeiros/as, farmácias por 1000 habitantes), em 2011 e 2022	101
Tabela 56 – Utentes inscritos nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários, em 2023.....	102
Tabela 57 – Profissionais de saúde nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários, em 2023	103
Tabela 58 – Número de consultas médicas nas Unidades de Saúde de Cuidados Primários em 2014 e 2022	105
Tabela 59 – Número de consultas médicas em unidades de consultas externas dos hospitais portugueses, em 2021	105
Tabela 60 – Proporção de inscritos por diagnóstico ativo, no Continente, ARS Centro e ACES Baixo Vouga, por sexo, em dezembro de 2021	106
Tabela 61 – Taxa de desemprego (%), em 2011 e 2021	114
Tabela 62 – Ganho médio mensal (€) dos/as trabalhadores/as por conta de outrem, por setor de atividade e sexo, em 2014, 2017 e 2021	115
Tabela 63 – Número de alunos/as matriculados/as em estabelecimentos de ensino (n.º), por sexo, em 2013, 2017 e 2022.....	115
Tabela 64 – Número de alunos/as inscritos/as em estabelecimentos de ensino (n.º), por sexo e níveis de ensino, 2022.....	115
Tabela 65 – Percentagem de alunos do sexo feminino a frequentar o ensino superior, em 2010/2011 e 2021/2022.....	116
Tabela 66 – Percentagem de docentes do sexo feminino a lecionar no ensino superior, em 2010/2011 e 2021/2022.....	116
Tabela 67 – Número de cursos e alunos de PLA.....	121
Tabela 68 – Principais problemáticas relacionadas com a comunidade Cigana.....	123
Tabela 69 – Crianças e Jovens acompanhadas pela CPCJ, por escalão etário e sexo, em 2023	127
Tabela 70 – Indivíduos com dependências (n.º), inscritos em consultas de prevenção ou em tratamento no CRI de Aveiro, por unidade territorial em 2019 e 2022	129

Tabela 71 – Indivíduos com dependências (n.º) inscritos em tratamento na CRI de Aveiro, por problema aditivo principal	130
Tabela 72 – N.º de indivíduos com dificuldades, no município de Oliveira do Bairro, por sexo e tipo de dificuldade, em 2021	132
Tabela 73 – Crianças acompanhadas na ELI Vagos/OLB por município de residência	134
Tabela 74 – Caracterização das crianças acompanhadas e contexto de intervenção	135
Tabela 75 – Crianças por critério de elegibilidade.....	135
Tabela 76 – Tipo de intervenção, tempo de corrido entre a referenciação e o início da intervenção e periodicidade da intervenção.....	136
Tabela 77 – Motivos de saída do SNIPI	136
Tabela 78 – Listagem e caracterização das instituições que disponibilizam respostas sociais	139
Tabela 79 – Principais fontes de financiamento	140
Tabela 80 – Número de colaboradores(as) a trabalhar nas instituições, segundo o sexo	140
Tabela 81 – Principais parcerias existentes entre as entidades.....	141
Tabela 82 – Respostas Sociais por instituição com a valência “Crianças e Jovens”	142
Tabela 83 – Crianças a frequentar as creches e correspondente taxa de utilização, em 2024	143
Tabela 84 – Crianças a frequentar Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar da área social e correspondente taxa de utilização, em 2024	143
Tabela 85 – Crianças a frequentar Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar da rede Escolar pública e correspondente taxa de utilização, em 2024	144
Tabela 86 – Crianças a frequentar os CATL da rede solidária e correspondente taxa de utilização, em 2024	144
Tabela 87 – Pessoal (n.º) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Crianças e Jovens)	145
Tabela 88 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Crianças e Jovens).....	146
Tabela 89 – Crianças acolhidas em CARSE e correspondente taxa de utilização, em 2024.....	147
Tabela 90 – Avaliação da preparação das respostas sociais (Crianças e Jovens em situação de perigo) face à prevenção de eventuais interrupções.....	147
Tabela 91 – Pessoal (n.º) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Crianças e Jovens em situação de perigo)	148
Tabela 92 – Acessibilidades e transportes (Crianças e Jovens em situação de perigo)	148
Tabela 93 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Crianças e Jovens em situação de perigo)	148
Tabela 94 – Respostas Sociais por instituição com a valência “Pessoas adultas com deficiência”	149
Tabela 95 – Utentes a frequentar as respostas sociais com valência “Pessoas adultas com deficiência” e correspondente taxa de utilização, em 2024	149
Tabela 96 – Pessoal (n.º) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Pessoas adultas com deficiência)	150
Tabela 97 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Pessoas adultas com deficiência)	151
Tabela 98 – Respostas Sociais por instituição com valências destinadas a “Pessoas idosas ou em situação de dependência”	152
Tabela 99 – Utentes a frequentar os Centros de convívio e de dia, e correspondente taxa de utilização, em 2024	152
Tabela 100 – Utentes a frequentar as Estruturas residenciais para idosos e correspondente taxa de utilização, em 2024	153
Tabela 101 – Número de beneficiários de SAD e correspondente taxa de utilização, em 2024	153

Tabela 102 – Número de beneficiários das respostas sociais relativas às Pessoas em situação de dependência e correspondente taxa de utilização, em 2024	154
Tabela 103 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Pessoas idosas ou em situação de dependência).....	155
Tabela 104 – SAAS/RSI e ajuda alimentar por instituição na área da “Família e comunidade em geral”	156
Tabela 105 – Utentes a utilizar o SAAS/RSI e Apoio Alimentar, e correspondente taxa de utilização, em 2024	157
Tabela 106 – Pessoal (n.º) por afetação, a trabalhar nas respostas sociais (Família e comunidade em geral)	158
Tabela 107 – Constrangimentos e Potencialidades das respostas sociais (Família e comunidade em geral)	158
Tabela 108 – Síntese das principais problemáticas sociais enunciadas pelos inquiridos	163
Tabela 109 – Síntese das principais soluções apontadas pelos inquiridos	163

16.4. Índice de figuras

Figura 1 – Esquema simplificado da projeção por coortes.....	37
Figura 2 – População residente projetada até 2031	39
Figura 3 – Localização dos núcleos precários de habitação.....	73
Figura 4 – Rotas existentes de transporte rodoviário de passageiros.....	84
Figura 5 – Modelo das bicicletas de uso partilhado de Oliveira do Bairro	88
Figura 6 – Trabalho Social: a complexificação crescente dos quadros de atuação	138

16.5. Índice de quadros

Quadro 1 – População residente projetada até 2031	39
Quadro 2 – Encargo financeiro com as candidaturas aprovadas.....	71
Quadro 3 – Alojamentos a construir no âmbito da revisão da ELH.....	80
Quadro 4 – Linhas municipais de Oliveira do Bairro.....	85
Quadro 5 – Linhas Intermunicipais e Inter-regionais que abrangem Oliveira do Bairro.....	85
Quadro 6 – Tempos médios de percurso em ferrovia a partir do concelho	87
Quadro 7 – Estatísticas de candidaturas e colocações no Ensino Superior dos alunos da Escola Secundária de Oliveira do Bairro (2019-2023).....	98
Quadro 8 – Ação social escolar no AEOB (2023/2024).....	99
Quadro 9 – Distribuição das codificações diagnósticas segundo os capítulos ICPC-2 na população de inscritos nos CS de Oliveira do Bairro, em dezembro de 2023	108
Quadro 10 – Distribuição das 10 codificações diagnósticas mais prevalentes no capítulo “Sistema músculo-esquelético”, na população de inscritos nos CS de Oliveira do Bairro, em dezembro de 2023.....	109
Quadro 11 – Distribuição das 10 codificações diagnósticas mais prevalentes no capítulo “Aparelho endócrino, metabólico e nutricional”, na população de inscritos no CS de Oliveira do Bairro	110
Quadro 12 – Distribuição das 10 codificações diagnósticas ICPC-2 mais prevalentes referentes ao capítulo “Aparelho circulatório	110
Quadro 13 – Evolução do n.º de alunos filhos de famílias migrantes (2018/2019 a 2021/2022).....	119
Quadro 14 – Utentes de Oliveira do Bairro a frequentar as respostas sociais concelhias, por sexo, tipo de deficiência e grau de dependência	133
Quadro 15 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da cultura e recomendações para possível intervenção.....	164

Quadro 16 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da educação e recomendações para possível intervenção.....	164
Quadro 17 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área do emprego e formação profissional e recomendações para possível intervenção.....	165
Quadro 18 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área do envelhecimento e recomendações para possível intervenção.....	165
Quadro 19 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área dos grupos minoritários e recomendações para possível intervenção.....	166
Quadro 20 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da habitação e recomendações para possível intervenção.....	167
Quadro 21 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da inclusão e recomendações para possível intervenção.....	168
Quadro 22 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da pobreza infantil e recomendações para possível intervenção.....	168
Quadro 23 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da saúde e recomendações para possível intervenção.....	169
Quadro 24 – Síntese da perceção dos atores sobre os principais constrangimentos na área da segurança e recomendações para possível intervenção.....	170
Quadro 25 – Síntese operativa.....	170

17. Anexos

Anexo 1 – Lista de presenças dos parceiros sociais nos fóruns temáticos



FOCUS GROUP – Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social

2/fevereiro/2024

ENTIDADE /	NOME	ASSINATURA
SERVICO Câmara Municipal	Claudia Xodij	Claudia
Junta Freguesia União Freguesia Mourão	Cláudia Laranjo	Cláudia
Câmara Municipal	Beatriz Marques	Beatriz
C.H.O.B.	Inês Diniz	Inês Diniz
C.H.O.B	Vânia Lobo	Vânia
REVASCER	Sandra Almeida	Sandra
SOLSI	Feresa Margarida Sá	TSe
SOLSI	Áurea Batista	Áurea
CSP-Palhoça	Nuno Lourenço	Nuno
RECANTO NATUREZA	Jorge Ribeiro	Jorge
Intervenção Foz GIL	Olárcia Isabel Ramos Almeida	Olárcia
gru Casa Misericórdia	Carla Ferreira	Carla
"	Luísa Henriques	Luísa Henriques
ABC BUSTOS	SARA JESUS	SARA JESUS
CTOB	Mark Ramos	Mark
CHOB CLAIM	Ana Filipa Almeida	Ana Filipa Almeida

FOCUS GROUP – Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Social

2/fevereiro/2024

ENTIDADE	NOME	ASSINATURA
Agrupamento de Escolas do Bairro do Bairro	Alvares Pires dos Reis	[Assinatura]
"	Catarina Marques	[Assinatura]
SFO Bairro	Leistina Braz	[Assinatura]
Junta Freguesia do Serviço 2º Puro Agueda	Andreia Santos	AS
CP&I	Edite Maria Nunes Fernandes	[Assinatura]
Centro Distrital S.C. Social Agueda	Fátima Pereira	[Assinatura]
Centro Ambient Para todos	Sonia Jesus	[Assinatura]
CMOB	M ^{te} de Fátima S.F. Silva	M Silva
Ampere	Rute Isabel Lopes Ribeiro	[Assinatura]
CMOB	Célia Maria da Marques do Alho	[Assinatura]
ABC	Ida Cristina Antunes	[Assinatura]
CMOB / Rede Social	Ana Marysilda Bostos	[Assinatura]

A Rede Social de Oliveira do Bairro organizou duas reuniões, realizadas de forma presencial, no mesmo dia. A metodologia adotada para as sessões consistiu, num primeiro momento, de apresentação de dados relevantes resultantes dos inquéritos remetidos aos parceiros, que indicavam as principais tendências verificadas no território, seguido de um segundo momento, de debate e avaliação de medidas que mitiguem esses problemas apresentados.

Anexo 2 – Modelo do inquérito aplicado à população geral

Bem-vindo ao questionário de perceções sobre questões sociais

Nesta secção iremos pedir alguns dados de caracterização profissional.

1 - Identifique o seu género.*

Selecione com (x) a resposta correta

Masculino Feminino Outro

2 - Qual a sua idade?*

Selecione com (x) a resposta correta

< 18 anos 18-34 anos 35-50 anos 51-64 anos
> 64 anos

3 - Quais as suas habilitações literárias?

Selecione com (x) a resposta correta

1º ciclo incompleto 1º ciclo 2º ciclo 3º ciclo
Ensino secundário Licenciatura Mestrado Doutoramento

4 - Em que freguesia reside?*

R:

5 - Estuda ou trabalha no concelho de Oliveira do Bairro?*

Selecione com (x) a resposta correta

Sim Não Estou desempregado
Não estudo nem trabalho

Nesta secção iremos pedir que avalie, de acordo com a sua perceção, as principais problemáticas sociais existentes em Oliveira do Bairro.

6 - De acordo com o seu conhecimento acerca do território, avalie numa escala de 1 a 5, a relevância social dos temas:*

	1	2	3	4	5
Emprego/formação e qualificação profissional					
Saúde (incluindo saúde mental e adições)					
Segurança					
Pessoas com deficiência e/ou pessoas com incapacidade					
Grupos vulneráveis: imigrantes, minorias étnicas ou pessoas sem-abrigo					
Pobreza infantil					
Habituação					
Educação					
Cultura					
Pessoas idosas					

7 - Atualmente, considera que os principais problemas sociais existentes no concelho de Oliveira do Bairro, estão relacionados com qual(ais) temática(s)?*

Selecione com (x) as três temáticas que considera serem aquelas, que apresentam os principais problemas.

Emprego/formação e qualificação profissional	<input type="checkbox"/>
Saúde (incluindo saúde mental e adições)	<input type="checkbox"/>
Segurança	<input type="checkbox"/>
Pessoas com deficiência e/ou pessoas com incapacidade	<input type="checkbox"/>
Grupos vulneráveis: imigrantes, minorias étnicas ou pessoas sem-abrigo	<input type="checkbox"/>
Pobreza infantil	<input type="checkbox"/>
Habituação	<input type="checkbox"/>
Educação	<input type="checkbox"/>
Cultura	<input type="checkbox"/>
Pessoas idosas	<input type="checkbox"/>

8 - Com base na resposta anterior, identifique de forma resumida, aqueles que considera serem os principais problemas sociais existentes em Oliveira do Bairro.

(Descreva o(s) principal(ais) problema(s) identificados)

R:

9 - Tendo em consideração a sua resposta anterior, que medidas considera serem importantes tomar, para a resolução das problemáticas identificadas.

R:

* - Perguntas de resposta obrigatória